



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**

**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO  
BRASIL – 10ª REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**MARÇO/2015**



**MINISTÉRIO DA FAZENDA**

**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL**

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO  
BRASIL – 10ª REGIÃO FISCAL – SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

Relatório de Gestão do exercício de 2014 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, IN TCU nº 72/2013, DN TCU nº 134/2013, DN TCU nº 139/2014, DN TCU nº 140/2014, Portaria TCU nº 90/2014 e Portaria CGU nº 650/2014.

Porto Alegre, 04/2015

## LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

**AFRFB** – Auditor Fiscal de Receita Federal do Brasil  
**ARFB** – Auditoria da Receita Federal do Brasil  
**AGU** – Advocacia–Geral da União  
**Art.** – Artigo  
**ATA** – Assistente Técnico–Administrativo  
**ATRFB** – Analista Tributário da Receita Federal do Brasil  
**Audit** – Coordenação–Geral de Auditoria Interna  
**CAC** – Centro de Atendimento ao Contribuinte da Receita Federal do Brasil  
**CGU** – Controladoria–Geral da União  
**CIEE** – Centro de Integração Empresa Escola  
**COAEF** – Coordenação–Geral de Atendimento e Educação Fiscal  
**COANA** – Coordenação–Geral de Administração Aduaneira  
**COCAD** – Coordenação–Geral de Gestão de Cadastro  
**COCAJ** – Coordenação–Geral de Contencioso Administrativo e Judicial  
**CODAC** – Coordenação–Geral de Arrecadação e Cobrança  
**COFIS** – Coordenação–Geral de Fiscalização  
**COGEP** – Coordenação–Geral de Gestão de Pessoas  
**COGER** – Corregedoria–Geral da Receita Federal do Brasil  
**COGET** – Coordenação–Geral de Estudos, Previsão e Análise  
**COMAC** – Coordenação Especial de Maiores Contribuintes  
**COPAV** – Coordenação–Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional  
**COPEI** – Coordenação–Geral de Pesquisa e Investigação  
**COPEs** – Coordenação–Geral de Programação e Estudos  
**COPOL** – Coordenação–Geral de Programação e Logística  
**COREC** – Coordenação Especial de Ressarcimento, Compensação e Restituição  
**COSIT** – Coordenação–Geral de Tributação  
**COTEC** – Coordenação–Geral de Tecnologia da Informação  
**DATAPREV** – Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social  
**DE** – Despacho Aduaneiro de Exportação  
**DEMAC** - Delegacia Especial de Maiores Contribuintes  
**DI** – Despacho Aduaneiro de Importação  
**DIAAC** - Divisão de Auditoria de Procedimentos de Atendimento e Controle do Crédito  
**DIAAD** - Divisão de Auditoria de Procedimentos de Aduaneiros  
**DIAEX** - Divisão de Atendimento aos Órgãos de Controle Externo  
**DIAFI** – Divisão de Auditoria de Procedimentos de Fiscalização  
**DIATA** – Divisão de Auditoria de Procedimentos de Tecnologia e de Administração  
**DIFIS** – Divisão de Fiscalização  
**DN** – Decisão Normativa  
**DRF** – Delegacia da Receita Federal do Brasil  
**DRJ** – Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento

**FAPI** – Fichas de Auditoria de Importação  
**FDI** – Fichas Despacho Importação  
**FHAB** – Ficha de Habilitação  
**GDA** – Gerencial de Desempenho Aduaneiro  
**GIFA** – Gratificação de Incremento da Fiscalização e da Arrecadação  
**IN** – Instrução Normativa  
**IRFB** – Inspetoria da Receita Federal do Brasil  
**PAINT** - Plano Anual da Auditoria Interna  
**PCC** – Plano de Cargos e Carreira  
**PDV** – Programa de Demissão Voluntária  
**PECFAZ** – Plano Especial de Cargos do Ministério da Fazenda  
**PF** – Pessoa Física  
**PGPE** – Plano Geral de Cargos do Poder Executivo  
**PJ** – Pessoa Jurídica  
**PNEF** – Programa Nacional de Educação Fiscal  
**PNFA** – Plano Nacional de Fiscalização Aduaneira  
**RADAR** – Registro e Rastreamento da Atuação dos Intervenientes Aduaneiros  
**RAINT** – Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna  
**RFB** – Receita Federal do Brasil  
**RIP** – Registro Imobiliário Patrimonial  
**SAGA** – Sistema de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento aos Contribuintes  
**SERPRO** – Serviço Federal de Processamento de Dados  
**SIAFI** – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
**SIAPE** – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos  
**SIASG** – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais  
**SICONV** – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse  
**SIORG** – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
**SISCAD** – Sistema de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas  
**SPIUNet** – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União  
**SPU** – Secretaria do Patrimônio da União  
**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional  
**SUARA** – Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento da Receita Federal do Brasil  
**SUARI** – Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal do Brasil  
**SUCOR** – Subsecretaria de Gestão Corporativa da Receita Federal do Brasil  
**SUFIS** – Subsecretaria de Fiscalização da Receita Federal do Brasil  
**SUTRI** – Subsecretaria de Tributação e Contencioso da Receita Federal do Brasil  
**TCU** – Tribunal de Contas da União  
**TME** – Tempo Médio de Atendimento  
**UG** – Unidade Gestora  
**UJ** – Unidade Jurisdicionada

## SUMÁRIO

### Itens do Relatório de Gestão, Parte A, Conteúdo Geral, Anexo II, DN TCU nº 134/2013

#### **1 - Identificação e Atributos das Unidades cujas gestões compõem o Relatório**

- 1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada
- 1.2 - Finalidade e Competências Institucionais da Unidade Jurisdicionada
- 1.3 - Organograma Funcional da Unidade Jurisdicionada
- 1.4 - Macroprocessos Finalísticos da Unidade Jurisdicionada

#### **2 - Informações sobre a Governança**

- 2.1 - Descrição das Estruturas de Governança da Unidade Jurisdicionada
- 2.2 - Avaliação, pelos próprios dirigentes da Unidade Jurisdicionada, da qualidade e suficiência dos Controles Internos

#### **3 - Relacionamento com a Sociedade**

- 3.1 - Descrição dos Canais de Acesso do Cidadão ao Órgão para fins de Solicitações, Reclamações, Denúncias, Sugestões, etc.
- 3.2 - Informações sobre a elaboração e divulgação da Carta de Serviços ao Cidadão
- 3.3 - Demonstração dos Mecanismos para medir a Satisfação dos Cidadãos-Usuários ou Clientes dos Produtos e Serviços Resultantes da Atuação da Unidade Jurisdicionada
- 3.4 - Detalhamento do caminho de acesso, no portal da unidade jurisdicionada na *Internet*
- 3.5 - Resultados da avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada na prestação de serviços ao cidadão
- 3.6 - Medidas adotadas pelos órgãos para o cumprimento das normas relativas à Acessibilidade

#### **4 - Planejamento e Resultados Alcançados**

- 4.1 - Planejamento da Unidade Jurisdicionada
- 4.2 - Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados
- 4.3 - Informações sobre Outros Resultados Gerados pela Gestão

4.4 - Identificação dos resultados dos indicadores utilizados para monitorar e avaliar o desempenho operacional da Unidade Jurisdicionada

## **5 – Gestão de Fundos do Contexto de Atuação da Unidade**

## **6 - Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira**

6.1 - Demonstração da Execução das Despesas

6.2 - Informações sobre despesas com ações de publicidade e propaganda

6.3 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

6.4 - Demonstração da Movimentação e Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

6.5 - Informações sobre Transferências de Recursos mediante Convênio, Contrato de Repasse

6.6 - Informações sobre Suprimento de Fundos

## **7 - Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados**

7.1 - Estrutura de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

7.2 - Informações sobre a Contratação de mão de obra de Apoio

7.3 - Informações referentes a Contratos firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da Folha de Pagamento

## **8 - Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário**

8.1 - Gestão da Frota de Veículos Próprios e Locados de Terceiros

8.2 - Gestão do Patrimônio Imobiliário da União que esteja sob a Responsabilidade da Unidade Jurisdicionada

8.3 - Imóveis Locados de Terceiros

## **9 - Gestão da Tecnologia da Informação**

9.1 - Informações sobre Sistemas Computacionais

## **10 - Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental**

10.1 - Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

## **11 - Conformidades e Tratamento de Disposições Legais e Normativas**

- 11.1 - Tratamento de determinações exaradas em acórdãos do TCU
- 11.2 - Tratamento de recomendações feitas pelo Órgão de Controle Interno ao qual se vincular a Unidade Jurisdicionada
- 11.3 - Demonstração do cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730/93
- 11.4 - Demonstração das Medidas Administrativas adotadas para apurar Responsabilidade por ocorrência de ano ao Erário
- 11.5 - Alimentação SIASG e SICONV

## **12 - Informações Contábeis**

- 12.1 - Demonstração das Medidas para a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público
- 12.2 - Informações sobre a conformidade contábil
- 12.3 - Declaração do Contador responsável por Unidade Jurisdicionada

## **13 - Outras Informações sobre a Gestão**

## **LISTA DE QUADROS E DECLARAÇÕES (conforme Portaria TCU nº 90/2014)**

Quadro 1 – Identificação da UJ

Quadro 2 – Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas

Quadro 3.1 – Macroprocesso Arrecadação e Controle do Crédito Tributário

Quadro 3.2 – Macroprocesso Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros

Quadro 3.3 – Macroprocesso Administração Aduaneira

Quadro 3.4 – Macroprocesso Segurança Jurídica e Solução de Litígios

Quadro 3.5 - Macroprocesso Interação com a Sociedade

Quadro 4 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

Quadro 5 – Ação/Subtítulos - OFSS

Quadro 6 – Indicadores de Desempenho (desmembrados em diversos quadros, por indicador)

Quadro 7 – Movimentação Orçamentária Interna por Grupo de Despesa

Quadro 8 - Despesas por Modalidade de Contratação - Créditos de Movimentação

Quadro 9 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa - Créditos de Movimentação

Quadro 10 – Despesas com Publicidade

Quadro 11 – Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores

Quadro 12 – Concessão de Suprimento de Fundos

Quadro 13 – Utilização de Suprimento de Fundos

Quadro 14 – Classificação dos Gastos com Suprimento de Fundos no Exercício de Referência

Quadro 15 – Força de Trabalho da UJ

Quadro 16 – Distribuição da Lotação Efetiva

Quadro 17 – Detalhamento da Estrutura de Cargos em Comissão e Funções Gratificadas

Quadro 18 – Ações de Capacitação e Desenvolvimento

Quadro 19 – Custos do Pessoal

Quadro 19.1 – Quadro de Apoio à Folha de Pagamento

Quadro 19.2 – Garu de Lotação Bruto



Quadro 19.3 – Recomposição do Quadro da RFB

Quadro 19.4 – Defasagem da Lotação da Carreira Auditoria da RFB

Quadro 19.5 – Movimentações de Servidores nas RF

Quadro 19.6 – Grau de Equalização

Quadro 20 – Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva

Quadro 21 – Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra

Quadro 22 – Composição do Quadro de Estagiários

Quadro 29 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União.

Quadro 24 – Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ, exceto Imóvel Funcional

Quadro 25 – Cessão de Espaço Físico em Imóvel da União na Responsabilidade da UJ

Quadro 26 – Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ

Quadro 27 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

Quadro 28a – Sistemas Corporativos Dataprev

Quadro 28b – Sistemas Corporativos Serpro

Quadro 28c – Contratos na Área de Tecnologia da Informação em 2014

Quadro 29 – Aspectos da Gestão Ambiental

Quadro 30 – Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário em 2014

### **Declarações**

Declaração de Inserção e Atualização dos Dados no SIASG e SICONV .

Declaração do Contador Afirmativa da Fidedignidade das Demonstrações Contábeis

## INTRODUÇÃO

### **ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE GESTÃO**

O presente Relatório de Gestão consolida as informações referentes às Unidades Gestoras da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 10ª Região Fiscal.

As informações apresentadas a seguir estão estruturadas de acordo com os itens e subitens previstos na Parte A, Conteúdo Geral e Parte B, Conteúdo Específico, Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 134/2013, combinados com as orientações e os quadros contidos na Portaria TCU nº 90/2014.

O item 5 - Gestão de Fundos do Contexto de Atuação da Unidade" não é tratado neste Relatório de Gestão, pois esta Unidade não é gestora de fundos de aval, de fundos garantidores de crédito ou de fundos de investimento (itens 64 e 65 da Parte B do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 134/2013 - Conteúdo Específico).

O item “13 - Outras Informações sobre a Gestão” não será apresentado neste relatório de Gestão por esta UJ considerar que todas as informações relevantes encontram-se nos demais capítulos.

Neste Relatório de Gestão não são apresentadas informações sobre "Acompanhamento e avaliações relacionadas à supervisão de entidades públicas e privadas com contrato de gestão” e “Acompanhamento das ações e resultados relacionados a contratos de gestão regidos pela Lei 9.637/1998” (itens 60 e 61 da Parte B do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 134/2013 - Conteúdo Específico), pois esta Unidade não tem a incumbência de supervisionar a execução de contratos de gestão, nem é signatária de contrato de gestão.

## **PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA NO EXERCÍCIO DE 2014**

A Superintendência Regional da Receita Federal no Brasil da 10ª RF – SRRF10 possui circunscrição administrativa sobre o Estado do Rio Grande do Sul, cabendo-lhe, o desenvolvimento das atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de acompanhamento dos contribuintes diferenciados, de fiscalização, de interação com o cidadão, de comunicação social, de tributação, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de contabilidade, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização e modernização, bem como, supervisionar as atividades das 9 Delegacias da Receita Federal, 3 Inspetorias da Receita Federal e 2 Alfândegas da Receita Federal subordinadas, dar apoio técnico, administrativo e logístico às subunidades das Unidades Centrais localizadas na Região Fiscal.

Na área de Arrecadação e Cobrança - DIRAC, foram desenvolvidas ações no atendimento e repasse de orientações às unidades em relação aos parcelamentos especiais oferecidos aos contribuintes durante o ano de 2014, além de dar suporte as ações de implantação do Diso Web, sistema eletrônico que permite a regularização de obras, disponível no sítio da RFB, e a Unificação das Certidões Negativas Previdenciárias e Fazendárias, documento que comprova a regularidade fiscal de todos os tributos federais, inclusive contribuições previdenciárias, tanto no âmbito da Receita Federal quanto no da Procuradoria da Fazenda Nacional, promovendo eventos de apresentação e divulgação. Merece destaque as ações de divulgação e implantação do projeto de Horas Padrão, cujo objetivo é quantificar a demanda horas-homem por processo nas Seções e Serviços de Orientação Tributária, Acompanhamento e Cobrança de toda a 10ªRF.

O Serviço de Acompanhamento dos Maiores Contribuintes - SEMAC foi responsável pelo gerenciamento, na 10ª Região Fiscal, por meio de indicadores e metas, a execução do Plano de Trabalho MACO 2014 proposto pela Coordenação Especial de Maiores Contribuintes (Comac) e incrementado por iniciativas regionais, consistindo numa série de ações voltadas a controlar e reduzir o passivo tributário dos grandes contribuintes, bem assim a monitorar o seu comportamento econômico-tributário. Além do gerenciamento, o Semac ainda foi responsável pela própria realização de parte do Plano de Trabalho, mediante a instituição da Equipe de Trabalho no âmbito da SRRF10 (Portaria SRRF10 nº 255/2014), especialmente no que tange ao monitoramento das quedas mensais de arrecadação e à aplicação da Metodologia de Análise por Setor Econômico, ambas também direcionadas ao controle dos contribuintes diferenciados.

No âmbito da fiscalização de tributos internos - DIFIS, de forma a racionalizar e melhorar a seleção, foi constituída a equipe regional de seleção previdenciária com a atribuição de selecionar contribuintes, para inclusão na programação de fiscalização. Em conjunto com o Serviço de Acompanhamento dos Maiores Contribuintes - Semac, foi adotada a Metodologia do Setor Econômico, para a análise, como regra de seleção para os casos com indícios de prática de infração fiscal e a consolidação da regionalização dos trabalhos da Malha da Pessoa Física e do Imposto sobre propriedade territorial rural - ITR, A nova funcionalidade do sistema, implementada em 2014, passou a permitir que no âmbito regional, qualquer Unidade Gestora pudesse trabalhar os estoques de processos das outras unidades da circunscrição da SRRF da 10ª RF.

Na área de atendimento ao público A Divisão de Interação com o Cidadão - DIVIC, realizou ações, com destaque, à capacitação dos gerentes das unidades, procurando proporcionar seu desenvolvimento enquanto gestores do atendimento, de forma a aprimorar os serviços prestados à sociedade. Também foi dada especial atenção ao suporte à Junta Comercial do RS na implantação da Redesim (Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e

Negócios), com realização de treinamentos, reuniões periódicas e manualização de procedimentos, contribuindo para a melhoria do ambiente de negócios.

O objetivo da Redesim é integrar, com sistemática completa (desde a viabilidade até o licenciamento), padronizada e simplificada, o processo de registro e legalização de empresas e negócios, nos âmbitos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O trabalho foi desenvolvido com base na iniciativa estratégica "Nova Sistemática de Atendimento CNPJ no RS", disponível no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica - Sage. Em relação ao total de atos de inscrição e alteração levados a registro na Junta Comercial do RS, esta foi responsável por deferimento de cerca de 80% dos Documentos Básicos de Entrada do CNPJ no ano de 2014.

Dentre as ações de educação fiscal desenvolvidas, destacam-se as relativas à promoção da orientação tributária e aduaneira, o esclarecimento à sociedade com enfoque na função socioeconômica do tributo e divulgação dos serviços prestados pela RFB nos diversos canais de atendimento. As ações estão alinhadas com as diretrizes estabelecidas na Portaria RFB nº 896/2012, que tem por finalidade elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras, promover a aceitação social da tributação e desenvolver a moral tributária.

Na área de atuação da Assessoria Regional de Comunicação Social (Ascom), merece destaque a promoção de eventos de formação do Grupo de Comunicação Social iniciado em 2013 com o curso de Media Training para Assessores, cursos de fotografia e de estruturação de textos, com foco em *releases* para a Imprensa e matérias para a *Intranet*, divulgação de eventos, coordenação do Boletim Informativo da 10ª RF, um canal de notícias regionais.

Na área de tributação, relevante destacar o trabalho realizado pela Divisão de Tributação - Disit, na adaptação dos procedimentos adotados nas soluções de processos de consulta frente às modificações trazidas pela Instrução Normativa RFB nº 1.396, de 16 de setembro de 2013. Ressalte-se, ainda, o trabalho de elaboração e atualização do Regulamento Aduaneiro que vem sendo realizado pela Divisão de Tributação da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal (SRRF10/Disit), desde 2012. Atualmente, essa atribuição está prevista na Portaria RFB nº 1775, de 8 de outubro de 2014, que constituiu um Grupo de Trabalho com a finalidade de elaborar e atualizar o referido regulamento.

Há que se destacar, ainda, a análise dos processos envolvendo o Recurso Administrativo disciplinado na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. A Lei nº 9.784, de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da administração pública federal, estabelece que aqueles processos para os quais não haja regramento específico são disciplinados por suas disposições. No âmbito da Receita Federal, os processos envolvendo recursos contra decisão de autoridade administrativa subordinada ao Superintendente são a ele encaminhados, conforme previsto nos arts. 212 e 213 do Regimento Interno da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB aprovado pela Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012. Além das atividades mencionadas, acrescenta-se ainda, atendimentos na prestação de informações em mandados de segurança, solução de consultas e despachos decisórios. A Divisão de Tributação, também realizou palestras para o público externo, versando sobre os temas IRPF dos Ganhos de Capital na alienação de imóveis, tributação pelo IRPF de não-residentes de rendimentos recebidos de fonte no exterior, Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta e tributação da atividade rural no âmbito do IRPF.

Na área Aduaneira, tendo como base a iniciativa estratégica regional, foi implantado o Programa de Reestruturação Aduaneira para a COPA 2014 (Procopa), por meio da Divisão de Administração Aduaneira - DIANA e do Gabinete da SRRF10ªRF. A implantação do Programa, trouxe benefícios permanentes à 10ªRF, além do evento da Copa do Mundo. As unidades beneficiárias envolvidas concluíram projetos e obras de melhoria de suas instalações para

fiscalização de bagagem, adquiriram equipamentos para depósitos de mercadorias apreendidas, tais como *scanners* e viaturas.

Em cooperação com a Coordenação-Geral de Administração Aduaneira - COANA e com a Divisão de Tecnologia da Informação - DITEC, a Diana assumiu o projeto de instalação de lojas francas em fronteira terrestre, que encontra-se em andamento, participando ativamente na definição do modelo de implantação, na elaboração de atos legais e na especificação e homologação de sistemas informatizados de controle, além de realizar audiências públicas contemplando cada um dos municípios do RS onde poderão ser instaladas lojas francas, para que as comunidades interessadas pudessem buscar esclarecimentos e levar sugestões relativos ao tema.

Também em colaboração com a Coana, a Diana envolveu-se diretamente no desenvolvimento de diversos projetos nacionais, onde destacam-se: nova Declaração de Exportação WEB (projeto piloto em Uruguaiana e Rio Grande); nova parametrização na importação (piloto em Uruguaiana); elaboração e atualização dos manuais e normas, notadamente a alteração e atualização do Regulamento Aduaneiro.

Cabe destacar também, a realização de treinamentos e capacitação de servidores em 2014, visando a uniformização de processos de trabalho e de procedimentos. Com apoio da Divisão de Gestão de Pessoas (Digep) foram realizados o Seminário Regional de Fiscalização do Despacho Aduaneiro de Importação e o Seminário Regional de Bagagem e Comércio de Subsistência em Fronteira, além da continuação do curso sobre a legislação aduaneira, iniciado em 2013.

Na área de Tecnologia da Informação podemos destacar diversas atividades operacionais realizadas pela Divisão de Tecnologia da Informação - Ditec, como o gerenciamento regional da Central de Serviços da RFB, com 13.283 acionamentos em 2014, e o suporte a 505 videoconferências, número 14% superior em relação aos eventos realizados no ano anterior. A Ditec também é responsável pela análise e autorização das propostas de incorporação e destinação de equipamentos de informática apreendidos, tendo analisado 77 processos ao longo de 2014.

Em colaboração com a Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação – Cotec, a SRRF10 realiza o gerenciamento junto ao Serpro do desenvolvimento de 8 sistemas corporativos, dentre eles o e-Safira, utilizado pela fiscalização para lavratura de autos de infração. Também presta suporte regional aos sistemas relacionados a entrega de declarações, e a diversos outros sistemas da RFB. Em 2014 foram recepcionadas na 10ª Região Fiscal mais de 4,5 milhões de declarações.

A Ditec é responsável pela auditoria de sistemas informatizados de recintos alfandegados (portos, aeroportos, portos secos) e beneficiários de regimes especiais (lojas francas, depósitos afiançados e outros), análise da legislação aduaneira e lavratura de autos de infração referentes a essas auditorias. Em 2014 foram conduzidas 10 auditorias e 5 análises prévias.

Em relação à infraestrutura de TI, a Ditec foi responsável pela gerência de 80 redes locais de computadores, em 61 municípios do RS, o que envolve a administração do Correio Eletrônico Corporativo (Notes), administração de 272 switches, configuração de ferramentas de backup, proxy e outros serviços. A 10ª Região Fiscal possui mais de 4000 equipamentos conectados à rede RFB, com cerca de 2400 usuários. Ao longo do ano foram instaladas 377 novas estações móveis (ultrabooks), 144 estações portáteis (tablets) e 114 Access Points Wi-Fi, distribuídos pelo Órgão Central. Cabe destacar que a 10ª Região Fiscal encerrou 2014 com o melhor desempenho nacional nos dois indicadores estratégicos de TI da RFB.

Atividade cotidiana, a Ditec realiza o cadastramento e habilitação de servidores e demais colaboradores da Superintendência e de usuários de órgãos externos conveniados nos sistemas de

informação da RFB, bem como na rede de computadores. Em 2014 foram cerca de 1450 habilitações. Também foram realizadas aproximadamente 100 certificações digitais de servidores da RFB.

Por fim cabe destacar a conclusão das obras de reestruturação das redes locais da DRF Peltoas, IRF Bagé e ARF Camaquã, contemplando-as com cabeamento categoria 6 e adequação elétrica aos padrões ABNT, sob a coordenação e suporte da Ditec.

Na área de vigilância e repressão aduaneira, a Divisão de Repressão ao Contrabando e Descaminho - DIREP, tem dado continuidade o processo de capacitação, tendo realizado diversos treinamentos de capacitação dos servidores da SRRF10ªRF, que atuam nas atividades de repressão, tais como, capacitação em defesa pessoal, armamento e tiro, direção ofensiva e defensiva, linguagem corporal, treinamento para identificação de produtos/marcas falsas no combate a pirataria e gestão da emoções nas relações de trabalho. Consolidou-se o objetivo do projeto Armamento Institucional para o ano de 2014 com 300 servidores treinados. Passou-se à implementação do projeto Sivana, com a instalação de câmeras capazes de capturar imagens de placas de veículos no RS, tecnologia que começou a ser difundida no âmbito da SRRF9ª RF por meio de cooperação técnica. Houve a implementação do Projeto Hórus, cujo objetivo é tratar as placas capturadas pelo Sivana com a finalidade de produzir informações para as operações de vigilância e repressão. Também sob a administração da Direp concluiu-se o sistema e-OVR, sistema nacional e automatizado para controle e emissão das Ordens de Vigilância e Repressão.

Merece também registro a participação da Direp no Plano Estratégico de Fronteiras do Governo Federal, no âmbito da Operação permanente da Receita Federal “Fronteira Blindada”, por meio de ações de combate ao contrabando, descaminho e demais ilícitos transfronteiriços. A retirada de circulação destes produtos contribui para assegurar proteção à sociedade e à economia nacional, nos campos da saúde pública, segurança pública, meio ambiente, patrimônio histórico, propriedade intelectual, e segurança fito e zoossanitária.

Na área de Gestão de Pessoas - DIGEP, deu-se continuidade as atividades de atendimento das demandas da administração e dos servidores em diversas linhas de atuação, tais como: processos, cadastro, folha de pagamento, saúde e valorização do servidor. Também foram realizadas importantes ações de capacitação, com ênfase na continuidade do programa de Desenvolvimento Gerencial (DGR), um programa nacional que no âmbito da SRRF10ª RF visa a capacitação de gestores de nível tático e operacional. Em 2014 o programa deu ênfase aos eventos de capacitação nas competências de Negociação e Cooperação e Gestão da Mudança e Inovação. Destaca-se também a promoção de ações de capacitação no desenvolvimento das competências individuais, fundamentais e específicas dos servidores, a exemplo de palestras motivacionais e comportamentais.

Na área logística, merece destaque, a implementação pela Divisão de Programação e Logística - DIPOL, de várias ações do Órgão Central, com impacto direto na SRRF 10ª RF, tais como, o Plano Nacional de Aquisições (licitações centralizadas de material permanente) e o Padrão Nacional de Despesas (definição de padrões mínimos de qualidade na prestação de serviços para a RFB). A 10ª RF participou ativamente desse processo, tendo adquirido, para todas as Unidades da RFB, coletes balísticos e uniformes, beneficiando-se, em contrapartida, de procedimentos licitatórios promovidos por outras regiões fiscais, como equipamentos de radiocomunicação para as viaturas. Na área de mercadorias apreendidas, mereceu destaque a contratação de empresa para destinação final de resíduos, em especial, de químicos perigosos apreendidos e estocados em várias Unidades da Região, o que reduz o custo geral de custódia devido ao desfazimento desse estoque antigo inservível, para outras formas de alienação. Na área de engenharia, houve a conclusão das obras do posto de fronteira na cidade de Santana do Livramento, e das Áreas de Controle Integrado (ACI), onde os despachos de exportação e importação, de ambos os países, ocorrem de forma integrada, de Quaraí e Aceguá, e teve início a obra do novo prédio da DRF Santa Cruz do Sul, além

da conclusão do procedimento licitatório da obra de construção do novo prédio da sede da DRF Novo Hamburgo.

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA UJ PARA A REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA**

Necessidade de recomposição dos Quadros de Pessoal - A inadequação do quantitativo de servidores em exercício na RFB continuou sendo um obstáculo em 2014.

Considerando-se apenas a Carreira Auditoria da Receita Federal do Brasil (ARFB), a lotação efetiva, em 31/12/2014, de 1.680 servidores comparada a uma lotação ideal de 3.076 servidores, correspondeu a pouco mais de 47,5% dos cargos autorizados (AFRFB: 49,00% e ATRFB: 45,87%). Considerando-se todos os servidores lotados na RFB, a perspectiva continuou não sendo animadora, já que em 2014 houve a saída de 103 servidores, entre aposentadorias, vacâncias, exonerações, falecimentos e demissões, o que representa cerca de 6% de egressões. Houve a reposição de apenas 78 servidores, da carreira ARFB, porém em número menor que o esperado, já que não repôs nem as saídas, pois o déficit foi de 25 servidores.

Destaque-se ainda que entre os aprovados no concurso para o cargo de Auditor-Fiscal da RFB, cerca de 50% já eram servidores em exercício na própria RFB (ATA e ATRFB), que apenas trocaram de cargo, porém sem aumentar o quantitativo de servidores no geral.

A principal forma de saída foi aposentadoria (66), seguida pela exoneração em virtude de posse em outro cargo inacumulável (31), exonerações (2), falecimento (1) e demissão (3).

O grande número de egressos devido à aposentadoria evidencia o perfil etário elevado do quadro funcional e pode vir a agravar o cenário atual. A recomposição da força de trabalho, através da posse dos aprovados nos concursos de AFRFB e ATRFB, não causou impacto positivo nas atividades de competência da RFB, uma vez que não repôs as egressões, aumentando o déficit de servidores registrados nos anos anteriores.

Restrições orçamentárias - no que se refere à execução orçamentária, o contingenciamento imposto pelo Decreto n. 8.197/2014, a partir do mês de abril, levou à adoção de medidas de contenção de despesas de custeio tais como racionalização dos gastos com energia elétrica, adiamento de despesas não urgentes, redução de postos dos contratos terceirizados e rescisão de contratos de locação de imóveis. O recebimento tardio da parcela de recursos estratégicos vinculados ao alcance das metas regionais de custeio, em dezembro, impossibilitou a realização de aquisições que haviam sido postergadas, como material de consumo. Quanto aos recursos estratégicos de investimento – reaparelhamento, a dificuldade residiu na centralização das aquisições no âmbito do Plano Nacional de Aquisições, restringindo os bens liberados para aquisição regional e resultando na execução de 40% do teto disponibilizado para a Região.

Limitações para deslocamentos - A limitação imposta pelo Governo Federal para os deslocamentos de servidores dificultou o planejamento e a realização de algumas operações de fiscalização e repressão, além de reduzir sobremaneira a realização de reuniões técnicas presenciais e treinamentos.

Inadequação das instalações físicas em algumas unidades - como consequência de uma sucessão de exercícios marcados pela diminuta obtenção de recursos orçamentários para investimentos nos imóveis utilizados pela RFB, até 2011, houve um certo grau de deterioração das

instalações físicas de algumas unidades, comprometendo o adequado desenvolvimento dos serviços administrativos e o atendimento aos contribuintes. A partir de 2012, com a criação de um plano de intervenção nos imóveis em piores condições (Plano PILAR) e, a partir de 2013, do Plano de Engenharia, essa situação passou a ser modificada, tendo ocorrido intervenções, com construções, ampliações e reformas em diversas Unidades da Região de forma a atender às antigas demandas. Em 2014, o Plano de Engenharia, instituído pela Portaria RFB N° 1.766, de 6 de dezembro de 2013, previa um total de 64 iniciativas para a 10ª RF (conforme demanda da Região e andamento dos trabalhos, algumas iniciativas foram alteradas no decorrer do exercício). Nem todas as iniciativas puderam ser executadas, por diversas razões, entre as quais podemos citar: licitações que não foram bem sucedidas (desertas ou fracassadas), projetos que foram contratados e que não foram concluídos pelas empresas responsáveis, alterações na legislação (desoneração da folha de pagamentos, mudança na forma de cálculo do BDI, nova legislação de incêndio no estado do Rio Grande do Sul - Lei Kiss) que exigiram a revisão dos orçamentos estimados e alterações de projetos, retardando as licitações. Além disto, existe uma recorrente falta de pessoal na área de logística, com conhecimento e disponibilidade para conduzir os procedimentos para executar uma obra, que compreende um série de procedimentos: licitar o projeto, acompanhar sua execução e efetuar o recebimento, aprovação dos projetos nos órgãos competentes, preparar e realizar a licitação da obra, acompanhar e fiscalizar a execução da obra até o seu recebimento. Neste contexto, alguns imóveis ainda apresentam estado de conservação inadequado, que exigem intervenção, programadas para serem executadas em 2015 (Alfândega do Porto de Rio Grande, DRF/Uruguaiana, IRF/Quaraí, IRF/São Borja, IRF/Porto Alegre, IRF/Porto Xavier, IRF/Porto Mauá, Depósitos de Mercadorias da IRF/Bagé e da DRF/Uruguaiana, entre outros).

Limitações da infra-estrutura de TI - Instabilidades nos sistemas informatizados ocasionadas por problemas temporários de infra-estrutura, obras e problemas externos nos circuitos de comunicação. Descompasso entre a implementação de soluções de TI e as necessidades institucionais, capacidade de atendimento dos prestadores de serviços saturada.



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 1: Identificação e Atributos das Unidades cujas gestões compõem o Relatório**  
*(Item 1, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

## 1.1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada

Quadro 1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>			
<b>Poder:</b> Executivo			
<b>Órgão de Vinculação:</b> Ministério da Fazenda			<b>Código SIORG:</b> 001929
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Denominação Completa:</b> Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal			
<b>Denominação Abreviada:</b> SRRF10			
<b>Código SIORG:</b> 003166	<b>Código LOA:</b> não se aplica		<b>Código SIAFI:</b> 170177
<b>Natureza Jurídica:</b> Órgão Público		<b>CNPJ:</b> 00.394.460/0147-97	
<b>Principal Atividade:</b> Administração Tributária			<b>Código CNAE:</b> 8411-6/00
<b>Telefones/Fax de contato:</b>	(051) 3455-2556	(051) 3455-2505	(051) 3455-2560
<b>Endereço Eletrônico:</b> internet rfb@receita.fazenda.gov.br			
<b>Página na Internet:</b> http://idg.receita.fazenda.gov.br			
<b>Endereço Postal:</b> Avenida Loureiro da Silva, 445, 5º andar, sala 525, Porto Alegre, RS, CEP 90013-900			
<b>Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei Ordinária nº 11.457 de 16 de marco de 2007, publicada no D.O.U. em 19 de marco de 2007			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Regimento Interno: Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, publicada no D.O.U em 17 de maio de 2012 Estrutura Regimental e Quadro Demonstrativo de Cargos e Funções: Decreto nº 7.482, de 16 de maio de 2011, publicado no D.O.U em 17 de maio de 2011			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Publicações: a relação pode ser consultada em: <a href="http://idg.receita.fazenda.gov.br/publicacoes">http://idg.receita.fazenda.gov.br/publicacoes</a> Manuais e cartilhas: a relação pode ser consultada em: <a href="http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao">http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao</a>			
<b>Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
170178	DELEGACIA DA RFB EM CAXIAS DO SUL		
170179	DELEGACIA DA RFB EM PASSO FUNDO		
170180	DELEGACIA DA RFB EM PELOTAS		
170181	DELEGACIA DA RFB EM PORTO ALEGRE		
170182	ALFÂNDEGA DA RFB PORTO DE RIO GRANDE		
170183	DELEGACIA DA RFB EM SANTA MARIA		
170184	DELEGACIA DA RFB EM NOVO HAMBURGO		
170185	DELEGACIA DA RFB EM SANTO ÂNGELO		
170186	DELEGACIA DA RFB EM URUGUAIANA		
170187	INSPETORIA DA RFB EM SANTANA DO LIVRAMENTO		
170240	ALFÂNDEGA DA RFB AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO		
170263	DELEGACIA DA RFB EM SANTA CRUZ DO SUL		
<b>Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
00001	Tesouro		
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
170177		00001	

170178	00001
170179	00001
170180	00001
170181	00001
170182	00001
170183	00001
170184	00001
170185	00001
170186	00001
170187	00001
170240	00001
170263	00001
170269	00001
170270	00001
<b>Unidades Orçamentárias Relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>	
Código SIAFI	Nome
25103	RECEITA FEDERAL DO BRASIL

## 1.2 - Finalidade e Competências Institucionais da Unidade Jurisdicionada

A Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) é órgão específico e singular diretamente subordinado ao Ministro de Estado da Fazenda.

A Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal (SRRF10) é componente do núcleo estratégico da RFB e exerce suas atividades de forma integrada e em estreita colaboração com as Unidades Centrais.

A SRRF10 tem por finalidade exercer a administração, fiscalização e arrecadação dos tributos de competência da União, inclusive os previdenciários e aqueles incidentes sobre o comércio exterior; atuar na administração e fiscalização aduaneira; prevenir e combater a sonegação fiscal, a lavagem de dinheiro, o contrabando, o descaminho, a pirataria, a fraude comercial, o tráfico de drogas e de animais em extinção e outros atos ilícitos relacionados ao comércio internacional.

A RFB é um dos órgãos do Ministério da Fazenda (MF) que contribuem para o aperfeiçoamento da gestão dos serviços e da relação com a sociedade, com importante papel no fortalecimento do equilíbrio fiscal e tributário do país.

As competências da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal são definidas, no artigo 209 do Regimento Interno da RFB, (Portaria MF nº 203, de 14/05/2012):

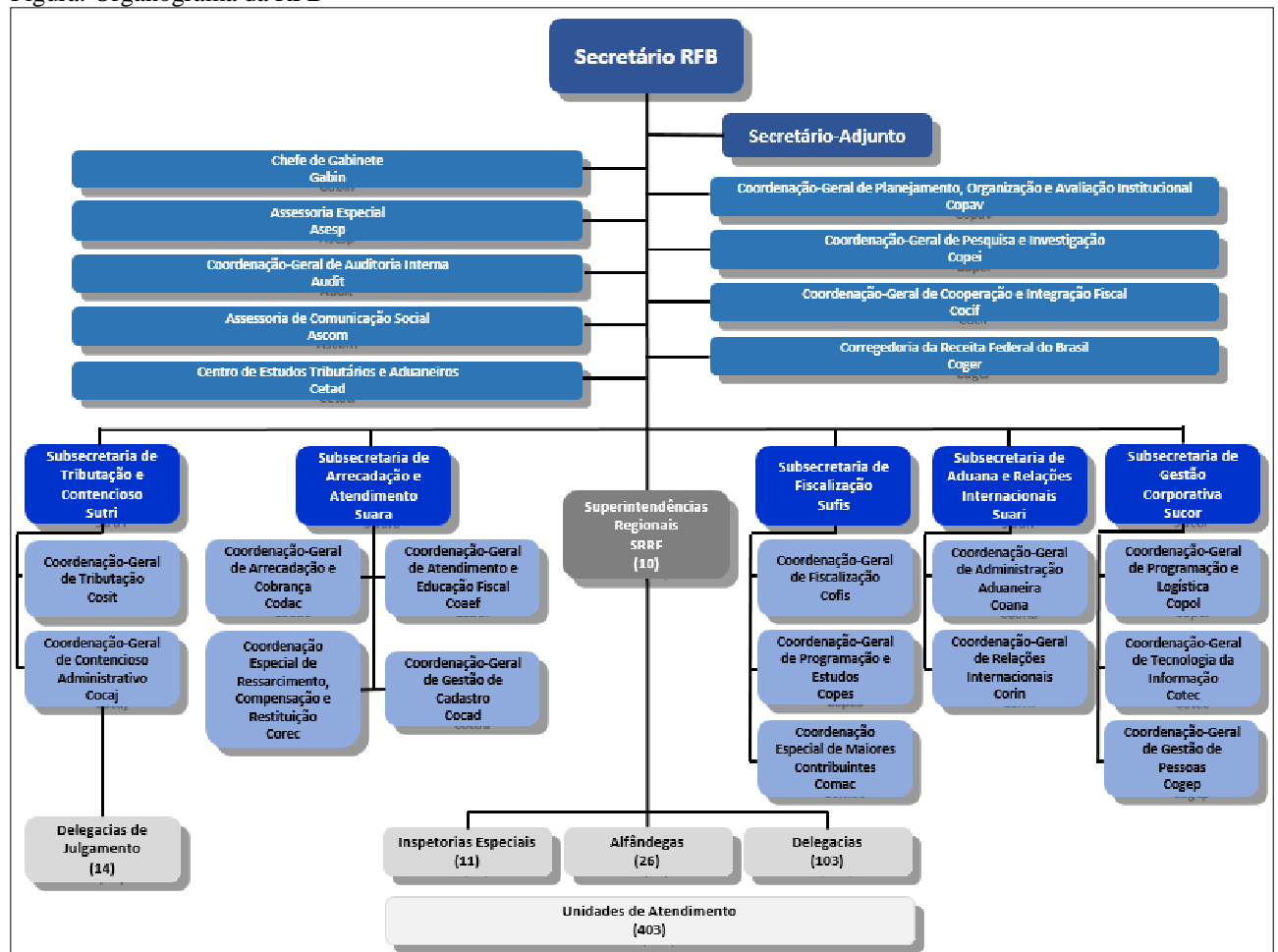
- I - gerenciar os processos de trabalho inerentes às atividades e competências da RFB no âmbito da respectiva Região Fiscal;
- II - propor metas e avaliar as atividades das unidades subordinadas;
- III - avaliar a execução dos processos de trabalho no âmbito de atuação e propor melhorias e inovação;
- IV - gerenciar projetos de interesse institucional;
- V - cuidar da comunicação com vistas a preservar e fortalecer a imagem institucional; e
- VI - fornecer apoio técnico, administrativo e logístico às subunidades das Unidades Centrais localizadas na região fiscal.

Essas finalidades e competências fundamentam o papel institucional da RFB com relação às políticas públicas, o qual está expresso por meio da sua Missão institucional: “Exercer a administração tributária e aduaneira, com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade”.

## 1.3 - Organograma Funcional da Unidade Jurisdicionada

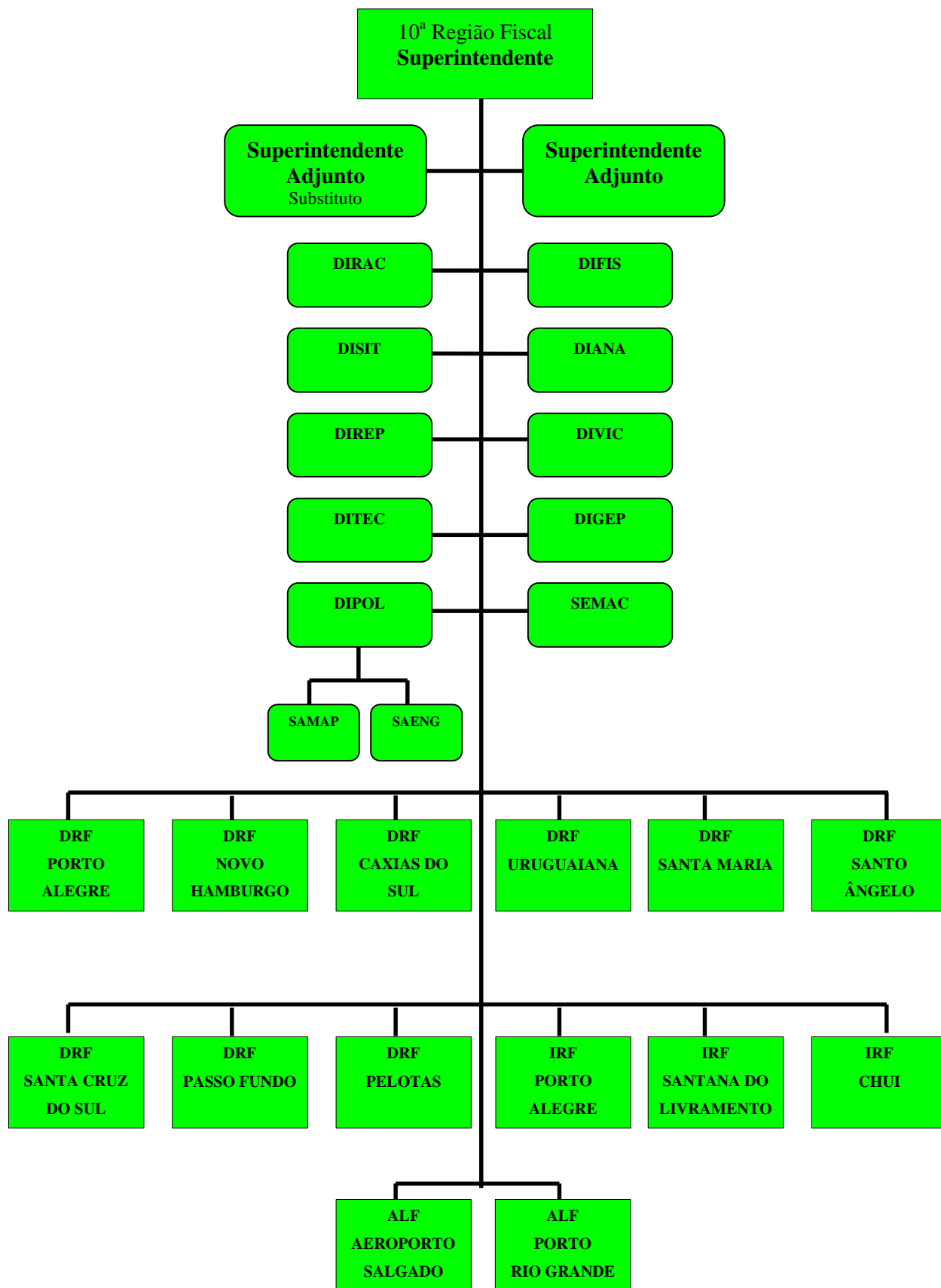
No exercício de suas atribuições e na condução de sua Missão, a RFB tem uma estrutura organizacional basicamente funcional e delineada em dois grupos estratégicos: Unidades Centrais e Unidades Descentralizadas. As Unidades Centrais da RFB são compostas pelas Unidades de Assessoramento Direto e de Atividades Específicas. Estão localizadas, predominantemente, em Brasília - DF e desenvolvem atividades normativas, de supervisão e de planejamento, com subordinação direta ao Secretário da RFB. Já o grupo das Unidades Descentralizadas é composto por órgãos regionais, tal como esta Unidade Jurisdicionada, e locais, os quais são distribuídos e organizados geograficamente por todo o país, a fim de desempenhar funções táticas e operacionais, sob o comando central.

Figura: Organograma da RFB



Fonte: Intranet da RFB

Figura: Organograma da SRRF10



Quadro 2 - INFORMAÇÕES SOBRE ÁREAS OU SUBUNIDADES ESTRATÉGICAS

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
SRRF10 - Gabinete	Compete, quanto aos tributos administrados pela RFB, inclusive os destinados a outras entidades e fundos, no âmbito da respectiva jurisdição, gerenciar o desenvolvimento das atividades de arrecadação, controle e recuperação do crédito tributário, de acompanhamento dos contribuintes diferenciados, de interação com o cidadão, de comunicação social, de tributação, de fiscalização, de controle aduaneiro, de tecnologia e segurança da informação, de programação e logística, de contabilidade, de gestão de pessoas, de planejamento, avaliação, organização e modernização, bem assim supervisionar as atividades das unidades subordinadas e dar apoio técnico, administrativo e logístico às subunidades das Unidades Centrais localizadas na região fiscal.	Paulo Renato Silva da Paz	Superintendente	01/01/2014 a 31/12/2014
SRRF10 - Gabinete	Compete assistir o Superintendente da Receita Federal do Brasil no desempenho das suas atribuições, substituindo-o quando das suas ausências e impedimentos.	Ademir Gomes de Oliveira	Superintendente- Adjunto e Substituto	01/01/2014 a 31/12/2014
SRRF10 - Gabinete	Compete assistir o Superintendente da Receita Federal do Brasil no desempenho das suas atribuições.	Angelo Rigoni	Superintendente- Adjunto	01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão de Tributação – Disit/SRRF10	Compete orientar as unidades da região fiscal acerca da interpretação da legislação e sobre as decisões em matéria tributária, na esfera administrativa ou judicial; Analisar os recursos de divergência interpostos em processos de consulta sobre interpretação da legislação tributária e de despacho, avaliando sua admissibilidade; Examinar e emitir parecer em recursos administrativos dirigidos ao Superintendente, no âmbito de sua competência; Examinar e propor informação em mandado de segurança impetrado contra o Superintendente; Examinar e emitir parecer nos pedidos relativos a regimes fiscais especiais previstos na legislação tributária específica e de competência da Superintendência; e Desenvolver estudos e pesquisas, com vistas a oferecer sugestões para o aperfeiçoamento da legislação tributária.	Iolanda Maria Bins Perin	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão de Arrecadação e Cobrança - Dirac/SRRF10	Compete gerenciar as atividades de arrecadação e de cobrança de créditos tributários, propor metas e avaliar a execução nas unidades da respectiva região fiscal, e, em especial as atividades relativas às ações judiciais, restituição, compensação, ressarcimento, reembolso, imunidade, suspensão, isenção e redução de alíquotas em matéria tributária.	Humberto Giacomo Lotti	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão de Fiscalização - Difis/SRRF10	Compete coordenar e gerenciar as ações de programação e fiscalização e a utilização de instrumentos de controle especiais aplicáveis às operações de produção e comercialização, exceto em relação aos tributos e direitos comerciais relativos ao comércio exterior.	Paulo Roberto Dessuy	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014

Divisão de Administração Aduaneira - Diana/SRRF10	<p>Compete gerenciar as atividades de pesquisa, seleção e fiscalização aduaneira e de habilitação de importadores e exportadores para operar no Siscomex;</p> <p>Orientar acerca de procedimentos e sistemas informatizados da área aduaneira, além da aplicação da legislação aduaneira;</p> <p>Analisar os recursos de divergência interpostos em processos de consulta sobre classificação de mercadorias, avaliando sua admissibilidade;</p> <p>Examinar e emitir parecer em recursos administrativos contra atos decisórios praticados por autoridades diretamente subordinadas ao Superintendente relativos a matéria compreendida na legislação aduaneira;</p> <p>Acompanhar, supervisionar e apoiar as atividades de controle aduaneiro desempenhadas pelas unidades jurisdicionadas; e</p> <p>Desenvolver estudos e sugerir medidas para o aperfeiçoamento do controle aduaneiro.</p>	Carlos Henrique Loguercio de Mesquita	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão de Interação com o Cidadão - Divic/SRRF10	<p>Compete gerenciar as atividades de interação com o cidadão, inclusive quanto aos serviços prestados por conveniados, as atividades de Ouvidoria e de Educação Fiscal, bem como planejar, controlar e avaliar as atividades relativas aos cadastros da RFB.</p>	Maria Angelica Flores Orth	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão de Programação e Logística - Dipol/SRRF10	<p>Compete as atividades relacionadas à programação e execução orçamentária e financeira, contabilidade, logística, comunicação administrativa, licitações, gestão de contratos, supervisão e execução de projetos, obras e serviços de engenharia, gestão de documentos, apoio administrativo, gestão de recursos materiais e patrimoniais, serviços gerais e administração de mercadorias apreendidas, bem assim administrar e supervisionar as atividades pertinentes aos Serviços de Gestão de Mercadorias Apreendidas - Semap, as Seções de Gestão de Mercadorias Apreendida - Samap e as Seções de Obras e Serviços de Engenharia - Saeng.</p>	Luis Antonio da Silva Machado	Chefe de Divisão	13/08/2014 a 31/12/2014
Divisão de Tecnologia da Informação - Ditec/SRRF10	<p>Compete gerenciar o ambiente informatizado;</p> <p>Gerenciar e aplicar políticas, normas e procedimentos de segurança da informação;</p> <p>Gerenciar o desenvolvimento e a manutenção de sistemas de informação;</p> <p>Executar a prospecção, a avaliação, a internalização e a disseminação de tecnologias, produtos e serviços de informática;</p> <p>Supervisionar e executar o cadastramento, habilitação e certificação digital de usuários e cadastradores do ambiente informatizado; e</p> <p>Supervisionar as atividades relativas à guarda, recuperação e disseminação de informações econômico-fiscais.</p>	Marisson Sant Anna de Souza	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014
Divisão de Gestão de Pessoas - Digep/SRRF10	<p>Compete, ressalvada a competência específica das Unidades Descentralizadas dos órgãos setoriais do Ministério da Fazenda, gerenciar e supervisionar as atividades de gestão de pessoas, acompanhar ações judiciais pertinentes, realizar ações destinadas à promoção dos valores morais e éticos imprescindíveis ao enriquecimento da cultura organizacional, no âmbito da respectiva região fiscal, bem como executar as atividades</p>	Luiz Carlos de David Nunes	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014

	de elaboração da folha de pagamento, concessão de vantagens, indenizações, gratificações, adicionais, ressarcimentos, consignações e benefícios, dos servidores em exercício nas unidades situadas no respectivo Estado.			
Divisão de Repressão ao Contrabando e Descaminho - Direp/SRRF10	Compete gerenciar as atividades de vigilância e repressão aduaneira; Executar ações de repressão ao contrabando, descaminho, porte ou transporte não autorizado de moeda, à contrafação e pirataria e ao tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, observada a competência específica de outros órgãos; Formalizar os correspondentes autos de infração e representações fiscais, conforme planejamento das operações; e Efetuar o levantamento e troca de informações internas e externas necessárias para o planejamento e execução das operações em sua área de atuação.	Andre Luis Fonseca	Chefe de Divisão	01/01/2014 a 31/12/2014
Serviço de Acompanhamento dos Maiores Contribuintes - Semac/SRRF10	Compete gerenciar as atividades de identificação e acompanhamento diferenciado de contribuintes de maior potencial tributário, inclusive a análise dos setores e grupos econômicos aos quais pertençam e propor metas para as unidades da respectiva região fiscal, bem assim, elaborar a previsão, acompanhamento e análise de receitas.	Gustavo Busato	Chefe de Serviço	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Porto Alegre	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Alexandre Rampelotto	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Pelotas	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Carloci Diforena	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Santa Maria	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Araquem Ferreira Brum	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Passo Fundo	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Gerson Luiz Graef	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Caxias Do Sul	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Luiz Weschenfelder	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Novo Hamburgo	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Luiz Fernando Lorenzi	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Santo Ângelo	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Lauri Antonio Wilchen	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
DRF - Uruguaiana	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização	Jorge Luiz Hergessel	Delegado	01/01/2014 a



Uruguiana	da administração tributária e aduaneira.	Hergessel		31/12/2014
DRF - Santa Cruz Do Sul	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Altemir Linhares de Melo	Delegado	01/01/2014 a 31/12/2014
IRF - Porto Alegre	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Gastao Figueira Tonding	Inspetor-chefe	12/06/2014 a 31/12/2014
IRF - Chuí	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Mario dos Santos Goncalves	Inspetor-chefe	01/01/2014 a 31/12/2014
IRF- Santana do Livramento	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Adilson Valente	Inspetor-chefe	01/01/2014 a 31/12/2014
ALF - Aeroporto Internacional Salgado Filho	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Ricardo Leal Prates de Sans Zanotto	Inspetor-chefe	01/01/2014 a 31/12/2014
ALF - Porto de Rio Grande	Compete, no âmbito da respectiva jurisdição, as atividades relacionadas com a gerência e a modernização da administração tributária e aduaneira.	Marco Antonio Almeida Medeiros	Inspetor-chefe	01/01/2014 a 31/12/2014

#### 1.4 - Macroprocessos Finalísticos da Unidade Jurisdicionada

Processos são um conjunto de atividades que, de forma integrada, viabilizam o cumprimento dos objetivos institucionais. Os processos executados na RFB estão organizados hierarquicamente em níveis, sendo o nível mais alto representado por Macroprocessos.

A Cadeia de Valor da RFB é a representação gráfica de como são organizados e agrupados os seus processos de trabalho e é um importante instrumento no cumprimento da Missão da Instituição e na geração de valor para seus clientes: Estado, sociedade, contribuintes, parceiros institucionais e servidores. Por ela verifica-se como os processos se relacionam e fica evidente a necessidade de compartilhamento de informações e ações entre as áreas.

Conforme painel a seguir, a Cadeia de Valor da RFB é constituída por 13 Macroprocessos, divididos em três grupos:

- 1- Macroprocessos Finalísticos: correspondem às grandes funções da organização e para as quais devem estar voltadas suas unidades internas e descentralizadas. Além disso, também orientam os processos internos, os objetivos estratégicos e a geração de produtos e serviços para os clientes interno e externo;
- 2 – Macroprocesso de Políticas Institucionais: apresenta os Processos de Trabalho relacionados às políticas gerais do órgão;
- 3 - Macroprocessos de Apoio: dão suporte aos Macroprocessos Finalísticos conforme as políticas institucionais.

Esse modelo de Cadeia de Valor foi definido em 2011, sendo incorporada ao processo de Planejamento Estratégico da Organização como um dos mais importantes subsídios para sua formulação.

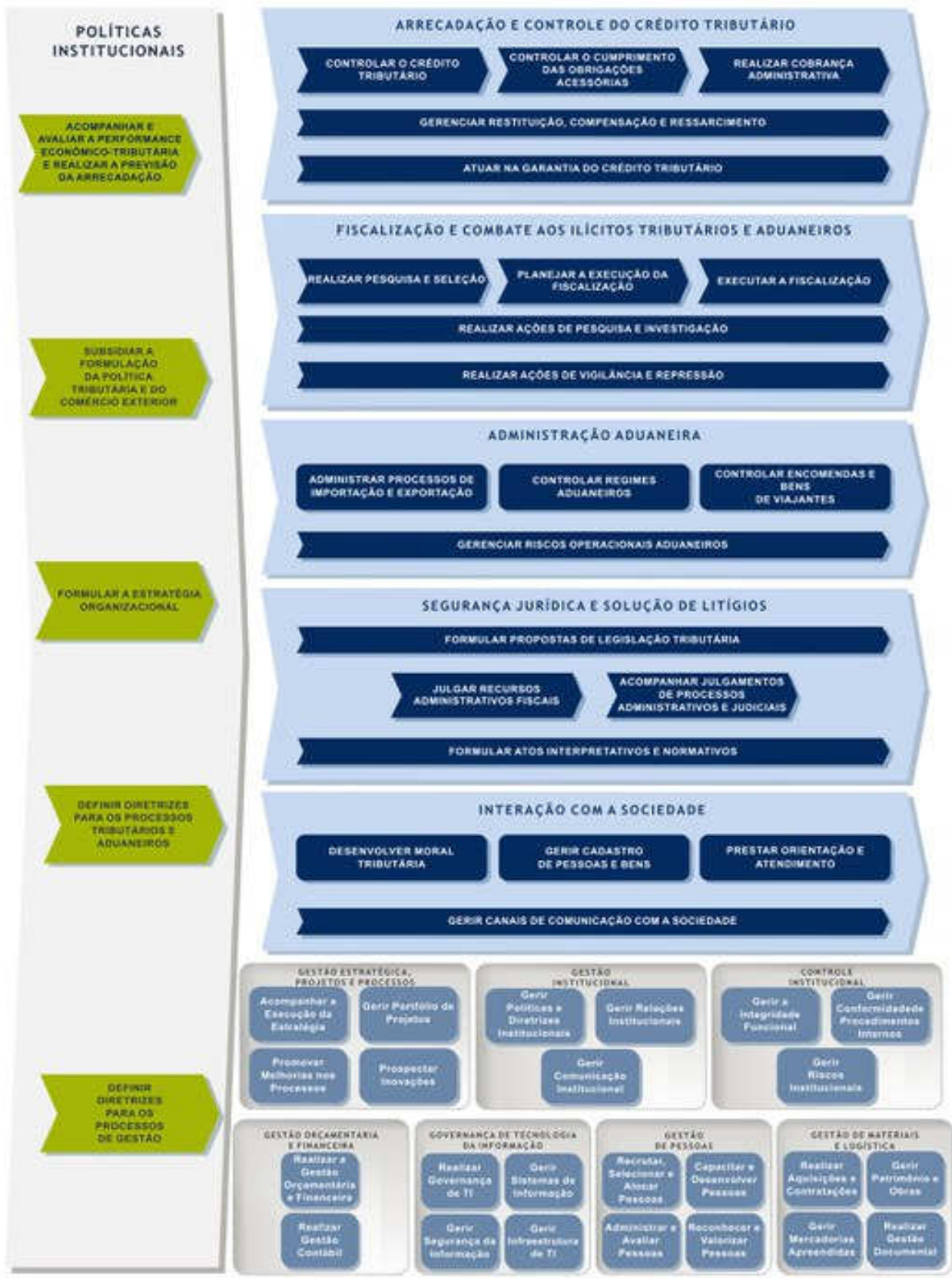


Figura: Cadeia de Valor da RFB Fonte: Intranet RFB

Considerando que as Unidades Centrais desenvolvem atividades normativas, de supervisão e de planejamento, e que as Unidades Descentralizadas (regionais e locais), por sua vez, desempenham atividades táticas e operacionais, sob o comando Central, torna-se essencial a integração entre elas, no âmbito da maior parte dos Macroprocessos Finalísticos.

As tabelas a seguir identificam os cinco Macroprocessos Finalísticos da RFB constantes de sua Cadeia de Valor; a descrição desses Macroprocessos; as áreas responsáveis pela sua condução; os principais produtos e serviços decorrentes dos processos de trabalho; e os principais clientes. Abaixo de cada tabela, encontra-se uma descrição, sucinta, de como o macroprocesso foi conduzido pelas áreas estratégicas da RFB durante o ano de 2014.

Como já mencionado, a execução das atividades contidas na maior parte dos macroprocessos depende da atuação combinada de mais de uma área responsável da RFB e, em geral, pode envolver também os dois níveis organizacionais (Central e Descentralizado), de modo a garantir uma completa integração e continuidade administrativa dos trabalhos. Neste sentido, e quando apropriado, foi feita menção às Unidades Descentralizadas, sem detalhá-las, haja vista que tais informações deverão constar em seus próprios Relatórios de Gestão.

Quadro 3.1: Macroprocesso Arrecadação e Controle do Crédito Tributário

Macroprocesso Finalístico	Arrecadação e Controle do Crédito Tributário				
	Descrição	Áreas Responsáveis	Insumos	Fornecedores	Produtos e Serviços
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlar o Crédito Tributário.</li> <li>- Controlar o cumprimento das Obrigações Acessórias.</li> <li>- Realizar cobrança administrativa.</li> <li>- Gerenciar restituição, compensação e ressarcimento.</li> <li>- Atuar na garantia do Crédito Tributário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suara (Codac, Corec).</li> <li>- Sufis (Cofis).</li> <li>- Superintendências Regionais e Unidades Locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crédito tributário constituído acompanhado dos bens nos casos previstos pela legislação.</li> <li>- Débitos confessados decorrentes de obrigações acessórias.</li> <li>- CT lançado de Ofício.</li> <li>- CT de MAED.</li> <li>- Demais CT confessados (declarações de compensação, e parcelamentos).</li> <li>- Informações sobre pagamentos e depósitos.</li> <li>- Resultados da consulta de tabelas e cálculos.</li> <li>- Resultado da cobrança administrativa.</li> <li>- Processo instruído com despacho visando alteração, manutenção ou cancelamento da inscrição na Dívida Ativa.</li> <li>- Resultado do julgamento.</li> <li>- Dados de arrecadação.</li> <li>- Documentos de arrecadação.</li> <li>- DJE.</li> <li>- Devolução e restituição de Depósitos.</li> <li>- Pedido de devolução.</li> <li>- Retorno de informações.</li> <li>- Pedido de emissão de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executores do processo de fiscalização.</li> <li>- Fiscalização.</li> <li>- Sistema MAED</li> <li>- Contribuinte.</li> <li>- Sistema Arrecadação.</li> <li>- Sistema de cálculo.</li> <li>- Sistema de cobrança.</li> <li>- PGFN.</li> <li>- DRJ e CARF.</li> <li>- Rede arrecadadora.</li> <li>- Contribuinte.</li> <li>- CEF.</li> <li>- STN.</li> <li>- interessado.</li> <li>- Contribuinte ou responsável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Administração da arrecadação tributária, incluindo sua classificação e destinação.</li> <li>- Gestão da cobrança administrativa dos créditos tributários e obrigações acessórias.</li> <li>- Gerenciamento de ressarcimentos, restituições e compensações.</li> <li>- Atendimento aos contribuintes.</li> <li>- Gestão dos cadastros da RFB.</li> <li>- Acompanhamento da Rede Arrecadadora.</li> <li>- Dimensionamento da arrecadação potencial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuintes.</li> <li>- CARF.</li> <li>- PGFN.</li> <li>- Banco do Brasil.</li> <li>- Gabinete do Ministro da Fazenda.</li> <li>- Gabinete do Secretário da Receita Federal.</li> <li>- Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.</li> <li>- Tribunal de Contas da União.</li> </ul>

		certidão (CND ou CPDEN) ou Consulta Situação Fiscal Contribuintes. - Obrigação tributária principal ou informações relacionadas. - CT com saldo devedor. - Hipóteses de cautelar fiscal e de arrolamento.		
--	--	---	--	--

Fonte: Copav e Áreas Responsáveis

- **Processo: Controlar o crédito tributário**

Este processo de trabalho, gerido no âmbito da Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento (Suara), realiza as seguintes atividades:

- Controlar a arrecadação dos créditos declarados e lançados de ofício;
- Dimensionar a arrecadação potencial;
- Realizar análises da performance da arrecadação de tributos, considerando a arrecadação prevista, a potencial e a efetiva;
- Controlar o crédito tributário em todas as fases, desde sua constituição até sua realização, garantindo agilidade de tramitação em todo o ciclo (envolvendo arrecadação, cobrança, parcelamento, contencioso administrativo e judicial); e
- Controlar, de forma integrada, todos os créditos do contribuinte com a finalidade de atuar na garantia do crédito.

No âmbito da 10ª SRRF este processo de trabalho é gerido pela Divisão de Arrecadação e Cobrança (Dirac) a quem compete gerenciar as atividades de arrecadação e de cobrança de créditos tributários, propor metas e avaliar a execução nas unidades da respectiva Região Fiscal (art. 210 do Regimento Interno da RFB - Port.MF 203, de 14/05/2012).

Em 2014, a arrecadação das receitas federais de impostos, contribuições e taxas (administradas pela RFB) e de outras receitas recolhidas, porém administradas por outros órgãos, atingiu o valor de R\$ 1.187 trilhões, sendo que deste montante R\$ 1.146 trilhões são decorrentes de receitas administradas pela RFB. O processo de arrecadação conduzido pela RFB abrangeu a recepção e processamento de quase 300 milhões de documentos de arrecadação (DARF, DJE, DAS e GPS) e uma rede arrecadadora composta por 26 bancos credenciados.

Na 10ª Região Fiscal Em 2014, a arrecadação das receitas federais de impostos, contribuições e taxas (administradas pela RFB) e de outras receitas recolhidas, porém administradas por outros órgãos, atingiu o valor de R\$ 57.392 milhões, sendo que deste montante R\$ **57.073** milhões são decorrentes de receitas administradas pela RFB.

- **Processo: Controlar o cumprimento das obrigações acessórias**

Este processo de trabalho, também gerido no âmbito da Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento (Suara), realiza as seguintes atividades:

- Verificar e exigir o cumprimento das obrigações acessórias; e,
- Realizar a cobrança administrativa de créditos decorrentes do descumprimento das obrigações acessórias.

No âmbito da 10ª SRRF Este processo de trabalho é gerido pela Divisão de Arrecadação e Cobrança (Dirac) da 10ª SRRF a quem compete gerenciar as atividades de arrecadação e de cobrança de créditos tributários, bem como controlar o cumprimento da obrigação

de apresentar os documentos onde são declarados os créditos tributários (art. 210 do Regimento Interno da RFB - Port.MF 203, de 14/05/2012).

As principais iniciativas implementadas, em 2014, são:

- Acompanhamento e controle do indicador estratégico, Índice de Adimplência de Obrigação Acessória (IAOA), que mede o grau de entrega da Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (Dirpf) de quem é obrigado a cumprir a obrigação. O resultado desse índice, para o nível Brasil, alcançou 97,8% e na 10ª Região Fiscal foi de 98,21%.
- Especificação do sistema que controlará, de forma centralizada, a obrigatoriedade de entrega das diversas obrigações da pessoa jurídica (DCTF, Dirf, Sped). O sistema possibilita apurar as pessoas jurídicas omissas de declaração e iniciar a aplicação das respectivas sanções legais. A implementação do sistema de controle de omissos para pessoa jurídica está prevista para 2015.
- A partir do exercício 2014, ano-calendário 2013, a RFB disponibilizou aos contribuintes a Declaração Pré-Preenchida do IRPF, contendo informações relativas a rendimentos, deduções, bens e direitos e dívidas e ônus reais.
- Foi disponibilizado um aplicativo que possibilita iniciar o rascunho da declaração IRPF 2015 ao longo do ano de 2014, à medida que os fatos acontecem, bem antes do lançamento do programa gerador da declaração IRPF (PGD IRPF 2015) que ocorrerá em março de 2015.

#### • **Processo: Realizar cobrança administrativa**

Ainda sob a gestão da Suara, este processo é composto pelas seguintes atividades:

- Efetuar a cobrança administrativa dos débitos declarados pelo contribuinte e lançados de ofício sem o respectivo pagamento, e proceder ao encaminhamento para inscrição em Dívida Ativa da União;
- Efetuar a cobrança e rescisão dos parcelamentos inadimplentes, e proceder ao encaminhamento para inscrição em Dívida Ativa da União;
- Validar as hipóteses de suspensão da exigibilidade do crédito tributário informadas pelo contribuinte; e
- Proceder à análise de emissão de pedidos de Certidão Negativa ou Positiva com efeitos de Negativa de débitos, e inscrição no Cadastro de Inadimplentes (CADIN).

No âmbito da 10ª Região Fiscal compete a Divisão de Arrecadação e Cobrança (Dirac), gerenciar as atividades de arrecadação e de cobrança de créditos tributários, propor metas e avaliar a execução nas unidades da respectiva região fiscal (art. 210 do Regimento Interno da RFB - Port.MF 203, de 14/05/2012).

Alguns resultados apresentados, em 2014:

- Entre os meses de janeiro a agosto, a RFB efetuou a cobrança de 1,38 milhões de Pessoas Jurídicas devedoras de tributos não previdenciários, totalizando R\$ 105,6 bilhões de créditos tributários em cobrança. Desse total, foram recebidos em pagamento R\$ 560 milhões (0,5% do total), foram parcelados R\$ 996 milhões (0,9%), extintos por compensação R\$ 30,5 milhões (0,03%), totalizando R\$ 1,5 bilhão de créditos tributários recuperados (1,5% do total de crédito tributário cobrado);

Para os débitos previdenciários de Pessoas Jurídicas, foram emitidas 255.395 cartas de cobrança (Intimação para Pagamento - IP) para contribuintes inadimplentes no período de janeiro a dezembro/2014. Do total cobrado, cerca de R\$ 15,76 bilhões, foram obtidos os seguintes resultados: R\$ 78 milhões em pagamentos; R\$ 1,28 bilhões transformados em débitos para fins de

parcelamentos; R\$ 2,98 bilhões foram objeto de retificação; R\$ 8,8 bilhões foram transformados em débitos para sequência de cobrança e envio à PGFN; R\$ 35 milhões excluídos; restando ainda R\$ 2,59 bilhões aguardando a conclusão do prazo da IP;

- Na cobrança de débitos de Pessoa Física, foram emitidos um total de 1.323.058 avisos de cobrança com quase R\$ 36,5 bilhões;
- Nesse período, a cobrança de débitos de imóveis rurais abrangeu 448.005 avisos de cobrança e um montante de R\$ 164 milhões;
- Na área de parcelamento não previdenciários, houve a continuação da rotina de exclusão mensal automática dos contribuintes inadimplentes e o encaminhamento automático desses débitos para inscrição em Dívida Ativa da União.
- De forma a evitar ilícito tributário na suspensão indevida na exigibilidade do crédito tributário por medida judicial, houve continuidade de atuação no enfrentamento às fraudes com títulos da dívida pública, exercendo papel de liderança, juntamente com os demais órgãos de Estado, como a PGFN, STN e MPF e Judiciário, para identificar e combater este tipo de fraude contra o erário público;
- Foi objeto de melhoria o sistema Malha para Declarações de Créditos e Débitos Tributários Federais (DCTF), que visa a identificar e apurar possíveis inconsistências em relação aos valores declarados nas DCTF, aumentando a percepção de risco dos contribuintes infratores. Este procedimento objetiva, ainda, a identificação de possíveis fraudes contra a Fazenda Pública, envolvendo a tentativa de obtenção de restituições ou certidões indevidas;
- Nesse ano, foram encaminhados para a Dívida Ativa da União um pouco mais de 6 milhões de débitos, referentes a mais de 590 mil contribuintes pessoa jurídica, totalizando R\$ 20,9 bilhões; e
- Entrou em produção o Pré-Cadin, que tem por objetivo suprir a necessidade de controle das inclusões no Cadin/Sisbacen pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, Direta e Indireta, no âmbito do macroprocesso do crédito público.
- Entre os meses de janeiro a agosto, a 10ª Região Fiscal efetuou a cobrança de pessoas jurídicas devedoras de tributos declarados em DCTF, totalizando R\$ 1.572.464.265,69 de créditos tributários em cobrança. Desse total, foram recebidos em pagamento, parcelamento, compensações ou retificação do débito lançado um total de R\$ 352.932.335,26, subjacendo um saldo devedor de R\$ 1.219.531.930,43 para ser inscrito em dívida ativa para início da cobrança judicial.

Na cobrança de débitos de Pessoa Física declaradas em DIRPF, foram emitidos um total de 74.973 avisos de cobrança com valores devidos de R\$ 243 milhões; sendo que deste total 124 milhões foram recebidos em pagamento, parcelamento, compensações ou retificação do débito lançado.

1. Para os débitos previdenciários de Pessoas Jurídicas, as ações de COBRANÇA, envolvendo geração DCGB, DCGO e LDC, concessão e manutenção de parcelamentos e tramitação de processos de débito, arrecadaram em 2014 um total de R\$ 360.172.981,61 na 10ªRF.

#### • **Processo: Gerenciar restituição, compensação e ressarcimento**

A Suara atua nas seguintes atividades:

- Recepcionar, tratar, analisar e decidir sobre pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso e declarações de compensação;
- Cobrar os débitos indevidamente compensados; e
- Pagar restituições e ressarcimentos deferidos, efetuando previamente a compensação de ofício caso o sujeito passivo tenha débitos no âmbito da RFB ou da PGFN.

Alguns resultados alcançados no ano de 2014:

- Foram recepcionados, pela RFB, 1.157.482 Pedido Eletrônico de Restituição, Ressarcimento ou Reembolso e Declaração de Compensação (PER/DCOMP), incluindo os pedidos referentes às contribuições previdenciárias, sendo 648.043 declarações de compensação, 374.319 pedidos de restituição, 78.191 pedidos de ressarcimento, 12.094 pedidos de reembolso e 44.835 pedidos de cancelamento. Em termos de valores, as declarações de compensação transmitidas em 2014 totalizam mais de R\$ 87 bilhões em débitos compensados, enquanto os pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso perfazem 42,4 bilhões em créditos pleiteados. Do total de PER/DCOMP ativos (cerca de 10.437.994 documentos), 70,4% haviam sido trabalhados em procedimentos eletrônicos ou manuais, totalizando R\$ 324,3 bilhões em débitos compensados e R\$ 140,8 bilhões em créditos em pedidos de restituição, ressarcimento e reembolso.
- Foram emitidas, aproximadamente, 96 mil comunicações eletrônicas pelo Sistema de Controle de Créditos e Compensações - SCC, sendo 40.571 intimações (em razão de incorreções ou inconsistências detectadas nos PER/DCOMP ou de solicitação de documentos complementares), 3.525 despachos decisórios de não admissibilidade de cancelador ou retificador e 51.881 despachos decisórios com apreciação de mérito envolvendo créditos de cerca de R\$ 6,5 bilhões.
- Foram encaminhados, de forma eletrônica para pagamento, 58.386 processos de restituição ou ressarcimento, contabilizando, aproximadamente, R\$ 1,69 bilhão. Do total desses processos, 83,53% foi efetivamente creditado, o que corresponde a 48.770 processos, totalizando, aproximadamente, R\$ 1,57 bilhão. Foram devolvidos, por motivo de domicílio bancário inválido, 9.616 processos, correspondendo a cerca de R\$ 121,63 milhões.
- Houve o encaminhamento à rede bancária de, aproximadamente, R\$ 15,45 bilhões para pagamento de restituição de cerca de 12,26 milhões de pessoas físicas, referentes a imposto de renda retido na fonte ou recolhido a maior.

Este processo de trabalho no âmbito da 10ª Região Fiscal também compete a Divisão de Arrecadação e Cobrança (Dirac) as quais, compete propor metas e avaliar a execução nas unidades da respectiva região fiscal as atividades relativas às ações judiciais, restituição, compensação, ressarcimento, reembolso, imunidade, suspensão, isenção e redução de alíquotas em matéria tributária.(art. 210 do Regimento Interno da RFB - Port.MF 203, de 14/05/2012) .

Alguns resultados alcançados no ano de 2014 no âmbito da 10ªRF :

- Foram recepcionados na região 125.726 Pedidos Eletrônicos de Restituição, Ressarcimento ou Reembolso e Declaração de Compensação (Perdcomp), assim discriminados: 63.899 Declarações de Compensação (523 de Pessoas Físicas + 63.376 de Pessoas Jurídicas); 42.696 Pedidos de Restituição (17.267 de PF + 25.429 de PJ); 13.414 Pedidos de Ressarcimento (todos de Pessoa Jurídica); 1.216 Pedidos de Reembolso de Salário Maternidade e/ou Salário-Família ( 98 de PF + 1.118 de PJ) e 4.501 Pedidos de Cancelamento (271 de PF +4.230 de PJ).

- Em termos de valores, o total de débitos compensados por meio de dcomp foi de R\$ 3.007.782.395,23 (R\$ 1.169.427,20 de PF + R\$ 3.006.612.968,03 de PJ), o valor total dos pedidos de restituição apresentados por meio de PER foi de R\$ 199.814.417,57 (R\$ 5. 933.120,76 de PF + R\$ 193.881.296,81 de PJ), o valor total dos pedidos de ressarcimento apresentados por meio de PER foi de R\$ 1.997.827.626,42 (somente PJ) e o valor solicitado mediante a apresentação de Pedidos de Reembolso girou em torno de R\$ 636.510,72 (R\$ 51.544,32 de PF+R\$ 584.966,40 de PJ).

- Houve o encaminhamento à rede bancária de, aproximadamente, R\$ 898.422.609,29 para pagamento de restituição de cerca de 818.571 mil pessoas físicas relativamente ao imposto de renda retido na fonte ou recolhido a maior

Os Projetos encerrados, em 2014, são:

- Projeto Pagamento Automático: é responsável pelo pagamento, em lote, de cerca de 245 mil processos, representando um valor total de, aproximadamente, R\$ 4,70 bilhões. Apenas no ano de 2014, foram pagos cerca de 48.770 processos, totalizando R\$ 1,57 bilhão. Ainda no escopo desse Projeto, foram emitidas quase 10.000 comunicações solicitando correção de dados bancários, as quais resultaram em ação do contribuinte em cerca de 4.000 processos, sendo que, em quase 3.000 processos, a correção foi efetuada por meio do serviço “Alteração de Dados Bancários para Restituição e Ressarcimento”, disponível no e-Cac, sem necessidade de comparecimento a uma unidade de atendimento da RFB. Foram, também, emitidas mais de 65 mil comunicações para autorização de compensação de ofício e executadas as compensações em cerca de 21 mil processos.
- Projeto SCC Reintegra: é responsável pela análise automática de mais de 88% dos quase 20 mil pedidos de ressarcimento transmitidos pelos contribuintes até o final de dezembro de 2014. Com a implantação do módulo SCC Reintegra, os pedidos de ressarcimento desse crédito estão sendo analisados e efetivamente pagos aos contribuintes em um prazo médio de 90 dias. Em razão da celeridade da análise dos pedidos de ressarcimento de Reintegra, eventuais compensações indevidas são não homologadas e ocorre a imediata cobrança dos débitos, agilizando a realização do crédito tributário. O rápido processamento dos pedidos de ressarcimento do Reintegra praticamente elimina a possibilidade de homologação por disposição legal. Destaca-se que, dos mais de 8,2 bilhões em créditos de Reintegra pleiteados, mais de 95% já foram utilizados em compensações ou efetivamente ressarcidos aos contribuintes.

#### • **Processo: Atuar na garantia do crédito tributário**

Este processo tem como áreas gestoras a Subsecretaria de Arrecadação e Atendimento (Suara), por meio da Coordenação-Geral de Arrecadação e Cobrança (Codac), bem como a Subsecretaria de Fiscalização (Sufis), no âmbito de sua Coordenação-Geral de Fiscalização (Cofis), cujas atuações serão descritas a seguir.

A Suara atua nas atividades a seguir:

- Cadastrar e controlar bens e direitos de contribuintes e responsáveis, para fins de garantia do crédito tributário;
- Monitorar bens e patrimônio dos contribuintes inadimplentes, tanto do lançamento de ofício, quanto dos créditos declarados; e
- Atuar para o bloqueio judicial de vendas de bens de devedores, inclusive com propositura de medidas cautelares fiscais, com fins de garantia do crédito e efetividade da arrecadação.

No âmbito da 10ª Região Fiscal este processo de trabalho compete a Divisão de Arrecadação e Cobrança (Dirac) da 10ª SRRF e Divisão de Fiscalização (Difis) da 10ª SRRF. Compete a Dirac atuar nas atividades que se seguem:



- Cadastrar e controlar bens e direitos de contribuintes e responsáveis, para fins de garantia do crédito tributário;
- Monitorar bens e patrimônio dos contribuintes inadimplentes, tanto do lançamento de ofício, quanto dos créditos declarados; e
- Atuar para o bloqueio judicial de vendas de bens de devedores, inclusive com propositura de medidas cautelares fiscais, com fins de garantia do crédito e efetividade da arrecadação.

Em 2014, foram implementadas Iniciativas:

- No âmbito de natureza normativa e de orientação: publicação da nota de roteiro operacional de Arrolamento e Medidas Cautelares Fiscais, com o objetivo de orientar e padronizar os procedimentos afetos às medidas cautelares fiscais e procedimentos afetos ao arrolamento de bens.
- No âmbito de ordem operacional: disponibilização de listas com os créditos tributários dos sujeitos passivos às unidades descentralizadas para realização de arrolamentos de bens e direitos.
- No âmbito de natureza gerencial: o acompanhamento do indicador estratégico "Índice de Garantida do Crédito Tributário", desde o início da medição, em janeiro de 2012, mostra que houve incremento de 345% no valor de bens e direitos arrolados, chegando-se ao montante atual de R\$ 77,5 bilhões. Só em 2014, foram arrolados R\$ 19,7 bilhões em bens e direitos. Constatou-se, também, o incremento nos valores garantidos por medida cautelar fiscal, de cerca de R\$ 1 bilhão no início de 2013 para mais de R\$ 8 bilhões no final de 2014.

No âmbito da 10ª região fiscal foram tomadas algumas medidas que ajudaram a melhorar o índice, como a verificação e cadastramento dos arrolamentos, já realizados no Conprovi, bem como o acompanhamento trimestral dos resultados de cada uma das unidades da 10ª Região Fiscal através do desdobramento do índice regional. Estas ações propiciaram que a partir de uma carteira inicial em 2014 de R\$ 11.533.942.735,03 e finalizando o ano com 12.687.579.811,26, alcançando o aproveitamento de 28,17%, de débitos garantidos suplantando amplamente a ambiciosa meta que era de 23,60%.

A Sufis atua nas seguintes atividades:

- Cadastrar e controlar bens e direitos de contribuintes e responsáveis, para fins de garantia do crédito tributário;
- Monitorar bens e patrimônio dos contribuintes inadimplentes tanto do lançamento de ofício quanto dos créditos declarados; e
- Atuar para bloqueio judicial de vendas de bens de devedores, inclusive com propositura de medidas cautelares fiscais, com fins de garantia do crédito e efetividade da arrecadação.

No âmbito de iniciativas operacionais, a Sufis realizou, em 2014, a homologação de novas funcionalidades no sistema de controle da garantia – Conprovi.

relacionadas ao processo de identificação da pessoa física.

Quadro 3.2: Macroprocesso Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros

Macroprocesso Finalístico	Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros				
	Áreas	Insumos	Fornecedores	Produtos e	Principais
Descrição					

	Responsáveis			Serviços	Clientes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar pesquisa e seleção.</li> <li>- Planejar a execução da fiscalização.</li> <li>- Executar a fiscalização.</li> <li>- Realizar ações de pesquisa e investigação.</li> <li>- Realizar ações de vigilância e repressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sufis (Cofis, Copes e Comac).</li> <li>- Copei.</li> <li>- Suari (Coana).</li> <li>- Superintendências Regionais e Unidades Locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Documentação apresentada pelo sujeito passivo.</li> <li>- Informações derivadas de diligências.</li> <li>- Demandas externas requisitórias e não requisitórias.</li> <li>- Resultado dos procedimentos fiscais para análise do cumprimento de metas e diretrizes.</li> <li>- Resultado das investigações.</li> <li>- Relato, fato, dados, documentos, etc. oriundos de outras unidades da RFB, de outros órgãos públicos, de notícia veiculada na mídia ou de qualquer outra fonte de informação acerca do cometimento de ilícitos tributário-aduaneiros ou irregularidades fiscais e criminais.</li> <li>- Sistemas informatizados da Receita Federal.</li> <li>- Cães de faro.</li> <li>- Armamento institucional.</li> <li>- Veículos oficiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sujeitos passivos da obrigação tributária e terceiros.</li> <li>- Poder Judiciário, Ministério Público e outros órgãos públicos externos.</li> <li>- Executores do processo de fiscalização.</li> <li>- Área de inteligência da RFB.</li> <li>- Unidades da RFB.</li> <li>- Órgãos do Sistema Brasileiro de Inteligência.</li> <li>- Unidades de inteligência fiscal dos fiscos estaduais.</li> <li>- Outros órgãos de governo.</li> <li>- Representações de outros países e organismos internacionais.</li> <li>- Sociedade.</li> <li>- Servidores da Receita Federal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de estudos tributário-fiscais.</li> <li>- Análise, seleção, planejamento e fiscalização de contribuintes.</li> <li>- Acompanhamento dos Grandes Contribuintes.</li> <li>- Monitoramento de Recintos Alfandegados de zona primária e secundária, zonas de vigilância aduaneira e zonas primárias.</li> <li>- Atividades de Inteligência Fiscal.</li> <li>- Prevenção e combate aos crimes de "Lavagem" ou Ocultação de Bens, Direitos e Valores.</li> <li>- Realizar Operações de Vigilância e Repressão ao contrabando e descaminho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estado.</li> <li>- Órgãos do governo.</li> <li>- Sociedade.</li> </ul>

Fonte: Copav e Áreas Responsáveis

### • Processo: Realizar Pesquisa e Seleção

Este processo de trabalho, gerido no âmbito Subsecretaria de Fiscalização (Sufis), tem como escopo um conjunto de etapas, que vão desde a pesquisa até a seleção dos contribuintes a serem fiscalizados, aplicando-se ao procedimento de seleção os princípios da razoabilidade, da objetividade e da impessoalidade. Sua importância está centrada na possibilidade de gerar conhecimento e informações que vão otimizar e direcionar as ações fiscais, permitindo o alcance das metas e de objetivos estratégicos, tais como: “aproximar a arrecadação efetiva da potencial”,

“elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras” e “elevar a percepção de risco e a presença fiscal”.

Nesse sentido, atua na realização de estudos sobre operações evasivas e elisão fiscal e sobre o impacto da fiscalização no cumprimento espontâneo das obrigações tributárias, atua em pesquisas e estudos para subsidiar sua seleção de contribuintes a serem fiscalizados, além de elaborar dossiês de contribuintes para subsidiar as fiscalizações e monitorar tanto os grandes contribuintes como os segmentos econômicos.

Em 2014, destacaram-se as seguintes ações:

- Aprimoramento do sistema informatizado para levantamento e identificação do passivo tributário do contribuinte – ContÁgil, com a liberação de ferramenta de construção e visualização das conexões entre as pessoas (Grafo de Relacionamentos) e a disponibilização de consulta aos dados do sistema Dossiê Integrado, ampliando as fontes de pesquisa na plataforma de suporte à fiscalização.
- Manutenção do elevado percentual de realização, no Portfólio de Produtos de TI (PPTI) dos anos anteriores, dos sistemas de seleção (Siga DW e SIF), os quais terminaram o exercício com as informações completas do ano-calendário 2013, foco da programação em 2015.
- Conclusão das especificações do sistema Coleta Nacional, o que dará mais autonomia para o recebimento de dados estruturados não captados pelas obrigações acessórias da Receita.
- Atualização dos manuais de seleção, os quais já contêm cerca de 150 regras de seleção, com explicação detalhada da metodologia a ser aplicada, desde a etapa de cruzamento de dados até a etapa de análise individual.
- Produção de 14 notas técnicas Copes orientativas sobre procedimentos de seleção.
- Produção de 11 notas Copes de análises de ilícitos tributários, como subsídios para o planejamento da fiscalização.
- Início do projeto-piloto de regionalização da seleção dos contribuintes de todos os segmentos.
- Investigação de 406 distorções de arrecadação, no seguimento dos contribuintes diferenciados domiciliados na 10ª RF, no montante aproximado de R\$ 3,3 bilhões, por meio do cruzamento automático de informações ou da avaliação das declarações prestadas pelos contribuintes, confrontando-as com informações internas e externas.
- Utilização do Painel do Setor Econômico - PSE construído pela Comac relativamente a dois distintos ramos de atividade que, no conjunto, eram integrados por 59 contribuintes diferenciados, no intuito de selecionar 19 contribuintes para pesquisa e análise detalhada da situação fiscal, resultando, ao final, em 18 indicações de dossiês para fiscalização com valor esperado de lançamento na ordem de 106,3 milhões de reais.
- Desenvolvimento de Estudo relativo a Visão Integral do Setor Econômico do Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores, apontando o seu comportamento operacional, econômico e fiscal, bem como indicando as principais irregularidades fiscais praticadas por esse segmento, proporcionando a disseminação do conhecimento interno.
- Desenvolvimento de metodologia para acompanhamento automatizado da regularidade dos recolhimentos de Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) pelas pessoas jurídicas de direito público a partir de arquivos contábeis disponibilizados na internet pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE RS) com encaminhamento de indícios de irregularidade fiscal para constituição de dossiês de seleção de 16 pessoas jurídicas com valor esperado de lançamento total de 7,3 milhões de reais. Entrada em produção de nova funcionalidade do Siscoserv, de Registro de Presença Comercial no Exterior no módulo venda e conclusão da especificação do DW Siscoserv.

- Percentual de 91,86% de fiscalizações encerradas com resultado, reflexo da melhoria constante na qualidade da seleção. Foram identificados, para 2015, um total de 14.861 contribuintes, com seus respectivos indícios de infração à legislação tributária mapeados.
- Continuidade do processo de integração com outras administrações tributárias, por meio das seguintes ações:
- Participação no projeto dos países do G-20 para combater a erosão da base tributária e a transferência de lucros para países de baixa tributação (BEPS).
- Gerenciamento do projeto FATCA, para atender ao acordo de troca de informações financeiras firmado com os Estados Unidos, projeto alçado à categoria de institucional corporativo e, como tal, acompanhado mensalmente pelo Ministério da Fazenda.

A Divisão de Fiscalização - DIFIS da 10ª RF atua ativamente nas ações implementadas pela Sufis, cabendo destacar também, dentre outras, o desenvolvimento e aprimoramento do sistema Contágil, a atualização dos manuais com o detalhamento das regras de seleção e da metodologia a ser aplicada e a elaboração de notas técnicas.

Em 2014, foi criada a equipe regional de seleção de contribuições previdenciárias com atribuição de selecionar contribuintes, conforme iniciativa estratégica regional. O objetivo da iniciativa regional foi aprimorar a seleção previdenciária, através da especialização. A equipe regional tornou-se piloto nacional de regionalização da seleção de contribuintes, com o acompanhamento constante da Coordenação-Geral de Programação e Estudos – Copes, servindo de base para a aplicação de estrutura semelhante em relação a outros tributos.

Também foram realizados treinamentos voltados aos servidores que atuam na área de seleção de contribuintes, visando a capacitação na utilização dos aplicativos disponíveis. A constante melhoria na qualidade da seleção resultou em percentual de 93,9% de ações fiscais encerradas com resultado na região fiscal.

#### • **Processo: Planejar a Execução da Fiscalização**

Em continuidade ao processo Realizar Pesquisa e Seleção, este processo engloba as etapas necessárias ao planejamento da execução dos dossiês dos contribuintes a serem fiscalizados que foram selecionados no processo anterior.

A atuação se dá no planejamento, acompanhamento e avaliação da revisão de declarações; no planejamento e acompanhamento das ações fiscais realizadas; na avaliação de seus resultados em relação às estimativas feitas (tempo de execução, valor do crédito lançado, etc.); bem como no monitoramento do grau de aderência entre o crédito lançado e o crédito efetivamente cobrado.

No âmbito desse processo, foram realizadas as seguintes iniciativas:

- A implementação, no segundo semestre de 2014, do projeto Cartas, para alcançar os contribuintes pessoas físicas ainda não habituados a consultar a internet para verificar pendências na declaração e providenciar sua correção.
- A continuidade à iniciativa implementada no início de 2013, após publicação da Portaria RFB 2.207/2012, na qual a Fiscalização tem intensificado o trabalho de análise dos lançamentos efetuados e discutidos na 2ª Instância Administrativa, com o objetivo principal de avaliar e melhorar a aderência dos lançamentos da fiscalização, mediante atuação detalhada, perene e articulada de várias áreas envolvidas, entre as quais a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Nesse sentido, com o objetivo de garantir a manutenção do crédito tributário e o constante aperfeiçoamento dos procedimentos de fiscalização, até o ano de 2014, foram registrados cerca de 1035 processos para avaliação, dos quais mais de 357 foram encaminhados à PGFN e cerca de R\$ 172 bilhões de crédito tributário em processos foram analisados pela Fiscalização (dados acumulados até 05/01/2015).

Referidos resultados são decorrentes da participação efetiva das divisões de fiscalização das Superintendências e das Delegacias, que trabalham de forma integrada às áreas responsáveis pelo monitoramento do contencioso administrativo e da PGFN.

No planejamento das fiscalizações aduaneiras, o grau de eficácia da seleção igualou a meta projetada de 91% para a realização das auditorias (número de auditorias com resultado em relação ao total de auditorias realizadas). NA 10ª RF o grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira atingiu 96%.

Na 10ª RF, foram desenvolvidas ações, como por exemplo, o projeto Cartas, que consistiu no envio de 20.780 correspondências para contribuintes que declararam Imposto de Renda, resultando em retificação de 64% das declarações selecionadas e com incremento de R\$ 11,9 milhões de reais.

Cabe resaltar também a participação ativa da 10ª RF no acompanhamento das ações fiscais encerradas, atuando em conjunto com Coordenação-Geral de Fiscalização – Cofis, com a Coordenação-Geral de Contencioso Administrativo e Judicial – Cocaj e com Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

A avaliação mensalmente, dos resultados vinculados aos indicadores da área de seleção e de execução, serviu de apoio na tomada de decisões estratégicas. Pode-se citar a criação das iniciativas estratégicas regionais "Implantação da Malha Fiscal Regional" e "Implantação da Seleção Otimizada das Contribuições Previdenciárias".

#### • **Processo: Executar a Fiscalização**

Este processo abrange a realização de fiscalizações, de revisão de declarações e de diligências; lavratura de autos de infração; expedição de notificações de lançamento; arrolamento de bens dos contribuintes; propositura de medida cautelar fiscal; elaboração de representação fiscal para fins penais; e aplicação de regimes especiais de fiscalização.

No ano de 2014, a Fiscalização da Receita Federal constituiu crédito tributário no valor de R\$ 150,5 bilhões, 2º melhor resultado histórico. O montante lançado resultou de 16.989 procedimentos de auditoria externa e 348.843 procedimentos de revisão interna de declarações de pessoas físicas, jurídicas e ITR, que totalizaram 365.832 procedimentos de fiscalização.

No período compreendido entre 2010 e 2014, houve uma evolução nominal do crédito tributário lançado de 67,13%. Tal evolução reforça a estratégia implementada em 2010, no sentido de selecionar os sujeitos passivos a partir de regras nacionais compartilhadas, bem como atuar de maneira mais próxima ao fato gerador em relação aos contribuintes de grande porte, combinado com um intenso programa de capacitação continuada dos servidores e o uso intensivo de tecnologia da informação.

Em 2014, destacaram-se as seguintes atividades na condução desse processo de trabalho:

- Solução de mais de 270 dúvidas sobre vários tributos e procedimentos de fiscalização, por meio do sistema SuporteWeb.
- Criação da comunidade Manuais da Fiscalização, na Conexão Receita, a qual atualmente é a segunda maior comunidade, com 312 membros.
- Disponibilização da versão 4.0 do e-Safira, cujas novas funcionalidades dinamizam e simplificam o encerramento, a montagem e a formalização dos processos na constituição do crédito tributário.
- Treinamento nacional, com a capacitação de quase 2000 auditores-fiscais de todas as unidades do país, para disseminação das novidades apresentadas com a versão 4.0 do e-Safira.
- Desenvolvimento de ações de conformidade tributária, por parte do acompanhamento de maiores contribuintes, os quais são comunicados sobre possíveis erros no preenchimento de suas obrigações acessórias, para eventual correção, o que resultou, em 2014, na retificação de 269 DIPJs e no aumento de R\$ 59,5 bilhões na receita bruta declarada pelas empresas selecionadas.
- Implantação da nova versão do Sistema de Controle e Rastreamento da Produção de Cigarros (Scorpions), nas linhas de produção.
- Instalação do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe) em mais 15 fábricas, totalizando 283 estabelecimentos controlados e operando com normalidade, o que tornou possível o controle da produção de cerca de 14 bilhões de litros de cerveja, 15,7 bilhões de litros de refrigerante e 2,2 bilhões de litros de outras bebidas.
- Alcance do número recorde de 10 bilhões de documentos autorizados no âmbito da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), projeto desenvolvido, de forma integrada, pelas Secretarias de Fazenda dos estados e pela Receita Federal do Brasil.
- Efetivação, em 8 estados da Federação, da Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica (NFC-e), documento digital para o varejo, com potencial para se tornar obrigatória em todos os estados ao longo de 2015.
- Edição das Instruções Normativas nº 1486 e 1510, de 2014, que tornaram obrigatória a Escrituração Contábil Digital (ECD) para todas as pessoas jurídicas, exceto aquelas abrangidas pelo Simples Nacional, assim como as imunes e isentas enquadradas nos critérios da EFD-Contribuições.
- Avanço na especificação do projeto eSocial e criação do Grupo de Trabalho Confederativo, com a participação de entidades como a CNI, a Fenacon e outras.
- Instituição do eSocial pelo Decreto nº 8373, de 11 de dezembro de 2014, projeto que envolve vários órgãos federais e que vai unificar o envio de informações pelo empregador (pessoas físicas ou jurídicas) em relação a seus empregados.
- Implementação do piloto da primeira fase do projeto Malha PJ, com a emissão de cartas e a apresentação de extrato na internet, para o contribuinte identificar o problema que levou ao apontamento da empresa na malha e o que pode ser feito se houver erro nas informações fornecidas à Receita Federal.
- Ampliação do número de municípios conveniados a executar a fiscalização do ITR: até dezembro de 2014, havia 1.996 municípios conveniados em todo o Brasil.
- Lançamento da segunda edição do Programa Alerta Simples Nacional, em conjunto com as Secretarias de Fazenda dos estados, municípios e Distrito Federal, para que os contribuintes optantes do Simples Nacional possam corrigir erros de preenchimento nas declarações e na apuração de tributos, antes do início de procedimento formal de fiscalização.
- No que se refere à fiscalização aduaneira, em 2014 foram encerradas 4.039 ações fiscais, sendo 1.454 auditorias posteriores ao despacho, 802 auditorias no curso do despacho (Procedimentos Especiais de Controle) e 1.783 diligências fiscais. As 1.454 auditorias posteriores ao despacho correspondem a 92% do total de ações fiscais executadas no

mesmo período de 2013 (1.585 ações fiscais). O total de créditos tributários e apreensões chegou a R\$ 4,5 bilhões. No gráfico a seguir encontram-se discriminados os créditos tributários lançados em 2014 por grupo de operação:

- No tocante à 10ª RF, foram realizadas 120 ações fiscais, sendo 82 auditorias posteriores ao despacho, 30 auditorias no curso do despacho (Procedimentos Especiais de Controle) e 80 diligências fiscais. As 82 auditorias posteriores ao despacho representam uma redução de 28% em relação ao executado em 2013, (112 ações fiscais). O total de créditos tributários e apr em 2014 chegou a R\$ 178,9 milhões.

No ano de 2014, a fiscalização de tributos internos da 10ª RF constituiu crédito tributário no valor de R\$ 3,5 bilhões. O montante lançado resultou de 1.440 procedimentos de auditoria externa e 28.294 procedimentos de revisão interna de declarações de pessoas físicas, jurídicas e ITR, que totalizaram 29.734 procedimentos de fiscalização.

No seu quinto ano de atuação, a Efmac mantém-se como referência técnica na condução dos procedimentos de fiscalização relacionados a planejamentos tributários abusivos cujos resultados são autuações bem fundamentadas e provadas, com excelente grau de manutenção no contencioso administrativo, o que tem levado, muitas vezes, os contribuintes diferenciados, sempre amparados por renomadas assessorias tributárias, ao recolhimento do crédito constituído.

Destaca-se a capacitação continuada dos servidores que atuam na área da execução, seja na utilização de ferramentas que auxiliam na apuração dos tributos devidos, seja na ferramenta que auxilia na efetivação do lançamento e também em relação a garantia do crédito tributário.

A 10ª RF participou efetivamente nas especificações do projeto nacional e-Social e também na disseminação do projeto na jurisdição do Rio Grande do Sul.

Também, em relação ao Programa Alerta Simples Nacional, seguindo a sistemática de 2013, além da informação constante do sítio do Simples Nacional, os contribuintes que fizeram a opção, foram contactados, tendo resultado que 64% dos contribuintes contactados, retificaram a declaração resultando em acréscimo de R\$ 44 milhões na receita bruta declarada.

#### **• Processo: Realizar ações de vigilância e repressão**

Este processo de trabalho, ocorre no âmbito da Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais (Suari) que, em 2014, implementou diversas iniciativas na RFB, voltadas a aprimorar e estruturar a atividade de vigilância e repressão. Nesse sentido, merecem destaque aquelas relacionadas ao Projeto Armamento Institucional, o qual envolve: o treinamento e acautelamento de pistola em calibre 40 e de equipamento não letal para os servidores da atividade; a construção de Reservas de Armamento; a aquisição de coletes balísticos e o desenvolvimento do Projeto Cães de Faro.

Além disso, foram realizadas 3.110 operações de vigilância e repressão, sendo que parte delas foram realizadas conjuntamente ou contaram com o apoio de outros órgãos, entre os quais: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar, Força Aérea Brasileira e Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

No âmbito da SRRF10ªRF, unidade gestora do projeto armamento institucional concluiu o treinamento e acautelamento nacional do armamento institucional nos meses de novembro e dezembro de 2014 com a entrega das 300 armas institucionais adquiridas em 2010 e 2011. Ampliando o treinamento e a manutenção de cautela do armamento institucional a Divisão de Vigilância e Repressão ao Contrabando e Descaminho (Direp) e os servidores da repressão das unidades descentralizadas na 10ªRF receberam a capacitação em defesa pessoal, armamento e tiro, direção ofensiva e defensiva, linguagem corporal, treinamento para identificação de produtos/marcas falsas no combate a pirataria e gestão da emoções nas relações de trabalho.

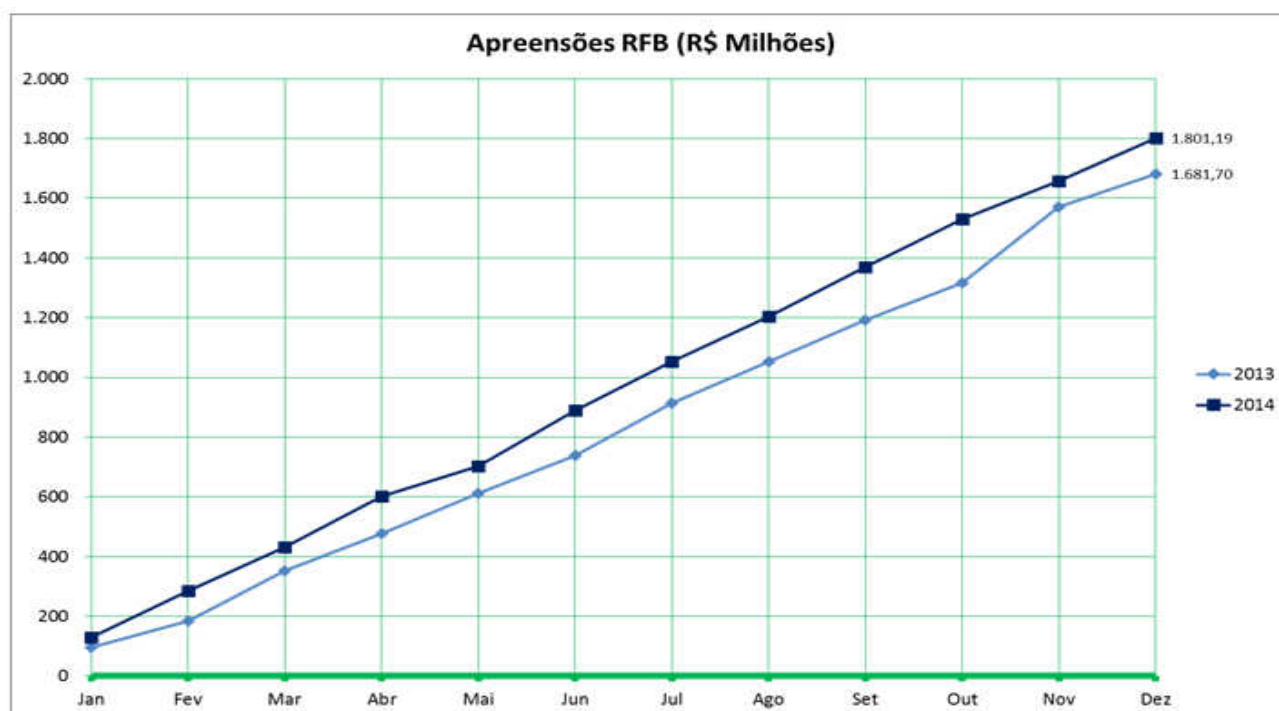
Durante o ano de 2014 foram realizados contatos e trabalhos conjuntos entre unidades locais da 10ª RF, bem assim com as instituições Brigada Militar e Polícia Rodoviária Estadual, Departamento de Polícia Federal e Departamento de Polícia Rodoviária Federal, sediadas em Porto Alegre e no interior do Estado do Rio Grande do Sul, incrementado significativamente as atividades de repressão ao contrabando e descaminho e aperfeiçoando cada vez mais a integração e articulação das ações de repressão na 10ª Região Fiscal.

O índice de realização da meta de operações de vigilância e repressão aduaneira, na 10ª Região Fiscal ficou com um percentual de 109% em 2014, ou seja, de 664 operações planejadas anual, foram executadas 725. Já a meta ponderada, baseada em pontos que proporcionam uma melhor medição do desempenho das atividades de repressão com a diferenciação de pontuação da operação de acordo com o porte: Pequena(1x), Média(2x) e Grande(4x), definição Portaria COANA 35/2011, ficou em 111,08%.

A apreensão de mercadorias em decorrência da fiscalização e do controle sobre o comércio exterior exercido pela RFB para cumprir uma de suas missões, que é contribuir para a melhoria do ambiente de negócios regular do País, totalizou R\$ 93.562.746,55 na 10ªRF, no período de janeiro a dezembro de 2014 realizando operações de vigilância e repressão vinculadas à Operação Fronteira Blindada.

A apreensão total de mercadorias resultante da atuação de RFB nas áreas de fiscalização, repressão e controle sobre o comércio exterior (inclusive bagagem), foi superior ao atingido no ano de 2013, com um total de R\$ 1,8 bilhão, o que pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro comparativo das apreensões de 2013 e 2014



Fonte: Dipav/Suari



Dentre essas apreensões, destacam-se: Cigarros, Eletrônicos, Veículos e Artigos de Vestuário. A distribuição total dos valores apreendidos por tipo de item se encontra na tabela abaixo.

Janeiro a Dezembro de 2014			
Descrição		Valor (R\$)	% do Total
Armas e Munições		432.535,99	0,02%
Bebidas	Alcoólicas	13.731.872,67	0,76%
	Outras	1.185.986,65	0,07%
Bolas Esportivas		1.777.476,45	0,10%
Bolsas e acessórios		19.282.901,15	1,07%
Brinquedos		22.229.434,94	1,23%
Calçados	Esportivo	5.497.895,56	0,31%
	Outros	2.973.728,78	0,17%
Cigarros e similares		515.319.232,73	28,61%
Eleto-eletrônicos		151.851.380,47	8,43%
Informática		41.248.951,55	2,29%
Inseticidas, fungicidas, herbicidas, desinfetantes		1.090.089,23	0,06%
Máquinas de jogos de azar		13.965.514,71	0,78%
Medicamentos		4.445.479,54	0,25%
Mídias para gravação (CD, DVD)	Gravadas	13.976.069,70	0,78%
	Não Gravadas	4.537.516,04	0,25%
Óculos de sol		55.703.862,16	3,09%
Perfumes		12.584.217,74	0,70%
Pneus		5.754.136,62	0,32%
Pilhas e Baterias		16.470.806,76	0,91%
Relógios		39.238.287,89	2,18%
Aeronaves e Embarcações		33.831.578,07	1,88%
Veículos		96.849.235,44	5,38%
Vestuário		94.313.037,58	5,24%
Videogames	Consoles	10.488.083,28	0,58%
	Acessórios	6.478.593,43	0,36%
<b>Total dos principais itens</b>		<b>1.185.257.905,13</b>	<b>65,80%</b>
Outras mercadorias		615.927.524,44	34,20%
<b>TOTAL</b>		<b>1.801.185.429,57</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CTMA

Importante mencionar que, entre os fatores que provocaram o incremento nas apreensões, destacam-se a utilização de Scaneres, sejam móveis ou fixos, existentes em portos, aeroportos e pontos de fronteira alfandegados, bem como a presença de Cães Farejadores, que constituem a Equipe de Cães de Faro da Receita Federal.

O Projeto Sivana (Sistema de Vigilância Aduaneira) que consiste em dotar pontos de monitoramento com aparato tecnológico, desenvolvido internamente na RFB, pela 10ªRF, capaz de reconhecer as placas dos veículos passantes, continua com avanços significativos com 04 pontos instalados nas rodovias federais no Estado do Rio Grande do Sul. O sistema, que inicialmente foi implantado no âmbito da 10ªRF Região Fiscal, já está sendo demandado por outras Regiões Fiscais, podendo tornar-se uma rede nacional de coleta de informações. Em 2014 foi instalado o primeiro ponto do Sivana na 9ªRF ampliando e difundido este projeto em outra região fiscal.

Além disso, concluiu-se o sistema e-OVR, sistema nacional e automatizado para controle e emissão das Ordens de Vigilância e Repressão. A necessidade da criação deste sistema se deu, principalmente, pela necessidade de eliminar a consolidação manual realizada mensalmente pela Direp10 das planilhas referentes as OVRs das unidades locais da RFB realizadas no mês corrente para apresentação do relatório mensal à Coordenação conforme portaria 35/2011 da Cofir. O sistema e-Ovr, em resumo, é um banco de dados consolidador das Ovr's registradas por todas as unidades descentralizadas, disponibilizando tais dados às Superintendências e à Coordenação para consolidação dos resultados regionais e nacional mensais e anual.

Quadro 3.3: Macroprocesso Administração Aduaneira

Macroprocesso Finalístico Descrição	Administração Aduaneira				
	Áreas Responsáveis	Insumos	Fornecedores	Produtos e Serviços	Principais Clientes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Administrar processos de importação e exportação.</li> <li>- Controlar regimes aduaneiros.</li> <li>- Controlar encomendas e bens de viajantes.</li> <li>- Gerenciar riscos operacionais aduaneiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suari (Coana).</li> <li>- Superintendências Regionais e Unidades Locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistemas informatizados (Siscomex, e-DBV, Sistema Remessa e outros).</li> <li>- Informações e documentos apresentados pelo importador, exportador, transportador ou viajante.</li> <li>- Legislação aduaneira e tributária aplicada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Servidores da Receita Federal.</li> <li>- Despachantes.</li> <li>- Importadores.</li> <li>- Exportadores.</li> <li>- Transportadores.</li> <li>- Viajantes.</li> <li>- Órgãos públicos intervenientes no comércio exterior (Anvisa, Vigiagro, Ministério da Defesa, Ibama e outros).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despacho aduaneiro de importação e exportação.</li> <li>- Despacho de internação (ZFM).</li> <li>- Gerir canais de conferência de operadores de comércio exterior.</li> <li>- Execução e controle das políticas para operações de importação e exportação.</li> <li>- Controle de cargas.</li> <li>- Habilitação dos intervenientes no comércio exterior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pessoas Físicas e Jurídicas.</li> <li>- Órgãos Públicos.</li> <li>- Organizações Estrangeiras.</li> <li>- Países Estrangeiros etc.</li> </ul>

Fonte: Copav e Áreas Responsáveis

Os quatro processos que compõem este macroprocesso são desenvolvidos pela Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais (Suari), no âmbito da Coordenação-Geral de

Administração Aduaneira (Coana). As etapas desses processos são interdependentes e se comunicam em diferentes momentos e de diferentes formas.

Na busca contínua pela melhoria de seus processos, controles, normas e dos sistemas informatizados, a RFB implementou ou melhorou, no âmbito da Administração Aduaneira, durante o ano de 2014, as seguintes iniciativas:

- Foram lançados e/ou atualizados os manuais de procedimentos com vistas a estabelecer um padrão de procedimentos a serem adotados em todo território brasileiro. Esses manuais são disponibilizados eletronicamente e seu rico conteúdo procedimental, de normas e de instrução ao uso dos sistemas aduaneiros, são atualizados, constantemente, com vistas a facilitar e simplificar a atividade dos operadores de comércio exterior. A 10ª RF colaborou ativamente na sua elaboração, cedendo servidores que atuam nos manuais de importação, exportação, trânsito aduaneiro, admissão temporária, bagagem e controle aduaneiro.
- Quanto aos sistemas informatizados, vale destacar o Lançamento do Portal Único do Comércio Exterior, com a Implantação do Portal Siscomex e da Visão Integrada do Comércio Exterior (VICOMEX), melhorias e avanços nos sistemas de controle de carga e novas versões do Siscomex Importação Web. O Portal Siscomex visa centralizar o acesso aos serviços e sistemas governamentais destinados à obtenção de autorizações, certificações e licenças para exportar ou importar e a legislação pertinente às operações de comércio exterior. No mesmo portal, o sistema Vicomex, quando concluída todas suas fases de produção, irá facilitar o monitoramento das operações de comércio exterior, oferecendo aos usuários um painel de controle de suas operações, concentrando num só ponto, informações até então dispersas em diferentes sistemas.
- No sistema de controle de carga foram implantadas diversas alterações no Sistema Mercante para absorção, pela RFB, da fiscalização e do controle do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), decorrentes da publicação do Decreto nº 8.257, de 29 de maio de 2014. A principal alteração do sistema está relacionada à solicitação e concessão dos benefícios de isenção e suspensão do AFRMM automaticamente.
- Foram implantadas, também, novas versões web do sistema Siscomex Importação, disponibilizando funcionalidades e facilidades até então somente disponíveis na versão desktop.
- Com relação às diversas Instruções Normativas produzidas no âmbito da Administração Aduaneira da RFB, merecem destaque: a Instrução Normativa RFB nº 1461, de 01 de abril de 2014, que aprovou o Guia Aduaneiro para a Copa do Mundo FIFA 2014; a Instrução Normativa RFB nº 1471, de 03 de junho de 2014, que dispôs sobre o Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM); a Taxa de Utilização do Mercante (TUM) e os procedimentos aduaneiros correlatos; e a Instrução Normativa RFB nº 1521, de 05 de dezembro de 2014, que Instituiu o Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado.
- No âmbito da 10ª RF, por meio da Divisão de Administração Aduaneira, foi proposta e publicada a Portaria MF nº 307, de 17 de julho de 2014, que dispõe sobre a aplicação do regime aduaneiro especial de loja franca em fronteira terrestre.

Outras atividades, não menos importantes na área aduaneira, também contribuíram de forma positiva ao fortalecimento da aduana brasileira no cenário internacional. Entre essas atividades, citam-se:

- a) ATA Carnet: em continuidade à internalização do Decreto nº 7545, de 2 de agosto de 2011, que promulgou a Convenção de Istambul, a qual simplifica os procedimentos para admissão temporária de mercadorias, mediante a utilização do Carnê ATA, a Receita Federal promoveu o Chamamento Público para a escolha da entidade

emissora e garantidora do Carnê Ata no Brasil. Este documento assegura aos exportadores e importadores maior agilidade e simplificação de procedimentos na passagem pelas Aduanas.

- b) Exame de qualificação para ajudantes de despachantes aduaneiros: destinado a aferir a capacitação técnica destes profissionais para o exercício da profissão de despachante aduaneiro, visando a melhoria dos serviços prestados pelos Despachantes Aduaneiros a médio e longo prazos. Em 21/12/2014, foi realizado o referido exame, com mais de 450 inscritos.
  - c) Programa Piloto de Segurança Aduaneira da Cadeia de Suprimentos Brasil-Uruguai: visando implementar a Iniciativa Piloto do Programa de Segurança Aduaneira da Cadeia de Suprimento de Bens entre os dois países, será construído o modelo de implementação considerado como o primeiro passo de reconhecimento mútuo dos programas de operadores econômicos dos dois países. Este piloto conta com a participação de duas unidades aduaneiras da 10ª RF, situadas em Chuí e Jaguarão.
  - d) Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado (OEA): lançado em 10/12/2014, consiste na certificação dos intervenientes da cadeia logística que representam baixo grau de risco em suas operações, tanto em termos de segurança física da carga, quanto ao cumprimento de suas obrigações aduaneiras. O programa é de adesão voluntária e tem por objetivo atingir, até 2019, a meta de 50% (cinquenta por cento) das declarações de exportação e de importação registradas no Brasil por empresas certificadas como OEA e será implantado em 3 fases, descritas a seguir:
    - OEA Segurança: o foco desta etapa é o fluxo de exportação. Os operadores econômicos autorizados receberão uma certificação com base no cumprimento dos requisitos de segurança definidos pelo Programa. Essa fase foi implementada em dezembro de 2014.
    - OEA Conformidade: o foco é o fluxo de importação. Nesta etapa, ocorrerá a certificação dos operadores. Será baseada no cumprimento das normas e procedimentos aduaneiros, por meio da ampliação e revisão do Programa Linha Azul. Tem previsão de início para dezembro de 2015. Os operadores que optarem pela certificação conjunta do OEA Segurança e Cumprimento serão classificados como OEA Pleno.
    - OEA Integrado: serão integrados ao Programa Brasileiro de OEA outros órgãos de Estado, como ANVISA e VIGIAGRO, visando à agilização, à simplificação e à integração dos procedimentos de controle do comércio exterior. A previsão de entrada em vigor dessa etapa é para dezembro de 2016. Tendo a 10ª RF participado do treinamento de multiplicadores, com 5 representantes, realizado pela Coana de dezembro de 2014,
- A Copa do Mundo foi outro tema importante que contou com a atuação da Receita Federal, em 2014:
  - Em 31/03/2014, por meio da Instrução Normativa RFB nº 1.461, foi publicado o Guia Aduaneiro para a Copa do Mundo FIFA 2014. Esse guia, elaborado com base na Lei da Copa (Lei nº 12.350, de 2010) e em diversas normas tributárias e aduaneiras, teve por objetivo informar sobre os procedimentos aduaneiros a serem utilizados na Copa do Mundo de 2014. As orientações se destinaram às delegações estrangeiras de futebol e a entes que participaram da organização e execução dos eventos, como também aos profissionais de imprensa não residentes no Brasil que trouxeram do exterior, em suas bagagens, equipamentos profissionais para a cobertura jornalística dos eventos. A 10ª RF realizou o repasse regional das normas e orientações relativas à atuação das unidades jurisdicionadas durante a realização do evento.

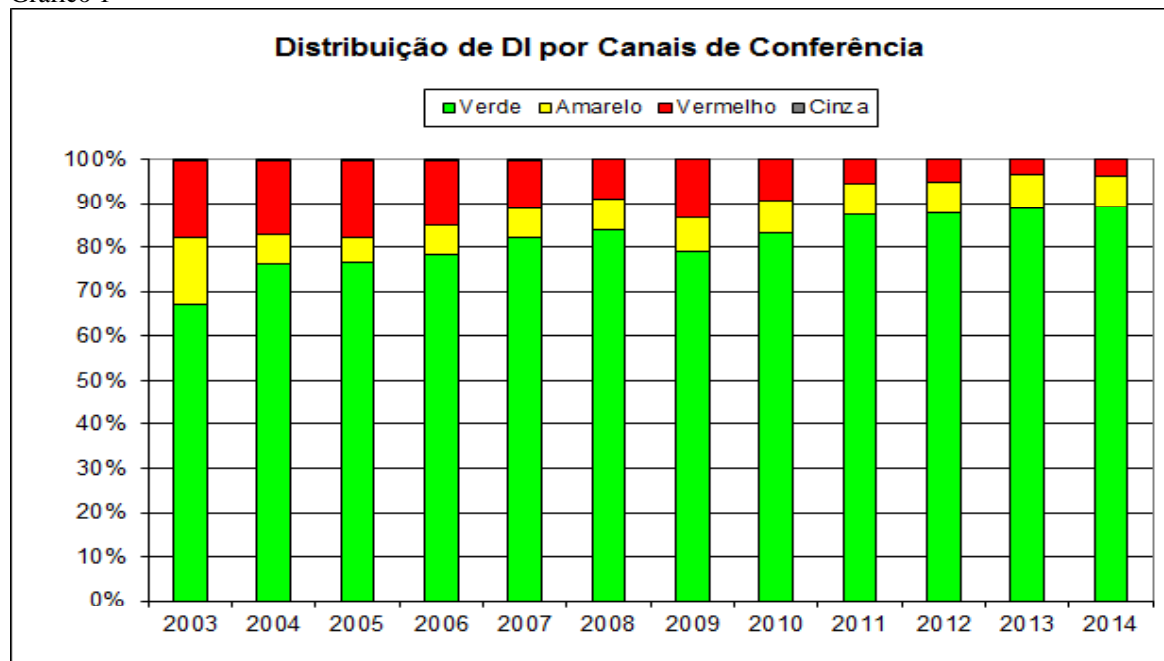
- Com o intuito de se adequar ao significativo aumento da demanda à Instituição, durante o evento, a RFB executou a Operação Copa do Mundo, que teve início efetivo no mês de maio, com a chegada de diversas cargas de equipamentos de televisão para a cobertura do evento, em vários portos e aeroportos do país. Essa operação teve seu pico de atividades na primeira semana de junho, com a chegada da maior parte das seleções estrangeiras que disputaram o mundial, e se estendeu até dias após ao final da competição, quando as equipes de televisão reexportaram os equipamentos importados, temporariamente, para cobertura do evento.
- No atendimento aos turistas estrangeiros em geral e para a importação de diversas estruturas temporárias utilizadas para a organização e realização das competições.
- Durante o evento, nos 15 aeroportos internacionais envolvidos, a Receita Federal mobilizou um contingente adicional de 232 servidores, significando 97% de incremento da força fiscalizatória, de modo a bem atender o significativo aumento da demanda de passageiros e cargas. Foram realizados 62 atendimentos às delegações esportivas estrangeiras participantes da competição por meio de operações integradas com diversos órgãos federais, tais como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Departamento de Polícia Federal (DPF). Na 10ª RF, a Alfândega do Aeroporto Salgado Filho mobilizou-se para atender o incremento de demanda de passageiros com destino a Porto Alegre, além do atendimento da delegação do Equador, que teve como sede a Cidade de Viamão.

Outra operação realizada pela Receita Federal que também merece destaque é a Operação GOL 14, realizada em conjunto com a Organização Mundial das Aduanas (OMA), a qual teve como foco o combate à importação de produtos contrafeitos, em especial os relacionados a grandes eventos esportivos. No decorrer da operação, foram fiscalizadas mais de 200 unidades de carga nos principais portos do país e retidas, aproximadamente, 720 mil mercadorias.

Dentre as inúmeras ações implementadas de forma conjunta e integrada entre as unidades aduaneiras de todo o Brasil, ao longo de 2014, estão:

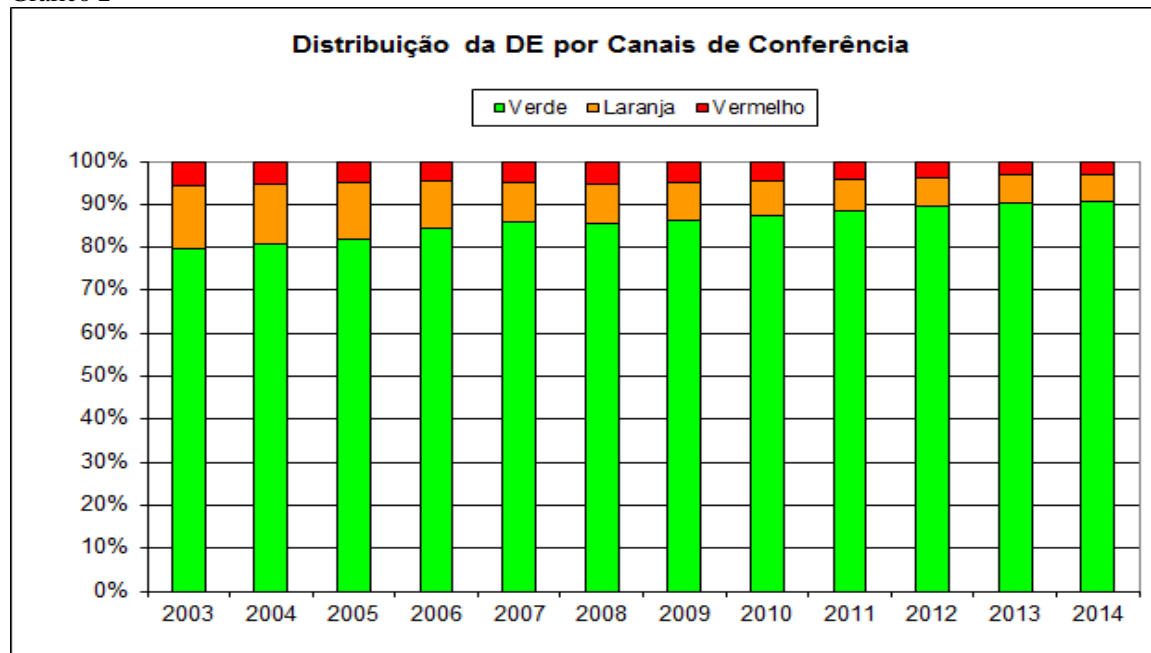
- No âmbito do despacho aduaneiro de importação e exportação, o volume de comércio é operacionalizado por meio das declarações aduaneiras, Declarações de Importação – DI/DSI e Declarações de Exportação – DE/DSE, processadas pela Receita Federal. A aduana do Brasil desembarçou 3,89 milhões de Declarações de importação e exportação, sendo 2,51 milhões de despachos de importação e 1,38 milhão de despachos de exportação. Além disso, houve recolhimentos, vinculados ao despacho aduaneiro de importação, de aproximadamente 51,3 milhões de reais aos cofres públicos. Esse número tende a aumentar, haja vista que há ações originadas em 2014 ainda em fase de execução, bem como a abertura de procedimento interno de revisão de tributos, juros e multas lançados pela fiscalização em importações anteriores.
- A 10ª RF desembarçou 169.496 DI (sendo 88% em canal verde, 7% em canal amarelo e 5% em canal vermelho) e 1.752 DSI. Na exportação foram desembarçados 252.319 DE (sendo 93% em canal verde, 4% em canal laranja e 3% em canal vermelho).
- No âmbito da atividade gerir canais de conferência de operadores de comércio exterior, a análise dos últimos 12 anos mostra que a capacidade de conferência e a gestão de risco evoluíram, de forma a permitir a maior fluidez ao comércio, conforme mostram os dois gráficos seguintes e, ao mesmo tempo, a aumentar o grau de eficácia na seleção e a efetividade da atuação da RFB no combate às irregularidades nas operações de importação e exportação.

Gráfico 1



Fonte: Suari

Gráfico 2



Fonte: Suari

- Quanto às remessas expressas, os sistemas informatizados da Receita Federal apuraram um total de 1,89 milhão de remessas na importação desembaraçadas no ano, contendo 3,7 milhões de volumes. A título de informação, as remessas do tipo “documento” são, aproximadamente, 48% do total na importação. Já na exportação, o quantitativo processado no ano de 2014 foi de 1,4 milhão de volumes / remessas. Portanto, somando-

se as Remessas Expressas de importação e Exportação, foram processados, pela Receita Federal, 5,1 milhões de volumes no ano de 2014.

- Já em relação ao processamento de remessas postais internacionais – RPI, a Receita Federal realizou o processamento de 21,58 milhões de remessas postais internacionais na importação, o que representa um crescimento de 3,7% em relação ao ano de 2013, conforme se pode observar na tabela abaixo.

REMESSAS POSTAIS INTERNACIONAIS NA IMPORTAÇÃO				
PERÍODO	2012	2013	2014	VAR % 2014/2013
Fiscalização de Remessas Postais Internacionais	14.418.127	20.819.642	21.589.601	3,7%

- No controle de bens de viajantes, um total de 20,23 milhões de passageiros circularam pelos aeroportos internacionais brasileiros, quantidade 2,2% superior à de 2013 (19,79 milhões). Este total indica que mais de 55 mil passageiros/dia se deslocaram pelas unidades da Receita Federal em aeroportos internacionais no ano de 2014. No aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, circularam 592.045 passageiros.

Tendo em vista o elevado crescimento do tráfego aéreo internacional e a realização de grandes eventos esportivos internacionais no País, a Receita Federal tem planejado e executado investimentos com o objetivo de adequar os seus serviços aos padrões internacionais de agilidade e segurança. Entre as principais iniciativas da RFB na conjuntura apresentada, merecem destaque as que aperfeiçoam o controle aduaneiro de viajantes:

A Receita Federal disponibilizou para download a nova versão do App Viajantes da Receita Federal, na qual os viajantes têm acesso ao módulo da forma off-line da e-DBV, ou seja, na qual a declaração de bens poderá ser preenchida, em smartphones ou tablets, sem a necessidade de conexão com a internet. Dessa forma, os passageiros podem preencher os dados da declaração e calcular o imposto devido durante o voo. A conexão com a internet será necessária apenas na hora de transmitir a declaração à Receita Federal. Até o final do ano de 2014 foram realizadas, por meio da Declaração eletrônica de Bens de Viajantes (e-DBV), cerca de 32 mil declarações, tendo o valor dos bens declarados ultrapassado R\$ 2,4 bilhões. Na 10ª RF foram registradas pelos viajantes 4.821 e-DBV com valor dos bens declarados de R\$ 20,6 milhões. A fiscalização, por sua vez, registrou 6.123 ocorrências, num valor total de bens de R\$ 18,9 milhões.

Quadro 3.4: Macroprocesso Segurança Jurídica e Solução de Litígios

Macroprocesso Finalístico Descrição	Segurança Jurídica e Solução de Litígios				
	Áreas Responsáveis	Insumos	Fornecedores	Produtos e Serviços	Principais Clientes
- Formular propostas de legislação tributária. - Julgar recursos administrativos fiscais. - Acompanhar julgamentos de	- Sutri (Cocaj, Cosit e DRJ). - Superintendências Regionais.	- Demandas, propostas, estudos, análises. - Processos administrativos e judiciais. - Informações armazenadas em	- Cidadãos. - Órgãos da administração pública. - Pessoas jurídicas.	- Apresentação de proposta de Legislação Tributária. - Julgamento dos recursos administrativos fiscais em	- PGFN. - CARF. - Ministro da Fazenda. - Presidência da República. - Organismos Internacionais.

processos administrativos e judiciais. - Formular atos interpretativos e normativos.		sistemas. - Legislações diversas, julgados, consultas.		primeira instância. - Acompanhamento do julgamento de processos administrativos e judiciais. - Soluções de consultas sobre a interpretação da legislação tributária e aduaneira. - Formulação de atos normativos.
---	--	---	--	--

Fonte: Copav e Áreas Responsáveis

A Subsecretaria de Tributação e Contencioso (Sutri), composta pela Coordenação-Geral de Tributação (Cosit), pela Coordenação-Geral de Contencioso Administrativo e Judicial (Cocaj) e pelas Delegacias da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ), atua majoritariamente no Macroprocesso “Segurança Jurídica e Solução de Litígio”. Esse Macroprocesso é composto pelo conjunto de quatro processos de trabalho, os quais serão descritos a seguir, considerando os principais resultados de 2014:

- **Processo: Formular Propostas de Legislação Tributária e Aduaneira:**

Este processo consiste em três atividades realizadas na Sutri, no âmbito da Cosit, conforme abaixo.

### 1) Formulação de Atos Legais e Decretos

Quanto a elaboração das minutas de atos legais e minutas de Decretos que regulamentam as matérias tributárias e aduaneiras, foram elaboradas Medidas Provisórias, Projetos de Lei e Decretos Regulamentares do Poder Executivo. No ano de 2014, os principais atos elaborados foram:

- Medida Provisória nº 651/2014, que dispõe sobre os fundos de índice de renda fixa, sob a responsabilidade tributária na integralização de cotas de fundos ou clubes de investimento por meio da entrega de ativos financeiros, entre outros, convertida na Lei nº 13.043/2014.
- Medida Provisória nº 656/2014, que reduz a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP, da COFINS, da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação incidentes sobre a receita de vendas e na importação de partes utilizadas em aerogeradores, entre outros.
- Lei nº 12.973/2014, que dispõe sobre a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), à Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins); revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009; dispõe sobre a tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas.

### 2) Atualização dos Regulamentos da legislação tributária e aduaneira

Dentre as atividades relativas à atualização dos regulamentos da legislação tributária federal de competência da RFB, ressalta-se o avanço dos trabalhos relativos ao Regulamento da Contribuição para o PIS/Pasep, da Cofins, da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação



e da Cofins-Importação (RPC), do Imposto sobre Produtos Industrializados (Ripi) e do Custeio da Previdência Social (RCPS), que se encontram em fase final de revisão na RFB.

Por sua vez, a minuta que atualiza o Regulamento do Processo Administrativo Fiscal (Repaf) encontra-se sob análise da PGFN, enquanto as minutas do Regulamento do Imposto de Renda (RIR) e do Regulamento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido já se encontram na Casa Civil da Presidência da República.

No âmbito regional, a 10ª RF é responsável pela atualização do Regulamento Aduaneiro, atividade que envolve servidores das áreas de tributação e administração aduaneira. A minuta de atualização deste regulamento encontra-se na Casa Civil da Presidência da República.

Ressalte-se, ainda, o trabalho de elaboração e atualização do Regulamento Aduaneiro que vem sendo realizado pela Divisão de Tributação da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal (SRRF10/Disit), desde 2012. Atualmente, essa atribuição está prevista na Portaria RFB nº 1775, de 8 de outubro de 2014, que constituiu um Grupo de Trabalho com a finalidade de elaborar e atualizar o referido regulamento.

### **3) Análise de emendas**

Foram analisadas 17 medidas provisórias, com um total de 855 emendas, e foram emitidas 381 Notas Cosit, dedicadas em sua grande maioria a analisar propostas legislativas oriundas do Congresso Nacional e estudos/proposições encaminhadas por entidades governamentais, sociais e empresariais.

- **Processo: Julgar recursos administrativos fiscais:**

Os processos envolvendo o Recurso Administrativo disciplinado na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. A Lei nº 9.784, de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da administração pública federal, estabelece que aqueles processos para os quais não haja regramento específico são disciplinados por suas disposições. No âmbito da Receita Federal, os processos envolvendo recursos contra decisão de autoridade administrativa subordinada ao Superintendente são a ele encaminhados. De acordo com os arts. 212 e 213 do Regimento Interno da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB aprovado pela Portaria MF nº 203, de 14 de maio de 2012, quando esses recursos não envolverem legislação aduaneira, a competência para examinar e emitir parecer em recursos administrativos dirigidos ao Superintendente, é das Divisões de Tributação. Em 2014, a Divisão de Tributação da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal examinou 88 (**oitenta e oito**) recursos dirigidos ao Superintendente Regional da Receita Federal do Br

- **Processo: Acompanhar julgamentos de processos administrativos e judiciais:**

#### **1) Atender demandas por informações sobre Mandados de Segurança.**

- Foram encaminhadas informações prestadas em mandados de segurança cadastradas no Sicaj, como contribuição na prestação de subsídios à PGFN, para subsidiar a defesa da Fazenda Nacional.
- A Divisão de Tributação da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal minutou 7 (sete) informações em mandados de segurança impetrados contra o Superintendente Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região.

- **Processo: Formular atos interpretativos e normativos:**

Em 2014 foram mapeados os subprocessos Solucionar Consultas Externas e Solucionar Recurso ou Representação de Divergência e avançou-se no mapeamento dos subprocessos Solucionar Consultas Internas, Formular Atos Normativos e Formular Atos Interpretativos, os quais têm conclusão prevista para o início de 2015.

Abaixo estão descritos os principais resultados do processo de acordo com as suas três principais atividades:

**1) Realizar soluções de consultas.**

- No estoque inicial de 2014 havia 1.081 consultas, tendo sido protocoladas mais 2.286 no decorrer do ano. Desse total, foram solucionadas pelas Disits/Cosit e revisadas pela Cosit 2.164 consultas.
- Em relação às consultas internas, ao estoque inicial de 88 consultas somaram-se 43 novas consultas, tendo sido solucionadas 53 no decorrer do ano.
- A Divisão de Tributação da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal (SRRF10/Disit), em 2014, minutou 82 (oitenta e duas) consultas para a Cosit, solucionou 57 (cinquenta e sete) consultas vinculadas, emitiu 90 (noventa) despachos decisórios e analisou 4 (quatro) minutas de solução de consulta interna elaboradas pela Disit da 1ª Região Fiscal.

**2) Formular atos normativos.**

Em 2014, a Cosit, juntamente com suas unidades técnicas, participou da elaboração de 33 (trinta e três) Instruções Normativas, dentre as quais destacam-se:

- IN RFB nº 1445 - Dispõe sobre a obrigatoriedade de apresentação da Declaração de Ajuste Anual do IRPF do exercício de 2014.
- IN RFB nº 1.483 - Dispõe sobre a obrigatoriedade de apresentação da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural do exercício de 2014.
- IN RFB nº 1.493 - Disciplina a Lei nº 12.973/2014 no tocante aos procedimentos contábeis e tributários relativos a ajustes a valor presente e avaliação a valor justo Além disso, a Instrução Normativa permite a criação de subcontas em 1º de janeiro do 2015 para as pessoas jurídicas optantes pela aplicação das regras previstas na Lei nº 12.973/2014 para o ano calendário de 2014. Com isso, todas as pessoas jurídicas, optantes ou não pelas novas regras trazidas pela Lei nº 12.973/2014, devem constituir as subcontas da adoção inicial na mesma data.
- IN RFB nº 1.500 - Dispõe sobre normas gerais de tributação relativas ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Físicas.
- IN RFB nº 1.515 - Em caráter geral, atualizou e consolidou diversas normas infralegais que do IRPJ, da CSLL, da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins, especialmente no tocante tratamento a ser dispensado às recentes alterações legislativas, sobretudo as da Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014. Foi a primeira grande alteração na normatização do IRPJ desde 1997. O ato absorveu o texto da IN RFB nº 1.493/2014, permitindo sua revogação juntamente como as Instruções Normativas SRF nº 93/1997 e nº 104/1998, que tratavam, respectivamente, da apuração do IRPJ e da CSLL e da apuração do Lucro Presumido com base no regime de caixa.
- IN RFB nº 1.520 - Dispõe sobre a tributação de lucros auferidos no exterior pelas pessoas jurídicas domiciliadas no País.

- IN RFB nº 1.523 - Altera a IN RFB nº 1.436, de 2013, que dispõe sobre a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta.
- IN RFB nº 1.529 - Altera a Instrução Normativa RFB nº 1.300, de 20 de novembro de 2012, que estabelece normas sobre restituição, compensação, ressarcimento e reembolso, no âmbito da Secretaria da Receita Federal do Brasil, e dá outras providências.
- IN RFB nº 1.530 - Regulamenta os critérios de transparência fiscal que devem ser obedecidos de acordo com a Portaria MF nº 488, de 2014.
- IN RFB nº 1.531 e IN RFB nº 1.503 – Dispõe sobre o IRRF e carnê leão
- IN RFB nº 1.537 - Altera dispositivo da IN RFB nº 907, de 2009, o qual trata do cálculo de IOF sobre operações de crédito.

### 3) Realizar interpretação da legislação.

Foram editados 11 (onze) Pareceres Normativos, dentre os quais destacam-se:

- Parecer Normativo RFB nº 7, que revogou o ADN Cosit nº 3, de 1996, e passou a disciplinar de forma mais detalhada e abrangente a questão da concomitância entre processo administrativo fiscal e processo judicial com o mesmo objeto.
- Parecer Normativo RFB nº 8, que consolidou e disciplinou a revisão de ofício de lançamento e de débito confessado, a revisão de despacho decisório que não homologou compensação, e a recorribilidade na execução de julgado administrativo.
- Parecer Normativo RFB nº 9, que tratou da apuração do IRPJ na operação de permuta de imóveis com ou sem recebimento de torna, realizada por pessoa jurídica que apura o imposto sobre a renda com base no lucro presumido.
- Parecer Normativo nº 11, que uniformizou o entendimento na RFB sobre o prazo prescricional para apresentar declaração de compensação de crédito decorrente de ação judicial e ratificou a importância da habilitação prévia desse crédito.

Quadro 3.5: Macroprocesso Interação com a Sociedade

Macroprocesso Finalístico	Interação com a Sociedade				
	Descrição	Áreas Responsáveis	Insumos	Fornecedores	Produtos e Serviços
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver moral tributária.</li> <li>- Gerir cadastro de pessoas e bens.</li> <li>- Prestar orientação e atendimento.</li> <li>- Gerir canais de comunicação com a sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suara (Coaf e Cocad).</li> <li>- Ascom.</li> <li>- Ouvidoria.</li> <li>- Superintendências Regionais e Unidades Locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugestões.</li> <li>- Reclamações.</li> <li>- Notícias.</li> <li>- Pesquisas de Avaliação.</li> <li>- Fatos relevantes e notícias de interesse dos diversos públicos da RFB, incluindo ações de combate a contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas.</li> <li>- Campanhas, dicas e mensagens de interesse da RFB.</li> <li>- Resultado da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvidoria.</li> <li>- Unidades da Receita Federal.</li> <li>- Imprensa.</li> <li>- Contribuintes.</li> <li>- FGV.</li> <li>- Gestores de conteúdo da internet das unidades da RFB.</li> <li>- Equipes que atuam diretamente na repressão a ilícitos aduaneiros.</li> <li>- Administração da RFB.</li> <li>- Empresa de clipping.</li> <li>- Produtora de vídeo.</li> <li>- Secom/PR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento aos contribuintes.</li> <li>- Alimentação e manutenção do cadastro.</li> <li>- Alimentação e manutenção da página da RFB na Internet.</li> <li>- Ações de Educação Fiscal e moral tributária, incluídas parcerias com outras instituições.</li> <li>- Atividades de ouvidoria.</li> <li>- Comunicação externa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociedade</li> <li>- Contribuintes</li> <li>- Servidores.</li> <li>- Órgãos públicos</li> <li>- Outros entes federados</li> <li>- Imprensa / jornalistas</li> </ul>

		prestação de serviços e demais ações, legislação pertinente, projetos estratégicos, processos internos e o balanço dos principais fatos que envolveram a RFB. - Notícias do dia relativas à RFB.		
--	--	---	--	--

O macroprocesso Interação com a Sociedade abrange o desenvolvimento de atividades que dizem respeito ao relacionamento da RFB com a sociedade e que são operacionalizados em várias áreas da organização.

- **Processo: Desenvolver Moral Tributária:**

Esse processo possui dois campos de atuação:

Anexo I                                      Desenvolver Moral Tributária Interna: compreende desenvolver um conjunto de valores, princípios e ações que norteiem as atividades dos servidores e da Administração Tributária e Aduaneira para a criação de um ambiente propício ao cumprimento voluntário das obrigações tributárias e aduaneiras;

Anexo II                                      Desenvolver Moral Tributária Externa: contempla o desenvolvimento, por meio da Administração Tributária e Aduaneira, de um conjunto de valores, princípios e ações que motivem os contribuintes a cumprirem voluntariamente as suas obrigações tributárias e aduaneiras.

A Divisão de Interação com o Cidadão (Divic) é responsável na 10ª RF por:

- Promover e gerenciar as ações de educação fiscal;
- Promover e gerenciar ações de desenvolvimento de moral tributária da Instituição e da sociedade; e,
- Promover, em parceria com outras instituições, ações de educação fiscal e moral tributária.

As atividades relacionadas à Educação Fiscal são disciplinadas pela Portaria RFB nº 896, de 5 de abril de 2012, à qual estabelece diretrizes e público-alvo preferencial para as ações promovidas pela RFB.

Para atender o disposto na referida Portaria, foram criados, por meio da Nota Coaef nº 2, de 22 de janeiro de 2013, critérios de ponderação a serem utilizados na apuração de eventos de educação fiscal, pretendendo, assim, direcionar os esforços para atingir a estratégia da organização.

Aplicados os critérios de ponderação definidos na referida Nota, foram promovidos 970 eventos pela 10ª RF em 2014, quantidade 19% superior à realizada em 2013 (816 eventos).

É de se destacar que 98% das ações promovidas corresponderam a valor superior a 0,50, sendo 68% acima de 0,75 e 3% igual a 1,00. Assim, considerando que a aplicação dos critérios de ponderação resulta em valores tanto mais próximos de 1,00 quanto mais alinhado o evento à estratégia da RFB, é de se inferir que os esforços da 10ª RF foram bem direcionados.

Em relação às diretrizes estabelecidas pela Portaria RFB nº 896/2012, 95% das ações realizadas corresponderam àquelas as quais são atribuídos os maiores valores, com destaque para:

- “Promover a orientação tributária e aduaneira” (44%);
- “Levar aos cidadãos conhecimentos sobre o funcionamento da RFB” (16%); e
- “Esclarecer a sociedade e desenvolver nela uma consciência crítica em relação aos seus direitos e deveres com enfoque na função socioeconômica do tributo e no controle social dos gastos públicos” (15%).

Quanto ao público das ações, 33% correspondeu ao preferencial para a RFB, em especial contadores, despachantes aduaneiros, estudantes de graduação e pós-graduação e servidor da RFB. O público-alvo predominante foi a sociedade em geral (52%).

Dentre as ações promovidas em 2014, um dos destaques foi o programa nacional de visitação às unidades aduaneiras, conhecido como “A Receita Federal Convida: conheça a nossa Aduana”. Ocorrido em 18 de novembro de 2014, ocasião em que 48 unidades da RFB em todo Brasil receberam 1.934 visitantes agendados. A 10ª Região Fiscal recebeu o maior número de público da edição (430 visitantes) e participou com dez unidades, o maior número de todas as RF e edições anteriores. A Região participa com uma nova unidade a cada edição do evento.

Outro projeto significativo é o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), que tem por objetivo difundir conhecimento, prestar auxílio fiscal e contábil a pessoas físicas e jurídicas hipossuficientes e proporcionar aprendizado a graduandos de cursos ligados à área fiscal, a partir de parcerias entre a RFB e universidades públicas e privadas interessadas nessa atividade de extensão acadêmica. Esse projeto teve continuidade em 2014 com a criação de 21 novos NAF, totalizando 50 no Brasil, 29 na 10ª RF, Região na qual o projeto teve seu início.

- **Processo: Prestar Orientação e Atendimento:**

A RFB atua na orientação e atendimento ao cidadão nas formas presencial e eletrônica e, além de gerir parcerias para a orientação e o atendimento, também estimula ações que facilitem, tanto o cumprimento, como a prevenção de erros na prestação das obrigações tributárias.

Em 2014 foram prestados presencialmente 1.432.103 serviços pelas unidades de atendimento da 10ª RF, quantidade praticamente estável na comparação com 2013 (1.433.331).

Obteve-se incremento significativo do “autoatendimento orientado”, modalidade na qual os serviços são obtidos pelo próprio interessado em equipamento disponibilizado pela RFB na unidade de atendimento e sob orientação de um atendente, constituindo-se em importante instrumento de orientação e incentivo à utilização do atendimento eletrônico. Enquanto no 1º trimestre de 2013 essa modalidade era responsável por apenas 0,4% dos serviços prestados, no 4º trimestre de 2014 sua participação chegou a 9,1%.

Outro instrumento qualificador do atendimento cuja utilização pelas unidades da 10ª RF vem crescendo é o agendamento. No último trimestre de 2014, sua participação atingiu 29,4% dos serviços prestados.

O tempo médio de espera (TME) por atendimento em 2014 foi de 10min e 32s e o percentual de serviços atendidos com TME igual ou inferior a 15min foi de 89,06%.

Quanto ao atendimento eletrônico, os serviços disponíveis no Portal e-CAC foram acessados 6.782.705 vezes por contribuintes da 10ª RF, o que representou um aumento de 37% em relação a 2013 (4.955.241). Tal aumento em muito se deve às ações de divulgação do Centro Virtual de Atendimento (Portal e-CAC), inclusive por meio do autoatendimento orientado.

Entre as ações promovidas pela Divic que alavancaram os resultados obtidos pela 10ª RF, destaca-se:

- Analisamos, debatemos, elaboramos e implantamos a lista simplificada de serviços do Sistema de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento (Saga), com vistas a simplificar e uniformizar o registro de serviços, facilitando a gestão local das unidades de atendimento e qualificando as informações gerenciais.

- Consolidamos a realização do ciclo de videoconferências “Encontro com as UA”, nas quais apresentamos informações sobre o atendimento em cada unidade de atendimento, buscando transformar os números frios dos indicadores em reflexões e ações de melhoria.
- Promovemos ações de capacitação voltadas aos gerentes e supervisores das unidades de atendimento, objetivando provê-los do conhecimento necessário à utilização efetiva e eficaz das ferramentas de apoio à gestão do atendimento, bem como disseminar a cultura da gestão estratégica e por processos.
- Realizamos mais um ciclo de treinamento direcionado ao desenvolvimento de competências fundamentais e gerenciais, trabalhando temas como administração de conflitos, comunicação eficaz e assertividade, e feedback.
- Propiciamos o debate de temas relevantes para o atendimento, para os cadastros e para a educação fiscal, por meio da realização de encontros presenciais e de videoconferências, contando em alguns eventos com a participação de colegas dos Órgãos Centrais e, assim, promovendo a necessária integração regional e nacional.
- **Processo: Gerir Canais de Comunicação com a Sociedade**

Devido a sua finalidade, jurisdição e complexidade, a RFB é uma Instituição que necessita atuar de forma ampla e diversa com os seus diferentes públicos ou clientes (contribuintes, servidores, órgãos públicos, outros entes federados e imprensa/jornalistas). Em decorrência disso, a RFB atua nesse processo, principalmente, por meio da Assessoria de Comunicação Social da Receita Federal (Ascom) e da Ouvidoria.

A Ascom tem implementado diversas iniciativas a fim de melhor divulgar as ações da RFB e fortalecer a imagem da Instituição.

Já no âmbito da Ouvidoria, a atuação pode ocorrer por meio da Ouvidoria da Unidade Central, bem como de forma centralizada ou descentralizada nas Regiões Fiscais, a fim de receber, tratar e responder as mensagens encaminhadas pelos cidadãos e, a partir disso, manter e buscar a qualidade nos serviços prestados à Sociedade.

As principais ações implementadas por essas áreas para o alcance de resultados do Processo Gerir Canais de Comunicação com a Sociedade, serão descritas a seguir.

A Ascom realizou, no âmbito de suas competências, durante o ano de 2014, as seguintes iniciativas:

- **Internet:** O sítio da RFB na internet é um dos mais acessados do Brasil, onde o contribuinte pode encontrar enorme gama de informações e serviços. Para facilitar o acesso e a disposição das funcionalidades, a Receita Federal deu curso a um projeto para modernização do sítio, reformulando o layout e a forma de alimentação do conteúdo disponível. Agora, o sítio da RFB na Internet está mais atraente e melhor organizado e em conformidade com o padrão IDG (Identidade Digital de Governo). A nova forma de gestão do conteúdo passa a ser descentralizada, o que permite maior agilidade na alimentação das informações das diversas unidades da RFB que servem de insumos para o Sítio.
- **Sítio Operação Fronteira Blindada:** localizado dentro do sítio da RFB na Internet, o blog Operação Fronteira Blindada divulga, em tempo real, notícias de combate permanente a contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas, sobretudo nas regiões de fronteira. As informações são inseridas pelas equipes que atuam diretamente na área de repressão aos ilícitos.
- **Facebook:** em 09/12/2014, a Receita Federal ingressou no Facebook, atualmente a maior rede social do mundo, com o objetivo de ficar mais próxima do cidadão. A página da RFB no Facebook é mais um canal de divulgação dessa Instituição. As regras de uso deixam claro

que não se trata de um canal de atendimento ao contribuinte. Por meio dessa rede social, a Receita Federal pretende estabelecer laços menos formais no relacionamento com o contribuinte Pessoa Física por meio da disseminação de campanhas, dicas e mensagens de interesse oriundas da administração.

- **Campanhas Publicitárias de Utilidade Pública:** em 2014 houve duas campanhas publicitárias de utilidade pública, a “IRPF 2014” e a “Aduana da Receita Federal”, realizadas por meio da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR) e veiculadas através da internet, rádio, televisão e revistas. Voltando a fazer anúncios na mídia depois de muitos anos, a RFB demonstra preocupação em prestar informações ao contribuinte e, ao mesmo tempo, fortalecer a imagem da nossa Instituição junto à opinião pública.

Durante o ano de 2014, foi dada continuidade a iniciativas anteriormente implementadas que contribuem para o alcance dos resultados do Processo Gerir Canais de Comunicação com a Sociedade. São elas:

- **Revista Fato Gerador:** a Revista Fato Gerador contribui para a produção e a divulgação de informações de interesse da mídia e da sociedade. Está disponível em formato impresso e eletrônico e publica o resultado semestral das ações fiscais, dos projetos estratégicos e do balanço dos principais fatos que envolveram a RFB no período a partir de contribuições de todas as áreas da Instituição. Para os administradores do Órgão, a revista representa material de consulta prático, atualizado e útil no contato com a imprensa e com os outros órgãos. Para os servidores, permite acompanhar ações das diferentes áreas, proporcionando uma visão integrada da RFB. Para a sociedade, o caderno possibilita que a Receita preste contas das suas atribuições legais.
- **Relatório Anual de Atividades Receita Federal 2013:** foi o primeiro relatório, criado para atender ao Princípio da Transparência e divulgar as realizações da Instituição que nem sempre chegam ao conhecimento do grande público, como aquelas decorrentes dos seus processos internos. Ao dar visibilidade a projetos como de Tecnologia da Informação ou de Gestão de Pessoas, a RFB facilita a troca de experiências com outras administrações tributárias e órgãos públicos e a busca constante pelas melhores práticas na administração pública. Esse Relatório foi publicado em 2014 também serve como um registro histórico para que, no futuro, seja possível acompanhar a evolução dos processos de trabalho da Instituição. Tal como a Revista Fato Gerador, o Relatório de Atividades recebe as contribuições vindas de todos os setores da Receita Federal.
- **Identidade Visual da RFB:** para gerir a sua identidade visual, a Receita padronizou a forma de utilização da sua marca nas mais diversas aplicações. Veículos, fachadas, instalações e uniformes são alguns dos itens padronizados com o propósito de fortalecer a imagem da Instituição por meio do reforço da identidade visual institucional. As unidades podem se orientar a respeito do uso da marca da RFB por meio de consulta às instruções e definições a respeito contidas no Manual de Identidade Visual da RFB, que é atualizado sempre que necessário.
- **Atendimento à Imprensa:** o serviço de atendimento à Imprensa da RFB encaminha as demandas da imprensa por notícias relacionada às unidades pertinentes, prestando, igualmente, suporte e assessoria às áreas técnicas na elaboração das suas ações de esclarecimentos para a imprensa e demais públicos acerca de atos e fatos protagonizados pela RFB ou dos quais ela faça parte.
- **Acompanhamento da Mídia - Clipping de Notícias:** a RFB faz o acompanhamento da mídia através de clipping diário de notícias, enviado pelo sistema de correio eletrônico - "Notes" - aos seus funcionários com informações provenientes das notícias dos jornais de circulação nacional e regional, que se referem, direta ou indiretamente, à RFB. Esse mecanismo permite que os funcionários conheçam o que se passa na imprensa a respeito da Instituição.

- **TV Receita:** a TV Receita divulga vídeos institucionais, especiais e programas jornalísticos, nos quais os temas relevantes e de interesse do servidor são tratados em entrevistas, debates e reportagens. Há, ainda, transmissão de eventos ao vivo, que são gravados para veiculação no mesmo dia ou posteriormente. A TV Receita objetiva tornar a divulgação institucional mais atraente e dinâmica, de modo a contribuir para maior integração do órgão. Em 2014, foi efetuada a contratação de uma produtora de vídeo, aumentando, significativamente, a capacidade de produção da TV Receita. Os assuntos tratados se originam de colaborações e iniciativas nascidas nas unidades da Instituição.
- **Youtube:** No canal da TV Receita no Youtube, os servidores da RFB e o público em geral podem acompanhar as principais notícias relacionadas à Instituição que foram produzidas e veiculadas pela imprensa. Assim, quem não conseguir assistir as reportagens nos meios tradicionais pode acompanhar a Receita na mídia pelo Youtube.

Outra atuante nesse processo é a Ouvidoria da 10ª RF, a qual representa um canal de diálogo com o cidadão usuário de seus serviços, na busca pela contínua melhoria dos serviços prestados. A partir do recebimento das mensagens, ela coordena as atividades de exame, encaminhamento para as áreas responsáveis pelo conteúdo das mensagens, acompanhando respostas e soluções das demandas.

Em 2014 foram repassadas à Ouvidoria da 10ª RF 1.954 mensagens, com média mensal de 163 manifestações, o que representou um aumento de 24% em relação ao ano de 2013 (1.574).

Quanto ao tipo de mensagem, foram contabilizadas:

- 207 denúncias,
- 16 elogios,
- 608 pedidos de informação,
- 1.037 reclamações,
- 76 solicitações diversas, e
- 6 sugestões.

É de se observar que as mensagens repassadas a Ouvidoria da 10ª RF sob a classificação de “Denúncia” não se enquadram no conceito desse tipo de mensagem definido na Instrução Normativa OGU nº 1, de 2014, uma vez que não tratam de comunicação de prática de ato ilícito cuja solução dependa da atuação de órgão de controle interno ou externo, mas sim de informação sobre a possível prática de sonegação de tributos a ser analisada em sede de procedimento de fiscalização da própria RFB, quando suficiente para sua instauração.

- **Processo: Gerir cadastro de pessoas e bens**

A gestão de cadastros da RFB constitui importante elo da Administração Pública com a coletividade e representa a infraestrutura dos processos de trabalho da Instituição por administrar, disciplinar e monitorar o acesso e o fornecimento de informações dos cadastros das pessoas físicas, das pessoas jurídicas e de informações previdenciárias, bem como realizar estudos, projetos e articulação institucional, interna e externa, na sua área de competência.

As informações cadastrais custodiadas pela Receita Federal seguem as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 12.527/2011, que regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas.

O gerenciamento das atividades de cadastro estão baseados nos seguintes preceitos: autenticidade, integridade, disponibilidade e sigilo, atributos que garantem a confiabilidade e grande interesse no intercâmbio de informações.

À Divic compete planejar, controlar e avaliar as atividades relativas aos cadastros da RFB. Nesse sentido, além do apoio e acompanhamento das atividades executadas pelas unidades descentralizadas, tiveram destaque as seguintes ações:

- Evoluiu-se no projeto Nova Sistemática de Atendimento CNPJ, ampliando-se significativamente a participação da Jucergs no deferimento de atos de inscrição e alteração no



CNPJ, o que implicou melhorias significativas no processo de registro e legalização de pessoas jurídicas, contribuindo para o avanço no compartilhamento e equivalência das informações com o referido órgão de registro. Em dezembro/2014, a Jucergs deferiu 72% das solicitações ao CNPJ referentes aos atos levados a registro naquele órgão.

- No âmbito do atendimento ao CPF, além do acompanhamento e orientação às entidades que já têm convênio celebrado com a SRRF10 para prática de atos no CPF de forma gratuita, prospectou-se alternativas para ampliação desse canal de atendimento.

- **Processo: Comunicação com a Sociedade**

Na 10ª Região Fiscal, a Assessoria de Comunicação Social, atua de forma residual em relação às iniciativas de fortalecimento de imagem com relação ao público externo, uma vez que a Ascom Nacional desenvolve as grandes ações e projetos de comunicação. Recentemente foram implementadas as redes sociais na RFB com a entrada do órgão no Facebook, , a inauguração do novo Site da Receita e a coordenação do blog Fronteira Blindada são algumas das iniciativas nacionais.

Regionalmente, a Ascom trabalha direcionada à Assessoria de Imprensa fazendo a interface entre o órgão e os veículos de comunicação social que atuam no Estado do Rio Grande do Sul. Abrir espaços na mídia e trabalhar a imagem da Receita Federal de forma que a grande maioria das matérias publicadas sobre o órgão de alcance nacional sejam informativas e positivas sobre as ações no que diz respeito ao relacionamento com a sociedade são os objetivos de nosso trabalho.

Para isso, a Ascom da 10ª RF produz matérias informativas – Releases – que são enviados periodicamente para os órgãos de imprensa, rádio e televisão de forma a ocupar os espaços na mídia com informações claras e concisas sobre as ações do órgão. No ano de 2014, foram enviados 93 releases para a imprensa que geraram durante o ano de 2014, 3.843 notícias veiculadas sobre o órgão em âmbito regional. Estas notícias publicadas são compiladas diariamente em um trabalho de Clipping e Acompanhamento de Mídia - a Ascom faz todos os dias o acompanhamento das notícias publicadas em todo o Estado (RS), encaminha-as para os administradores por notes e publica-as na Intranet em sua página regional, onde fica disponível para qualquer servidor que acesse a Intranet da 10ª RFB publicação chamada “Jornais do Dia”.

Outra ação da Ascom em relação trabalho de comunicação com a sociedade é a produção de uma coluna semanal, “Receita dá a receita”, de tamanho 2 colunas por 15 centímetros, publicada no Caderno de Contabilidade do Jornal do Comércio, onde são passadas informações sobre assuntos da área tributária para o público a que se destina, - contadores, empresários, administradores de empresas e estudantes de contabilidade e administração e economia - e sobre a nova legislação relacionada às atividades da RFB.

Organização de entrevistas coletivas para disseminação de novos temas para a sociedade, de forma a dar uma mesma interpretação para aos assuntos do órgão e controlar melhor o conteúdo da informação que chegará ao público por meio dos organismos de comunicação social também são ações da Ascom da 10ª Região. O apoio a eventos ( Mutirão de Destruição, Exposições, Palestras,etc) e reprodução de imagens – fotos e filmes - que serão geradas pra informação do grande público são outras atividades fazem parte das nossas ações diárias.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 2: Informações sobre a Governança**

*(Item 2, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

O Subitem anteriormente marcado como “**2.2 – Demonstração da execução das atividades de correição no âmbito da Unidade Jurisdicionada**” não fará parte do Relatório de Gestão das Superintendências Regionais, pois a administração da unidade de correição é realizada no Órgão Central e as informações relacionadas a este Subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

## **2.1 - Descrição das Estruturas de Governança da Unidade Jurisdicionada**

## **2. INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA**

### **2.1 ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA**

Segundo o Referencial Básico de Governança (RBG), aprovado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), conforme a Portaria-TCU nº 25, de 29 de janeiro de 2014 "a Governança no setor público compreende, essencialmente, os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade."

Nesse sentido, as boas práticas de governança estão relacionadas à adoção de boas práticas desses mecanismos por parte da Administração Pública, para que as funções de governança (avaliar, direcionar e monitorar) sejam executadas de forma satisfatória.

São exemplos de ações para uma boa governança: os controles internos dos órgãos; a gestão e análise de riscos; a criação de planos estratégicos; a definição e monitoramento de indicadores e metas; a contratação de bons servidores; a criação de programas de capacitação e avaliação de servidores; a transparência; a gestão da Tecnologia da Informação, entre outros.

Atualmente, a RFB possui 8 instâncias de governança que otimizam a busca tanto pela melhoria contínua de sua gestão, como pela maior qualidade e eficiência dos serviços prestados à sociedade.

#### **1- Núcleo Estratégico da RFB:**

Quanto à estratégia, na RFB não há uma estrutura formal de governança. No entanto, com a finalidade de analisar se os resultados da Instituição estão sendo alcançados, o Núcleo Estratégico da RFB avalia e acompanha as Iniciativas Estratégicas, periodicamente, com a realização de Reuniões de Avaliação Estratégicas (RAE).

A RAE é organizada pelo Gabinete do Secretário, com apoio metodológico da Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional (Copav). O Núcleo Estratégico da RFB possui os seguintes membros: Secretário da Receita Federal do Brasil, Secretário-Adjunto da Receita Federal do Brasil, Subsecretário de Gestão Corporativa, Subsecretário de Arrecadação e Atendimento, Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais, Subsecretário de Fiscalização, Subsecretário de Tributação e Contencioso, titulares das 9 Unidades de Assessoramento Direto ao Secretário e os 10 Superintendentes Regionais da RFB.

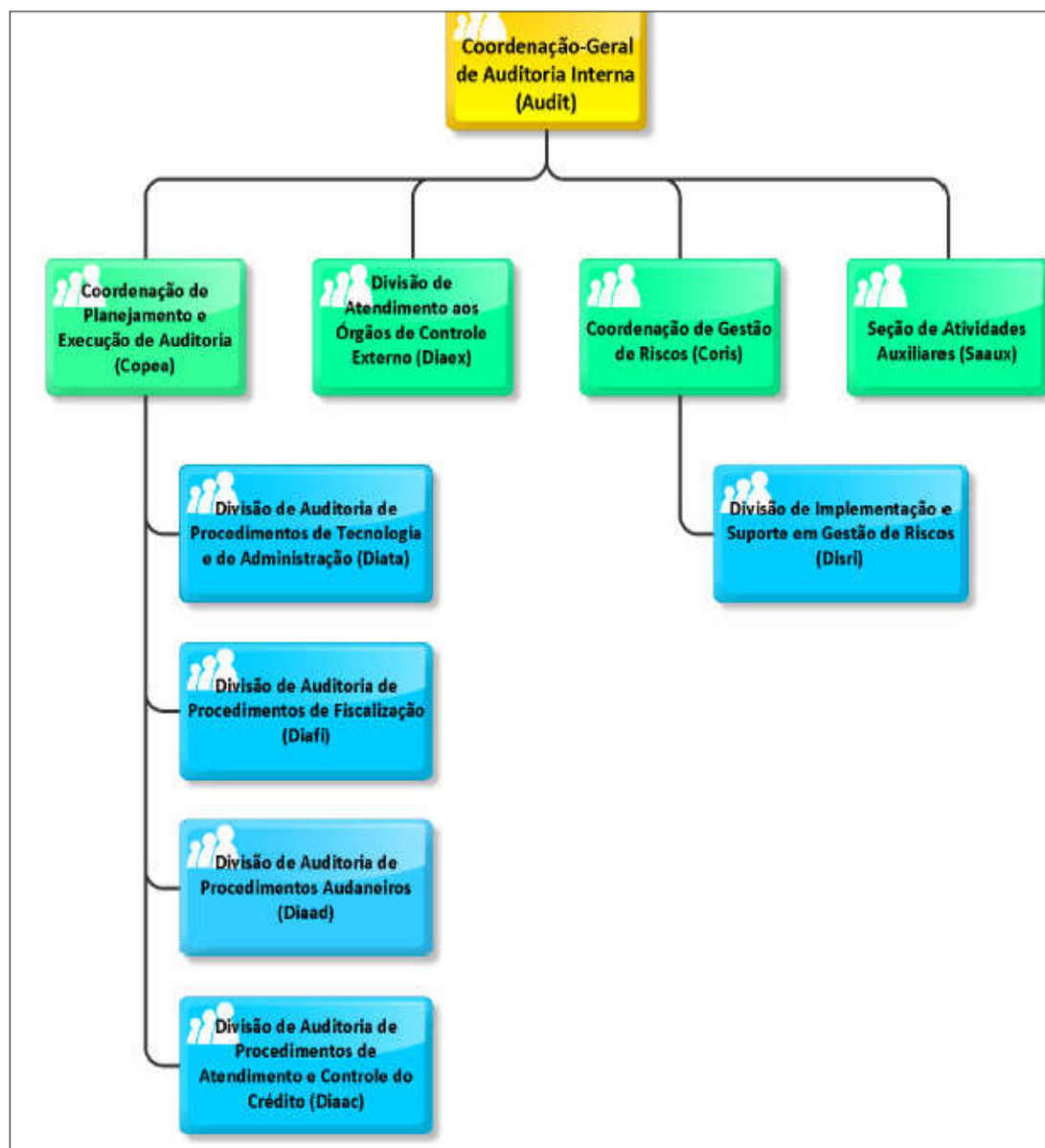
As Reuniões são realizadas trimestralmente e têm o objetivo de monitorar a execução da estratégia e, avaliar, analisar e definir mudanças de rumos a serem adotadas, caso sejam necessárias. Antes das reuniões, a Copav avalia os resultados obtidos a partir dos desempenhos estratégicos do respectivo período e, em acordo com os Subsecretários, decide quais objetivos e indicadores estratégicos devem pautar a reunião e, assim, serem objetos de avaliação e análise por seus membros. Desse modo, a RAE contribui para a boa governança da RFB, na medida que subsidia os processos de avaliação, direcionamento e monitoramento da Estratégia Institucional pelo Núcleo Estratégico da RFB.

Na 10ª Região Fiscal, após a realização de cada RAE Nacional, é realizada uma Reunião de Avaliação Estratégica Regional, com a participação dos Superintendentes e de todos os titulares das Divisões da Superintendência e das Unidades Locais (Delegados e Inspetores). Assim como nas RAEs Nacionais, as reuniões regionais têm o objetivo de monitorar a execução da estratégia regional, contribuindo assim para a boa governança da RFB na Região.

#### **2- Coordenação-Geral de Auditoria Interna (AUDIT):**

Quanto ao controle interno, na RFB não há uma estrutura formal de governança. Entretanto, há uma unidade de auditoria interna responsável pelas iniciativas de proposição de políticas e diretrizes de atuação preventiva e corretiva para a RFB; de coordenação e execução de atividades de auditoria interna e de gestão nas unidades centrais e descentralizadas; e de proposição de políticas e diretrizes relativas à gestão de riscos na RFB. Não há extensão da unidade de auditoria nas Superintendências Regionais da RFB e a administração, gerência e tomada de decisões relacionadas à auditoria interna cabem ao Órgão Central da RFB.

Estrutura/Organograma da AUDIT



Fonte: Intranet

### 3- Ouvidoria Interna da RFB

Na RFB, embora não exista uma estrutura formal de governança, há uma estrutura de Ouvidoria Interna responsável por receber, examinar e encaminhar as mensagens dos cidadãos, referentes a procedimentos e ações de agentes e unidades, no âmbito da RFB.

A Ouvidoria Interna atua como canal de diálogo entre o cidadão e a RFB, de modo que as manifestações decorrentes do exercício da cidadania provoquem contínua melhoria dos serviços prestados.

A Ouvidoria da RFB faz parte do Sistema de Ouvidoria do Ministério da Fazenda (MF), o qual é composto por uma rede de ouvidorias, hierarquicamente distribuídas por áreas de competência e jurisdição, coordenadas por uma Ouvidoria-Geral.

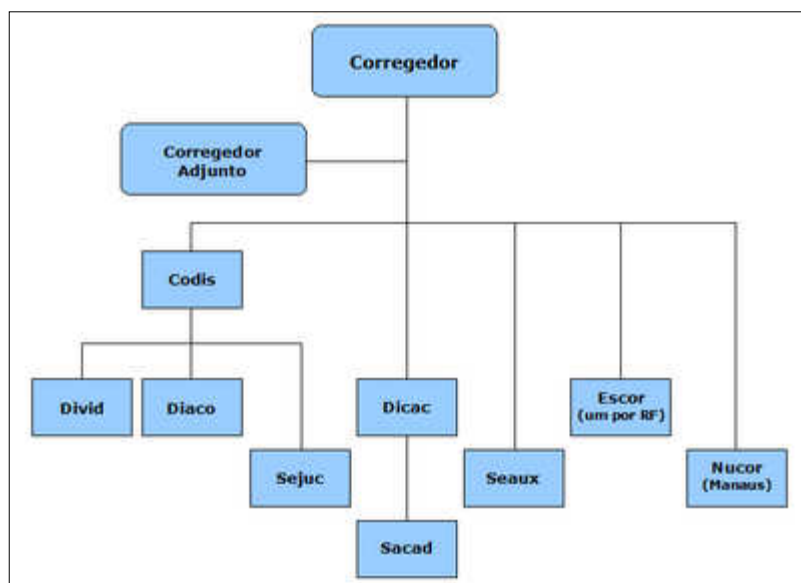
As mensagens advindas da sociedade são recebidas, primeiramente, pelo Sistema Ouvidor (Sisouvidor) do MF, onde são classificadas por tipo de mensagem (elogio, sugestão, solicitação de informação, denúncia ou reclamação), classificadas por tipo de serviço e repassadas às Unidades Central e Regionais da RFB.

Na 10ª Região Fiscal, à exceção das denúncias relativas à sonegação, encaminhadas e respondidas pela Divisão de Fiscalização, as mensagens são repassadas pela Ouvidoria da Superintendência Regional às Ouvidorias das Unidades Descentralizadas, para análise, providências e resposta ao cidadão.

#### 4- Sistema de Correição (Corregedoria da RFB):

A Corregedoria da RFB (Coger), foi instituída pelo Decreto nº 2.331, de 01/10/1997, com a finalidade de supervisionar, coordenar, executar, controlar e acompanhar todas as atividades correicionais no âmbito da RFB. Ela é uma das Unidades de Assessoramento Direto ao Secretário da RFB, com sede na cidade de Brasília. Além da sede, ela é composta por 10 (dez) Escritórios de Correedoria (Escor), localizados nas capitais das sedes das Regiões Fiscais da RFB, e de um Núcleo de Correedoria (Nucor), localizado em Manaus, vinculado ao Gabinete do Corregedor.

Estrutura/Organograma da Coger



Fonte: Intranet

O Regimento Interno (RI) da RFB, alterado pela Portaria MF nº 499, de 11 de dezembro de 2014, dispõe sobre as competências da Coger e dos Chefes que a gerenciam. As competências específicas da Coger, de seus Escor e do Nucor estão dispostas do art. 18 ao art. 25 e as competências comuns estão descritas nos arts. 203, 204, 207 e 208, todos do RI. Em complemento, as atribuições específicas do Corregedor-Geral, do Corregedor-Geral Adjunto, dos Chefes de Escor e do Chefe do Nucor estão dispostas nos arts. 285 a 288 e as competências comuns estão descritas no art. 312 e 313, todos do RI.

A Coger atua de forma a promover ações preventivas ao desvio de conduta e ações repressivas referentes à disciplina do corpo funcional da RFB, bem como para verificar os aspectos

disciplinares dos feitos fiscais e realizar procedimentos correicionais para apurar irregularidades praticadas no âmbito do órgão.

#### **5- Comissão de Ética Pública da Seccional da Receita Federal do Brasil (CEPS-RFB):**

A Comissão de Ética Pública da Seccional da RFB foi constituída pela Portaria RFB nº 3262, de 19 de agosto de 2011, com a finalidade de cumprir o previsto no Capítulo II do Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, aprovado pelo Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, além de exercer as competências previstas no Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007, na Resolução nº 10, de 29 de setembro de 2008, da Comissão de Ética Pública, (CEP) e nas demais normas pertinentes à matéria.

A CEPS-RFB é composta por três membros titulares, denominados Conselheiros, e três suplentes, todos designados pelo Secretário da RFB, entre servidores titulares de cargo efetivo da Receita Federal. Esses membros terão mandato de três anos, admitida uma recondução.

De acordo com o Regimento Interno da CEPS-RFB, aprovado pela Portaria RFB nº 3693 de 28 de novembro de 2011, essa Comissão tem como atribuições: atuar como instância consultiva do Secretário e dos servidores da RFB; aplicar o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal; representar a RFB na Rede de Ética do Poder Executivo Federal; supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal; comunicar à CEPS situações que possam configurar descumprimento de suas normas; aplicar o código de ética ou de conduta próprio; orientar e aconselhar sobre a conduta ética do servidor; responder consultas que lhes forem dirigidas; receber denúncias e representações contra servidores por suposto descumprimento das normas éticas; instaurar processo para apuração de fato ou conduta que possa configurar descumprimento ao padrão ético recomendado aos agentes públicos; convocar servidor e convidar outras pessoas a prestar informação; requerer informações e documentos necessários à instrução de expedientes a agentes públicos e a órgãos e entidades de outros entes da Federação ou de outros Poderes da República; aplicar a penalidade de censura ética a servidor e encaminhar cópia do ato à Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogep) da RFB, podendo, ainda, adotar outras medidas para evitar ou sanar desvios éticos, lavrando, se for o caso, o Acordo de Conduta Pessoal e Profissional (ACPP); dentre outras.

A CEPS-RFB atua nos casos envolvendo os agentes públicos em exercício na RFB, preservada a competência da Comissão de Ética Pública da Setorial do Ministério da Fazenda (CEPS-MF), nos termos do art. 3º da Portaria MF nº 39, de 18 de fevereiro de 2008.

Na 10ª Região Fiscal, há um representante da CEPS-RFB encarregado de fazer a divulgação do Código de Conduta. Em 2014, foram visitadas todas as unidades da Região visando a apresentação do Código. A DIGEP divulgou todos os artigos do Código, via correio eletrônico, para todos os agentes públicos da Região Fiscal. Há unidades que efetuam a divulgação do Código via Intranet.

#### **6- Comitê de Política Tributária e Aduaneira (CPTA da RFB):**

Foi instituído pela Portaria RFB nº 1.286, de 10 de setembro de 2013 e tem por finalidade subsidiar a formulação das políticas tributária e aduaneira, em consonância com as demais políticas institucionais. É composto pelos seguintes membros: Secretário da Receita Federal do Brasil, Secretário-Adjunto da Receita Federal do Brasil, Chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros, Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais, Subsecretário de Tributação e Contencioso, Subsecretário de Arrecadação e Atendimento, Subsecretário de Fiscalização, Subsecretário de Gestão Corporativa, Coordenador Geral de Pesquisa e Investigação, Chefe da Assessoria de Acompanhamento Legislativo.

O Comitê tem como atribuições: promover discussões institucionais sobre temas tributários e aduaneiros, com a finalidade de analisar, propor ou recomendar ajustes na legislação tributária e aduaneira federal; coordenar reuniões institucionais com a participação de organismos e entidades

representativas dos diversos setores econômicos, que apresentam propostas ou recomendações para as políticas tributária e aduaneira; instituir e supervisionar Grupos de Estudos Temáticos (GET); gerenciar o encaminhamento das propostas e recomendações às instâncias decisórias; bem como o acompanhamento da tramitação das medidas no processo legislativo.

A finalidade dos GET é elaborar estudos, análises e pesquisas necessárias à formulação das políticas tributária e aduaneira. São competências dos GET: submeter à aprovação do CTPA Projeto de Pesquisa e, após a aprovação do Projeto pelo CTPA, realizar as atividades programadas, as quais terão prioridade definida no ato de designação; concluída a pesquisa, apresentar os resultados na forma de relatórios técnicos; e, na hipótese de proposta de modificação normativa, esta é acompanhada das justificativas pertinentes e da demonstração de sua viabilidade econômico-financeira, técnica e jurídica.

Os GET são integrados por servidores das áreas envolvidas, indicados conforme a natureza e especificidade do tema objeto do estudo, designando-se um supervisor e um substituto dentre seus membros. O supervisor pode demandar outras áreas da RFB, com a finalidade de obter dados e informações gerenciais necessárias à análise de Projeto de Pesquisa de um grupo. A conclusão e apresentação do estudo não implica a adoção, a implementação ou o encaminhamento das propostas do GET, as quais são submetidas às instâncias decisórias competentes.

As reuniões são ordinárias, conforme calendário previamente definido, e extraordinárias, mediante convocação do Presidente. São realizadas preferencialmente na sede da RFB, em Brasília. O Presidente ou qualquer outro membro do Comitê pode se fazer acompanhar por assessor. O CPTA é presidido pelo Secretário da Receita Federal do Brasil e, em seus afastamentos ou impedimentos legais, pelo seu substituto ou, na ausência deste, pelo Chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros.

A Portaria RFB nº 1286/2013 institui, também, a Secretaria Executiva do CPTA, com a finalidade de administrar o funcionamento do Comitê, sistematizar e documentar seus trabalhos.

## **7- Comitê de Execução Orçamentária da RFB:**

Quanto às Finanças Públicas, o planejamento, a transparência, a prevenção de riscos e a correção de desvios estão entre os pressupostos da gestão fiscal responsável, nos termos do art. 1º, § 1º, da Lei de Responsabilidade Fiscal. Tais pressupostos visam preservar o equilíbrio das contas públicas, de forma a controlar o endividamento público.

Com a finalidade de assistir o Secretário e o Subsecretário de Gestão Corporativa na execução do orçamento da RFB, em consonância com os objetivos estratégicos institucionais, foi instituído pela Portaria RFB nº 1970, de 18 de novembro de 2014 o Comitê de Execução Orçamentária da RFB. Ele é composto pelos seguintes membros: Secretário da Receita Federal do Brasil, Secretário-Adjunto da Receita Federal do Brasil, Chefe de Gabinete da Secretaria da Receita Federal do Brasil, Subsecretário de Gestão Corporativa, Subsecretário de Arrecadação e Atendimento, Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais, Subsecretário de Fiscalização, Subsecretário de Tributação e Contencioso, Representante das Superintendências da RFB, Coordenador-Geral de Programação e Logística e Coordenador-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional.

O Comitê tem como atribuições: assistir o Secretário e o Subsecretário de Gestão Corporativa na execução orçamentária do órgão, acompanhar a execução orçamentária e examinar e manifestar-se sobre pedidos de alteração dos referenciais orçamentários estabelecidos. Esses pedidos referem-se aos recursos associados a Iniciativas Estratégicas, conforme definidas em ato específico do Secretário, e aos tipos de despesas de relevante interesse, conforme definidos em ato específico do Subsecretário de Gestão Corporativa.

As reuniões são ordinárias, conforme calendário previamente definido, e extraordinárias, mediante convocação do Presidente. São realizadas, preferencialmente, na sede da RFB, em Brasília, com um quórum mínimo de cinco membros, sendo um deles, necessariamente, o Presidente.

Este Comitê é presidido pelo Secretário da Receita Federal do Brasil e, em seus afastamentos ou impedimentos legais, pelo seu substituto ou, na ausência deste, pelo Subsecretário de Gestão Corporativa. As matérias para deliberação poderão ser inclusas na pauta do Comitê mediante a solicitação do Secretário ou do Subsecretário de Gestão Corporativa e, atendido o quórum mínimo, elas são tomadas por maioria simples dos votos de seus membros, cabendo ao Presidente o voto de qualidade. As deliberações do Comitê são qualificadas como Resoluções, de caráter orientativo.

O Superintendente da 10ª Região Fiscal é um dos membros do Comitê de Execução Orçamentária, sendo responsável por levar ao Comitê a visão das Regiões Fiscais para auxiliar na deliberação dos assuntos da pauta.

## **8- Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação (CTSI da RFB):**

Segundo o TCU, a governança de TI é a parte da governança corporativa que tem por objetivo assegurar que o uso da TI agregue valor ao negócio com riscos aceitáveis. Desse modo, ela tende a diminuir ou, até mesmo, evitar deficiências da gestão institucional consideradas comuns, mas que prejudicam a qualidade e a eficiência dos serviços prestados. É o caso de planejamentos inadequados, da reincidência de projetos mal sucedidos ou de contratações que não alcançam seus objetivos.

O atual CTSI da RFB foi instituído pela Portaria RFB nº 229, de 26 de fevereiro de 2013, com a finalidade de deliberar sobre diretrizes e investimentos em tecnologia e segurança da informação, alinhando-os aos objetivos estratégicos institucionais. Ele apresenta a seguinte composição: Secretário da Receita Federal do Brasil, Subsecretário de Gestão Corporativa, Subsecretário de Arrecadação e Atendimento, Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais, Subsecretário de Fiscalização, Subsecretário de Tributação e Contencioso, Coordenador-Geral de Tecnologia da Informação e Coordenador-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional.

À Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (Cotec) da RFB ou, subsidiariamente, à Subsecretaria de Gestão Corporativa, compete o apoio técnico necessário ao funcionamento do Comitê, exercendo o papel de Secretaria Executiva.

De acordo com o seu Regimento Interno, aprovado pela Portaria RFB nº 230, de 26 de fevereiro de 2013, o CTSI da RFB tem como atribuições: estabelecer as políticas e diretrizes gerais de tecnologia e segurança da informação, alinhadas aos objetivos estratégicos institucionais; aprovar as políticas e diretrizes para o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); definir prioridades na execução dos planos e projetos relacionados à tecnologia e segurança da informação, observado o portfólio de projetos estratégicos da RFB; e aprovar as políticas e diretrizes gerais do plano de ações e investimentos para a área de tecnologia e segurança da informação.

As reuniões são ordinárias, conforme calendário previamente definido, e extraordinárias, mediante convocação do Presidente. São realizadas, preferencialmente, na sede da RFB, em Brasília, com um quórum mínimo de cinco membros, sendo um deles, necessariamente, o Presidente. O Presidente ou qualquer membro do Comitê pode se fazer acompanhar por um assessor.

Este Comitê é presidido pelo Secretário da Receita Federal do Brasil e, em seus afastamentos ou impedimentos legais, pelo seu substituto ou, na ausência deste, pelo Subsecretário de Gestão Corporativa. As deliberações do Comitê são qualificadas como: Resoluções (caráter normativo e orientativo); Decisões (determinam procedimentos a serem adotados pelos membros do Comitê e pela Secretaria Executiva); e Comunicados (informam as atividades e eventos relacionados ao Comitê).



## 2.2 - Avaliação, pelos próprios dirigentes da Unidade Jurisdicionada, da qualidade e suficiência dos Controles Internos

Quadro 4 - AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.			X		
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.			X		
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.			X		
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.			X		
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados.				X	
<b>Avaliação de Risco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.				X	
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			X		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			X		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		X			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.			X		
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				X	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			X		
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.			X		
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.			X		
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada,					

tempestiva, atual, precisa e acessível.			X		
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			X		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			X		
<b>Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			X		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.			X		
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				X	
Análise crítica e comentários relevantes:					
Escala de valores da Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.					

A 10ª RF se utiliza do sistema de mensageria eletrônica, das ferramentas institucionais Intranet e da Rede Social Corporativa – Conexão Receita para estabelecer uma comunicação adequada e eficiente, tanto no público interno quanto para a sociedade como um todo, ainda se utilizando do “youtube” e do “twitter” que estão em pleno funcionamento para a divulgação das ações corporativas.

Código de Ética: Esclarecemos que a RFB possui um código de conduta dos agentes Públicos em exercício na Secretaria da Receita Federal do Brasil aprovado pela Portaria RFB nº 773 de 24 de junho de 2013, bem como os dispositivos legais que regem o Regime Jurídico Único (Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990).

Em 19 de agosto de 2011, por intermédio da Portaria RFB nº 3.262, foi constituída a Comissão de Ética Pública Seccional da RFB (CEPS/RFB), com abrangência de atuação em casos envolvendo agentes públicos em exercício na RFB, tendo sido aprovado o Regimento Interno através da Portaria RFB nº 3693, de 28 de novembro de 2011.

A RFB investe permanentemente em controles internos de modo a evitar/minimizar o acontecimento de fraudes e perdas. Cabe complementar que eventuais ocorrências são sucedidas pela abertura de processo administrativo, formalmente constituído, documentado e que segue os ritos processuais e legais previstos, para apuração de eventuais desvios de conduta dos agentes.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 3: Relacionamento com a Sociedade**

*(Item 3, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

Não serão apresentadas neste Relatório de Gestão informações sobre a elaboração e divulgação da Carta de Serviços ao Cidadão (subitem 3.2 da Parte A - Conteúdos Gerais, Anexo II, da DN TCU nº 134/2013), pois tanto a elaboração quanto a divulgação da Carta de Serviços em sítio eletrônico são de responsabilidade do Órgão Central e, por esse motivo, as informações relacionadas a este subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

Não serão apresentadas neste Relatório de Gestão informações sobre os resultados da avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada na prestação de serviços ao cidadão (subitem 3.5 da Parte A - Conteúdos Gerais, Anexo II, da DN TCU nº 134/2013), pois nesta Região Fiscal não foram realizadas pesquisas de satisfação junto aos usuários dos serviços. Essas pesquisas, normalmente, são decididas e realizadas pelo Órgão Central e, por esse motivo, as informações relacionadas a este subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

### **3.1 - Descrição dos Canais de Acesso do Cidadão ao Órgão para fins de Solicitações, Reclamações, Denúncias, Sugestões, etc.**

#### **1. Sobre a Ouvidoria da Receita Federal:**

A Ouvidoria da Receita Federal faz parte do Sistema de Ouvidoria do Ministério da Fazenda MF.

As mensagens advindas da sociedade são recepcionadas pelo Sistema Ouvidor (Sisouvidor) do MF, onde são classificadas por tipo de mensagem (elogio, sugestão, solicitação de informação, denúncia, ou reclamação), classificada por tipo de serviço, e repassadas às Unidades Central e Regionais da Receita Federal.

A Ouvidoria das Unidades Centrais trata as mensagens de âmbito geral e as mensagens relativas a Tecnologia da Informação. Compete também à Ouvidoria da Unidade Central a supervisão das ouvidorias regionais.

As Ouvidorias da 3ª, 6ª e 9ª Regiões Fiscais são centralizadas na Superintendência Regional: Fortaleza, Belo Horizonte e Curitiba. As demais são descentralizadas e cada Delegacia ou Inspeção tem um ouvidor próprio e um substituto.

#### **2. Forma de recepção das mensagens:**

As mensagens são postadas pelos cidadãos na ouvidoria, por intermédio de:

- a) portal da ouvidoria na internet: <http://portal.ouvidoria.fazenda.gov.br/> ;
- b) *call center* da ouvidoria, que atende pelo número 080.702.1111
- c) correspondências, fax
- d) formulários próprios, disponíveis nos Centros de Atendimento aos Contribuintes – Cac,
- e) pessoalmente.

#### **3. Tratamento das mensagens:**

- a) As denúncias relativas a sonegação são encaminhadas e respondidas pelas Divisões de Fiscalização. As referentes a desvios de conduta de servidor à Corregedoria.
- b) Pedidos de informação normalmente são respondidos pela Ouvidoria da Unidade Central.
- c) Elogios, sugestões e reclamações são encaminhados às chefias das divisões responsáveis, para conhecimento e providências. As reclamações relativas a TI são direcionadas ao setor, mediante chamados de intervenção, com prioridade de atendimento.
- d) Cem por cento das mensagens são respondidas aos cidadãos.
- e) O prazo máximo para resposta é de até trinta dias.

#### **4. Estatísticas relativas a 2014:**

No decorrer do exercício de 2014 foram recepcionadas 78.924 mensagens na Ouvidoria da Receita Federal, com média mensal de 6.577 manifestações. Isso corresponde a um aumento de 22% em relação ao ano de 2013.

Setenta e nove por cento das mensagens recebidas foram respondidas dentro do mês de recebimento.

Quanto ao tipo de mensagem, foram contabilizadas:

- 622 Elogios,
- 610 Sugestões,
- 1.927 Solicitações diversas,
- 17.137 Pedidos de Informação,
- 55.865 Reclamações.

## **5. Informações gerenciais:**

Os relatórios relativos à Ouvidoria são elaborados pelos Representantes Regionais da Ouvidoria de cada Superintendência e pelo Ouvidor da Receita Federal e encaminhados ao superior imediato na Unidade e às áreas de interesse.

O relatório do Ouvidor-Geral é encaminhado ao Secretário da Receita Federal e às áreas de interesse e publicado na Intranet da Instituição.

## **6. Soluções aplicadas:**

Está em fase de implantação, para o exercício de 2015, um sistema de relatórios que permitirá apurar e avaliar todas as melhorias implementadas nos serviços prestados pela Receita Federal, em decorrência das demandas trabalhadas na Ouvidoria.

Cabe ressaltar, contudo, que, no exercício de 2014:

- ocorreram mais de 20 atuações da Ouvidoria na área de Tecnologia da Informação, demandando manutenção reparativa e/ou evolutiva nos sistemas disponibilizados para os cidadãos.
- sucessivas intervenções nos serviços de agendamento e de atendimento presencial das unidades da Receita melhoram esses serviços.
- um grande esforço está sendo desenvolvido, nas alfândegas (sobretudo em Curitiba) juntamente com os Correios, para agilizar as entregas das mercadorias adquiridas no exterior e submetidas ao Regime Simplificado de Tributação. A previsão é de um novo sistema entrar em operação no segundo semestre de 2015;
- as Unidades de Salvador/BA e Fortaleza/CE adotaram medidas específicas para reduzir as insatisfações dos contribuintes, relativas à demora no julgamento de processos.

### **3.2 - Informações sobre a elaboração e divulgação da Carta de Serviços ao Cidadão**

Não serão apresentadas neste Relatório de Gestão Informações sobre a elaboração e divulgação da Carta de Serviços ao Cidadão (subitem 3.2 da Parte A - Conteúdos Gerais, Anexo II, da DN TCU nº 134/2013), pois tanto a elaboração quanto a divulgação da Carta de Serviços em

sítio eletrônico são de responsabilidade do Órgão Central e, por esse motivo, as informações relacionadas a este subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

### **3.3 - Demonstração dos Mecanismos para medir a Satisfação dos Cidadãos-Usuários ou Clientes dos Produtos e Serviços Resultantes da Atuação da Unidade Jurisdicionada**

Em 2013, pela segunda vez, pesquisa de imagem e satisfação com o atendimento da RFB foi realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o intuito de avaliar o atendimento prestado pela Receita Federal aos contribuintes e a imagem da Instituição junto ao seu público externo, visando fornecer informações a fim de subsidiar tomadas de decisão e planejamento estratégico. Abaixo, apresentamos os principais resultados da pesquisa referentes ao atendimento da RFB.

#### **3.3.1 Avaliação do Atendimento nas Unidades de Atendimento Presencial:**

- De modo geral, o atendimento presencial foi bem avaliado por 70% dos entrevistados, enquanto apenas 7% não fizeram uma boa avaliação. Em 2010, somavam 65% os que ficaram satisfeitos com o atendimento e 12% os insatisfeitos.
- A satisfação com a rapidez do atendimento cresceu de 52%, em 2010, para 64%, em 2014.
- A satisfação com a “Cortesia e educação” cresceu de 68%, em 2010, para 77%, em 2014.
- A satisfação com o “Tempo de espera para ser atendido” cresceu de 43%, em 2010, para 58%, em 2014.
- A satisfação com a “Capacidade dos funcionários” cresceu de 68%, em 2010, para 74%, em 2014.
- A “Confiança de que o serviço solicitado foi feito corretamente” cresceu de 72%, em 2010, para 76%, em 2014.
- A satisfação entre o “Atendimento esperado X recebido” reduziu de 71%, em 2010, para 70%, em 2014.
- Sobre a evolução do atendimento presencial, 55% dos entrevistados apontam sua melhora. Para 11%, os serviços pioraram.

#### **3.3.2 Avaliação do Atendimento via Internet:**

- De modo geral, o atendimento via Internet é bem avaliado. É considerado bom ou ótimo por 73% (contra 79% de 2010) dos entrevistados. Somente 2% avaliam-no negativamente.
- Em relação aos nove aspectos relacionados à página da RFB na Internet, quase todos (exceção de um) os resultados pioraram se comparados à pesquisa de 2010<sup>1</sup>:
- Disposição na página inicial - passou de 79% para 74%;
- Quantidade de informações e serviços - passou de 78% para 66%;
- Facilidade de navegação - passou de 72% para 66%;
- Facilidade de compreensão das informações - passou de 66% para 67%;
- Facilidade no uso de aplicativos - passou de 70% para 63%;
- Velocidade - passou de 67% para 59%;
- Informações do serviço Fale Conosco - passou de 67% para 65%;
- Disponibilidade dos serviços - passou de 79% para 67%; e
- Adequação do conteúdo - passou de 77% para 68%.

---

1

### **3.3.3 Avaliação Geral da RFB:**

- 57% (contra 56% de 2010) avaliam com conceito bom ou ótimo a RFB. Com conceito regular, o percentual também é alto, 35% (contra 36% de 2010).
- Somente 8% (igual a 2010) avaliam a RFB com conceito ruim ou péssimo.  
37% dos que se declaram satisfeitos com a RFB dizem simplesmente que sempre foram muito bem atendidos e 23% informam que a RFB é um órgão sério, competente e responsável. E, ainda, 20% dizem que o atendimento está bem mais rápido e ágil.

#### **Notas sobre a metodologia (1)**

Objetivo: Avaliar a imagem da Instituição junto ao seu público externo, visando fornecer informações que permitam subsidiar tomadas de decisão e planejamento estratégico.

Pesquisa: Quantitativa

Método: Entrevista pessoal.

População: O público é dividido em dois segmentos:

- Pessoa Física - Cidadão brasileiro que tenha CPF em seu próprio nome; e,
- Pessoa Jurídica - Representantes de empresas junto à RFB.

Período: As entrevistas foram realizadas entre os dias 10 de setembro e 20 de outubro de 2013.

#### **Notas sobre a metodologia (2)**

Amostra e Erro amostral: Foram realizadas 3.000 entrevistas, distribuídas da seguinte forma, com seus respectivos erros amostrais, a um nível de confiança de 95,5%:

REGIÃO	TOTAL (PJ + PF)			PESSOA FÍSICA			PESSOA JURÍDICA		
	POPULAÇÃO	AMOSTRA	ERRO AMOST.	POPULAÇÃO	AMOSTRA	ERRO AMOST.	POPULAÇÃO	AMOSTRA	ERRO AMOST.
1ª	15.415.105	340	5%	13.964.308	250	6%	1.450.797	90	10%
2ª	11.658.471	380	5%	10.952.785	300	6%	705.686	80	11%
3ª	15.218.467	190	7%	14.355.081	150	8%	863.386	40	16%
4ª	16.638.413	250	6%	15.657.983	200	7%	980.430	50	14%
5ª	13.841.255	140	8%	12.875.788	100	10%	965.467	40	16%
6ª	19.130.288	170	8%	17.577.358	100	10%	1.552.930	70	11%
7ª	19.762.744	500	4%	18.158.544	350	5%	1.604.200	150	8%
8ª	43.822.939	750	4%	39.238.377	550	4%	4.584.562	200	7%
9ª	17.024.439	140	8%	15.327.586	100	10%	1.696.853	40	16%
10ª	11.344.837	140	8%	10.169.475	100	10%	1.175.362	40	16%
<b>TOTAL</b>	<b>183.856.958</b>	<b>3000</b>	<b>1,8%</b>	<b>168.277.285</b>	<b>2200</b>	<b>2,1%</b>	<b>15.579.673</b>	<b>800</b>	<b>3,5%</b>

### Notas sobre a metodologia (3)

Ponderação dos dados: Os dados são ponderados em função do peso relativo do número de CPF e CNPJ nas respectivas unidades da seguinte forma:

REGIÃO	PESSOA FÍSICA				PESSOA JURÍDICA			
	POPULAÇÃO	AMOSTRA	%	MULTIPLICADOR	POPULAÇÃO	AMOSTRA	%	MULTIPLICADOR
1ª	13.964.308	250	8%	0,730258	1.450.797	90	9%	0,827744
2ª	10.952.785	300	7%	0,477310	705.686	80	5%	0,452953
3ª	14.355.081	150	9%	1,251156	863.386	40	6%	1,108349
4ª	15.657.983	200	9%	1,023536	980.430	50	6%	1,006881
5ª	12.875.788	100	8%	1,683337	965.467	40	6%	1,239393
6ª	17.577.358	100	10%	2,298004	1.552.930	70	10%	1,139162
7ª	18.158.544	350	11%	0,678282	1.604.200	150	10%	0,549160
8ª	39.238.377	550	23%	0,932708	4.584.562	200	29%	1,177062
9ª	15.327.586	100	9%	2,003876	1.696.853	40	11%	2,178291
10ª	10.169.475	100	6%	1,329523	1.175.362	40	8%	1,508840
<b>TOTAL</b>	<b>168.277.285</b>	<b>2200</b>	<b>100%</b>	--	<b>15.579.673</b>	<b>800</b>	<b>100%</b>	--

E também pela proporção de PF e PJ:

TIPO	POPULAÇÃO	AMOSTRA	%	MULTIPLICADOR
PF	168.277.285	2200	92%	1,248085
PJ	15.579.673	800	8%	0,317768
<b>TOTAL</b>	<b>183.856.958</b>	<b>3000</b>	<b>100%</b>	--

### Notas sobre a metodologia (4)

#### Apresentação dos Resultados:

Todas as perguntas apresentam o índice de entrevistados que, por alguma razão, não a responderam.

Para título de avaliação de cada pergunta, são excluídos os questionários que não responderam à pergunta. Desse modo, as tabulações de frequência, bem como o cálculo da média, são apurados levando-se em conta apenas os questionários que tiveram a questão respondida.

Todos os resultados são apresentados por total, e, quando a base estatística é significativa, segmentados por Tipo, Atendimento e Unidade.

Todos os resultados segmentados são testados estatisticamente (Teste T e Teste Z), e, quando há alguma diferença ao nível de 95% de significância, ocorre uma sinalização em vermelho nos quadros.

Os dados, sempre que possível, são comparados com os resultados obtidos na pesquisa realizada em 2010. E, nesse caso, também é feito um teste estatístico para apontar se a diferença entre os dois



resultados (o de 2010 e o atual) é, estatisticamente, significativo. Em caso positivo, e para maior, o resultado deste ano está assinalado em roxo.

### **Notas sobre a metodologia (5)**

#### **Testes Estatísticos**

Os testes T e Z são dois Testes de Hipóteses, de Métodos Paramétricos utilizados em Pesquisa de Marketing para comparação de uma média (número absoluto) ou de uma porcentagem (número relativo - %) de uma população total com a respectiva média ou porcentagem de uma subpopulação (segmento).

O Nível de significância dessa comparação aponta o quão diferente (ou não diferente) são esses dois valores comparados. Pode ser de 99%, 98%, 95% ou 90%. O padrão utilizado nas Pesquisas de Marketing é de 95% de significância.

### **Notas sobre a metodologia (6)**

#### **Testes Estatísticos**

Todos os resultados segmentados são testados estatisticamente (Teste T e Teste Z). Quando se encontrou um percentual na amostra segmentada com uma diferença significativa (ao nível de 95% de significância) em relação à amostra geral, esses percentuais foram assinalados em vermelho nos respectivos quadros. Ou seja, sempre que as diferenças encontradas entre os resultados segmentados e o resultado total da pesquisa forem expressivas e consistentes (vale dizer, significativas ao nível de 95%) e que, portanto, não foram um mero efeito do acaso, esses percentuais foram assinalados em vermelho.

No caso da comparação dos resultados das duas pesquisas (de 2010 e 2013), os Testes utilizados são os mesmos, o Teste T e o Teste Z com a ressalva de que são para amostras diferentes.

### **Notas sobre a metodologia (7)**

#### **Testes Estatísticos**

O fato de existirem resultados segmentados não assinalados em vermelho não os invalida de forma alguma. Simplesmente indica que as diferenças em relação à média nacional não apresentam o nível de significância-padrão estabelecido.

Todos os resultados obtidos (médias nacionais e amostras segmentadas) são consistentes com a margem de erro e nível de confiança calculados para a amostra global e para cada subamostra. Por outro lado, os valores assinalados em vermelho nos dão uma informação adicional.

Assim, se as diferenças observadas forem consideradas como uma informação importante para subsidiar iniciativas gerenciais para aprofundar o conhecimento de um determinado segmento (região, categoria de servidor, tipo de contribuinte, etc.), os segmentos cujos valores foram assinalados em vermelho, indicariam uma ordem de prioridade para intervenções.

## Notas sobre a metodologia (8)

### Escala de Likert

Em várias perguntas é utilizado o recurso de Pesquisa de Opinião e de Marketing conhecido como “Escala de *Likert*”, que consiste numa “régua” de 5 graus adaptada às necessidades do que se deseja avaliar.

A nota mais baixa (1) é sempre associada ao conceito mais negativo, ao passo que a nota 5 é associada ao conceito mais positivo. Vale destacar que a nota intermediária, 3, refere-se àqueles que não têm opinião formada sobre o assunto perguntado.

Ao final, é sempre calculada uma média levando-se em considerações as frequências das 5 opções da Escala de *Likert*.

Deve-se ter um cuidado especial quando a média se posicionar muito próxima do valor intermediário (3) porque podem existir duas interpretações:

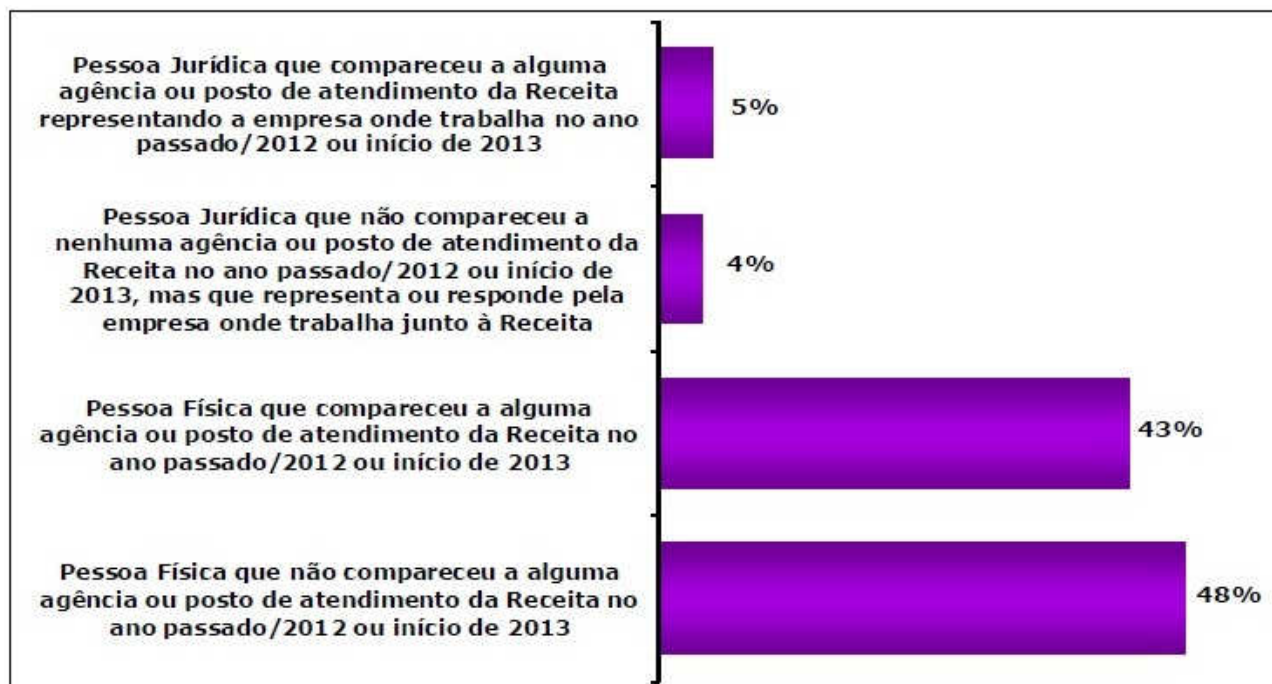
- Elevado índice de entrevistados sem opinião formada; ou
- Dicotomia expressiva entre os extremos da Escala de *Likert*.

## PLANO AMOSTRAL PONDERADO

### Plano Amostral – Ponderado

Classificação

Por Total



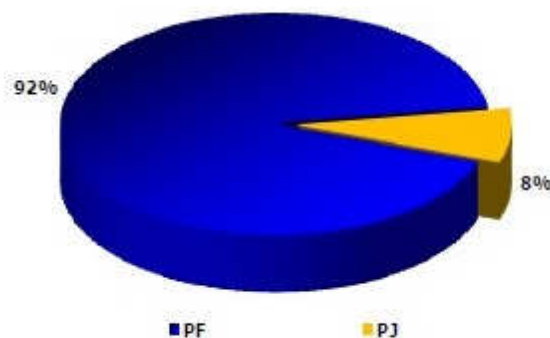
**Base:** Total da amostra: 3.000 entrevistas

**P.2: Em relação à Receita Federal, como você se classifica? Estimulada – RU  
Plano Amostral – Ponderado**

**Área**

**PorTotal**

1º RF – 8%
2º RF – 7%
3º RF – 9%
4º RF – 9%
5º RF – 8%
6º RF – 10%
7º RF – 11%
8º RF – 23%
9º RF – 9%
10º RF – 6%



1º RF – 9%
2º RF – 5%
3º RF – 6%
4º RF – 6%
5º RF – 6%
6º RF – 10%
7º RF – 10%
8º RF – 29%
9º RF – 12%
10º RF – 8%

**Base:** Total da amostra: 3.000 entrevistas

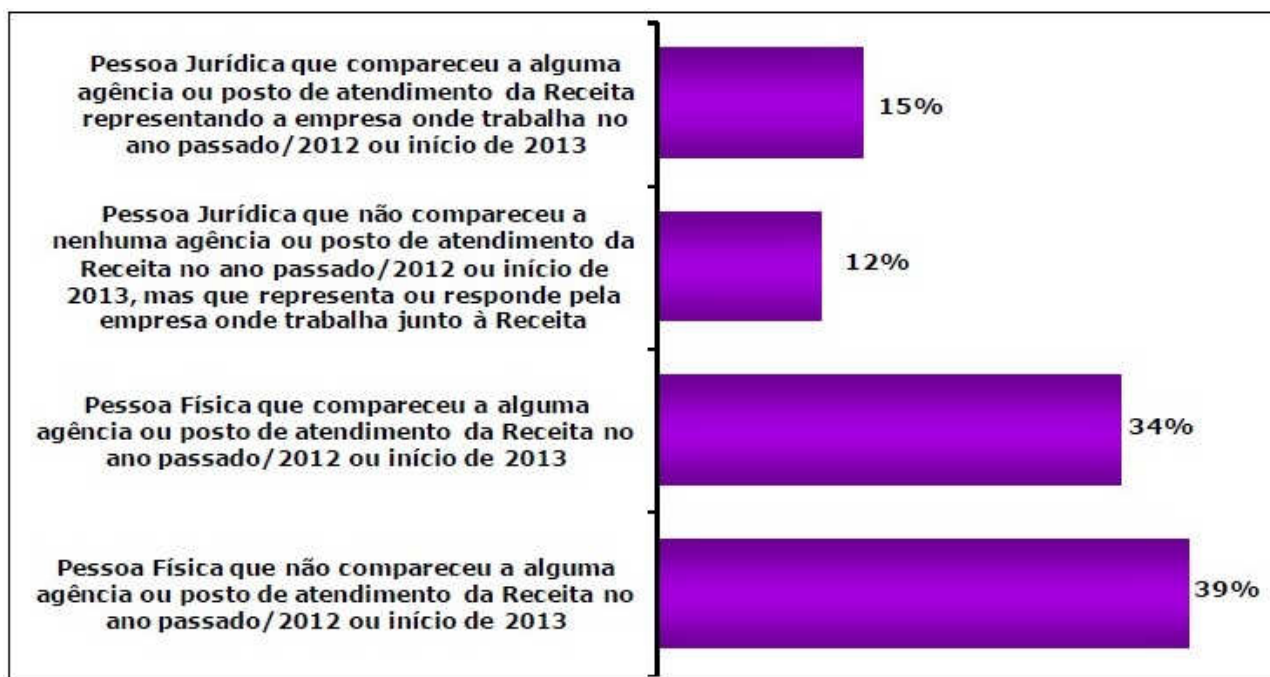
**P.54: Estado/Unidade da Federação e Cidade. Espontânea – RU**

**PLANO AMOSTRAL  
NAO PONDERADO**

**Plano Amostral – Não Ponderado**

**Classificação**

**Por Total**

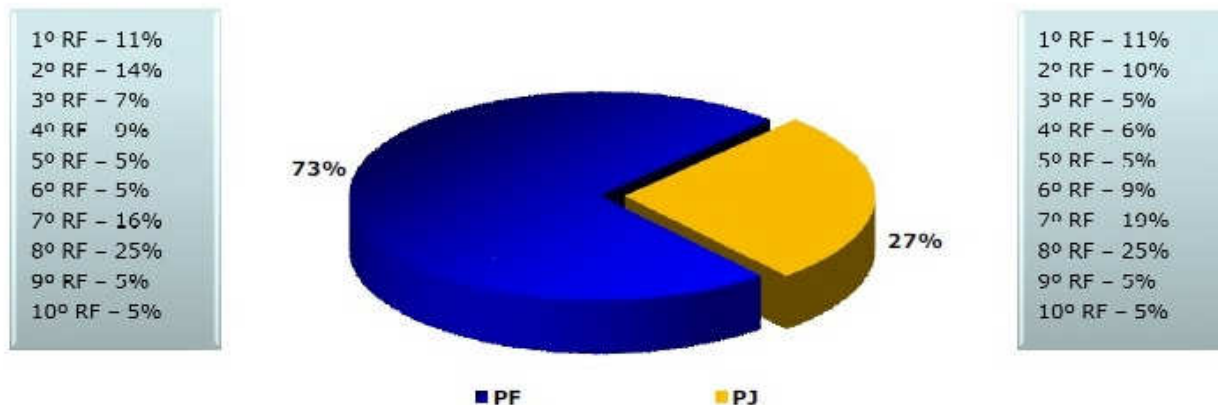


**Base:** Total da amostra: 3.000 entrevistas

**P.2: Em relação à Receita Federal, como você se classifica? Estimulada - RU  
Plano Amostral – Não Ponderado**

**Área**

**Por Total**



**Base:** Total da amostra: 3.000 entrevistas

**P.54:** Estado/Unidade da Federação e Cidade. Espontânea – RU

## Imagem da Secretaria da Receita Federal

### Apresentação de Resultados

#### P.4) A palavra associada à RFB

Principais respostas	2010 (3000)	2013 (3000)
Tributos / impostos	29%	27%
Imposto de renda	14%	21%
CPF	11%	13%
Leão	4%	5%
Fiscalização / fiscal	3%	4%
Burocracia	3%	4%
Cobrança	2%	3%
Competência	0%	3%
Problema / dor de cabeça	3%	2%
Dinheiro	2%	2%
Órgão Federal	1%	2%
Sonegação de impostos	1%	2%
Documentações certidões	2%	2%
Responsabilidade	1%	1%
Governo Federal	2%	1%
Corrupção	2%	1%
Pagar / pagamento	1%	1%
Polícia Federal	0%	1%
Taxas / juros	1%	1%
CNPJ	1%	1%
Dívida	1%	1%
Outros	10%	1%
Não sabe	3%	1%

**Base:** Total da amostra: 3.000 entrevistas

**P.4:** Quando você pensa na RECEITA FEDERAL DO BRASIL, qual a primeira palavra que lhe vem à cabeça? Espontânea - RU

**P.4) A palavra associada à RFB (por Total, Tipo e Atendimento)**

Principais respostas	Total (3000)	Tipo		Atendimento		
		PF (2200)	PJ (800)	Nenhum (1161)	Presencial (1485)	Virtual (511)
Tributos / impostos	27%	26%	36%	29%	25%	30%
Imposto de renda	21%	21%	22%	21%	19%	23%
CPF	13%	13%	4%	12%	14%	8%
Leão	5%	5%	3%	6%	3%	6%
Fiscalização / fiscal	4%	4%	5%	4%	4%	5%
Burocracia	4%	4%	4%	2%	6%	3%
Cobrança	3%	3%	2%	3%	3%	2%
Competência	3%	3%	2%	2%	3%	3%
Problema / dor de cabeça	2%	2%	3%	2%	3%	2%
Dinheiro	2%	3%	1%	2%	2%	3%
Órgão Federal	2%	2%	2%	4%	2%	0%
Sonegação de impostos	2%	2%	2%	2%	2%	3%
Documentações certidões	2%	2%	1%	2%	2%	1%
Responsabilidade	1%	1%	1%	0%	2%	2%
Governo Federal	1%	1%	1%	1%	2%	0%
Corrupção	1%	1%	2%	2%	1%	0%
Pagar / pagamento	1%	1%	0%	1%	1%	1%
Polícia Federal	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Taxas / juros	1%	1%	1%	0%	1%	1%
CNPJ	1%	0%	3%	1%	1%	1%
Dívida	1%	1%	1%	1%	0%	0%
Outros	1%	2%	3%	-	3%	4%
Não sabe	1%	1%	0%	2%	0%	1%

**Base:** Total da amostra

**P.4:** Quando você pensa na RECEITA FEDERAL DO BRASIL, qual a primeira palavra que lhe vem à cabeça? Espontânea - RU

#### P.4) A palavra associada à RFB (por Total e Unidade)

Principais respostas	Total (3000)	Unidade									
		1ª RF (340)	2ª RF (380)	3ª RF (190)	4ª RF (250)	5ª RF (140)	6ª RF (170)	7ª RF (500)	8ª RF (750)	9ª RF (140)	10ª RF (140)
Tributos / impostos	27%	42%	32%	41%	33%	21%	23%	19%	23%	14%	34%
Imposto de renda	21%	11%	17%	8%	9%	21%	8%	25%	37%	26%	15%
CPF	13%	6%	18%	10%	6%	22%	6%	8%	22%	7%	8%
Leão	5%	3%	5%	8%	5%	2%	4%	14%	2%	8%	1%
Fiscalização / fiscal	4%	7%	4%	3%	4%	1%	7%	3%	3%	7%	5%
Burocracia	4%	3%	2%	6%	6%	5%	12%	7%	0%	1%	2%
Cobrança	3%	2%	4%	6%	4%	1%	3%	3%	1%	1%	9%
Competência	3%	4%	2%	4%	4%	5%	4%	0%	0%	2%	6%
Problema / dor de cabeça	2%	1%	1%	1%	5%	4%	7%	1%	1%	1%	3%
Dinheiro	2%	4%	2%	1%	4%	6%	3%	2%	1%	3%	-
Órgão Federal	2%	2%	1%	1%	2%	3%	8%	1%	0%	5%	3%
Sonegação de impostos	2%	3%	1%	1%	5%	1%	-	2%	2%	4%	3%
Documentações / certidões	2%	3%	3%	1%	1%	3%	0%	2%	0%	-	6%
Responsabilidade	1%	2%	2%	1%	1%	1%	2%	0%	2%	1%	-
Governo Federal	1%	2%	0%	1%	1%	2%	5%	1%	-	2%	1%
Corrupção	1%	0%	0%	0%	1%	0%	3%	1%	1%	2%	-
Pagar / pagamento	1%	0%	0%	-	1%	1%	-	1%	0%	5%	-
Polícia Federal	1%	1%	1%	-	-	-	-	2%	1%	2%	2%
Taxas / juros	1%	1%	-	1%	-	-	0%	2%	1%	1%	0%
CNPJ	1%	-	0%	3%	-	0%	-	0%	1%	-	-
Dívida	1%	2%	2%	1%	1%	1%	-	0%	0%	-	-
Outros	1%	1%	3%	2%	6%	-	4%	3%	2%	3%	2%
Não sabe	1%	-	0%	-	1%	-	1%	3%	0%	5%	-

**Base:** Total da amostra

**P.4:** Quando você pensa na RECEITA FEDERAL DO BRASIL, qual a primeira palavra que lhe vem à cabeça? Espontânea – RU

**P.5) As funções da RFB - Comparativo (por Total)**

Principais respostas	2010 (3000)	2013 (3000)
MISSÃO CORRETA	90%	94%
Órgão que faz arrecadação dos impostos	51%	48%
Órgão que cadastra / cancela / regulariza o CPF	28%	28%
Órgão responsável pela arrecadação do imposto de renda / recebe declaração	15%	22%
Órgão que fiscaliza a sonegação	14%	18%
Órgão que fiscaliza os tributos	7%	11%
Órgão que cadastra / cancela o CNPJ	8%	9%
Órgão que fiscaliza os ganhos das pessoas jurídica e física	9%	8%
Fiscaliza as fronteiras / alfândega	0%	6%
Orienta os contribuintes	-	1%
MISSÃO ERRADA	10%	14%
Órgão que legaliza os documentos	4%	4%
Órgão que administra entrada/saída de recursos nos cofres públicos	2%	3%
Tirar o passaporte	1%	2%
É um órgão que investe na economia do país	1%	1%
Cuida dos aeroportos	2%	1%
Órgão responsável pela distribuição de renda	-	1%
Órgão que controla o fisco do país	1%	1%
Órgão que regulariza documentos (CND, PIS, COFINS, etc.)	-	1%
Parcelamento de débitos	-	1%
Outras	1%	1%
Não sabe	5%	3%

A soma dos percentuais das respostas excede 100% porque a pergunta é de respostas múltiplas, isto é, os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

**Base:** Total da amostra

**P.5:** Quais são as funções da RECEITA FEDERAL DO BRASIL? Para que serve a RECEITA FEDERAL DO BRASIL? Espontânea - RM



### P.5) As funções da RFB (por Total, Tipo e Atendimento)

Principais respostas	Total (3000)	Tipo		Atendimento		
		PF (2200)	PJ (800)	Nenhum (1161)	Presencial (1485)	Virtual (511)
MISSÃO CORRETA	94%	94%	95%	93%	94%	95%
Órgão que faz arrecadação dos impostos	48%	47%	52%	48%	47%	49%
Órgão que cadastra / cancela / regulariza o CPF	28%	29%	18%	26%	31%	24%
Órgão responsável pela arrecadação do imposto de renda / recebe declaração	22%	22%	21%	21%	22%	24%
Órgão que fiscaliza a sonegação	18%	18%	17%	19%	15%	21%
Órgão que fiscaliza os tributos	11%	10%	17%	11%	11%	10%
Órgão que cadastra / cancela o CNPJ	9%	8%	12%	7%	11%	6%
Órgão que fiscaliza os ganhos das pessoas jurídica e física	8%	7%	11%	7%	8%	9%
Fiscaliza as fronteiras / alfândega	6%	6%	9%	7%	5%	6%
Orienta os contribuintes	1%	1%	1%	1%	1%	-
MISSÃO ERRADA	14%	13%	20%	10%	17%	16%
Órgão que legaliza os documentos	4%	4%	3%	3%	5%	3%
Órgão que administra entrada/saída de recursos nos cofres públicos	3%	3%	4%	3%	3%	5%
Tirar o passaporte	2%	2%	2%	2%	2%	2%
É um órgão que investe na economia do país	1%	1%	2%	1%	1%	2%
Cuida dos aeroportos	1%	1%	0%	1%	1%	0%
Órgão responsável pela distribuição de renda	1%	1%	2%	0%	1%	2%
Órgão que controla o fisco do país	1%	1%	1%	0%	1%	1%
Órgão que regulariza documentos (CND, PIS, COFINS, etc.)	1%	1%	3%	0%	1%	1%
Parcelamento de débitos	1%	0%	4%	0%	1%	-
Outras	1%	1%	1%	0%	1%	1%
Não sabe	3%	3%	1%	4%	2%	2%

A soma dos percentuais das respostas excede 100% porque a pergunta é de respostas múltiplas, isto é, os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

**P.5:** Quais são as funções da RECEITA FEDERAL DO BRASIL? Para que serve a RECEITA FEDERAL DO BRASIL? Espontânea - RM

**P.5) As Funções da RFB (por Total e Unidade)**

Principais respostas	Total (3000)	Unidade									
		1ª RF (340)	2ª RF (380)	3ª RF (190)	4ª RF (250)	5ª RF (140)	6ª RF (170)	7ª RF (500)	8ª RF (750)	9ª RF (140)	10ª RF (140)
MISSÃO CORRETA	94%	89%	98%	99%	94%	96%	96%	87%	95%	90%	95%
Órgão que faz arrecadação dos impostos	48%	55%	58%	43%	52%	46%	60%	51%	40%	42%	39%
Órgão que cadastra / cancela / regulariza o CPF	28%	20%	42%	35%	30%	28%	24%	18%	38%	14%	21%
Órgão responsável pela arrecadação do imposto de renda / recebe declaração	22%	11%	11%	24%	13%	25%	8%	23%	37%	16%	27%
Órgão que fiscaliza a sonegação	18%	16%	27%	21%	26%	30%	15%	15%	15%	16%	4%
Órgão que fiscaliza os tributos	11%	13%	10%	6%	11%	5%	8%	14%	7%	21%	21%
Órgão que cadastra / cancela o CNPJ	9%	9%	21%	21%	9%	17%	3%	2%	4%	5%	14%
Órgão que fiscaliza os ganhos das pessoas jurídica e física	8%	7%	10%	14%	11%	17%	6%	5%	5%	5%	4%
Fiscaliza as fronteiras / alfândega	6%	7%	4%	4%	6%	6%	0%	7%	9%	7%	4%
Orienta os contribuintes	1%	-	4%	-	-	-	8%	-	-	-	-
MISSÃO ERRADA	14%	17%	21%	13%	12%	19%	7%	13%	11%	19%	17%
Órgão que legaliza os documentos	4%	4%	2%	3%	3%	4%	1%	5%	1%	7%	14%
Órgão que administra entrada/saída de recursos nos cofres públicos	3%	6%	3%	3%	5%	1%	-	4%	2%	7%	1%
Tirar o passaporte	2%	1%	1%	-	1%	1%	-	1%	5%	2%	-
É um órgão que investe na economia do país	1%	1%	5%	5%	1%	-	0%	1%	1%	1%	-
Cuida dos aeroportos	1%	1%	1%	1%	1%	6%	-	0%	1%	1%	-
Órgão responsável pela distribuição de renda	1%	1%	3%	0%	1%	3%	-	1%	0%	1%	-
Órgão que controla o fisco do país	1%	2%	0%	-	1%	2%	-	1%	1%	-	1%
Órgão que regulariza documentos (CND, PIS, COFINS, etc.)	1%	0%	2%	0%	0%	1%	4%	-	0%	-	-
Parcelamento de débitos	1%	0%	3%	1%	-	2%	0%	0%	-	-	-
Outras	1%	0%	1%	0%	1%	0%	2%	1%	0%	1%	1%
Não sabe	3%	5%	-	-	1%	2%	2%	7%	2%	3%	0%

A soma dos percentuais das respostas excede 100% porque a pergunta é de respostas múltiplas, isto é, os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

**P.5:** Quais são as funções da RECEITA FEDERAL DO BRASIL? Para que serve a RECEITA FEDERAL DO BRASIL? Espontânea - RM

**Quadro Resumo Comparativo: P.6A, 6B, 6C, 6D, 6E, 6F e 6G (por Total)**

	2010	2013
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão público burocrático e moroso na solução de questões que envolvem o contribuinte	2,12	2,01
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão compromissado com a situação econômica brasileira	3,71	4,04
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão transparente e confiável	3,41	3,71
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que combate a sonegação	3,65	4,05
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que busca melhorar o atendimento prestado aos contribuintes	3,61	3,93
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que favorece o cumprimento das obrigações tributárias pelos contribuintes (pagamento dos impostos, entrega de declarações etc.)	4,01	4,23
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que investe em novas tecnologias e na informatização de seus serviços	3,88	4,06

**Base filtro:** respondeu à pergunta

Média na escala de 1 a 5: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não tem opinião formada (3), Concorda parcialmente (4), Concorda totalmente (5)

**Quadro resumo: P.6A, 6B, 6C, 6D, 6E, 6F e 6G (por Total, Tipo e Atendimento)**

	Total	Tipo		Atendimento		
		PF	PJ	Nenhum	Presencial	Virtual
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão público burocrático e moroso na solução de questões que envolvem o contribuinte	2,01	2,02	1,90	1,97	2,03	2,15
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão compromissado com a situação econômica brasileira	4,04	4,05	4,01	4,02	4,06	4,01
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão transparente e confiável	3,71	3,71	3,68	3,60	3,79	3,76
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que combate a sonegação	4,05	4,05	4,03	3,98	4,08	4,19
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que busca melhorar o atendimento prestado aos contribuintes	3,93	3,94	3,85	3,94	3,91	3,94
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que favorece o cumprimento das obrigações tributárias pelos contribuintes (pagamento dos impostos, entrega de declarações etc.)	4,23	4,25	4,09	4,26	4,20	4,25

A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que investe em novas tecnologias e na informatização de seus serviços	4,06	4,05	4,07	3,99	4,08	4,14
--	------	------	------	------	------	------

**Base filtro:** respondeu à pergunta

Média na escala de 1 a 5: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não tem opinião formada (3), Concorda parcialmente (4), Concorda totalmente (5)

**Quadro resumo: P.6A, 6B, 6C, 6D, 6E, 6F e 6G (por Total e Unidade)**

	Total	Unidade									
		1ª RF	2ª RF	3ª RF	4ª RF	5ª RF	6ª RF	7ª RF	8ª RF	9ª RF	10ª RF
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão público burocrático e moroso na solução de questões que envolvem o contribuinte	2,01	2,08	2,48	1,88	2,23	2,16	1,98	1,92	1,66	2,10	2,49
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão compromissado com a situação econômica brasileira	4,04	3,91	4,02	4,08	3,81	4,19	3,74	4,02	4,30	4,00	4,19
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão transparente e confiável	3,71	3,63	3,74	4,04	3,53	3,67	3,34	3,40	3,80	3,85	4,21
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que combate a sonegação	4,05	3,95	4,05	4,00	3,95	3,75	4,01	3,89	4,35	3,87	4,21
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que busca melhorar o atendimento prestado aos contribuintes	3,93	3,73	3,96	4,07	3,60	3,92	3,53	3,77	4,27	4,05	4,07
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que favorece o cumprimento das obrigações tributárias pelos contribuintes (pagamento dos impostos, entrega de declarações etc.)	4,23	4,19	4,37	4,11	4,00	4,32	4,38	4,04	4,35	4,16	4,30
A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que investe em novas tecnologias e na informatização de seus serviços	4,06	3,93	4,10	4,12	3,79	4,13	4,07	3,95	4,21	4,02	4,06

**Base filtro:** respondeu à pergunta

Média na escala de 1 a 5: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não tem opinião formada (3), Concorda parcialmente (4), Concorda totalmente (5)

**P.6A) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão público burocrático e moroso na solução de questões que envolvem o contribuinte”**

**Média na escala de 1 (concorda totalmente) a 5 (discorda totalmente)**

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>2%</b>	2%	2%	<b>4%</b>	1%	2%
AVALIOU	<b>98%</b>	98%	98%	96%	<b>99%</b>	98%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>72%</b>	72%	77%	74%	72%	70%
Concorda totalmente (1)	<b>34%</b>	34%	34%	36%	35%	26%
Concorda parcialmente (2)	<b>38%</b>	38%	43%	38%	37%	<b>44%</b>
Não concorda nem discorda (3)	<b>13%</b>	13%	12%	12%	13%	13%
Discorda parcialmente (4)	<b>9%</b>	9%	7%	9%	8%	11%
Discorda totalmente (5)	<b>6%</b>	6%	4%	5%	7%	6%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>15%</b>	15%	11%	14%	15%	17%
<b>MÉDIA</b>	<b>2,01</b>	<b>2,02</b>	<b>1,90</b>	<b>1,97</b>	<b>2,03</b>	<b>2,15</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6A:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não tem opinião formada (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6A) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão público burocrático e moroso na solução de questões que envolvem o contribuinte”**

**Média na escala de 1 (concorda totalmente) a 5 (discorda totalmente)**

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>2%</b>	3%	0%	1%	0%	-	2%	3%	3%	4%	3%
AVALIOU	<b>98%</b>	97%	100%	99%	<b>100%</b>	<b>100%</b>	98%	97%	97%	96%	97%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>72%</b>	71%	58%	75%	68%	70%	68%	70%	<b>83%</b>	72%	64%
Concorda totalmente (1)	<b>34%</b>	38%	18%	31%	26%	35%	<b>42%</b>	32%	37%	<b>46%</b>	26%
Concorda parcialmente (2)	<b>38%</b>	33%	40%	<b>44%</b>	42%	35%	26%	38%	<b>46%</b>	26%	38%
Não concorda nem discorda (3)	<b>13%</b>	11%	15%	16%	11%	9%	16%	<b>18%</b>	13%	6%	9%
Discorda parcialmente (4)	<b>9%</b>	8%	<b>22%</b>	7%	<b>16%</b>	<b>13%</b>	8%	10%	3%	10%	9%
Discorda totalmente (5)	<b>6%</b>	<b>10%</b>	5%	2%	5%	8%	8%	2%	1%	<b>12%</b>	<b>18%</b>
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>15%</b>	18%	<b>27%</b>	9%	<b>21%</b>	<b>21%</b>	16%	12%	4%	<b>22%</b>	<b>27%</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>2,01</b>	<b>2,08</b>	<b>2,48</b>	<b>1,88</b>	<b>2,23</b>	<b>2,16</b>	<b>1,98</b>	<b>1,92</b>	<b>1,66</b>	<b>2,1</b>	<b>2,49</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6A:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não tem opinião formada (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6B) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão compromissado com a situação econômica brasileira”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>2%</b>	2%	1%	1%	2%	2%
AVALIOU	<b>98%</b>	98%	99%	99%	98%	98%

<i>TOP 2 BOXES - CONCORDA</i>	<b>72%</b>	72%	69%	72%	72%	73%
Concorda totalmente (5)	<b>31%</b>	31%	26%	31%	31%	30%
Concorda parcialmente (4)	<b>41%</b>	41%	43%	41%	41%	43%
<i>Não concorda nem discorda (3)</i>	<b>17%</b>	17%	20%	17%	17%	15%
Discorda parcialmente (2)	<b>6%</b>	6%	6%	5%	6%	7%
Discorda totalmente (1)	<b>5%</b>	5%	5%	6%	5%	5%
<i>BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA</i>	<b>11%</b>	11%	11%	11%	11%	12%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,04</b>	<b>4,05</b>	<b>4,01</b>	<b>4,02</b>	<b>4,06</b>	<b>4,01</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6B:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6B) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão compromissado com a situação econômica brasileira”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>2%</b>	3%	0%	1%	2%	1%	1%	2%	1%	1%	<b>4%</b>	
AVALIOU	<b>98%</b>	97%	100%	99%	98%	99%	99%	98%	99%	99%	96%	

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>72%</b>	68%	73%	<b>81%</b>	68%	<b>82%</b>	63%	71%	68%	<b>81%</b>	75%	
Concorda totalmente (5)	<b>31%</b>	36%	31%	28%	27%	<b>49%</b>	35%	21%	25%	36%	34%	
Concorda parcialmente (4)	<b>41%</b>	32%	42%	<b>53%</b>	41%	33%	28%	<b>50%</b>	43%	45%	41%	
Não concorda nem discorda (3)	<b>17%</b>	14%	14%	10%	11%	6%	15%	<b>21%</b>	<b>30%</b>	7%	17%	
Discorda parcialmente (2)	<b>6%</b>	<b>10%</b>	8%	6%	<b>17%</b>	5%	<b>9%</b>	3%	2%	1%	5%	
Discorda totalmente (1)	<b>5%</b>	<b>8%</b>	5%	3%	4%	7%	<b>13%</b>	5%	-	<b>11%</b>	3%	
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>11%</b>	<b>18%</b>	13%	9%	<b>21%</b>	12%	<b>22%</b>	8%	2%	12%	8%	
<b>MÉDIA</b>	<b>4,04</b>	<b>3,91</b>	<b>4,02</b>	<b>4,08</b>	<b>3,81</b>	<b>4,19</b>	<b>3,74</b>	<b>4,02</b>	<b>4,30</b>	<b>4,00</b>	<b>4,19</b>	

**Base:** Total da amostra

**P.6B:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6C) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão transparente e confiável”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>2%</b>	2%	2%	2%	2%	1%
AVALIOU	<b>98%</b>	98%	98%	98%	98%	99%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>62%</b>	62%	61%	57%	<b>65%</b>	62%
Concorda totalmente (5)	<b>27%</b>	27%	23%	25%	28%	25%
Concorda parcialmente (4)	<b>35%</b>	35%	38%	32%	37%	37%
Não concorda nem discorda (3)	<b>19%</b>	19%	20%	20%	17%	20%
Discorda parcialmente (2)	<b>8%</b>	8%	8%	10%	8%	8%
Discorda totalmente (1)	<b>11%</b>	11%	11%	13%	10%	10%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>19%</b>	19%	19%	23%	18%	18%
<b>MÉDIA</b>	<b>3,71</b>	<b>3,71</b>	<b>3,68</b>	<b>3,60</b>	<b>3,79</b>	<b>3,76</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6C:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU



**P.6C) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão transparente e confiável”**

Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>2%</b>	3%	1%	3%	1%	1%	1%	<b>4%</b>	2%	-	3%
AVALIOU	<b>98%</b>	97%	99%	97%	99%	99%	99%	96%	98%	<b>100%</b>	97%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>62%</b>	62%	62%	<b>74%</b>	60%	<b>68%</b>	52%	48%	61%	<b>72%</b>	65%
Concorda totalmente (5)	<b>27%</b>	31%	27%	31%	21%	<b>34%</b>	24%	17%	26%	30%	33%
Concorda parcialmente (4)	<b>35%</b>	31%	35%	<b>43%</b>	39%	34%	28%	31%	35%	<b>42%</b>	32%
Não concorda nem discorda (3)	<b>19%</b>	14%	16%	13%	15%	7%	18%	<b>30%</b>	<b>24%</b>	11%	<b>27%</b>
Discorda parcialmente (2)	<b>8%</b>	11%	<b>16%</b>	10%	<b>15%</b>	11%	<b>13%</b>	8%	2%	6%	5%
Discorda totalmente (1)	<b>11%</b>	13%	6%	3%	10%	14%	<b>17%</b>	14%	13%	11%	3%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>19%</b>	24%	22%	13%	<b>25%</b>	<b>25%</b>	<b>30%</b>	22%	15%	17%	8%
<b>MÉDIA</b>	<b>3,71</b>	<b>3,63</b>	<b>3,74</b>	<b>4,04</b>	<b>3,53</b>	<b>3,67</b>	<b>3,34</b>	<b>3,40</b>	<b>3,80</b>	<b>3,85</b>	<b>4,21</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6C:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6D) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que combate a sonegação”**

Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>1%</b>	2%	1%	2%	1%	0%
AVALIOU	<b>99%</b>	98%	99%	98%	99%	<b>100%</b>

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>74%</b>	74%	75%	71%	76%	78%
Concorda totalmente (5)	<b>32%</b>	32%	30%	30%	34%	35%
Concorda parcialmente (4)	<b>42%</b>	42%	45%	41%	42%	43%
Não concorda nem discorda (3)	<b>15%</b>	15%	14%	16%	12%	15%
Discorda parcialmente (2)	<b>6%</b>	6%	5%	6%	7%	3%
Discorda totalmente (1)	<b>5%</b>	5%	6%	7%	5%	4%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>11%</b>	11%	11%	13%	12%	7%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,05</b>	<b>4,05</b>	<b>4,03</b>	<b>3,98</b>	<b>4,08</b>	<b>4,19</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6D:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6D) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que combate a sonegação”**

Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>1%</b>	3%	1%	1%	2%	2%	-	2%	1%	2%	2%
AVALIOU	<b>99%</b>	97%	99%	99%	98%	98%	<b>100%</b>	98%	99%	98%	98%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>74%</b>	71%	73%	78%	75%	63%	70%	65%	<b>84%</b>	69%	79%
Concorda totalmente (5)	<b>32%</b>	<b>39%</b>	36%	27%	28%	34%	<b>43%</b>	21%	31%	33%	34%
Concorda parcialmente (4)	<b>42%</b>	32%	37%	<b>51%</b>	47%	29%	27%	44%	<b>53%</b>	36%	45%
Não concorda nem discorda (3)	<b>15%</b>	12%	13%	11%	11%	15%	14%	<b>24%</b>	15%	14%	13%
Discorda parcialmente (2)	<b>6%</b>	<b>9%</b>	<b>10%</b>	6%	<b>10%</b>	<b>10%</b>	7%	5%	1%	5%	7%
Discorda totalmente (1)	<b>5%</b>	8%	4%	5%	4%	<b>12%</b>	<b>9%</b>	6%	-	<b>12%</b>	1%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>11%</b>	<b>17%</b>	14%	11%	14%	<b>22%</b>	<b>16%</b>	11%	1%	<b>17%</b>	8%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,05</b>	<b>3,95</b>	<b>4,05</b>	<b>4,00</b>	<b>3,95</b>	<b>3,75</b>	<b>4,01</b>	<b>3,89</b>	<b>4,35</b>	<b>3,87</b>	<b>4,21</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6D:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6E) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que busca melhorar o atendimento prestado aos contribuintes”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>2%</b>	2%	2%	3%	1%	2%
AVALIOU	<b>98%</b>	98%	98%	97%	99%	98%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>69%</b>	70%	66%	67%	70%	72%
Concorda totalmente (5)	<b>27%</b>	28%	24%	27%	28%	23%
Concorda parcialmente (4)	<b>42%</b>	42%	42%	40%	42%	<b>49%</b>
Não concorda nem discorda (3)	<b>17%</b>	16%	20%	20%	16%	17%
Discorda parcialmente (2)	<b>8%</b>	8%	7%	7%	8%	6%
Discorda totalmente (1)	<b>6%</b>	6%	7%	6%	6%	5%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>14%</b>	14%	14%	13%	14%	11%
<b>MÉDIA</b>	<b>3,93</b>	<b>3,94</b>	<b>3,85</b>	<b>3,94</b>	<b>3,91</b>	<b>3,94</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6E:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6E) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que busca melhorar o atendimento prestado aos contribuintes”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>2%</b>	4%	1%	1%	3%	1%	2%	2%	1%	3%	3%
AVALIOU	<b>98%</b>	96%	99%	99%	97%	99%	98%	98%	<b>99%</b>	97%	97%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>69%</b>	67%	70%	74%	60%	73%	61%	64%	71%	<b>80%</b>	74%
Concorda totalmente (5)	<b>27%</b>	30%	28%	23%	24%	<b>37%</b>	26%	16%	26%	<b>38%</b>	31%
Concorda parcialmente (4)	<b>42%</b>	37%	42%	<b>51%</b>	36%	36%	35%	<b>48%</b>	45%	42%	43%
Não concorda nem discorda (3)	<b>17%</b>	12%	16%	18%	15%	10%	13%	<b>23%</b>	<b>26%</b>	8%	15%
Discorda parcialmente (2)	<b>8%</b>	10%	11%	<b>7%</b>	17%	8%	<b>11%</b>	6%	3%	3%	9%
Discorda totalmente (1)	<b>6%</b>	<b>11%</b>	3%	1%	8%	<b>9%</b>	<b>15%</b>	7%	0%	<b>9%</b>	2%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>14%</b>	<b>21%</b>	14%	8%	<b>25%</b>	17%	<b>26%</b>	13%	3%	12%	11%
<b>MÉDIA</b>	<b>3,93</b>	<b>3,73</b>	<b>3,96</b>	<b>4,07</b>	<b>3,60</b>	<b>3,92</b>	<b>3,53</b>	<b>3,77</b>	<b>4,27</b>	<b>4,05</b>	<b>4,07</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6E:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6F) “A RECEITA FEDERAL é um órgão que favorece o cumprimento das obrigações tributárias pelos contribuintes (pagamento dos impostos, entrega de declarações, etc.)”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>1%</b>	1%	1%	2%	1%	1%
AVALIOU	<b>99%</b>	99%	99%	98%	99%	99%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>77%</b>	77%	78%	77%	77%	80%
Concorda totalmente (5)	<b>38%</b>	39%	30%	40%	37%	38%
Concorda parcialmente (4)	<b>39%</b>	38%	<b>48%</b>	37%	40%	42%
Não concorda nem discorda (3)	<b>15%</b>	16%	13%	15%	15%	14%
Discorda parcialmente (2)	<b>4%</b>	4%	5%	4%	5%	4%
Discorda totalmente (1)	<b>4%</b>	3%	4%	4%	3%	2%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>8%</b>	7%	9%	8%	8%	6%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,23</b>	<b>4,25</b>	<b>4,09</b>	<b>4,26</b>	<b>4,20</b>	<b>4,25</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6F:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6F) “A RECEITA FEDERAL é um órgão que favorece o cumprimento das obrigações tributárias pelos contribuintes (pagamento dos impostos, entrega de declarações, etc.)”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>1%</b>	2%	2%	1%	3%	1%	1%	2%	1%	3%	0%
AVALIOU	<b>99%</b>	98%	98%	99%	97%	99%	99%	98%	99%	97%	100%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>77%</b>	77%	73%	73%	77%	65%	74%	71%	<b>88%</b>	<b>84%</b>	70%
Concorda totalmente (5)	<b>38%</b>	44%	36%	32%	34%	36%	<b>61%</b>	24%	34%	<b>48%</b>	43%
Concorda parcialmente (4)	<b>39%</b>	33%	37%	41%	43%	29%	13%	<b>47%</b>	<b>54%</b>	36%	27%
Não concorda nem discorda (3)	<b>15%</b>	12%	<b>23%</b>	17%	8%	<b>30%</b>	14%	<b>21%</b>	10%	5%	<b>22%</b>
Discorda parcialmente (2)	<b>4%</b>	<b>7%</b>	3%	7%	<b>12%</b>	1%	6%	3%	1%	2%	6%
Discorda totalmente (1)	<b>4%</b>	4%	1%	3%	3%	4%	6%	5%	1%	<b>9%</b>	2%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>8%</b>	<b>11%</b>	4%	10%	<b>15%</b>	5%	<b>12%</b>	8%	2%	<b>11%</b>	8%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,23</b>	<b>4,19</b>	<b>4,37</b>	<b>4,11</b>	<b>4,00</b>	<b>4,32</b>	<b>4,38</b>	<b>4,04</b>	<b>4,35</b>	<b>4,16</b>	<b>4,30</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6F:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

**P.6G) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que investe em novas tecnologias e na informatização de seus serviços”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total, Tipo e Atendimento**

NÃO SABE	<b>5%</b>	5%	4%	<b>6%</b>	3%	4%
AVALIOU	<b>95%</b>	95%	96%	94%	97%	96%

<i>TOP 2 BOXES - CONCORDA</i>	<b>70%</b>	70%	70%	65%	71%	<b>78%</b>
Concorda totalmente (5)	<b>29%</b>	29%	27%	27%	30%	30%
Concorda parcialmente (4)	<b>41%</b>	41%	43%	38%	41%	<b>48%</b>
<i>Não concorda nem discorda (3)</i>	<b>20%</b>	19%	21%	<b>24%</b>	19%	14%
Discorda parcialmente (2)	<b>6%</b>	7%	5%	7%	7%	4%
Discorda totalmente (1)	<b>4%</b>	4%	4%	4%	3%	4%
<i>BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA</i>	<b>10%</b>	11%	9%	11%	10%	8%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,06</b>	<b>4,05</b>	<b>4,07</b>	<b>3,99</b>	<b>4,08</b>	<b>4,14</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6G:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU



**P.6G) “A RECEITA FEDERAL DO BRASIL é um órgão que investe em novas tecnologias e na informatização de seus serviços”**

**Média na escala de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda totalmente)**

**Por Total e Unidade**

NÃO SABE	<b>5%</b>	<b>12%</b>	2%	3%	7%	2%	0%	4%	6%	3%	6%
AVALIOU	<b>95%</b>	88%	98%	97%	93%	98%	<b>100%</b>	96%	94%	97%	94%

TOP 2 BOXES - CONCORDA	<b>70%</b>	68%	72%	<b>77%</b>	68%	75%	63%	65%	71%	<b>77%</b>	63%
Concorda totalmente (5)	<b>29%</b>	<b>39%</b>	29%	30%	24%	<b>40%</b>	<b>36%</b>	21%	22%	<b>36%</b>	29%
Concorda parcialmente (4)	<b>41%</b>	29%	43%	47%	44%	35%	27%	44%	<b>49%</b>	41%	34%
Não concorda nem discorda (3)	<b>19%</b>	14%	19%	14%	14%	12%	23%	<b>25%</b>	<b>26%</b>	10%	<b>26%</b>
Discorda parcialmente (2)	<b>7%</b>	10%	6%	7%	<b>11%</b>	9%	<b>12%</b>	4%	3%	3%	8%
Discorda totalmente (1)	<b>4%</b>	<b>8%</b>	3%	2%	<b>7%</b>	4%	2%	6%	0%	<b>10%</b>	3%
BOTTOM 2 BOXES - DISCORDA	<b>11%</b>	<b>18%</b>	9%	9%	<b>18%</b>	13%	14%	10%	3%	13%	11%
<b>MÉDIA</b>	<b>4,06</b>	<b>3,93</b>	<b>4,10</b>	<b>4,12</b>	<b>3,79</b>	<b>4,13</b>	<b>4,07</b>	<b>3,95</b>	<b>4,21</b>	<b>4,02</b>	<b>4,06</b>

**Base:** Total da amostra

**P.6G:** Gostaria que você me dissesse o quanto você concorda ou discorda das seguintes afirmações sobre a **RECEITA FEDERAL DO BRASIL**. Para isso, considere a seguinte escala: Discorda totalmente (1), Discorda parcialmente (2), Não concorda nem discorda (3), Concorda parcialmente (4) e Concorda totalmente (5). Estimulada - RU

## P.7) A Imagem dos Servidores da RFB

### Por Total, Tipo e Atendimento

Principais Respostas	Total (3000)	Tipo		Atendimento		
		PF (2200)	PJ (800)	Nenhum (1161)	Presencial (1485)	Virtual (511)
São funcionários inteligentes / qualificados / competentes	39%	39%	35%	36%	42%	38%
São funcionários educados / atenciosos / gentis	27%	27%	23%	18%	35%	22%
São funcionários lentos / preguiçosos / morosos	13%	13%	15%	13%	13%	15%
São funcionários prestativos	6%	6%	5%	5%	8%	5%
São funcionários exigentes / rigorosos	6%	6%	7%	7%	5%	10%
São funcionários ágeis / rápidos / práticos	5%	5%	3%	4%	7%	4%
São funcionários descompromissados / desinteressados	4%	4%	6%	4%	5%	4%
São funcionários desqualificados / despreparados	4%	4%	6%	3%	6%	5%
São funcionários normais	3%	3%	2%	2%	4%	3%
São funcionários mal educados / desatenciosos	3%	3%	2%	3%	3%	3%
Tratam as pessoas friamente /são arrogantes	3%	3%	4%	2%	4%	3%
São funcionários compromissados / interessados	3%	3%	2%	3%	2%	3%
São funcionários honestos	3%	3%	2%	4%	2%	2%
São funcionários corruptos /desonestos	2%	2%	4%	3%	2%	1%
Metade atende bem e a outra metade compromete o trabalho	2%	2%	3%	1%	3%	1%
São funcionários concursados /públicos	2%	2%	1%	3%	2%	2%
Não sabe	11%	11%	10%	18%	4%	13%

**Base:** Total da amostra

A soma dos percentuais das respostas excede 100% porque a pergunta é de respostas múltiplas, isto é, os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

**P.7:** Vamos avaliar a sua impressão sobre o corpo de funcionários da Receita Federal do Brasil.

Que palavras você utilizaria para definir os funcionários da Receita Federal do Brasil?

Espontânea - RM.

## P.7) A Imagem dos Servidores da RFB

### Por Total e Unidade

Principais respostas	Total (3000)	Unidade									
		1ª RF (340)	2ª RF (380)	3ª RF (190)	4ª RF (250)	5ª RF (140)	6ª RF (170)	7ª RF (500)	8ª RF (750)	9ª RF (140)	10ª RF (140)
São funcionários inteligentes / qualificados / competentes	39%	44%	46%	43%	31%	61%	43%	20%	26%	56%	55%
São funcionários educados / atenciosos / gentis	27%	28%	23%	32%	26%	55%	16%	24%	26%	29%	17%
São funcionários lentos / preguiçosos / morosos	13%	8%	6%	11%	12%	1%	5%	10%	30%	5%	6%
São funcionários prestativos	6%	9%	12%	6%	2%	10%	4%	7%	2%	10%	8%
São funcionários exigentes / rigorosos	6%	7%	2%	1%	3%	6%	4%	14%	11%	-	1%
São funcionários ágeis / rápidos / práticos	5%	5%	8%	11%	8%	12%	3%	3%	2%	3%	5%
São funcionários descompromissados / desinteressados	4%	4%	2%	5%	3%	1%	9%	5%	6%	2%	1%
São funcionários desqualificados / despreparados	34%	4%	6%	4%	9%	6%	6%	3%	3%	1%	1%
São funcionários normais	3%	1%	0%	1%	3%	-	2%	3%	7%	4%	1%
São funcionários mal educados / desatenciosos	3%	4%	2%	3%	8%	6%	-	4%	1%	2%	1%
Tratam as pessoas friamente / são arrogantes	3%	2%	7%	3%	1%	3%	5%	5%	3%	1%	0%
São funcionários compromissados / interessados	3%	9%	1%	0%	2%	9%	2%	-	4%	-	-
São funcionários honestos	3%	4%	2%	-	1%	4%	1%	2%	2%	7%	5%
São funcionários corruptos / desonestos	2%	0%	1%	1%	0%	3%	1%	2%	5%	3%	-
Metade atende bem e a outra metade compromete o trabalho	2%	1%	4%	2%	2%	5%	7%	1%	1%	-	-
São funcionários concursados / públicos	2%	7%	1%	1%	2%	4%	4%	2%	1%	-	-
Não sabe	11%	8%	7%	9%	18%	-	12%	16%	11%	10%	14%

**Base:** Total da amostra

A soma dos percentuais das respostas excede 100% porque a pergunta é de respostas múltiplas, isto é, os entrevistados podiam dar mais de uma resposta.

**P.7:** Vamos avaliar a sua impressão sobre o corpo de funcionários da Receita Federal do Brasil.

Que palavras você utilizaria para definir os funcionários da Receita Federal do Brasil?

Espontânea - RM.

### **3.4 - Detalhamento do caminho de acesso, no portal da unidade jurisdicionada na Internet**

Quanto aos Relatórios de Gestão desta Unidade Jurisdicionada, Relatórios de Auditoria de Gestão e demais documentos e informações correlatas, informamos que a publicação é realizada apenas pelo Órgão Central, no endereço <http://idg.receita.fazenda.gov.br/sobre/auditorias>.

Esta Unidade Jurisdicionada não possui outro caminho de acesso ao portal na rede mundial de computadores.

### **3.5 - Resultados da avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada na prestação de serviços ao cidadão**

Não serão apresentadas neste Relatório de Gestão informações sobre os resultados da avaliação do desempenho da unidade jurisdicionada na prestação de serviços ao cidadão (subitem 3.5 da Parte A - Conteúdos Gerais, Anexo II, da DN TCU nº 134/2013), pois nesta Região Fiscal não foram realizadas pesquisas de satisfação junto aos usuários dos serviços. Essas pesquisas, normalmente, são decididas e realizadas pelo Órgão Central e, por esse motivo, as informações relacionadas a este subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

### **3.6 - Medidas adotadas pelos órgãos para o cumprimento das normas relativas à Acessibilidade**

A solução indicada pela Receita Federal para possibilitar a prestação de serviços a surdos e deficientes auditivos possivelmente será a implementação de um serviço de intermediação por vídeo.

Trata-se de solução tecnológica que possibilita a comunicação entre surdos e deficientes auditivos e ouvintes, no caso, os atendentes da RFB. Com esse sistema, que deverá funcionar a partir de equipamentos a serem instalados em todas as unidades de atendimento, o contribuinte poderá ser atendido pelo servidor deste órgão que acionará o intérprete de Libras no equipamento, realizando o atendimento.

Antes da implementação desta solução, entretanto, a área de TI deste órgão está elaborando Nota Técnica para Homologação do Produto, uma vez que qualquer aquisição de soluções tecnológicas da RFB passa por esse controle. Vários itens estão sendo estudados para possibilitar a aprovação desta solução no âmbito da RFB, tais como banda mínima requerida para que o sistema funcione adequadamente, existência de criptografia na comunicação da estação local com o servidor do serviço, existência de bateria interna do hardware, controle de acesso à estação local, suporte técnico entre outros.

Após a homologação, deverão ser adquiridas aproximadamente 600 (seiscentas) unidades deste equipamento, viabilizando a comunicação bilateral entre surdos e ouvintes, com a intermediação de intérpretes de uma central de atendimento, integrando-os à sociedade.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 4: Planejamento e Resultados Alcançados**

*(Item 4, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

Neste Relatório de Gestão não são apresentadas informações sobre "Acompanhamento e avaliações relacionadas à supervisão de entidades públicas e privadas com contrato de gestão" e "Acompanhamento das ações e resultados relacionados a contratos de gestão regidos pela Lei 9.637/1998" (itens 60 e 61 da Parte B do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 134/2013 - Conteúdo Específico), pois esta Unidade não tem a incumbência de supervisionar a execução de contratos de gestão, nem é signatária de contrato de gestão.

Neste Relatório de Gestão não são apresentadas informações sobre "Indicadores Específicos", pois esta Unidade não é responsável pela apresentação dos referidos indicadores, conforme os itens 8, 9 e 16 da Parte B do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 134/2013 - Conteúdo Específico.

O subitem "Avaliação sobre possíveis alterações significativas nos custos de produtos e/ou serviços ofertados" anteriormente presente no Relatório de Gestão das Superintendências, não será apresentado, pois a administração da Unidade de Custos é realizada no Órgão Central e as informações relacionadas a este subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

## **4.1 - Planejamento da Unidade Jurisdicionada**

A Estratégia da RFB, que é o plano de trabalho dessa Instituição, é formada por 4 instrumentos basilares: a Cadeia de Valor, o Mapa Estratégico, o Painel de Desempenho e o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais.

### **4.1.1 – Cadeia de Valor e Processos de Trabalho:**

No processo de formulação da Estratégia para o período 2012-2015, foi incorporada a construção da Cadeia de Valor da RFB, que é a representação gráfica de como são organizados e agrupados os processos de trabalho para que a Instituição cumpra sua Missão e gere valor para os seus clientes. Esse tema (Cadeia de Valor) já foi detalhado no item 1.4 (Macroprocessos Finalísticos).

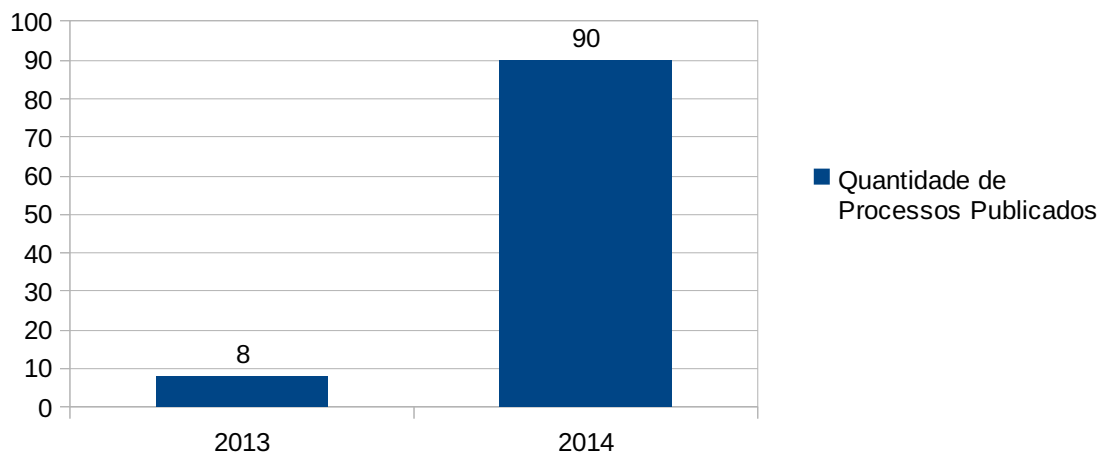
Processos de Trabalho são o conjunto de recursos e de atividades inter-relacionadas ou interativas que transformam insumos (entradas) em serviços/produtos (saídas), tendo como principal resultado a agregação de valor ao cliente/cidadão. As atividades envolvidas em um processo normalmente utilizam como recursos pessoas, equipamentos, instalações, infraestrutura e sistemas de informação e estão sujeitas a controles de políticas, regras, procedimentos operacionais, indicadores e metas.

Nesse contexto, a Gestão de Processos é uma abordagem conceitual que trata processos como ativos que potencializam diretamente o desempenho de uma organização e orienta a geração de valor a partir do foco no cidadão/cliente e da visão sistêmica das atividades.

A RFB vem investindo esforços contínuos em busca da modernização dos seus mecanismos de gestão com o objetivo de garantir tanto a qualidade, a rapidez e a eficiência dos serviços postos à disposição da sociedade, quanto o melhor entendimento das demandas dos cidadãos. Dessa forma, para promover uma evolução no modo como a Instituição promove melhorias nos serviços ofertados à sociedade, tem-se priorizado a implementação e a estruturação da cultura de Gestão de Processos.

Ao longo de 2014, foram publicados 90 processos de trabalho da RFB. Somando-se tal dado ao número de processos publicados no ano de 2013, atualmente, a RFB dispõe de 98 processos de trabalho publicados. Abaixo, gráfico comparativo dos processos publicados em 2013 e 2014.

## Comparação dos Processos Publicados 2013 Vs 2014



Fonte: Copav/ Cproc

Para a modelagem e a publicação dos processos, a Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional – Copav, por meio da Coordenação de Gestão de Processos Institucionais – Cproc, forneceu às diversas unidades organizacionais da RFB apoio técnico e metodológico. As consultorias prestadas pelo Escritório de Processos foram realizadas em nível 1 ou nível 2. Na consultoria nível 1, Analistas de Processos membros do Escritório de Processos atuam diretamente com a Equipe de Trabalho, por meio de reuniões, disponibilizando apoio técnico e metodológico no desenvolvimento das iniciativas de Gestão de Processos. Já na consultoria nível 2, Analistas de Processos membros da área gestora e/ou da área executora do processo são responsáveis pela condução e pelo andamento da iniciativa de Gestão de Processos. O Escritório de Processos orienta o planejamento da iniciativa e revisa notacional e metodologicamente os produtos gerados. Do total de modelos publicados, 37 tiveram consultoria nível 1 e 61 tiveram consultoria nível 2.

Além disso, a Copav, buscando disseminar a cultura de Gestão de Processos na RFB disponibiliza, frequentemente, eventos de capacitação para os servidores da Instituição. Em 2014, foram realizados 13 eventos com foco em Modelagem e Gestão de Processos. No total, 208 servidores foram capacitados pelo Escritório de Processos.

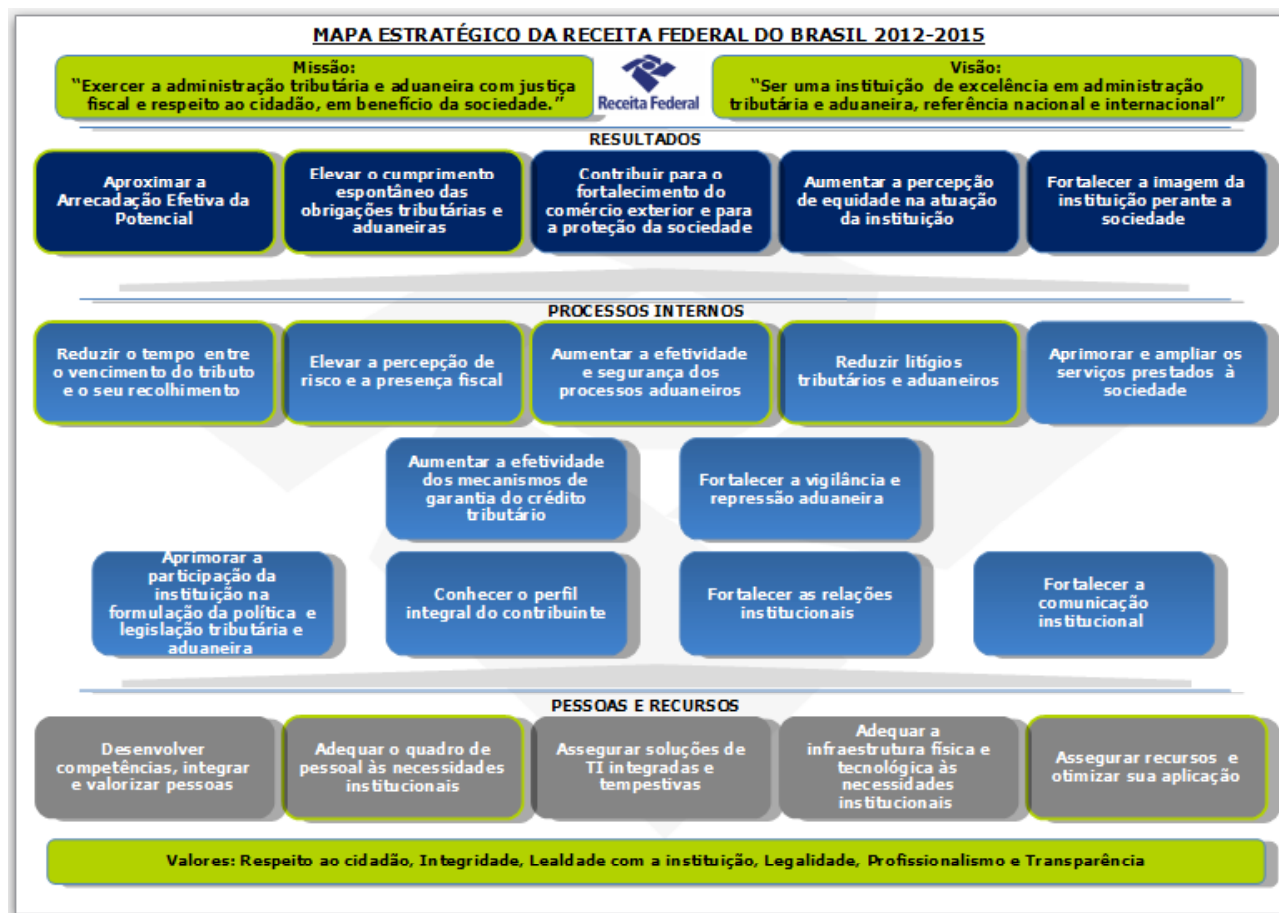
### **4.1.2 - Mapa Estratégico:**

O Mapa Estratégico da RFB tem sua construção baseada na Cadeia de Valor e traduz a Missão, a Visão e a Estratégia da RFB por meio de um conjunto abrangente de objetivos interligados por relação de causa e efeito que devem direcionar o comportamento e o desempenho da Instituição para o alcance dos resultados desejados.

O Plano Estratégico em vigência abrange o Ciclo 2012-2015 e a vinculação desse plano com suas competências constitucionais, legais e normativas pode ser demonstrada a partir do conjunto de 6 elementos que compõem esse Mapa: Missão; Visão; Objetivos Estratégicos de Resultados;

Objetivos Estratégicos de Processos Internos; Objetivos Estratégicos de Pessoas e Recursos; e Valores.

A seguir, a figura do Mapa Estratégico da Receita Federal do Brasil - Ciclo 2012-2015.



Fonte: Intranet RFB

A Missão (razão de ser da organização) da RFB é : "Exercer a administração tributária e aduaneira, com justiça fiscal e respeito ao cidadão, em benefício da sociedade" e expressa o papel institucional dessa Organização com relação às políticas públicas.

A Visão de Futuro (aspirações da organização em relação a seu futuro) da RFB está assim descrita: "Ser uma Instituição de excelência em administração tributária e aduaneira, referência nacional e internacional".

Os Valores Institucionais (o que é importante para a organização) que norteiam a atuação da RFB e de seu corpo funcional são: Respeito ao cidadão, Integridade, Lealdade com a Instituição, Legalidade, Profissionalismo e Transparência.

Os Objetivos Estratégicos são os fins a serem perseguidos para o cumprimento da Missão e o alcance da Visão de Futuro, traduzindo as demandas e os desafios a serem enfrentados, determinando, assim, as estratégias a serem desenvolvidas ao longo do ciclo 2012-2015. No total, são 21 Objetivos Estratégicos, distribuídos em 3 perspectivas: Resultados, Processos Internos e Pessoas e Recursos. Os Objetivos de Resultado demonstram o que a Instituição quer e os Objetivos



de Processos Internos e de Pessoas e Recursos o que a Instituição deve fazer para alcançar os resultados desejados.

Os Objetivos Estratégicos da RFB estão descritos a seguir:

- Perspectiva de Resultados:

1) - **Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial:** envidar esforços para que o montante arrecadado pela RFB se aproxime da arrecadação potencial.

2) - **Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras:** ampliar o cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras empreendendo ações coordenadas que elevem a percepção de risco, simplifiquem o cumprimento, orientem o cidadão, fomentando uma aliança entre a Instituição e a sociedade.

3) - **Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade :** fortalecer o comércio exterior por meio da administração aduaneira transparente, ágil, eficiente e segura, proporcionando a proteção da economia e sociedade.

4) - **Aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição:** aumentar a percepção de equidade na atuação da Instituição, demonstrando a correta e justa aplicação da legislação tributária e aduaneira.

5) - **Fortalecer a imagem da Instituição perante a sociedade:** fazer com que a sociedade reconheça a RFB como uma organização que cumpre sua Missão com excelência, transparência, integridade e profissionalismo.

- Perspectiva de Processos Internos:

1) - **Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento:** racionalizar e agilizar os processos de controle e de recuperação do crédito tributário, permitindo a redução do tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento.

2) - **Elevar a percepção de risco e a presença fiscal:** intensificar a atuação da Instituição na administração de tributos internos e de comércio exterior, visando o aumento da presença fiscal e a elevação da percepção de risco pela sociedade.

3) - **Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros:** proporcionar processos aduaneiros integrados e harmônicos, garantindo agilidade aos operadores que atuam de acordo com os requisitos legais e aumentar a segurança e a efetividade dos procedimentos para coibir ilegalidades.

4) - **Reduzir litígios tributários e aduaneiros:** melhorar a qualidade do lançamento do crédito tributário, apreciar e julgar casos de litígios tributários e aduaneiros, em âmbito administrativo, com qualidade, celeridade e menor custo e reduzir a quantidade de divergências internas na interpretação da legislação tributária e aduaneira.

5) - **Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade:** adotar medidas de ampliação e aprimoramento dos serviços prestados pela instituição, visando aumentar a satisfação da sociedade.

6) - **Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário:** assegurar a arrecadação de tributos, por meio de mecanismos de garantia do crédito tributário, inclusive em relação ao patrimônio de contribuintes que possuam débitos, no interesse da Fazenda Nacional.

7) - **Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira:** adequar recursos e procedimentos necessários visando a melhorar e a ampliar o desempenho das atividades de vigilância e repressão aduaneira em todo o território nacional.

8) - **Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira:** aprimorar a participação da RFB nos fóruns de discussão de políticas e legislação tributária e aduaneira, subsidiando de forma ativa e efetiva as decisões tomadas em âmbito político, defendendo os interesses da administração tributária e aduaneira.

9) - **Conhecer o perfil integral do contribuinte:** conhecer e identificar o perfil cadastral, econômico, fiscal e contributivo e o comportamento dos contribuintes perante o cumprimento das obrigações tributárias e aduaneiras, de forma a permitir uma atuação integral no atendimento, monitoramento e controle fiscal e aduaneiro.

10) - **Fortalecer as relações institucionais:** fortalecer parcerias estratégicas nacionais e internacionais, e promover um relacionamento integrado, harmônico e sincronizado com as administrações tributárias estaduais, distrital e municipais, com órgãos do Ministério da Fazenda, bem como com entidades e organismos que atuem em atividades afins.

11) - **Fortalecer a comunicação institucional:** aprimorar a comunicação institucional de forma que as informações que sejam de interesse dos públicos interno e externo sejam transmitidas de maneira objetiva, tempestiva e clara

- Perspectiva de Pessoas e Recursos:

1) - **Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas:** capacitar, desenvolver e valorizar as pessoas, tendo em conta as competências individuais necessárias (fundamentais, gerenciais e específicas) ao alcance da estratégia institucional.

2) - **Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais:** prover as unidades organizacionais do quadro de pessoal necessário e suficiente para o bom desempenho de seu papel institucional, com vistas à presença efetiva e distribuída adequadamente pelo território nacional, tendo em conta os perfis profissionais e as características de cada unidade.

3) - **Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas:** assegurar soluções de TI integradas e tempestivas, garantindo as condições necessárias ao desenvolvimento institucional.

4) - **Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais:** disponibilizar instalações físicas e infraestrutura tecnológica adequadas às atividades de cada unidade, propiciando um ambiente de trabalho seguro e saudável, de forma a garantir o efetivo desempenho institucional.

5) - **Assegurar recursos e otimizar sua aplicação:** assegurar recursos orçamentários, financeiros e logísticos e otimizar a sua gestão e alocação de acordo com as prioridades institucionais.

Dentre os Objetivos Estratégicos explicitados no Mapa Estratégico para o quadriênio 2012-2015, existem 8 considerados "objetivos-batalha", identificados com a marcação de uma borda verde. Esses objetivos foram selecionados na época da elaboração do Mapa, em função de sua importância para a consecução da estratégia da RFB, para serem acompanhados de maneira mais atenta pela administração.

#### **4.1.3 – Painel de Desempenho, Indicadores e Sistemas de Gestão:**

Quando da elaboração do Mapa Estratégico, depois de estabelecidos a Missão, a Visão e os objetivos estratégicos, foram associados a esses objetivos Indicadores que pudessem ser ferramentas para determinar se a Organização está alcançando seus objetivos estratégicos e avançando rumo à plena implementação de sua estratégia e, posteriormente, vinculada uma meta a cada Indicador Estratégico, a fim de mostrar o quanto a RFB deve melhorar em cada um desses Indicadores.

Após a construção de um elenco de Indicadores Estratégicos, outra ação considerada relevante pelos gestores da RFB foi a construção do Painel de Desempenho da RFB, uma ferramenta de avaliação, acompanhamento e controle do atingimento da Estratégia desta Organização. Esse Painel é a representação gráfica dos Indicadores Estratégicos vinculados a cada um dos Objetivos constantes do Mapa Estratégico.

O Painel de Desempenho é gerado no SAGE-RFB (Sistema de Apoio à Gestão Estratégica da Receita Federal do Brasil), que tem como principal objetivo dar efetivo suporte aos procedimentos de gestão estratégica da Instituição, nos âmbitos nacional, regional e local, com base em uma visão integrada dos seus diversos elementos: Objetivos Estratégicos (conforme Mapa Estratégico), Indicadores Estratégicos e Iniciativas Estratégicas.

O acompanhamento dos resultados que a Instituição está obtendo em relação às metas estabelecidas para cada um de seus Indicadores Estratégicos e em relação ao grau de realização dos Objetivos Estratégicos é feito ao longo de todo o ano. A sistemática para o acompanhamento e a avaliação dos resultados dos Indicadores e Objetivos Estratégicos baseia-se num instrumento de comunicação visual – Semáforos de Desempenho – que pretende sinalizar, de forma simples e de fácil compreensão, por meio de codificação por cores e símbolos, como está o desempenho da Instituição e de suas unidades administrativas (nacionais, regionais e locais).

Esses semáforos servem de base para a elaboração das análises de desempenho das dimensões da gestão estratégica, para a realização das reuniões de avaliação nos diversos níveis e para o eventual redirecionamento da Estratégia da Instituição, funcionando como alerta para a possível ocorrência de situações que exigiriam cuidados e providências especiais, dando subsídios para a tomada de decisões.

Abaixo, a descrição dos Semáforos:

- **Semáforo Transparente (com ponto de exclamação):** utilizado para casos nos quais ainda não é possível calcular o desempenho do Indicador, seja porque não há base de comparação

para estabelecimento de meta, ou não se completou, ainda, o período de apuração do resultado.

- **Semáforo Branco:** status igual a “Não disponível”.
- **Semáforo Preto (com um ponto de interrogação):** indicadores com resultados acumulados no ano ou metas anuais não informados.
- **Semáforo Vermelho:** indicadores com percentual de atingimento da meta anual (comparação do resultado acumulado com a meta) inferior a 50%; indicadores de arrecadação com o percentual de atingimento da meta anual inferior a 97,5%; indicadores advindos da pesquisa de ambiência interna e externa com o resultado inferior a 37,5%.
- **Semáforo Amarelo:** indicadores com percentual de atingimento da meta anual (comparação do resultado acumulado com a meta) superior ou igual a 50% e inferior a 80%; indicadores de arrecadação com o percentual de atingimento da meta anual superior ou igual a 97,5% e inferior a 100%;
- **Semáforo Verde:** indicadores com percentual de atingimento da meta anual (comparação do resultado acumulado com a meta) superior ou igual a 80% e inferior a 130%; indicadores de arrecadação com o percentual de atingimento da meta anual superior ou igual a 100% e inferior a 130%; indicadores advindos da pesquisa de ambiência interna e externa com o resultado superior ou igual a 62,5%.
- **Semáforo Cinza:** todos os Indicadores com percentual de atingimento da meta anual (comparação do resultado acumulado com a meta) superior ou igual a 130%.

Abaixo, o Painel de Desempenho da RFB.

Painel de Desempenho da RFB – Perspectiva Resultados



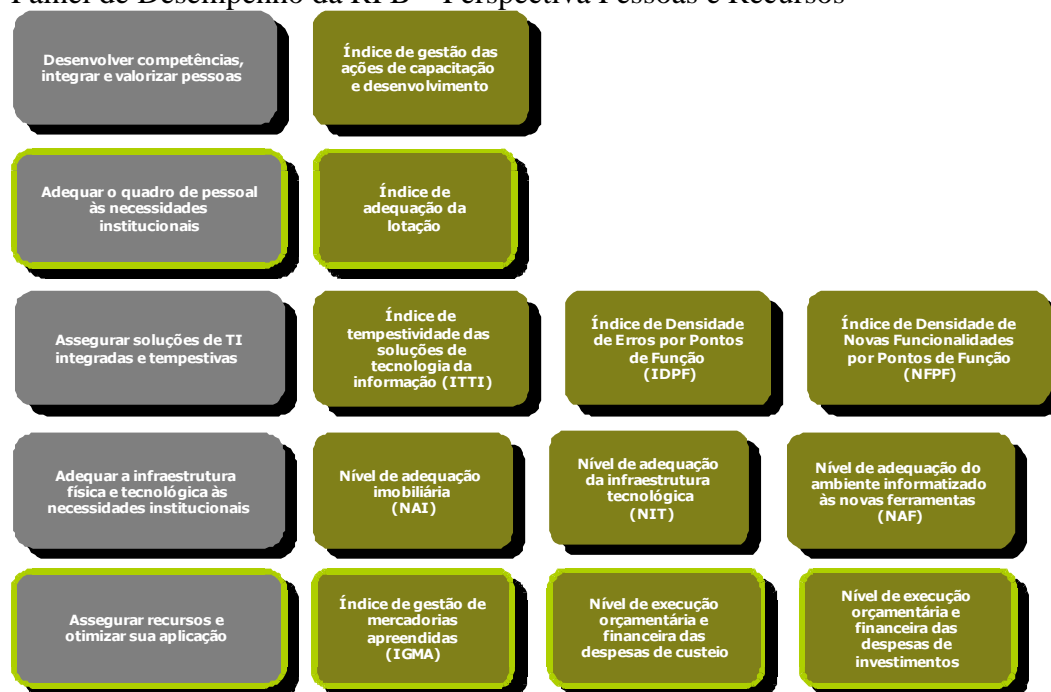
Fonte: Copav

Painel de Desempenho da RFB – Perspectiva Processos Internos

Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)	Indicador global de fiscalização (IGF)	Indicador de presença fiscal (IPF)	Indicador global da atividade de inteligência fiscal (IGIF)	Índice global da fiscalização aduaneira (IGFA)	Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF)
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Índice global de desempenho aduaneiro no Despacho de Importação (IGDI)	Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior (IGES)				
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Tempo médio de contencioso de primeira instância	Tempo médio de contencioso em Delegacias de Julgamento	Índice de recuperação da cobrança especial (IRC)	Índice de temporalidade média de crédito tributário (ITMP)	Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes	
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Índice de crédito tributário garantido (ITCG)					
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de soluções de consultas (ISC)	Índice de litigância administrativa (ILA)	Índice de variação da litigância judicial	Índice de solução de consultas internas e divergências no contencioso (ISCID)	Índice de crédito tributário <i>sub judice</i> controlado em processos (ICSJ)	
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)					
Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	Índice de realização da meta de operações de vigilância e repressão aduaneira	Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira				
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Indicador de tempo médio de estoque de restituições pendentes	Grau de fluidez do despacho de exportação	Grau de fluidez do despacho de importação	Tempo médio bruto consolidado do despacho de exportação (TBC)	Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 min. (TME 15)	
Aprimorar a participação da instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Índice de atingimento da qualidade dos estudos setoriais	Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira				
Fortalecer a comunicação institucional	Nível de satisfação do público interno com a comunicação interna da RFB					
Fortalecer as relações institucionais	Grau de proatividade da RFB no estabelecimento de parcerias	Grau de cobertura dos convênios	Grau de ativação de convênios	Tempo médio de atendimento aos pedidos de informação recebidos do exterior (TR)		

Fonte: Copav

## Painel de Desempenho da RFB – Perspectiva Pessoas e Recursos



Fonte: Copav

Além do SAGE, a RFB utiliza a Central de Gestão RFB, que é um Portal Corporativo no qual são divulgadas as análises de informações gerenciais da Instituição. É um produto do Centro de Informações RFB e armazena um conjunto de painéis de controle (*dashboards*) organizados por processos de trabalho da Cadeia de Valor da RFB. Em cada processo dessa Cadeia há um link para acessar os painéis de controle publicados.

No Macroprocesso "Gestão Estratégica, processos e projetos", mais especificamente no Processo de Trabalho "Acompanhar a Execução da Estratégia", existe o módulo "Gestão Estratégica". Este módulo é composto por painéis de controle que têm a finalidade de permitir o acompanhamento da gestão estratégica da Instituição por meio de relatórios, planilhas e gráficos, oferecendo uma visão sistêmica e integrada do desempenho da Instituição quanto aos seus Objetivos e Indicadores Estratégicos.

Os diversos gráficos e relatórios constantes do módulo Gestão Estratégica utilizam, de forma *on-line*, os bancos de dados e as tabelas do SAGE. As consultas a esses painéis de controle podem ser feitas filtrando-se por período, Unidade Central, Região Fiscal e Âmbito Nacional por intermédio das "abas": Mapa, Objetivo Estratégico, Indicador e Visão Geral.

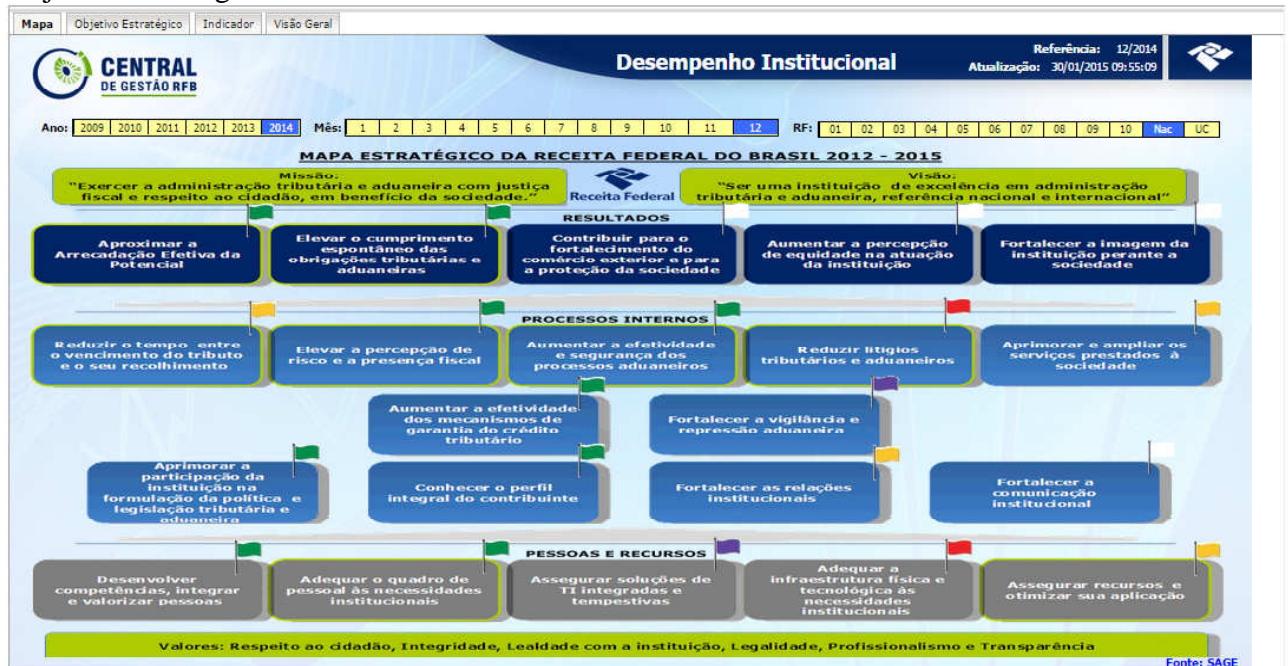
Na análise feita por meio da aba "Mapa", o *dashboard* gerado mostra o Mapa Estratégico da RFB com uma pequena bandeira (ou a sigla "ND" no caso de Não Disponível) em cada Objetivo Estratégico.

Abaixo, a descrição do significado de cada um dos símbolos que podem aparecer no Mapa:

- **Bandeira Verde:** quando todos os indicadores do referido Objetivo Estratégico estejam com semáforo verde.
- **Bandeira Roxa:** quando ao menos um indicador do referido Objetivo Estratégico esteja com semáforo roxo e os demais verde. Importante ressaltar que a cor roxa substitui a cinza utilizada atualmente no SAGE.
- **Bandeira Amarela:** quando ao menos um indicador do referido Objetivo Estratégico esteja com semáforo amarelo e os demais com semáforo verde e/ou roxo.

- **Bandeira Vermelha:** quando ao menos um indicador do referido Objetivo Estratégico esteja com semáforo vermelho, independente do semáforo dos demais indicadores.
- **Bandeira Branca:** quando, por algum motivo, todos os indicadores do referido Objetivo Estratégico não possam ser mensurados.
- **Sigla ND:** quando todos os indicadores do respectivo Objetivo Estratégico estejam "Não Disponíveis", ou seja, quando seja impossível medi-los no período consultado.

A seguir, o Mapa Estratégico da RFB, ano de referência 2014, com os símbolos referentes a cada Objetivo Estratégico.



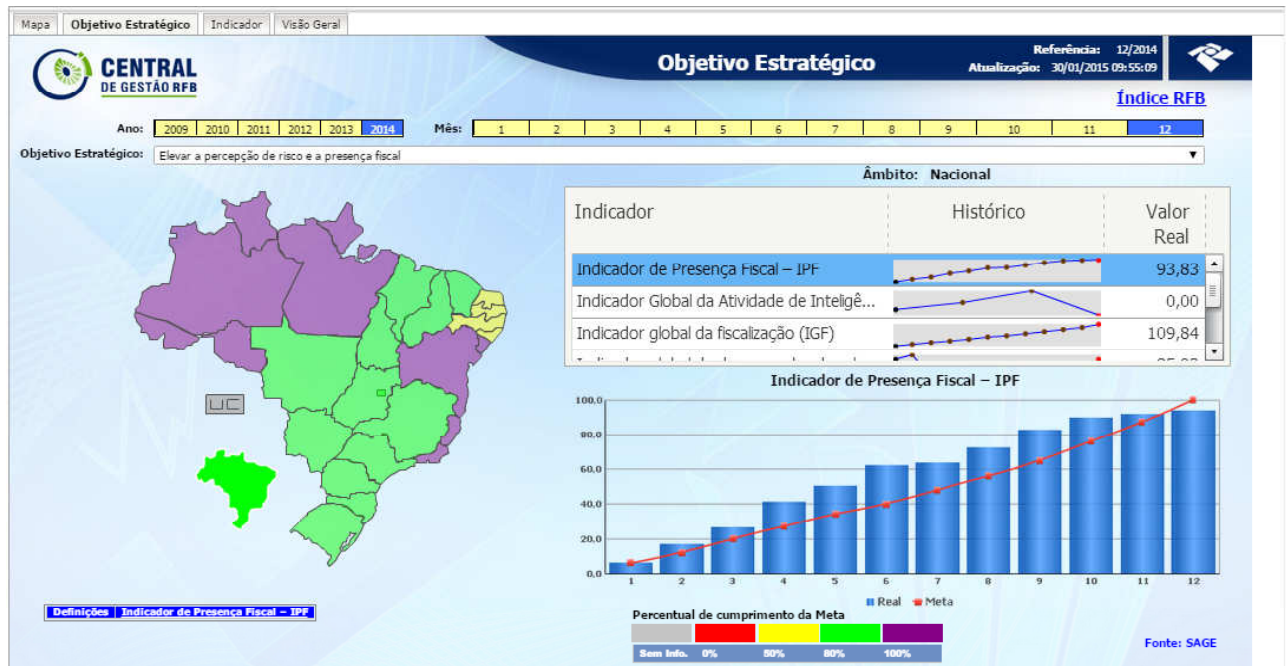
Fonte: Central de Gestão RFB. Dados extraídos em 30/01/15.

De acordo com a figura acima, a análise dos Objetivos Estratégicos na Central de Gestão, no ano de 2014, se encontra da seguinte forma:

- **Objetivos com Bandeira Verde: 9**
- **Objetivos com Bandeira Roxa: 2**
- **Objetivos com Bandeira Amarela: 4**
- **Objetivos com Bandeira Vermelha: 2**
- **Objetivos com Bandeira Branca: 4**
- **Objetivos com a Sigla ND: não houve ocorrência**

Já a análise por meio da aba "Objetivo Estratégico" permite visualizar o desempenho dos Indicadores por Objetivo Estratégico, em determinado período. O painel de desempenho mostra o mapa do Brasil, dividido por Região Fiscal e Unidades Centrais e o mapa menor representa os resultados nacionais. As cores do mapa seguem os mesmos critérios definidos para as bandeiras do

painel de controle "Mapa". Existe também uma área para apresentação dos Indicadores do respectivo Objetivo Estratégico e um gráfico detalhado referente ao Indicador selecionado na área anterior.



Fonte: Central de Gestão RFB. Dados extraídos em 30/01/15.

Além disso, pode-se fazer a análise na Central de Gestão por meio da aba "Indicador", na qual verifica-se o resultado por ano e por Objetivo Estratégico, mostrando os desempenhos dos respectivos Indicadores nas Unidades Centrais, nas Regiões Fiscais e o resultado Nacional. Para completar a análise, na tela aparecem, também, os semáforos referentes ao desempenho do Indicador em cada uma das unidades e o gráfico detalhado desse Indicador, que faz o comparativo entre a meta estabelecida e o desempenho real.

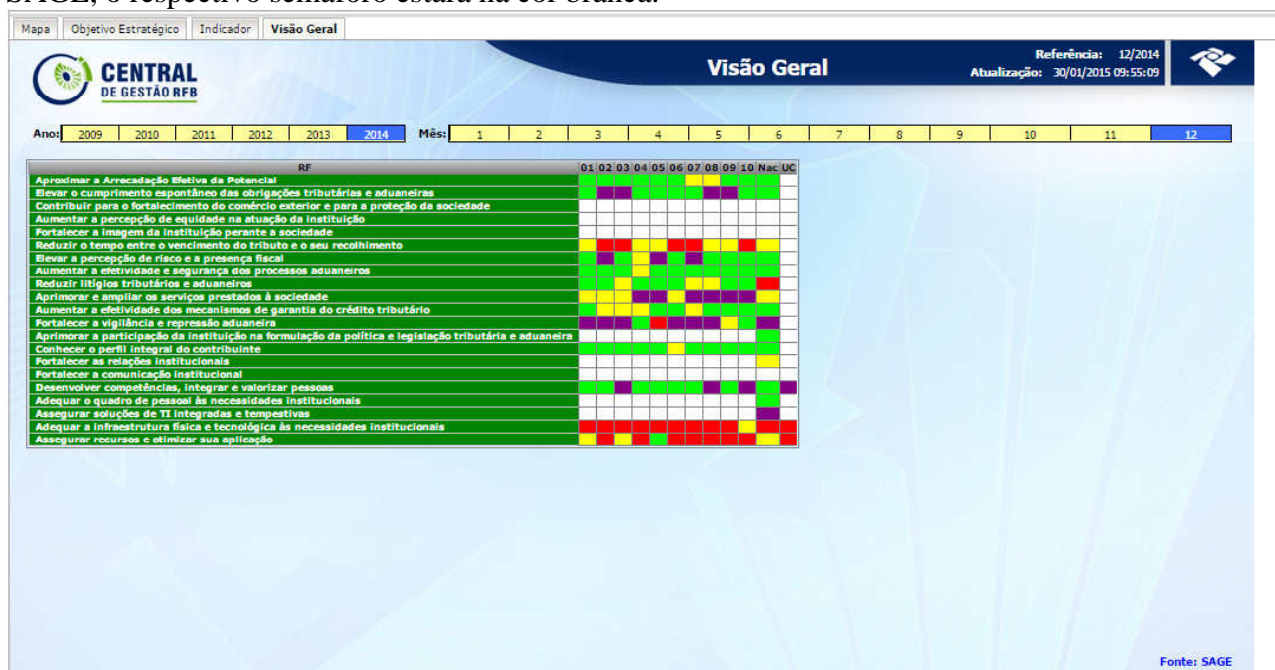


Fonte: Central de Gestão RFB. Dados extraídos em 30/01/15.

As conclusões, realizadas a partir da análise dos Indicadores, referente ao ano de 2014, estão no item 4.4 deste Documento.



Por último, há a aba "Visão Geral", que possibilita a visualização, de forma rápida e clara, do desempenho geral dos objetivos estratégicos, nos âmbitos Nacional, Unidades Centrais e Regionais. Na Visão Geral constam todos os Objetivos Estratégicos da Instituição e quando algum Indicador vinculado a determinado objetivo tiver status "Não Disponível" ou não tiver resultado registrado no SAGE, o respectivo semáforo estará na cor branca.



Fonte: Central de Gestão RFB. Dados extraídos em 30/01/15.

Para completar o processo de "Acompanhar a Execução da Estratégia", foram realizadas, em 2014, quatro Reuniões de Avaliação Estratégica – RAE Nacional, sob tutela do Gabinete da RFB. Essas reuniões são realizadas trimestralmente, com a participação do Secretário da RFB, do Secretário-Adjunto, dos gestores das Unidades Centrais (Subsecretarias e Coordenações) e das Regiões Fiscais (Superintendências). Nesse encontro, são avaliados os resultados dos Indicadores, em que medida as metas foram alcançadas, bem como os motivos e as justificativas para o não atingimento das metas estabelecidas para cada um dos deles.

#### **4.1.4 – Projetos Estratégicos Institucionais:**

A RFB, em sintonia com a Estratégia definida para o Ciclo 2012-2015, definiu o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais. Para essa definição, foram consideradas as orientações do Plano Plurianual – PPA – 2012/2015, os Objetivos do Mapa Estratégico e os Macroprocessos da Cadeia de Valor.

Os Projetos Estratégicos Institucionais são projetos que contribuem, diretamente, para o alcance dos Objetivos Estratégicos da RFB e devem estar alinhados à Missão da Organização e possuir característica de transversalidade. São patrocinados pela alta administração, por ela selecionados e acompanhados e têm prioridade na utilização de recursos.

A Tabela abaixo traz a Relação dos 57 Projetos Estratégicos Institucionais da RFB e sua descrição.

Projeto	Descrição
---------	-----------

<b>Aperfeiçoamento do Sistema Tributário</b>	Elaborar propostas de medidas para o aperfeiçoamento do Sistema Tributário, as quais serão apresentadas com os respectivos estudos econômico-tributários, fiscais e jurídicos.
<b>Aperfeiçoamento do Sítio da RFB na Internet</b>	Reformular o sítio da RFB na internet de forma a atender as diretrizes do Governo Federal que tratam de e-Gov e potencializar a sua utilização como ferramenta de divulgação institucional.
<b>CCPar – Consolidação e Cobrança de Parcelamentos</b>	Propiciar a consolidação e a cobrança para as modalidades de parcelamentos que ainda não tenham sido efetuadas, sanear as pendências dos parcelamentos já consolidados e em cobrança, e readequar os recursos de pessoal e TI para atendimento da crescente demanda nessa área.
<b>CCPar 01 – Parcelamentos Fazendários</b>	Construir novas funcionalidades nos atuais sistemas de parcelamentos não-previdenciários e construir sistema de negociação, consolidação, cobrança, revisão e controle de inadimplência dos parcelamentos instituídos pela Lei nº 12.865/2013, art. 39, caput, art. 39, § 1º e art. 40.
<b>CCPar 02 – Parcelamentos Previdenciários</b>	Construir sistema de negociação, consolidação, cobrança, revisão e controle de inadimplência dos parcelamentos previdenciários não consolidados.
<b>CCPar 03 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.194/09</b>	Implantar sistemática para viabilizar o pagamento à vista, a opção e o controle dos parcelamentos de débitos, junto à PGFN e RFB, bem como o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, de que tratam os artigos de 1º à 13 da Lei nº 11.941/09.
<b>CCPar 04 – Parcelamento de Débitos do Simples Nacional</b>	Construir sistema de negociação, consolidação, cobrança, revisão e controle de inadimplência do parcelamento de débitos do Simples Nacional.
<b>CCPar 05 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.941/09 – Reaberturas</b>	Implantar sistemática para viabilizar o pagamento à vista, a opção e o controle dos parcelamentos de débitos, junto à PGFN e RFB, bem como o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, de que trata o artigo 17 da Lei nº 12.865/13.
<b>Construção e Reforma – Edifícios DF, SP e RJ</b>	<p>Este projeto trata dos prédios do MF localizados nos três principais municípios do País, e com valor de obra/reforma mais relevantes sob o ponto de vista orçamentário. Fazem parte do escopo deste projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção do Edifício-Sede II do Ministério da Fazenda em Brasília que abrigará RFB (UC, SRRF01, DRF, ALF e DRJ), PGFN e PRFN, CARF, COAF e CONFAZ.</li> <li>- Obras de recuperação completa e modernização dos Edifícios Sede do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro – RJ e em São Paulo – SP, incluindo os custos para deslocamento de parte dos servidores durante o período das obras.</li> <li>- Obras de construção de novos edifícios e ampliação de área de edifícios do MF nas capitais do RJ e SP.</li> <li>- Realização de estudos e viabilização de financiamento de novas obras por meio de Fundo de Investimento Imobiliário (FII), como alternativa no caso de que não haja recursos orçamentários disponíveis para execução da totalidade das obras previstas.</li> </ul>
<b>ContÁgil</b>	Promover o desenvolvimento continuado do Sistema ContÁgil, garantindo à RFB uma ferramenta institucional de Auditoria Digital.
<b>Criação de instrumentos de divulgação das informações dos</b>	Implementar medidas para divulgação de informações consolidadas relativas aos julgamentos dos recursos administrativos fiscais em primeira e segunda

<b>juízos dos recursos fiscais</b>	instâncias.
<b>e-Defesa</b>	Implantar sistemática que permita o tratamento integrado de requerimentos apresentados pelos contribuintes (SRL, impugnações e manifestações de inconformidade) contra atos emitidos eletronicamente, de forma a conferir maior agilidade a sua análise, à informação de seu resultado, bem como permitir a retroalimentação dos sistemas corporativos.
<b>e-Processo</b>	Implantar o processo administrativo fiscal integralmente digital, com uso da tecnologia GED e WORKFLOW, em todo o fluxo do crédito tributário, envolvendo RFB, CARF e PGFN.
<b>Garantia do Crédito Tributário</b>	Aperfeiçoar normas, procedimentos e sistemas visando a garantia do crédito tributário.
<b>Gestão de Recursos</b>	O Projeto Gestão de Recursos visa o alinhamento da proposta orçamentária da RFB gerando informações gerenciais para a obtenção dos créditos necessários para o atingimento dos objetivos estratégicos e a devida otimização dos recursos disponíveis. É composto de quatro sub-projetos, sendo dois voltados para a fase de Planejamento (Alinhamento estratégico e Melhoria das informações para construção da proposta orçamentária anual), um para a Execução (Definição de critérios e forma de acompanhamento da execução das despesas) e o último, ligado à fase de Controle (Criação de relatórios de análise do Orçamento vis-a-vis a Estratégia).
<b>Implantar a Política de Gestão de Riscos na RFB</b>	O objetivo principal deste projeto é possibilitar a implementação da Política de Gestão de Riscos da RFB em todas as áreas da instituição, nos prazos estipulados pela Portaria RFB nº 2.027, de 2012, considerando todas as ações necessárias a esse mister.
<b>Implantar o Sistema @tos</b>	Implantar sistema informatizado que agilize, ordene, controle, sistematize a elaboração de minutas de atos tributários (MP, IN, Portarias. etc) dentro da Receita Federal do Brasil e a revisão de minuta de atos tributários (MP, IN, Portarias, etc) provenientes de outros órgãos do poder executivo.
<b>Integração de Cadastros – Novo CNPJ</b>	Implantar um novo cadastro de Pessoa Jurídica que atenda às necessidades das diversas áreas de atuação da RFB com visão de modernidade, agilidade e integração com as demais administrações públicas.

<p><b>Intercâmbio Internacional de Informações Financeiras para Evitar a Evasão Fiscal (FATCA)</b></p>	<p>Este projeto tem por objetivo implementar a obrigação acessória e a disponibilização de dados financeiros que resulta da assinatura do Acordo Intergovernamental para Cumprimento da Legislação de Conformidade Tributária em Contas Bancárias de cidadãos norte-americanos ("FATCA - Foreign Account Tax Compliance Act", em inglês). Tal acordo complementa aquele firmado anteriormente com o governo norte-americano em 2007, de cooperação na área de intercâmbio de informações tributárias ("TIEA - Tax Information Exchange Agreement", em inglês), e incorporado à legislação local através do Decreto No. 8003, promulgado em 15 de maio de 2013.</p> <p>A execução do projeto far-se-á através de dois módulos, de implementação sequencial: o primeiro módulo contempla a disponibilização das informações dos cidadãos norte-americanos para a administração tributária daquele país e, na sequência, a obtenção de informações do governo norte-americano, relativas a investimentos de contribuintes brasileiros nos Estados Unidos. A implantação do projeto nesta forma sequencial obedece à cronologia que resulta de sua origem: o FATCA foi instituído para cumprir uma legislação tributária norte-americana visando reduzir a evasão fiscal por parte de seus cidadãos, e prevê, entre os incentivos à sua adoção global, o compartilhamento de informações com outras administrações tributárias, inclusive a brasileira.</p> <p>Assim, no contexto do mapa Estratégico da Receita Federal do Brasil, para o período de 2012 a 2015, o projeto está vinculado aos seguintes objetivos estratégicos da Instituição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias,</li> <li>. Elevar a percepção de risco e a presença fiscal; e</li> <li>. Aumentar a percepção de equidade em sua atuação.</li> </ul>
<p><b>M-RFB</b></p>	<p>Acessar o site da RFB de todos os dispositivos móveis (celulares e tablets) a partir de um aplicativo próprio, com conteúdo idêntico ao do sítio principal. Este aplicativo deve levar em consideração que as necessidades e interesses do usuário de internet móvel são diferentes daqueles que estão em casa ou no trabalho. Este público geralmente precisa consultar rapidamente uma informação, sem precisar navegar por longos menus nem esperar muito para que a página carregue. Se as páginas apresentarem muitos elementos gráficos, como imagens ou animações, ou precisar de muitos níveis de navegação, pode-se irritar e frustrar o usuário, não apenas pelo longo tempo de resposta, mas também pelo alto custo que a conexão pode gerar</p>
<p><b>Melhoria na Governança de TI</b></p>	<p>Construir um sistema (e/ou integrar sistemas ou módulos de sistemas já existentes) de apoio à gestão da TI na RFB, e, caso necessário, estruturar ou otimizar processos de trabalho associados à Governança de TI.</p>
<p><b>Modernização do Atendimento Presencial</b></p>	<p>Desenvolver um conjunto de modelos, ferramentas gerenciais e aplicativos para que a prestação dos serviços solicitados pelo contribuinte seja mais rápida, simples e transparente.</p>
<p><b>OEA – Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado</b></p>	<p>Desenvolver, especificar e implantar um Programa Brasileiro de OEA em consonância com as diretrizes da OEA e as necessidades de segurança e controle aduaneiro do Brasil, com base na execução de Projetos-Piloto.</p>
<p><b>Padrões Nacionais de Despesas</b></p>	<p>Definição de parâmetros para quantificação de serviços terceirizados a serem contratados.</p>
<p><b>PCE – Programa Portal Único do Comércio Exterior</b></p>	<p>Desenvolver uma plataforma denominada Portal Único de Comércio Exterior, que suporte um fluxo único de documentos e informações, com visão compartilhada para todos os intervenientes do comércio exterior no Brasil, públicos e privados, integrando os sistemas de controle aduaneiro, fiscal e administrativo já existentes e atendendo às necessidades dos diversos órgãos, inclusive mantendo a possibilidade de atendimento de necessidades futuras.</p>

<p><b>PCE 01 – Plataforma de Fluxo Único</b></p>	<p>Desenvolver e implantar um portal web dinâmico, que permita ao usuário, a partir de um local único, acessar os atuais e futuros sistemas relacionados ao comércio exterior (sistemas de controle aduaneiro, fiscal e administrativo); ter uma visão global de suas operações no comércio exterior; e que permita aos órgãos públicos intervenientes publicarem conteúdos de forma simples, ágil e sem a necessidade de intervenção de equipes de tecnologia da informação. O projeto tem como objetivo, ainda, a definição do modelo visual padrão (leiaute) do portal web que servirá de subsídio para os demais projetos de desenvolvimento de sistemas do programa. O leiaute padrão define características comuns a todos os sistemas, como identidade visual e padrões de navegação. Os projetos que tenham como entrega sistemas a serem exibidos dentro do Portal deverão seguir os modelos de leiaute e navegabilidade definidos por este projeto.</p>
<p><b>PCE 02 – Anexação Eletrônica de Documentos e Imagens Digitais</b></p>	<p>Desenvolver e implantar um sistema que permita a recepção, compartilhamento, consulta e armazenamento de documentos, sons e imagens, relativos às operações de comércio exterior, pelos intervenientes e diversos órgãos de governo envolvidos no controle das importações e exportações.</p>
<p><b>PCE 03 – Novo Processo de Exportação</b></p>	<p>Aperfeiçoar o processo atual de exportação a fim de criar um fluxo único e contínuo que contemple as informações geradas pelos diversos intervenientes, integrando os documentos eletrônicos -- Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Registro de Exportação (RE), etc. -- e o tratamento administrativo, eliminando a multiplicidade de digitação de dados da operação, por meio do Portal Único de Comércio Exterior que fará a interface entre os diversos intervenientes.</p>
<p><b>PCE 04 – Cadastro de Intervenientes</b></p>	<p>Criar um canal único de gestão do cadastro de intervenientes para utilização compartilhada ou, quando isso não for possível, disponibilizar a base para replicação nos sistemas dos outros órgãos de acordo com o layout especificado para suas necessidades, além de criar um cadastro de operadores estrangeiros. Tais bases cadastrais proporcionarão gestão, compartilhamento, consulta e armazenamento das informações dos intervenientes e de seus relacionamentos, relativos às operações de comércio exterior.</p> <p>Considera-se interveniente, para os fins deste projeto, o importador, o exportador, o beneficiário de regime aduaneiro ou de procedimento simplificado, o despachante aduaneiro e seus ajudantes, o transportador, o agente de carga, o operador de transporte multimodal, o operador portuário, o depositário, o administrador de recinto alfandegado, o perito, o assistente técnico e os órgãos públicos, suas autarquias e fundações que tenham relação, direta ou indireta, com a operação de comércio exterior, assim como seus agentes.</p> <p>Considera-se operador estrangeiro, para fins deste projeto, o fabricante, fornecedor ou adquirente de produtos ou serviços localizado no exterior.</p>
<p><b>PCE 05 – Catálogo de Produtos</b></p>	<p>Implantar um Catálogo de Produtos, ferramenta disponível aos intervenientes do comércio exterior e que seja um repositório de informações detalhadas e de classificação fiscal sobre mercadorias a serem transacionadas no comércio exterior brasileiro.</p>
<p><b>PGE – Programas Grandes Eventos</b></p>	<p>Adequar e preparar os processos da RFB para atendimento da demanda decorrente de grandes eventos nos portos, aeroportos e fronteiras terrestres, compatibilizando as atribuições de segurança e controle aduaneiros com a agilidade e eficiência esperadas pela sociedade.</p>

<p><b>PGE 01 – Modelo de Controle e Fiscalização de Bagagem Acompanhada</b></p>	<p>Definir o modelo de controle de bagagem acompanhada para os modais aéreo, marítimo e terrestre, compreendendo a organização administrativa, a infraestrutura, a gestão de recursos humanos, as formas e técnicas de seleção e fiscalização e as ferramentas de gestão de processos, de modo alinhado com a missão, a visão e as estratégias institucionais.</p> <p>O modelo de controle de bagagem abrangerá a definição de processos de trabalho, desde os eventos prévios à chegada do viajante até os eventos posteriores à conferência de bagagem, considerando o porte das unidades e as especificidades do modal logístico.</p> <p>Por modelo de controle compreende-se aqui, essencialmente, a definição dos valores e objetivos da atividade, suas formas e técnicas de execução e de gestão, ou, simplesmente, modelo constitui os meios escolhidos e a forma de empregá-los para se atingir objetivos definidos, e de medir e avaliar resultados.</p>
<p><b>PGE 02 - e-DBV - Declaração Eletrônica de Bens de Viajante</b></p>	<p>Estabelecimento de procedimentos informatizados para agilizar a fiscalização aduaneira, elevar o controle aduaneiro e reduzir o tempo de permanência dos viajantes no recinto aduaneiro de verificação de bagagens acompanhadas. Instituição da Declaração Eletrônica de Bagagem Acompanhada – e-DBA.</p>
<p><b>PIN - Projeto de Integração Nacional - Redesim</b></p>	<p>Conceber, desenvolver e implantar uma solução de integração de processos e procedimentos relacionados à legalização de empresas e negócios, entre a RFB e os demais intervenientes no processo de simplificação e melhoria do ambiente de negócios do País.</p>
<p><b>Plano de Engenharia</b></p>	<p>Alocar créditos orçamentários para realização de obras e serviços de engenharia executados em todas unidades da RFB e melhorar o Processo Gerir Patrimônio e Obras.</p>
<p><b>PMF - Programa de Desenvolvimento e Modernização das Fronteiras Brasileiras</b></p>	<p>Dotar as unidades de fronteira da Receita Federal de instalações físicas padronizadas e adequadas a fim de garantir a segurança dos servidores, a agilidade e qualidade do atendimento de viajantes e veículos e do comércio internacional de mercadorias e a preservação da imagem da Receita Federal</p>
<p><b>PTA 02 - Lacres Eletrônicos</b></p>	<p>Elaborar as especificações técnicas de um sistema de lacre eletrônico envolvendo o hardware (lacre em si), o software embarcado neste, os dados a monitorar, a forma de transmissão dos dados coletados, a periodicidade desta transmissão, o sistema de recepção destas transmissão, o armazenamento dos dados monitorados e, finalmente, o sistema de exibição e controle dos lacres, em tempo real.</p>
<p><b>PUC - Programa de Unificação de Créditos</b></p>	<p>Unificar o tratamento do Crédito Previdenciário (contribuição da empresa, contribuição do trabalhador e contribuições para terceiros) ao tratamento dado aos demais créditos, desde a constituição do crédito tributário por meio da declaração (eSocial e DCTF-Web) ou lançamento de ofício, cadastro, pagamento, cobrança, compensação, obras de construção civil e regularidade fiscal (Certidões).</p>
<p><b>PUC 01 - eSocial</b></p>	<p>Criar a Escrituração Fiscal Digital da Folha de Pagamento e Informações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas, com padronização das rubricas da folha de pagamento, de leiaute, de registro de empregados, vinculada a geração dos créditos tributários de contribuições previdenciárias para constituição e cobrança de tais créditos, substituindo gradualmente as obrigações acessórias atuais existentes no âmbito dos órgãos participantes.</p>

<b>PUC 02 - DCTF-Web</b>	Implementar a Declaração de Créditos e Débitos de Tributos Federais (DCTF-Web) para os débitos previdenciários, vinculada a Escrituração Fiscal Digital da Folha de Pagamento e Informações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas, com padronização das rubricas da folha de pagamento, de leiaute, de registro de empregados, substituindo gradualmente as obrigações acessórias atuais existentes no âmbito dos órgãos participantes.
<b>PUC 03 - Projeto Global da Construção Civil - PGCC</b>	O objetivo do projeto é implantar um Portal de Obras na Intranet , composto por sistemas de cálculo por aferição de obras e serviços que estão vinculados à base da EFD Social, DCTF Previdenciárias, SIEF-Fiscel, SIEF-Processos, SisobraGer, etc, e que controle a emissão de intimações e autuações para o responsável pela obra. Esse Portal de Obras está vinculada à base do cadastro com dados oriundos das informações de alvarás e habite-se de obras transmitidas pelos órgãos públicos ou mesmo pela inscrição via CNO-WEB. Assim, também ocorrerá a adequação dos créditos previdenciários decorrentes de obras de construção civil via DCTF Previdenciária de Aferição ao SIEF Fiscel ou de Notificações de Lançamento ao SIEF Cobrança. Haverá também sistema de cálculo por aferição de obras na Internet, similar ao constante no Portal, à disposição do contribuinte. O propósito abrange ainda o aperfeiçoamento do sistema SisobraPref, este implantado nas Prefeituras Municipais e Administrações Regionais do DF.
<b>PUC 05 - Ajustes nos Cadastros da Receita Federal</b>	Reorganizar os cadastros de modo a permitir a correta classificação do sujeito passivo de acordo com sua personalidade jurídica e disponibilizar todos os cadastros administrados pela RFB no âmbito do Serpro.
<b>PUC 06 - Adaptação do Ambiente de Pagamentos ao Crédito Previdenciário</b>	Adaptar o Ambiente de Pagamentos da Receita Federal – APRF para permitir a utilização do Darf para pagamento de contribuições previdenciárias, garantindo o atendimento das necessidades dos sistemas de controle do crédito tributário, classificação, contabilização e destinação do produto da arrecadação.
<b>PUC 07 - Adaptação do Sief-Fiscel ao CT Previdenciário</b>	Realizar as adaptações necessárias no Sief-Fiscel, de forma a permitir que o crédito previdenciário oriundo da Nova Declaração de Informações à Receita Federal do Brasil e à Previdência Social possa ser carregado e controlado naquele sistema
<b>PUC 09 - Adaptação dos Sistemas de Restituição e Compensação para o CP</b>	Implantar sistemática que permita o tratamento integral dos pedidos de restituição e reembolso de Contribuições Previdenciárias e estabelecimento de controle de compensações, integrado ao Programa para a unificação do Crédito Previdenciário e Crédito Tributário no Sief.
<b>PUC 11 - Unificação das Certidões Conjunta e Específica</b>	Unificar as certidões conjunta e específica da RFB/PGFN e adequar o sistema de certidão conjunta para emissão da certidão de obra.
<b>Rede de Gestão Integrada de Informações Territoriais</b>	Desenvolver o Sistema Nacional de Gestão de Informações Territoriais, banco de dados de gestão do território nacional em uma concepção multifinalitária, que se constituirá no inventário oficial e sistemático do território nacional, com tecnologia de sistemas de informações geográficas, integrando as informações jurídicas de imóveis, constantes dos registros eletrônicos provenientes dos serviços de registros públicos, com as informações físicas, cadastrais, fiscais e fundiárias relativas a imóveis urbanos e rurais.
<b>SCC - Pagamento Automático</b>	Implantar sistemática para pagamento automático de restituição, ressarcimento e reembolso, incluindo verificação fiscal e efetivação de compensação de ofício quando necessário. Ressalta-se que as operações de verificação fiscal e compensação de ofício deverão considerar também as contribuições previdenciárias. Importante enfatizar que a sistemática implantada deverá atender às necessidades de pagamento de quaisquer sistemas utilizados na RFB

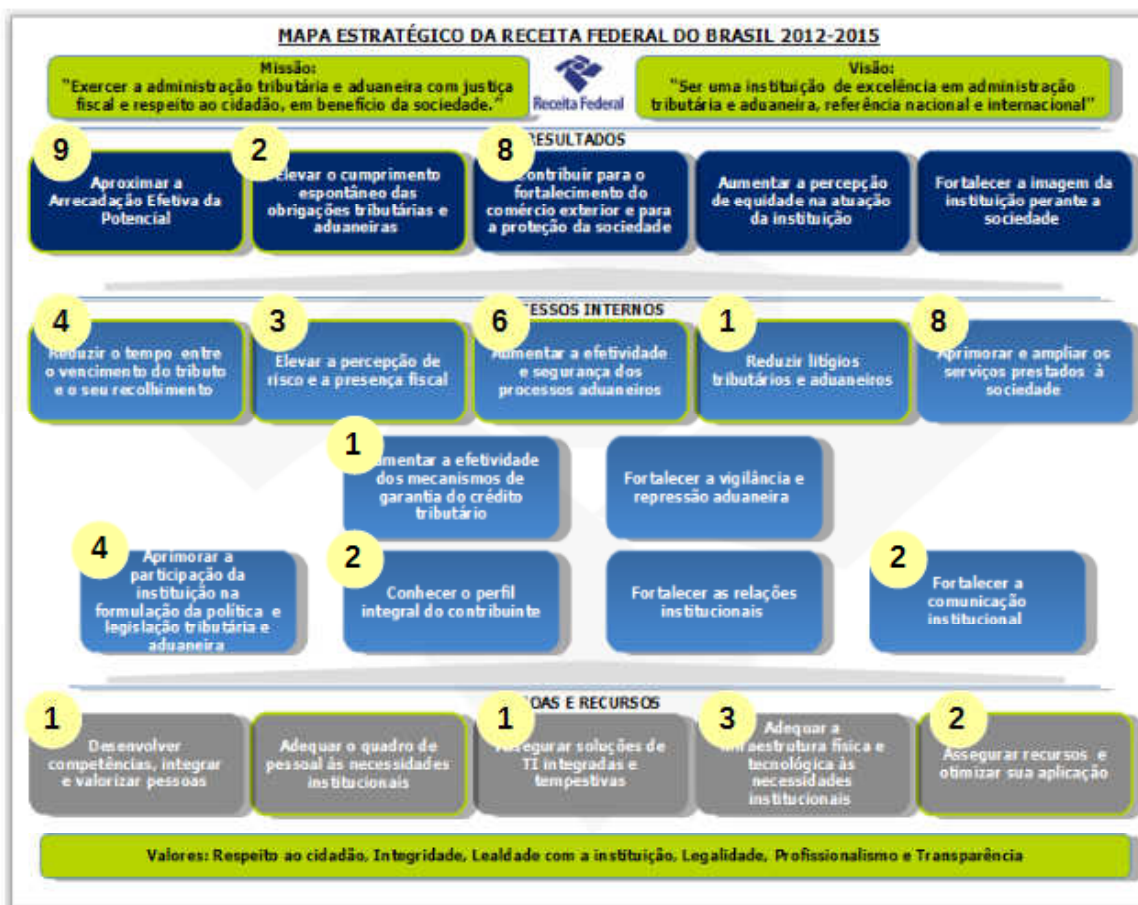
	para tratamento de pedidos de restituição, ressarcimento ou reembolso, a exemplo do SCC, Sief-Processos, Simples Nacional, Peres.
<b>SCC - Reintegra</b>	Implantar funcionalidades que permitam a análise do direito creditório dos PER/DCOMP cujos créditos sejam decorrentes do Reintegra.
<b>SCC – Créditos de PIS/COFINS</b>	Implantar funcionalidades que permitam a análise do direito creditório dos PER/DCOMP cujos créditos sejam decorrentes da não-cumulatividade da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins.
<b>SIC - Sistemas Integrados do Crédito Público</b>	Implantar um conjunto de sistemas que auxilie o controle, a cobrança e o acompanhamento, por parte da RFB, PGFN e PGF, dos créditos tributários não inscrito e da Dívida Ativa da União e das Autarquias e Fundações Públicas Federais, no âmbito das cobranças amigável, administrativa e executiva, com transparência e homogeneidade, favorecendo a legitimidade do processo e integração das organizações. Esse conjunto de sistemas permitirá também o tratamento dos efeitos de decisões judiciais e administrativas de créditos públicos no âmbito das cobranças amigável, administrativa e executiva, garantindo a integração com os sistemas de acompanhamento judicial utilizado pelas Procuradorias.
<b>SIPET – Suporte Informatizado para Estudos Tributários</b>	Prover a RFB de solução informatizada que permita melhorar a elaboração de estudos e simulações a partir das bases de dados da RFB.
<b>SISAM - Sistema de Seleção Aduaneira por Aprendizado de Máquina</b>	Implantar um sistema que aprimore a seleção de DI para verificação no despacho aduaneiro de importação, por meio do uso do aprendizado de máquina.
<b>Siscomex Carga</b>	O objeto deste projeto é a evolução do Sistema Siscomex Carga, sistema de controle de cargas da RFB, para contemplar todos os modais de transporte (aéreo, terrestre e aquaviário) e integrá-lo com os demais sistemas aduaneiros: Siscomex Importação e Exportação, Trânsito Aduaneiro, Radar e o futuro SISAM.
<b>Siscomex Exportação Web</b>	Desenvolver uma nova versão do Siscomex Exportação, modernizando a sua plataforma tecnológica e aperfeiçoando sua integração com outros sistemas, tanto internos como externos à RFB.
<b>Siscomex Importação Web</b>	Desenvolver uma nova versão do Siscomex Importação em uma plataforma Web com acesso via Certificação digital, com vistas a modernizar sua plataforma tecnológica, simplificar e aperfeiçoar seus procedimentos e promover maior integração com os demais sistemas de comércio exterior da RFB.
<b>Solução de Litígios Tributários Administrativos de Baixa Complexidade</b>	Reduzir litígios tributários administrativos de baixa complexidade mediante a sua prevenção e otimização da atividade de julgamento no contencioso administrativo.

Fonte: Copav/Copre – Sistema Clarity. Dados extraídos em 22/01/15.

Esses Projetos devem impactar, claramente, um ou mais Objetivos Estratégicos. Portanto, ao observar o Mapa Estratégico, é necessário haver ações reais que suportem o alcance das pretensões ali expostas.



A figura a seguir mostra os quantitativos de Projetos Estratégicos Institucionais agrupados por Objetivos Estratégicos.



Fonte: Copav/Copre

A tabela abaixo relaciona os Projetos Estratégicos Institucionais existentes aos Objetivos Estratégicos impactados mais fortemente.

Objetivo Estratégico	Projeto
Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial	CCPar – Consolidação e Cobrança de Parcelamentos
	CCPar 01 – Parcelamentos Fazendários
	CCPar 02 – Parcelamentos Previdenciários
	CCPar 03 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.194/09
	CCPar 04 – Parcelamento de Débitos do Simples Nacional
	CCPar 05 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.941/09 – Reaberturas
	PUC 02 - DCTF-Web

	PUC 03 - Projeto Global da Construção Civil - PGCC
	PUC 11 - Unificação das Certidões Conjunta e Específica
Elevar o cumprimento espontâneo das obrigações tributárias e aduaneiras	PUC 06 - Adaptação do Ambiente de Pagamentos ao Crédito Previdenciário
	Rede de Gestão Integrada de Informações Territoriais
Contribuir para o fortalecimento do comércio exterior e para a proteção da sociedade	OEA – Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado
	PCE – Programa Portal Único do Comércio Exterior
	PCE 01 – Plataforma de Fluxo Único
	PCE 03 – Novo Processo de Exportação
	PCE 04 – Cadastro de Intervenientes
	PGE 01 – Modelo de Controle e Fiscalização de Bagagem Acompanhada
	Siscomex Exportação Web
	Siscomex Importação Web
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	e-Defesa
	e-Processo
	PUC 07 - Adaptação do Sief-Fiscel ao CT Previdenciário
	SIC - Sistemas Integrados do Crédito Público
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	ContÁgil
	Intercâmbio Internacional de Informações Financeiras para Evitar a Evasão Fiscal (FATCA)
	PUC 01 - eSocial
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	PCE 02 – Anexação Eletrônica de Documentos e Imagens Digitais
	PCE 05 – Catálogo de Produtos
	PGE – Programas Grandes Eventos
	PGE 02 - e-DBV - Declaração Eletrônica de Bens de Viajante
	PTA 02 - Lacres Eletrônicos
	Siscomex Carga

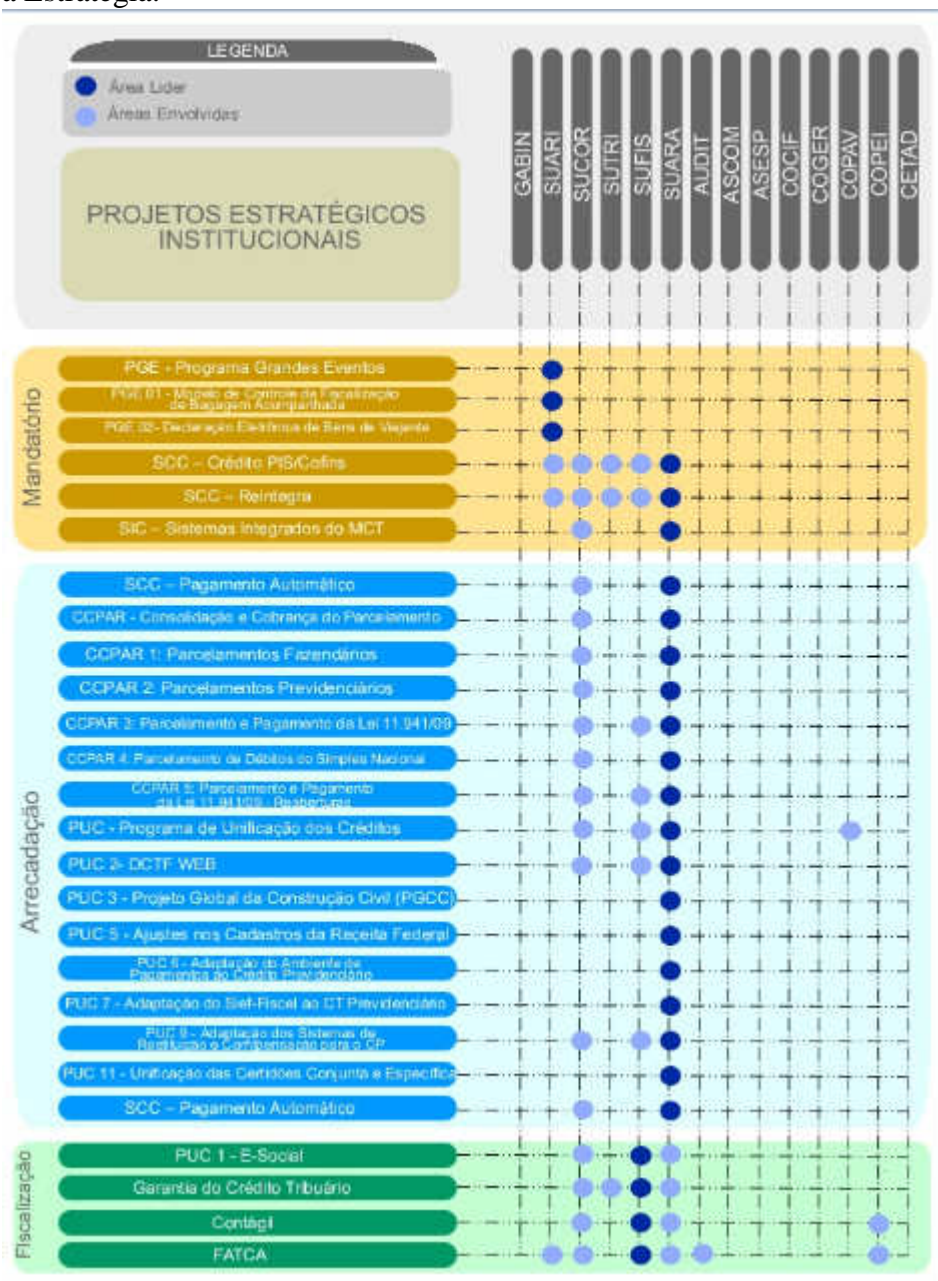
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Solução de Litígios Tributários Administrativos de Baixa Complexidade
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	M-RFB
	Modernização do Atendimento Presencial
	PIN - Projeto de Integração Nacional - Redesim
	PUC - Programa de Unificação de Créditos
	PUC 09 - Adaptação dos Sistemas de Restituição e Compensação para o CP
	SCC - Pagamento Automático
	SCC - Reintegra
	SCC – Créditos de PIS/COFINS
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Garantia do Crédito Tributário
Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Aperfeiçoamento do Sistema Tributário
	Implantar o Sistema @tos
	SIPET – Suporte Informatizado para Estudos Tributários
	SISAM - Sistema de Seleção Aduaneira por Aprendizado de Máquina
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Integração de Cadastros – Novo CNPJ
	PUC 05 - Ajustes nos Cadastros da Receita Federal
Fortalecer a comunicação institucional	Aperfeiçoamento do Sítio da RFB na Internet
	Criação de instrumentos de divulgação das informações dos julgamentos dos recursos fiscais
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	Implantar a Política de Gestão de Riscos na RFB
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Melhoria na Governança de TI
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Construção e Reforma – Edifícios DF, SP e RJ
	Plano de Engenharia
	PMF - Programa de Desenvolvimento e Modernização das Fronteiras Brasileiras

Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Gestão de Recursos
	Padrões Nacionais de Despesas

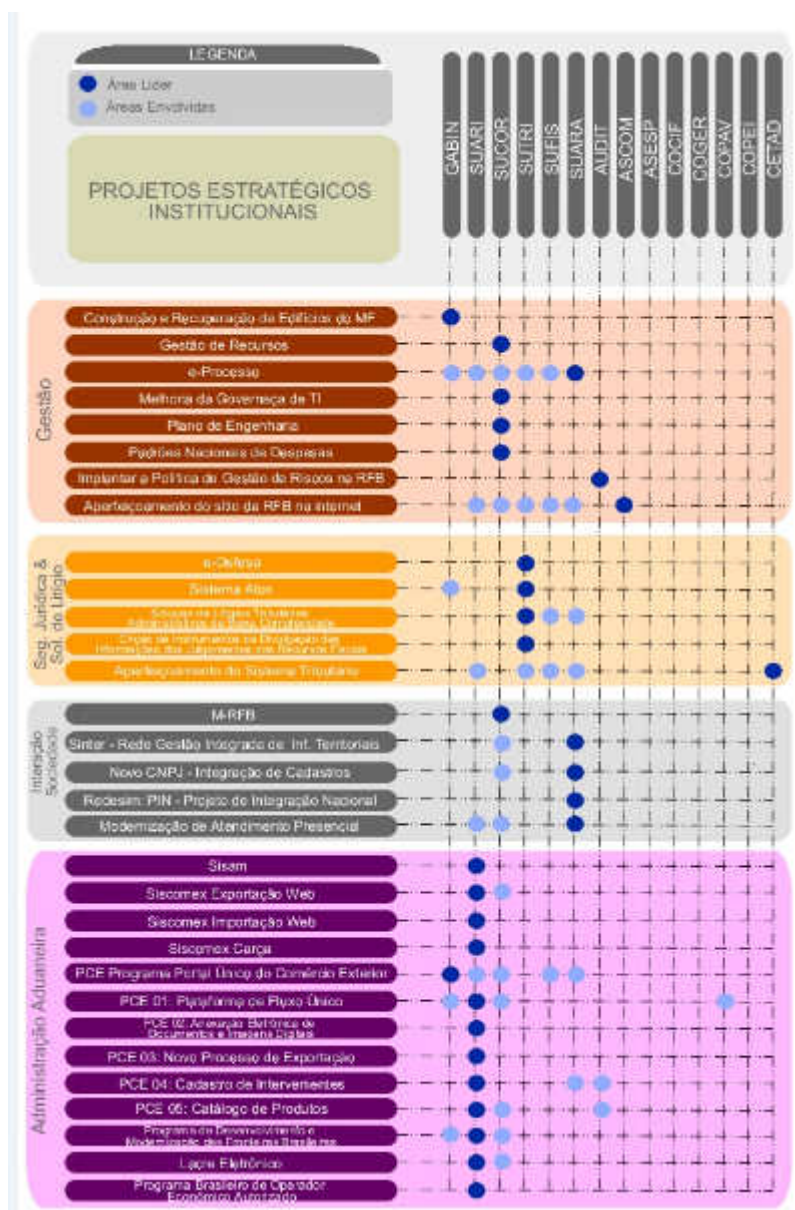
Fonte: Copav/Copre – Sistema Clarity e Relatórios de Acompanhamento. Dados extraídos em 22/01/15.

Para categorizar os Projetos Estratégicos, foram criadas Cestas Estratégicas de acordo com os Macroprocessos da Cadeia de Valor da RFB. Assim, os Projetos de mesma natureza foram agrupados por Cesta. Essa forma de categorização permite uma análise de balanceamento para que a execução da estratégia aborde todos os "assuntos" necessários de forma consistente para o alcance dos objetivos de resultado.

A seguir, por meio de imagens com o Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais por Cestas, evidenciam-se a área líder de cada projeto e as demais áreas envolvidas, como forma de demonstrar a participação de diversas áreas da RFB em um Projeto, formando uma Matriz de Contribuição para a Estratégia.



Fonte: Copav/Copre e Intranet RFB.



Fonte: Copav/Copre e Intranet RFB.

Observação: O Projeto "SIPET – Suporte Informatizado para Estudos Tributários" não consta na figura acima pois foi concluído em maio de 2014. E, de acordo com a Portaria 1.774 de 08/10/14, que atualiza a Portaria 625 de 17/05/13, que foi publicada após o término desse projeto, essa é a atual relação de Projetos por Cestas.

A figura seguinte apresenta a Cadeia de Valor da RFB com o quantitativo de Projetos Estratégicos Institucionais por Macroprocesso.

# Cadeia de Valor



**POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

- ACOMPANHAR E AVALIAR A PERFORMANCE ECONÔMICO-TRIBUTÁRIA E REALIZAR A PREVISÃO DA ARRECADAÇÃO
- SUBSIDIAR A FORMULAÇÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA E DO COMÉRCIO EXTERIOR
- FORMULAR A ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL
- DEFINIR DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS TRIBUTÁRIOS E ADUANEIROS
- DEFINIR DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE GESTÃO

**22 ARRECADAÇÃO E CONTROLE DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO**

- CONTROLAR O CRÉDITO TRIBUTÁRIO
- CONTROLAR O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS
- REALIZAR COBRANÇA ADMINISTRATIVA
- GERENCIAR RESTITUIÇÃO, COMPENSAÇÃO E RESSARCIMENTO
- ATUAR NA GARANTIA DO CRÉDITO TRIBUTÁRIO

**4 FISCALIZAÇÃO E COMBATE AOS ILÍCITOS TRIBUTÁRIOS E ADUANEIROS**

- REALIZAR PESQUISA E SELEÇÃO
- PLANEJAR A EXECUÇÃO DA FISCALIZAÇÃO
- EXECUTAR A FISCALIZAÇÃO
- REALIZAR AÇÕES DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO
- REALIZAR AÇÕES DE VIGILÂNCIA E REPRESSIONO

**15 ADMINISTRAÇÃO ADUANEIRA**

- ADMINISTRAR PROCESSOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
- CONTROLAR REGIMES ADUANEIROS
- CONTROLAR ENCOMENDAS E BENS DE VIAJANTES
- GERENCIAR RISCOS OPERACIONAIS ADUANEIROS

**5 SEGURANÇA JURÍDICA E SOLUÇÃO DE LITÍGIOS**

- FORMULAR PROPOSTAS DE LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
- JULGAR RECURSOS ADMINISTRATIVOS FISCAIS
- ACOMPANHAR JULGAMENTOS DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E JUDICIAIS
- FORMULAR ATOS INTERPRETATIVOS E NORMATIVOS

**3 INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE**

- DESENVOLVER MORAL TRIBUTÁRIA
- GERIR CADASTRO DE PESSOAS E BENS
- PRESTAR ORIENTAÇÃO E ATENDIMENTO
- GERIR CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

<p><b>3 GESTÃO ESTRATÉGICA, PROJETOS E PROCESSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar a Execução da Estratégia</li> <li>Gerir Portfólio de Projetos</li> <li>Promover Melhorias nos Processos</li> <li>Prospeccionar Inovações</li> </ul>	<p><b>3 GESTÃO INSTITUCIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gerir Políticas e Diretrizes Institucionais</li> <li>Gerir Relações Institucionais</li> <li>Gerir Comunicação Institucional</li> </ul>	<p><b>1 CONTROLE INSTITUCIONAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Gerir a Integridade Funcional</li> <li>Gerir Conformidade Procedimentos Internos</li> <li>Gerir Riscos Institucionais</li> </ul>	
<p><b>1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a Gestão Orçamentária e Financeira</li> <li>Realizar Gestão Contábil</li> </ul>	<p><b>1 INFRA-ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar Governança de TI</li> <li>Gerir Segurança da Informação</li> <li>Gerir Sistemas de Informação</li> <li>Gerir Infraestrutura de TI</li> </ul>	<p><b>3 GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recrutar, Selecionar e Alocar Pessoas</li> <li>Administrar e Avaliar Pessoas</li> <li>Capacitar e Desenvolver Pessoas</li> <li>Reconhecer e Valorizar Pessoas</li> </ul>	<p><b>3 GESTÃO DE MATERIAIS E LOGÍSTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar Aquisições e Contratações</li> <li>Gerir Mercadorias Aquisicionadas</li> <li>Gerir Patrimônio e Obras</li> <li>Realizar Gestão Documental</li> </ul>

Fonte: Copav / Copre

Tem-se, ainda, a tabela abaixo, que traz a relação dos Projetos Estratégicos Institucionais por Macroprocessos da Cadeia de Valor.

Macroprocesso da Cadeia de Valor	Projeto
<b>Arrecadação e Controle do Crédito Tributário</b>	CCPar – Consolidação e Cobrança de Parcelamentos
	CCPar 01 – Parcelamentos Fazendários
	CCPar 02 – Parcelamentos Previdenciários
	CCPar 03 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.194/09
	CCPar 04 – Parcelamento de Débitos do Simples Nacional
	CCPar 05 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.941/09 – Reaberturas
	e-Processo
	Integração de Cadastros – Novo CNPJ
	Padrões Nacionais de Despesas
	PUC - Programa de Unificação de Créditos
	PUC 02 - DCTF-Web
	PUC 03 - Projeto Global da Construção Civil - PGCC
	PUC 05 - Ajustes nos Cadastros da Receita Federal
	PUC 06 - Adaptação do Ambiente de Pagamentos ao Crédito Previdenciário
	PUC 07 - Adaptação do Sief-Fiscel ao CT Previdenciário
	PUC 09 - Adaptação dos Sistemas de Restituição e Compensação para o CP
	PUC 11 - Unificação das Certidões Conjunta e Específica
	Rede de Gestão Integrada de Informações Territoriais
	SCC - Pagamento Automático
	SCC - Reintegra
SCC – Créditos de PIS/COFINS	
SIC - Sistemas Integrados do Crédito Público	

<b>Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros</b>	ContÁgil
	Garantia do Crédito Tributário
	Intercâmbio Internacional de Informações Financeiras para Evitar a Evasão Fiscal (FATCA)
	PUC 01 - eSocial
<b>Administração Aduaneira</b>	OEA – Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado
	PCE – Programa Portal Único do Comércio Exterior
	PCE 01 – Plataforma de Fluxo Único
	PCE 02 – Anexação Eletrônica de Documentos e Imagens Digitais
	PCE 03 – Novo Processo de Exportação
	PCE 04 – Cadastro de Intervenientes
	PCE 05 – Catálogo de Produtos
	PGE – Programas Grandes Eventos
	PGE 01 – Modelo de Controle e Fiscalização de Bagagem Acompanhada
	PGE 02 - e-DBV - Declaração Eletrônica de Bens de Viajante
	PTA 02 - Lacres Eletrônicos
	SISAM - Sistema de Seleção Aduaneira por Aprendizado de Máquina
	Siscomex Carga
	Siscomex Exportação Web
	Siscomex Importação Web
<b>Segurança Jurídica e Solução de Litígios</b>	Criação de instrumentos de divulgação das informações dos julgamentos dos recursos fiscais
	e-Defesa
	Implantar o Sistema @tos
	SIPET – Suporte Informatizado para Estudos Tributários
	Solução de Litígios Tributários Administrativos de Baixa Complexidade

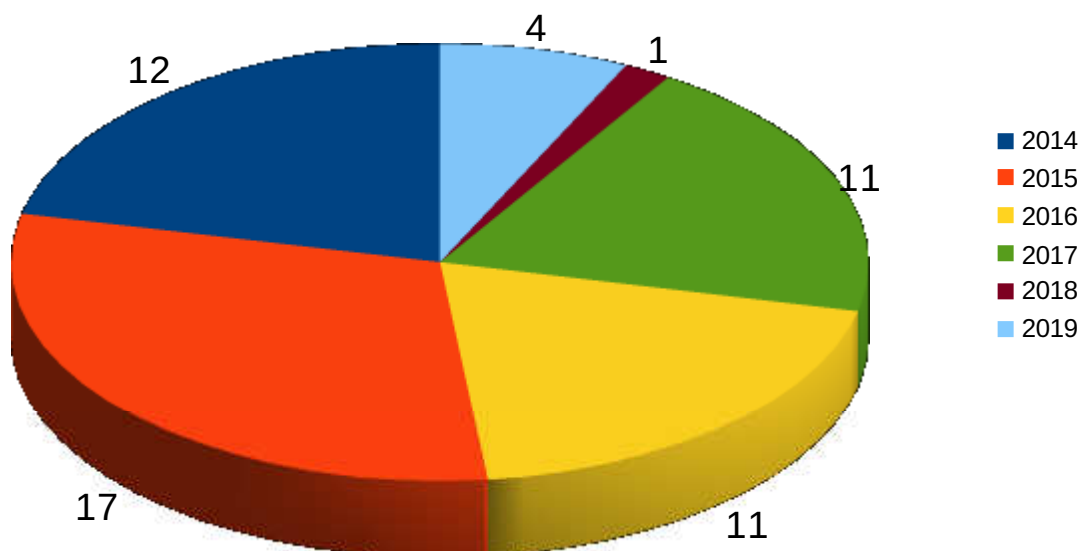


<b>Interação com a Sociedade</b>	M-RFB
	Modernização do Atendimento Presencial
	PIN - Projeto de Integração Nacional - Redesim
<b>Gestão Institucional</b>	Aperfeiçoamento do Sistema Tributário
	Aperfeiçoamento do Sítio da RFB na Internet
	Construção e Reforma – Edifícios DF, SP e RJ
<b>Controle Institucional</b>	Implantar a Política de Gestão de Riscos na RFB
<b>Governança de Tecnologia da Informação</b>	Melhoria na Governança de TI
<b>Gestão de Materiais e Logística</b>	Gestão de Recursos
	Plano de Engenharia
	PMF - Programa de Desenvolvimento e Modernização das Fronteiras Brasileiras

Fonte: Copav/Copre – Sistema Clarity e Relatórios de Acompanhamento. Dados extraídos em 22/01/15.

Os Projetos Estratégicos Institucionais são acompanhados e passam por uma avaliação de desempenho, que é realizada em dois campos. Um é Institucional e abrange a Secretaria por meio das Reuniões de Avaliação de Projetos – RAP; já o outro, é Nacional e abrange as Subsecretarias, por meio das Reuniões de Avaliação Estratégica – RAE Setorias. A função principal deste acompanhamento é dar subsídios à tomada de decisão e ao alinhamento da Organização, além de propiciar a continuidade e aumentar as chances de sucesso desses Projetos.

Previsão de Encerramento dos Projetos



Fonte: Copav/Copre – Sistema Clarity e Relatórios de Acompanhamento. Dados extraídos em 22/01/15.

Ao analisar o gráfico o acima, percebe-se que 21,43% dos projetos (12 projetos) tinham previsão de encerramento em 2014 e 50% dos projetos (28 projetos) têm previsão de encerramento nos anos de 2015 e 2016.

Observação: O projeto "Criação de Instrumentos de Divulgação das Informações dos Julgamentos dos Recursos Fiscais" encontra-se em fase inicial de Planejamento e ainda sem estimativa de Término. Dessa forma, foi feita a previsão de término de 56 Projetos Estratégicos Institucionais.

A tabela abaixo demonstra as datas de início e previsão de término, além do % executado de cada um dos Projetos Estratégicos Institucionais.

<b>Projeto</b>	<b>Área Líder</b>	<b>Data de Início</b>	<b>Data de Término</b>	<b>% executado até dez/14</b>
Aperfeiçoamento do Sistema Tributário	CETAD	01/09/14	15/12/14	0,00%
Aperfeiçoamento do Sítio da RFB na Internet	ASCOM	15/09/11	01/10/14	100,00%
CCPar – Consolidação e Cobrança de Parcelamentos	SUARA	15/06/09	30/06/16	81,46%
CCPar 01 – Parcelamentos Fazendários	SUARA	01/07/10	17/07/15	80,67%
CCPar 02 – Parcelamentos Previdenciários	SUARA	16/12/10	13/11/15	81,78%
CCPar 03 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.194/09	SUARA	15/06/09	25/08/15	90,22%
CCPar 04 – Parcelamento de Débitos do Simples Nacional	SUARA	01/05/12	28/11/14	100,00%
CCPar 05 – Parcelamento e Pagamento da Lei 11.941/09 – Reaberturas	SUARA	09/10/13	30/06/16	12,54%
Construção e Reforma – Edifícios DF, SP e RJ	Gabinete da RFB	03/09/12	11/10/17	35,00%
ContÁgil	SUFIS	01/07/13	31/12/15	36,07%
Criação de instrumentos de divulgação das informações dos julgamentos dos recursos fiscais	SUTRI			
e-Defesa	SUTRI	07/06/11	31/03/17	31,79%
e-Processo	SUARA	27/02/06	31/12/14	83,95%
Garantia do Crédito Tributário	SUFIS	01/01/14	02/12/19	37,91%

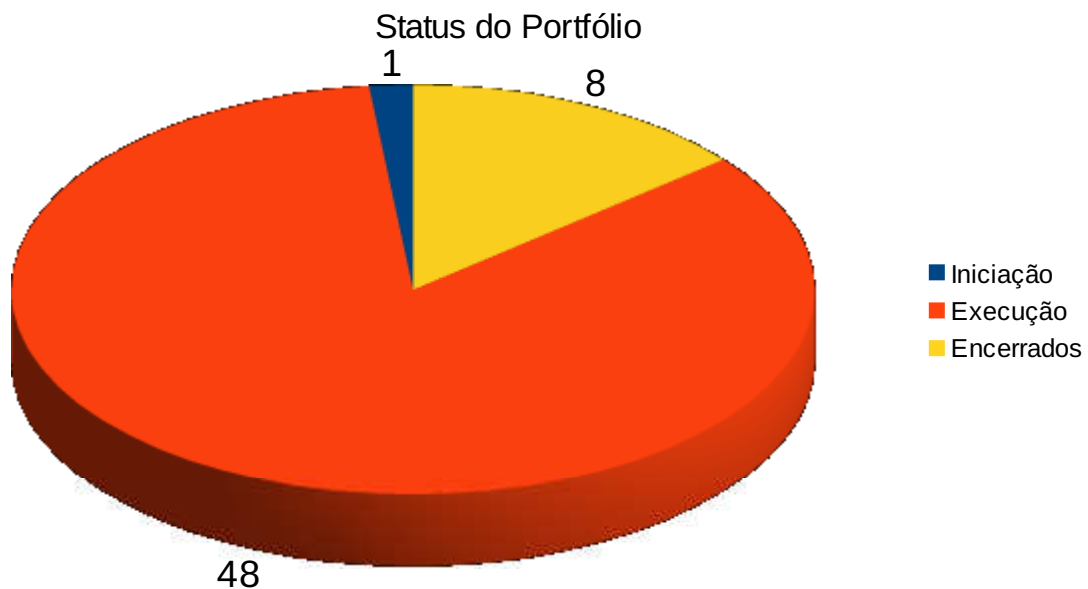
Gestão de Recursos	SUCOR	01/07/09	31/07/15	82,04%
Implantar a Política de Gestão de Riscos na RFB	AUDIT	01/10/12	17/08/16	60,49%
Implantar o Sistema @tos	SUTRI	18/02/11	31/12/14	97,45%
Integração de Cadastros – Novo CNPJ	SUARA	02/06/11	31/07/17	27,36%
Intercâmbio Internacional de Informações Financeiras para Evitar a Evasão Fiscal (FATCA)	SUFIS	28/11/13	31/12/15	14,75%
M-RFB	SUCOR	19/03/12	31/12/14	100,00%
Melhoria na Governança de TI	SUCOR	25/02/12	14/07/17	48,96%
Modernização do Atendimento Presencial	SUARA	01/11/13	31/12/18	0,00%
OEA – Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado	SUARI	01/11/12	28/02/19	50,39%
Padrões Nacionais de Despesas	SUCOR	01/09/13	31/12/15	45,35%
PCE – Programa Portal Único do Comércio Exterior	Gabinete da RFB	01/01/04	31/12/17	40,11%
PCE 01 – Plataforma de Fluxo Único	SUARI	30/07/13	07/08/15	46,17%
PCE 02 – Anexação Eletrônica de Documentos e Imagens Digitais	SUARI	01/08/13	07/08/15	55,25%
PCE 03 – Novo Processo de Exportação	SUARI	04/03/13	21/12/17	28,55%
PCE 04 – Cadastro de Intervenientes	SUARA	26/03/13	31/12/17	32,87%
PCE 05 – Catálogo de Produtos	SUARI	01/05/13	30/06/17	44,76%
PGE – Programas Grandes Eventos	SUARI	03/01/11	13/05/16	70,41%
PGE 01 – Modelo de Controle e Fiscalização de Bagagem Acompanhada	SUARI	03/01/11	29/09/14	83,01%
PGE 02 - e-DBV - Declaração Eletrônica de Bens de Viajante	SUARI	14/05/12	13/05/16	70,09%
PIN - Projeto de Integração Nacional - Redesim	SUARA	05/07/11	14/12/17	69,17%
Plano de Engenharia	SUCOR	09/12/13	31/12/15	36,27%
PMF - Programa de Desenvolvimento e Modernização das Fronteiras Brasileiras	SUARI	18/09/12	18/09/16	0,00%
PTA 02 - Lacres Eletrônicos	SUARI	18/07/14	31/03/16	4,57%

PUC - Programa de Unificação de Créditos	SUARA	01/03/10	31/12/17	55,00%
PUC 01 - eSocial	SUFIS	01/07/10	31/12/15	33,77%
PUC 02 - DCTF-Web	SUARA	04/10/10	31/08/16	39,92%
PUC 03 - Projeto Global da Construção Civil - PGCC	SUARA	12/04/10	02/02/17	66,98%
PUC 05 - Ajustes nos Cadastros da Receita Federal	SUARA	27/08/10	22/10/19	80,16%
PUC 06 - Adaptação do Ambiente de Pagamentos ao Crédito Previdenciário	SUARA	16/02/11	12/01/15	73,47%
PUC 07 - Adaptação do Sief-Fiscel ao CT Previdenciário	SUARA	07/10/10	29/10/16	57,73%
PUC 09 - Adaptação dos Sistemas de Restituição e Compensação para o CP	SUARA	01/03/10	06/03/15	64,61%
PUC 11 - Unificação das Certidões Conjunta e Específica	SUARA	19/10/10	01/01/16	59,06%
Rede de Gestão Integrada de Informações Territoriais	SUARA	01/03/13	31/12/16	12,98%
SCC - Pagamento Automático	SUARA	03/05/10	17/10/14	99,73%
SCC - Reintegra	SUARA	19/09/11	04/12/14	96,07%
SCC – Créditos de PIS/COFINS	SUARA	07/07/08	16/01/15	89,81%
SIC - Sistemas Integrados do Crédito Público	SUARA	04/06/07	11/11/15	66,25%
SIPET – Suporte Informatizado para Estudos Tributários	CETAD	18/02/11	30/05/14	96,48%
SISAM - Sistema de Seleção Aduaneira por Aprendizado de Máquina	SUARI	15/02/10	22/12/14	95,56%
Siscomex Carga	SUARI	01/01/04	16/09/19	59,72%
Siscomex Exportação Web	SUARI	02/06/10	16/12/14	85,14%
Siscomex Importação Web	SUARI	08/06/10	31/12/15	88,29%
Solução de Litígios Tributários Administrativos de Baixa Complexidade	SUTRI	11/09/14	31/05/15	46,00%

Fonte: Copav/Copre – Sistema Clarity e Relatórios de Gestão. Dados extratruídos em 22/01/15.

O Portfólio de Projetos Estratégicos Institucionais, em 2014, apresenta-se da seguinte forma:

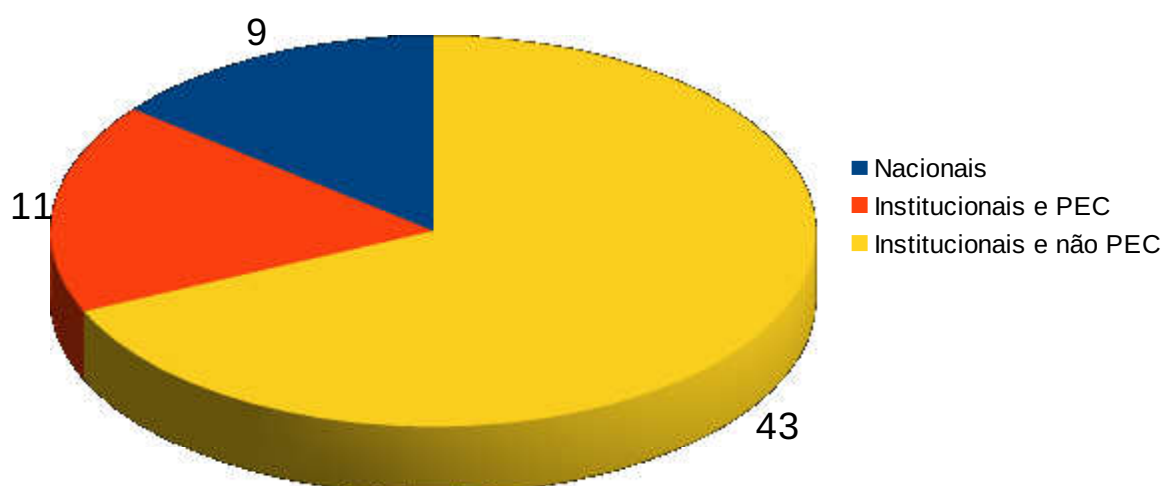
- Fase de Iniciação: 1 Projeto;
- Fase de Execução: 48 Projetos;
- Encerrados: 8 Projetos.



Fonte: Copav/Copre – Sistema Clarity e Relatórios de Gestão. Dados extratraídos em 22/01/15.

A Copre, em 2014, prestou consultoria em Metodologia de Gerenciamento de Projetos a 54 Projetos Estratégicos Institucionais. Dentre eles, 11 são Projetos Estratégicos Corporativos (PEC), ou seja, foram alçados à categoria de Projetos do Ministério da Fazenda. Além desses, a Copre também prestou consultoria a 9 Projetos Nacionais.

#### Total de Projetos na Carteira de Consultoria



Observação: Existem Projetos Estratégicos Institucionais que não estão na carteira de Consultoria, são eles: Construção e Reforma – Edifícios DF, SP e RJ; Melhoria na Governança de TI; e Plano de Engenharia.

Uma ação relevante na área de Projetos, em 2014, para o atingimento das metas estipuladas, foi a atualização das metodologias de Gerenciamento de Programas e Projetos:

- Versão 4.0 da Metodologia de Gestão de Projetos da RFB (MGP 4,0): essa metodologia foi desenvolvida de maneira colaborativa com a Rede de Planejamento (REPLA) por meio da Conexão Receita (rede relacionamento profissional da Receita Federal). A nova versão da MGP reforça o caráter interativo do planejamento de projetos, especialmente no que se refere à necessidade de reprogramação anual, em respeito ao processo orçamentário. Além de maior governança por parte dos gestores de portfólio, há, também, maior participação dos Escritórios de Projeto e áreas suporte (Cotec, Copol, Cogep) no desenvolvimento dos projetos. Finalmente, na nova versão da cartilha da MGP há um maior detalhamento teórico de várias áreas do conhecimento (escopo, riscos, tempo e custo).
- Versão 1.0 da Metodologia de Gerenciamento de Programas da Receita Federal (MGProg/RFB): assim como a MGP 4.0, foi gerada com apoio da Repla via Conexão Receita, tendo por base as melhores práticas externas, como os padrões de Gerenciamento de Programa do Project Management Institute (PMI) e do Office of Government Commerce (OGC), além de desenvolvimentos próprios surgidos com a experiência da Instituição. Esta primeira versão tem enfoque nos papéis, responsabilidades e fluxo de processos dentro de um programa. Um de seus principais artefatos é a Matriz de Gestão de Indicadores de Resultado, que visa promover uma relação clara entre indicadores X resultados X entregáveis, e já está em uso (na forma de piloto) no Programa Portal Único do Comércio Exterior. Outro aspecto desenvolvido por esta cartilha é a figura do Gerente de Mudanças.

Conclui-se, assim, que a interação perfeita entre o PPA, a Cadeia de Valor, o Mapa Estratégico e o Portfólio de Projetos Institucionais subsidia os ganhos de qualidade e a excelência perseguidos pela RFB e esperados pela sociedade brasileira.

## 4.2 - Programação Orçamentária e Financeira e Resultados Alcançados

Quadro 5 - AÇÃO/SUBTÍTULOS - OFSS

Identificação da Ação	
<b>Código</b>	148K Tipo: Projeto
<b>Título</b>	Construção de Edifício-Sede de Unidades do Ministério da Fazenda em Porto Alegre - RS
<b>Iniciativa</b>	
<b>Objetivo</b>	Código:
<b>Programa</b>	Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Fazenda Código: 2110Tipo: Gestão e Manutenção
<b>Unidade Orçamentária</b>	25103 - Secretaria da Receita Federal do Brasil
<b>Ação Prioritária</b>	( ) Sim ( X ) Não Caso positivo: ( ) PAC ( ) Brasil sem Miséria
<b>Lei Orçamentária 2014</b>	

Execução Orçamentária e Financeira						
Dotação		Despesa			Restos a Pagar inscritos 2014	
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Paga	Processados	Não Processados
10.000.000	7.000.000	0	0	0	0	0
Execução Física						
Descrição da meta		Unidade de medida	Montante			
			Previsto	Reprogramado	Realizado	
Obra concluída		percentual de execução física	14,0	0,0	0,0	
Restos a Pagar Não processados - Exercícios Anteriores						
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Metas			
Valor em 01/01/2014	Valor Liquidado	Valor Cancelado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Realizada	
154.934	0	0	Obra concluída	percentual de execução física	0,00	

### SIOP Jan-Dez 2014: Análise da execução do localizador

Foi entregue a última fase de projeto básico e orçamento. O edital para a licitação da obra foi encaminhado para análise da Procuradoria da Fazenda Nacional e já obteve a aprovação daquela consultoria jurídica. A empresa projetista protocolou os projetos na Prefeitura de Porto Alegre, Companhia Estadual de Energia Elétrica e Corpo de Bombeiros, onde aguardam aprovação.

Execução das metas: avaliação a partir de 2015, quando a licitação da obra for concluída.

Fatores intervenientes: dificuldades de aprovação junto à Prefeitura de Porto Alegre, CEEE, CBRS, e conclusão do orçamento segundo orientações dos órgãos de controle, CGU e TCU.

Restos a pagar: não há.

Ações Prioritárias na LDO: não há.

## 4.3 - Informações sobre Outros Resultados Gerados pela Gestão

### 4.3.1 – Publicação do Manual de Gestão de Processos e Atualização do Modelo de Governança de Processos

O Manual de Gestão de Processos foi publicado com o objetivo de difundir conhecimentos sobre o assunto e atualizar a metodologia utilizada na Receita Federal.

A principal novidade da metodologia foi a ampliação do escopo das iniciativas de trabalho com processos. Agora, a metodologia não trata somente de modelagem da situação atual, etapa mais conhecida e utilizada na Instituição, mas envolve, também, a efetiva gestão de processos, o que inclui a Transformação e a Gestão do Dia a Dia dos processos.

Na Transformação, busca-se a identificação de problemas e de suas possíveis soluções, com a finalidade de melhorar o desempenho do processo. Já a Gestão do Dia a Dia consiste no acompanhamento da execução dos processos, a fim de manter seus desempenhos nos níveis desejados pela organização.

O referido manual foi aprovado pela Portaria RFB nº 1.708, de 22 de setembro de 2014, que estabelece diretrizes sobre o Modelo de Governança de Processos da RFB.

### 4.3.2 – Atualização da Cadeia de Valor da RFB

A Cadeia de Valor é a representação gráfica de como são organizados e agrupados os processos de trabalho de uma instituição, a fim de ela cumpra sua Missão e gere valor para seus clientes.

Ao final de 2013, foi publicada a Cadeia de Valor Integrada do Ministério da Fazenda, apresentando os processos de trabalho dos órgãos integrantes de sua estrutura. Assim, foi identificada a necessidade de alteração da Cadeia de Valor da RFB para compatibilizá-la, em certos pontos, com a do Ministério. Adicionalmente, em 2014, verificou-se a necessidade de atualização da Cadeia de Valor da RFB para melhorar a representação dos processos de trabalho executados na Organização, frente as alterações ocorridas no ambiente interno e externo, durante esse período.

Assim, em 2014, a Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional (Copav) coordenou o trabalho de revisão da Cadeia de Valor da RFB, resultando na publicação do Manual Descritivo da Cadeia de Valor, cujo principal objetivo é apresentar detalhadamente o desdobramento e a descrição da nova Cadeia de Valor. **Esse documento também explica conceitos básicos que facilitam o entendimento e a leitura da Cadeia de Valor, mostra um pequeno histórico de como ela foi definida e, por fim, faz uma comparação entre as Cadeias de Valor do Ministério da Fazenda e da RFB.**

A nova Cadeia de Valor foi aprovada pela Portaria RFB nº 2028, de 24 de novembro de 2014, que alterou o Anexo IV da Portaria RFB, nº 625, de 17 de maio de 2013.





Receita Federal

# Cadeia de Valor da RFB

## Desdobramento e descrição

Versão 1.0

Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional (Copav)

Novembro, 2014

## Gestão das Políticas Tributária e Aduaneira

Formular e Analisar Propostas de Política Tributária e Aduaneira

Monitorar e Avaliar o Sistema Tributário e Aduaneiro

Acompanhar e Subsidiar a Avaliação das Políticas Públicas Implementadas com Benefício Fiscal



## Gestão do Crédito Tributário

Gerir o Crédito Tributário e a Arrecadação

Gerir Direito Creditório de Contribuinte

Controlar Benefícios Fiscais e Regimes Especiais de Tributação

Monitorar Grandes Contribuintes

Controlar o Cumprimento das Obrigações Acessórias

Atuar na Garantia do Crédito Tributário



## Fiscalização Tributária e Combate a Ilícitos

Promover a Conformidade Tributária

Realizar Pesquisa e Seleção

Realizar a Fiscalização

Realizar a Vigilância e Repressão

Realizar Ações de Pesquisa e Investigação



## Controle Aduaneiro

Controlar Processos de Importação e Exportação

Realizar Auditorias de Conformidade Aduaneira e Fiscal

Controlar Processos Aduaneiros Diferenciados

Gerenciar Riscos Operacionais Aduaneiros

Autorizar Intervenientes

Controlar Regimes Aduaneiros



## Prevenção e Solução de Litígios Tributários e Aduaneiros

Formular Atos Interpretativos e Normativos

Propor a Uniformização da Jurisprudência

Julgar Recursos Administrativos

Subsidiar a Atuação da Defesa no Contencioso



## Relacionamento com Sociedade, Governos e Organismos Nacionais e Internacionais

Desenvolver a Moral Tributária

Prestar Orientação e Atendimento

Gerir Ouvidoria

Conduzir Relações Institucionais

Conduzir Relações Internacionais

Realizar a Comunicação Social

Gerir Cadastros Tributários e Aduaneiros



### Gestão e Desenvolvimento Organizacional

Gerir a Estratégia e o Desempenho Organizacional

Gerir a Estrutura Organizacional

Gerir Portfólio e Projetos

Realizar a Gestão de Processos

Realizar a Comunicação Interna

Gerir Conhecimento e Inovação

### Gestão da Conformidade Institucional

Desenvolver a Integridade Funcional

Promover a Ética Institucional

Gerir Riscos Institucionais

Realizar Auditoria Interna

### Gestão Orçamentária e Financeira

Elaborar Planejamento Orçamentário

Gerir Execução Orçamentária e Financeira

Realizar Gestão Contábil

### Gestão de Pessoas

Gerir Controle Funcional

Recrutar e Selecionar Pessoas

Capacitar e Desenvolver Pessoas

Gerir Desempenho

Gerir Provimento, Mobilidade e Destigamento de Pessoas

Promover Valorização e Qualidade de Vida no Trabalho

### Governança de TI

Realizar Governança de TI

Prospectar Inovações e Gerir necessidades em Soluções de TI

Desenvolver, Adquirir e Implantar Soluções de TI

Manter e Suportar Soluções de TI

Gerir Prestadores de Serviços e Fornecedores de TI

Gerir Segurança de TI

### Gestão de Materiais e Logística

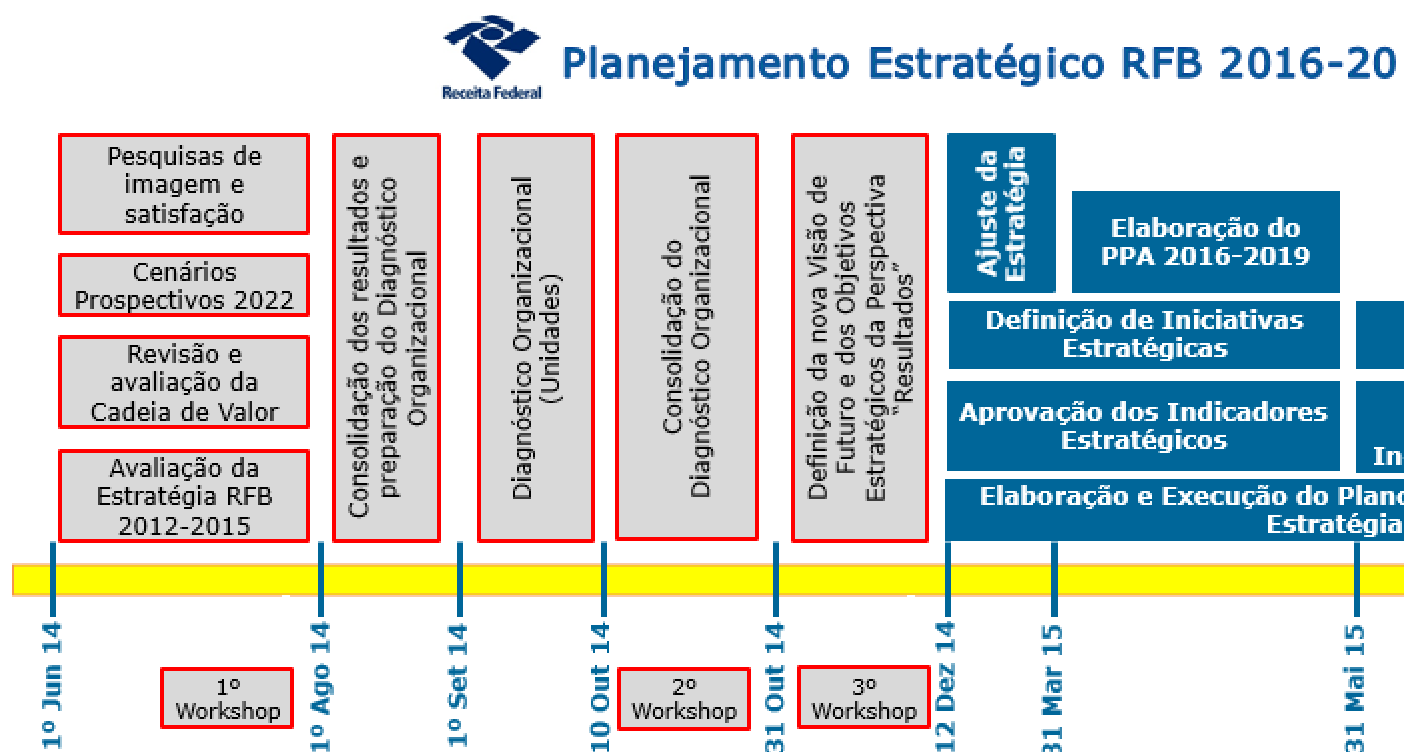
Gerir Materiais e Serviços

Gerir Imóveis e Obras

Gerir Mercadorias Apreendidas

Realizar Gestão Documental

A Receita Federal iniciou, em junho de 2014, o processo de formulação de seu Planejamento Estratégico para o ciclo 2016-2019. A figura abaixo representa o cronograma com as etapas previstas (em azul) e as já realizadas (em cinza).



Esse processo teve início com o levantamento de 4 temas que serviram de insumo para o Diagnóstico Organizacional:

- Pesquisas de Imagem e Satisfação;
- Cenários Prospectivos 2022;
- Revisão e Avaliação da Cadeia de Valor;
- Avaliação da Estratégia RFB 2012-2015.

As Pesquisas de Imagem e Satisfação foram realizadas no final de 2013 com o objetivo de mensurar o nível de satisfação dos contribuintes e dos servidores em relação aos serviços prestados e à imagem da Instituição. A fim de subsidiar o Núcleo Estratégico da RFB nas próximas etapas do Planejamento Estratégico 2016-2019, a Coordenação-Geral de Planejamento, Organização e Avaliação Institucional (Copav), em 2014, analisou e consolidou as avaliações feitas pelas áreas e pelas Superintendências acerca dos resultados dessas pesquisas e seus impactos em cada Região Fiscal.

Os trabalhos sobre Cenários Prospectivos buscam mostrar a possibilidade de ocorrências que podem ser positivas ou negativas para uma instituição. Assim, eles têm um importante papel na formulação da Estratégia de uma organização e conseqüentemente no alcance dos resultados pretendidos. A RFB realizou dois trabalhos de prospecção de cenários: um em 2011 e outro em 2013, e no exercício de 2014, a Copav deu continuidade aos trabalhos de Análise dos Cenários Prospectivos 2022 e consolidou as informações obtidas nas duas prospecções de cenários anteriores. O objetivo foi trazer maior contribuição para a formulação da Estratégia da RFB para o próximo ciclo de 2016-2019.

Conforme explicado no item 4.3.2, em 2014 verificou-se a necessidade de atualização da Cadeia de Valor da RFB para melhorar a representação dos processos de trabalho executados na Organização frente às alterações ocorridas no ambiente interno e externo, durante esse período.

Além disso, para a preparação do próximo Ciclo de Planejamento Estratégico, foi necessária a Avaliação da execução da Estratégia RFB 2012-2015. Essa avaliação foi apresentada pelas Subsecretarias e se pautou na contribuição das áreas para o alcance dos objetivos estratégicos com foco nos processos de trabalho e ações vinculadas.

Entre os dias 30 de julho e 1º de agosto de 2014 foi realizado o 1º Workshop de Planejamento Estratégico RFB 2016-2019, que cumpriu os objetivos de finalizar a revisão da Cadeia de Valor da RFB e avaliar e identificar a criticidade dos respectivos processos de trabalho.

Os resultados obtidos por meio dos quatro insumos e do 1º Workshop serviram como subsídios para a realização de um Diagnóstico Organizacional. A consolidação dessas informações foi realizada pela Copav e resultou na elaboração de listas preliminares de Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças, que foram divulgados para avaliação inicial por toda a RFB na etapa Diagnóstico Organizacional (Unidades).

Na etapa de Diagnóstico foi feita uma avaliação dos ambientes externo e interno da RFB, a partir das listas preliminares elaboradas pela Copav. Este Diagnóstico foi realizado por meio de votação, em duas comunidades criadas na Conexão Receita (rede de relacionamento profissional da Instituição): uma disponível para todos os servidores e a outra apenas para os gestores.

Em continuidade aos trabalhos de formulação da Estratégia 2016-2019, foi realizado o 2º Workshop, entre os dias 21 a 24 de outubro de 2014, que teve como resultados a construção do Cenário Referência RFB 2016-2019 e a elaboração da proposta de uma nova Visão de Futuro da RFB.

Aprovada a nova Visão de Futuro da RFB, passou-se a buscar a definição dos Objetivos Estratégicos de Resultado para o novo Mapa Estratégico da Instituição, que representam os principais resultados que a instituição quer alcançar até 2019.

No início de dezembro de 2014 foi realizado o 3º Workshop, que teve como meta construir a estratégia que a Receita Federal adotará até 2019, visando ao alcance de sua Visão de Futuro. Ao discutir o que a Instituição deve fazer para alcançar essa Visão, foram definidos dois Objetivos Estratégicos de Resultado, sete de Processos Internos e quatro de Gestão e Suporte. Além disso, nesse Workshop foram discutidos Indicadores Estratégicos que poderão ser utilizados entre 2016 e 2019 na medição do alcance dos objetivos estratégicos então definidos.

Com a realização deste evento, foi finalizada a primeira versão do Mapa Estratégico RFB 2016-2019. Contudo, poderão ocorrer alguns ajustes na estratégia construída, devido à fase de transição entre os ciclos 2012-2015 e 2016-2019.

#### **4.4 - Identificação dos resultados dos indicadores utilizados para monitorar e avaliar o desempenho operacional da Unidade Jurisdicionada**

Conforme descrito detalhadamente no item 4.1.2, para o ciclo de Planejamento Estratégico 2012-2015, a RFB possui 21 Objetivos Estratégicos, distribuídos em 3 perspectivas: Resultados, Processos Internos e Pessoas e Recursos. Para medir o alcance/desempenho dos referidos Objetivos, são utilizados 54 Indicadores Estratégicos. Em alguns casos não há desdobramento dos indicadores. Em outros casos, o desdobramento desses Indicadores ocorre no âmbito das Regiões Fiscais, que por sua vez, são desdobrados nos níveis locais, possuindo então caráter mais operacional.

Já o Item 4.1.3, especifica, detalhadamente, que a sistemática para o acompanhamento e a avaliação dos resultados dos Indicadores e Objetivos Estratégicos baseia-se nos Semáforos de Desempenho. Esses Semáforos sinalizam, por meio de codificação por cores e símbolos, o desempenho da Instituição.

Desse modo, as conclusões referentes ao ano de 2014, realizadas a partir da análise dos Semáforos dos 21 Objetivos e 54 Indicadores Estratégicos, são:

- **Resultados Gerais dos Objetivos Estratégicos:**

- ❖ Três Objetivos Estratégicos tiveram, pelo menos um Indicador cada, com resultado acima do esperado;
- ❖ Oito Objetivos Estratégicos, mensurados por um total de 20 Indicadores Estratégicos, obtiveram resultados dentro do esperado;
- ❖ Quatro Objetivos Estratégicos tiveram, pelo menos um Indicador cada, com resultado um pouco abaixo do esperado;
- ❖ Dois Objetivos Estratégicos tiveram, pelo menos um Indicador cada, com resultado abaixo do esperado;
- ❖ Quatro Objetivos Estratégicos não tiveram Indicadores medidos no período analisado em função da periodicidade de medição estabelecida (bianual, sendo medidos nos anos ímpares).

- a) **Resultados dos Indicadores Estratégicos quanto à Classificação gerada pelos Semáforos:**

1. Verde: Indicadores Estratégicos com resultado dentro do esperado (28)

- 1.1 - Índice de realização da meta global de arrecadação
- 1.2 - Índice de adimplência das obrigações acessórias (IAOA)
- 1.3 - Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação
- 1.4 - Indicador de atividade de educação fiscal
- 1.5 - Índice de recuperação da cobrança especial (IRC)
- 1.6 - Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes
- 1.7 - Tempo médio de contencioso em delegacias de julgamento
- 1.8 - Indicador de presença fiscal (IPF)
- 1.9 - Indicador global da atividade de inteligência fiscal (IGIF)
- 1.10 - Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF)
- 1.11 - Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)

- 1.12 - Indicador global da fiscalização (IGF)
- 1.13 - Índice global da fiscalização aduaneira (IGFA)
- 1.14 - Índice global de desempenho aduaneiro no despacho de importação (IGDI)
- 1.15 - Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior (IGES)
- 1.16 - Índice de solução de consultas
- 1.17 - Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos
- 1.18 - Grau de fluidez do despacho de importação
- 1.19 - Índice de crédito tributário garantido (ICTG)
- 1.20 - Índice de realização da meta das operações de vigilância e repressão aduaneira
- 1.21 - Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira
- 1.22 - Índice de atingimento da qualidade de estudos setoriais
- 1.23 - Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)
- 1.24 - Índice de adequação da lotação
- 1.25 - Índice de tempestividade das soluções de TI
- 1.26 - Índice de densidade de erros por pontos de função
- 1.27 - Nível de adequação da infraestrutura tecnológica (NIT)
- 1.28 - Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio

2. Amarelo: Indicadores Estratégicos com resultado um pouco abaixo de esperado (7)

- 2.1 - Índice de temporalidade média de processos de crédito tributário (ITMP)
- 2.2 - Índice de solução de consultas internas e divergências no contencioso (ISCID)
- 2.3 - Indicador de tempo médio de estoque de restituições pendentes
- 2.4 - Nível de adequação imobiliária (NAI)
- 2.5 - Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)
- 2.6 - Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos
- 2.7 - Tempo médio de atendimento aos pedidos de informação recebidos do exterior (TR)

3. Vermelho: Indicadores Estratégicos com resultado muito abaixo do esperado (2)

- 3.1 - Índice de variação da litigância judicial
- 3.2 - Nível de adequação do ambiente informatizado às novas ferramentas

4. Roxo: Indicadores Estratégicos com resultado muito acima do esperado (4)

- 4.1 - Tempo bruto consolidado do despacho de exportação (TBC)
- 4.2 - Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira
- 4.3 - Índice de densidade de novas funcionalidades por pontos de função
- 4.4 - Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento

5. Indicadores Estratégicos com resultado "Não Informado": (2)

- 5.1 - Índice de Adimplência do Crédito Tributário (IACT)
- 5.2 - Índice de Crédito Tributário *Sub Judice* Controlado em Processos (ICSJ)

6. Indicadores Estratégicos Não Disponíveis: (11)

- 6.1 - Índice de atingimento da arrecadação potencial

- 6.2 - Índice de fortalecimento do comércio exterior
- 6.3 - Índice de percepção de equidade
- 6.4 - Tempo médio de contencioso de primeira instância
- 6.5 - Índice de litigância administrativa
- 6.6 - Grau de fluidez do despacho de exportação
- 6.7 - Grau de proatividade da RFB no estabelecimento de parcerias
- 6.8 - Grau de cobertura dos convênios
- 6.9 - Grau de ativação de convênios
- 6.10 - Nível de satisfação do público interno com a comunicação interna da RFB
- 6.11 - Índice de percepção da RFB pelo público externo

A seguir, serão apresentados, separadamente, cada Indicador Estratégico utilizado pela RFB, conforme a relação do Indicador com o respectivo Objetivo Estratégico que ele se propõe a medir. Além disso, foi realizada uma análise geral dos resultados observados, a partir de informações extraídas do Sage em 12/03/2015, de acordo com os Semáforos gerados.

### 1.1 - Índice de realização da meta global de arrecadação

Objetivo Estratégico	Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo
Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial	Índice de realização da meta global de arrecadação	100,80	100,00	96,30	Mensal	$[(\text{Arrecadação realizada em p no ano X}) / (\text{meta de arrecadação em p no ano X})] \times 100$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O indicador nacional ficou em 96,3%. Tal resultado decorreu, principalmente, da conjugação dos seguintes fatores:

- redução na arrecadação do IRPJ/CSLL, em especial do item relativo a estimativa mensal;
- desempenho dos principais indicadores macroeconômicos, inferiores aos utilizados para previsão.

### 1.2 - Índice de adimplência das obrigações acessórias (IAOA)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Elevar o Cumprimento Espontâneo das Obrigações Tributárias e Aduaneiras	Índice de adimplência das obrigações acessórias (IAOA)	97,37	98,00	97,78	Trimestral	$\text{IAOA} = [\text{N}^\circ \text{Declarantes}] / [(\text{N}^\circ \text{Declarantes} + \text{N}^\circ \text{Omissos})] \times 100$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O IAOA mede, atualmente, a omissão referente à Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física (DIRPF). A medição foi iniciada no 3º trimestre de 2012, após a entrada em produção do Sistema Omissos. Excetuando a 10ª Região Fiscal (RF), todas as demais RFs ficaram com o resultado abaixo da meta, que é a mesma para todas, de 98% (noventa e oito por cento). Registra-se que a diferença entre o resultado e a meta na 2ª e na 4ª Regiões Fiscais é mais que 0,5%

(meio por cento). Já para a 1ª, 6ª e 9ª Regiões Fiscais, a diferença é menos do que 0,1% (zero vírgula um por cento), o que representa, praticamente, o atingimento da meta.

**Pontos críticos:** O indicador mede a omissão de entrega de declarações por quem é obrigado. Atualmente, o indicador utiliza somente a declaração DIRPF e ainda não contempla as demais declarações, incluindo as de Pessoa Jurídica.

### 1.3 - Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar o Cumprimento Espontâneo das Obrigações Tributárias e Aduaneiras	Grau de cumprimento das obrigações aduaneiras na importação	80,23	85,00	78,37	Mensal	Relação percentual entre as declarações aduaneiras de importação, selecionadas para controle por aleatoriedade, não retificadas, desembaraçadas no mês e as declarações aduaneiras de importação selecionadas para controle por aleatoriedade, desembaraçadas no mês

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O resultado acumulado obtido pelo indicador no âmbito Nacional está abaixo da meta estipulada, atingindo o valor de 78,37% do grau de cumprimento espontâneo das obrigações (meta de 85,0%), sem variações significativas ao longo do trimestre, porém, com uma pequena redução se comparado ao resultado do trimestre anterior (78,93%). Esse resultado expressa a tendência de queda no desempenho se comparado aos demais trimestres, e assim, ao longo de 2014, não houve a evolução desejada no desempenho deste indicador. Analisando o resultado acumulado, apenas as 1ª, 2ª e 3ª Regiões Fiscais superaram a meta estabelecida, mantendo este desempenho ao longo do ano. Já as demais Regiões obtiveram resultado abaixo da meta, mas dentro do limite de tolerância de 20%, entretanto seus resultados contribuíram para o não atingimento da meta nacional.

**Encaminhamentos:** a) Ações de capacitação e orientação dos despachantes aduaneiros e representantes legais tendem a contribuir para a melhora do indicador no que se refere à qualidade no preenchimento das declarações e atendimento às exigências da legislação aduaneira.

### 1.4 - Indicador de atividade de educação fiscal

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar o Cumprimento Espontâneo das Obrigações Tributárias e Aduaneiras	Indicador de atividade de educação fiscal	10.026,50	9.369,00	11.355,93	Anual	Quantidade de eventos realizados com a participação da RFB x peso definido pela Coaef

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O índice de referência de 10.026,50 eventos de educação fiscal realizados em 2013



na Receita Federal demonstrou efetivo potencial para superação da meta em todas as Regiões Fiscais para o ano seguinte. Em 2014 foram introduzidas ponderações no cômputo das atividades de educação fiscal, representando maior esforço na sua realização, tanto em capital humano como orçamentário. Não obstante, a meta nacional de 9.369 eventos ponderados para o ano de 2014 foi superada em 21,21%, (vinte e um vírgula vinte e um por cento) alcançando 11.355,93 eventos de educação fiscal realizados ao final do período.

### 1.5 - Índice de recuperação da cobrança especial (IRCE)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Índice de recuperação da cobrança especial (IRCE)	Não existia	45,00	42,65	Trimestral	IRCE = [50x(Resultado Financeiro / Carteira de Trabalho) + 50x(Medidas Aplicadas/Medidas Aplicáveis)]

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Em 2014, o indicador sofreu alterações na fórmula, que passou a contemplar duas partes: parte “A”: peso de 50% (cinquenta por cento), relativa ao resultado financeiro; e parte “B”: também com peso de 50% (cinquenta por cento), referente à aplicação de medidas coercitivas abrangidas pela Cobrança Especial.

A meta foi definida utilizando esses 2 (dois) componentes, ou seja, resultado financeiro e resultado qualitativo de esforço. Neste trimestre, a 1ª, 4ª, 5ª, e 8ª RF's ultrapassaram a meta em pelo menos 3% (três por cento), sendo que a 5ª RF superou a meta em mais de 25% (vinte e cinco por cento). Os resultados em nível Brasil e na 7ª RF ficaram muito próximos de atingir a meta, em torno de 2,5% (dois vírgula cinco por cento) abaixo. A 3ª e a 10ª Regiões Fiscais tiveram os piores resultados, abaixo de 5% (cinco por cento) de atingimento da meta. No caso da 3ª RF, não houve recuperação financeira na sua carteira de trabalho e das 97 (noventa e sete) medidas coercitivas aplicáveis, apenas 9 (nove) foram aplicadas. Já quanto à 10ª RF, foi recuperado apenas 0,04% (zero vírgula zero quatro por cento) como resultado financeiro e das 6 (seis) medidas aplicáveis, nenhuma foi aplicada.

**Pontos críticos:** Estabelecimento de uma sistematização da avaliação dos resultados. Estabelecimento dos melhores critérios de levantamento de contribuintes e as formas de aplicação das medidas coercitivas. Promover a mudança de cultura da área de cobrança, deixando de ser uma mera atividade de envio de Crédito Tributário (CT) à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), para uma postura ativa e objetiva, na busca da recuperação desse CT, ainda no âmbito administrativo. Necessidade de motivação das unidades de ponta e sua capacitação.

### 1.6 - Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes (ICP)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Índice de redução do valor de estoques de compensações pendentes	53,80	45,00	53,60	Anual	$[(\text{Saldo inicial DCOMP} - \text{saldo atual DCOMP}) / (\text{saldo inicial DCOMP})] \times 100$

--	--	--	--	--	--	--

### **Análise de Desempenho:**

**Situação atual:** Todas as Regiões Fiscais tiveram redução dos estoques de compensações pendentes de análise, com destaque para as RF01, RF02, RF03, RF04, RF06, RF08, RF09, RF10, que obtiveram índices superiores a 100% da meta proposta. Apesar de quase todas as Regiões terem alcançado a meta, apenas a RF01 analisou 100% dos valores extremos, conforme Nota Técnica Especial Corec nº 002/2014. O indicador, por levar em consideração o valor absoluto dos débitos compensados, é muito impactado pelos documentos de maior valor. A partir deste ano, os documentos retificados, cujos retificadores estejam em situação de pendência por parte das Regiões Fiscais continuam a compor o estoque da Região.

### **1.7 - Tempo médio de contencioso em delegacias de julgamento**

<b>Indicador</b>	<b>Índice de Referência</b>	<b>Índice Previsto</b>	<b>Índice Observado</b>	<b>Periodicidade de</b>	<b>Fórmula de Cálculo</b>	
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Tempo médio de contencioso em Delegacias de Julgamento	612,20	560,00	637,12	Mensal	Somatório do número de dias entre a data da entrada na DRJ e a data da decisão / quantidade de processos julgados

### **Análise de Desempenho:**

**Situação atual:** Conforme análise referente ao 3º trimestre, era esperado que a queda na temporalidade continuasse ocorrendo. No 4º trimestre de 2014, essa expectativa foi verificada para os meses de outubro e novembro, nos quais o Indicador reduziu 5,0 e 3,3 dias, respectivamente. Entretanto, no mês de dezembro, houve inversão do viés de baixa desse Indicador, que vinha caindo, mês a mês, desde Setembro de 2014 – aumento de 2,7 dias. Sendo assim, o último trimestre do ano fechou com o indicador 5,6 dias a menos do que o valor observado para o final do 3º trimestre.

**Pontos Críticos:** Em 2014, verificou-se um resultado anual de 637,12 dias, sendo que a meta estipulada são de 560 dias. No 1º trimestre de 2014, o tempo médio de contencioso seguiu a tendência de crescimento que vinha ocorrendo desde o início do ano. De acordo com o cronograma estabelecido para a distribuição centralizada do acervo de processos em contencioso administrativo de 1ª Instância, neste período, as Delegacias de Julgamento (DRJ) estariam analisando os processos recebidos no final do ano de 2013 (3ª distribuição). Entretanto, observou-se que ainda existiam muitos processos distribuídos anteriormente que se encontravam pendentes de julgamento. O não julgamento desses processos, conforme as distribuições, contribuiu para que o Indicador se mantivesse elevado.

O aumento da temporalidade manteve-se até agosto de 2014 e nos meses de setembro e novembro, o Indicador apresentou a tão esperada baixa, quando comparado aos meses anteriores. Já em dezembro de 2014, houve inversão do viés de baixa desse Indicador, que vinha caindo, mês a mês, desde setembro de 2014.

Outro ponto crítico, que contribui significativamente para a piora do desempenho desse Indicador, é a diminuição paulatina do número de julgadores. Em janeiro de 2014 haviam 585 julgadores; em dezembro de 2014 esse quantitativo havia sido reduzido para 560 julgadores. Ou seja, 25 julgadores a menos. Aliado a isso, o crescente número de reclamações na Ouvidoria e a interposição de ações judiciais para julgamento de processos mais antigos impossibilitaram o julgamento de todo o acervo de processos prioritários.

**Encaminhamentos:** Para a melhoria do desempenho, verifica-se a necessidade de eleição de prioridades (redução da quantidade e do tempo médio dos processos mais prioritários x julgamento dos processos mais antigos/redução da temporalidade geral) e a de designação de mais julgadores. E no que diz respeito ao acervo de processos, houve uma diminuição de 209,1 mil processos em estoque em dezembro de 2013 para 203,2 mil em dezembro de 2014. Dessa forma, percebe-se a continuidade, em âmbito geral, na tendência de diminuição do número de processos em estoque, desde a centralização do acervo. Em relação aos processos prioritários, exceto por antiguidade, o tempo médio de contencioso nas DRJ continua apresentando bons resultados, ou seja, o tempo médio desses processos é inferior a 360 dias.

**Observações:** No que diz respeito ao acervo de processos, houve uma diminuição de, aproximadamente, 2.000 processos no estoque, passando de 205.258, no final de setembro, para 203.252, no final de dezembro (diminuição de aproximadamente 1%). Dessa forma, houve continuidade, em âmbito geral, na tendência de diminuição no número de processos em estoque desde a centralização do acervo. Em relação aos processos prioritários, exceto por antiguidade, o tempo médio de contencioso nas DRJ continua apresentando bons resultados, ou seja, o tempo médio desses processos é inferior a 360 dias.

### 1.8 - Indicador de presença fiscal (IPF)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador de Presença Fiscal (IPF)	Não existia	100,00	93,83	Anual	$IPF = [ (P1 \times 0,65) + (P2 \times 0,10) + (P3 \times 0,20) + (P4 \times 0,03) + (P5 \times 0,02) ]$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O IPF não foi atingido por nenhuma Região Fiscal, apesar de todas elas terem chegado bem perto de seu cumprimento, pois a Portaria Sufis nº 922/2014 instituiu um limite de 100% por tipo de contribuinte, para que as Regiões não carreguem suas fiscalizações em grandes contribuintes, por exemplo, que têm um peso de 65%, e deixem de fiscalizar as demais pessoas jurídicas. Foi nas pessoas físicas e nas pessoas jurídicas de pequeno porte que o índice ficou menor (79,36% e 73,47%, respectivamente). O total Brasil ajustado do IPF, em 2014, foi de 93,83%, superando o de 2013, que foi de 92,9%.

#### Glossário:

P1 - Contribuintes pessoa jurídica sujeitos ao acompanhamento econômico-tributário diferenciado: quantidade de procedimentos de fiscalização, acrescido da quantidade de procedimentos de revisão de declaração, exceto os exclusivos de ITR, multiplicada pelo peso de declaração, acrescido da quantidade de procedimentos de diligência multiplicada pelo peso de diligências, em relação à meta de presença fiscal desse segmento.

P2 - Contribuintes pessoa jurídica de médio porte: quantidade de procedimentos de fiscalização, acrescido da quantidade de procedimentos de revisão de declaração, exceto os exclusivos de ITR, multiplicada pelo peso de declaração, acrescido da quantidade de procedimentos de diligências multiplicada pelo peso de diligências, em relação à meta de presença fiscal desse segmento.

P3 - Contribuintes pessoa jurídica não classificados nos incisos anteriores: quantidade de procedimentos de fiscalização, acrescido da quantidade de procedimentos de revisão de declaração, exceto os de ITR, multiplicada pelo peso de declaração, acrescido da quantidade de procedimentos de diligência multiplicada pelo peso de diligências, em relação à meta de presença fiscal desse segmento.

P4 - Contribuintes pessoa física: quantidade de procedimentos de fiscalização, acrescido da

quantidade de procedimentos de diligência multiplicada pelo peso de diligências, em relação à meta de presença fiscal desse segmento.

P5 - Quantidade de procedimentos de revisão de declaração de pessoa física, em relação à meta de presença fiscal de revisão de declarações de pessoa física.

#### 1.9 - Indicador global da atividade de inteligência fiscal (IGIF)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador Global da Atividade de Inteligência Fiscal (IGIF)	12,70	12,00	11,50	Trimestral	$[0,6 \times \text{IGP no AC} + 0,3 \times \text{IMP no AC} + 0,1 \times \text{IPP no AC}]$ ; onde AC = ano-calendário, IGP = Investigação de Grande Porte, IMP = Investigação de Médio Porte, IPP = Investigação de Pequeno Porte

#### Análise de Desempenho:

Situação atual: **No fechamento do ano de 2014, o IGIF atingiu 95,8% da meta estabelecida para o período.**

**Observações:** O Indicador Global da Atividade de Inteligência Fiscal (IGIF) busca medir quantitativamente o desempenho do processo de trabalho, sendo obtido com base na classificação ponderada (Pequeno, médio e grande porte) de cada Procedimento de Pesquisa e Investigação (PPI) encerrado com difusão de conhecimento no período. No ano de 2014 foram concluídos 107 Procedimentos de Pesquisa e Investigação (PPI), englobando temas relacionados a diversas áreas de negócio da RFB, resultado que possibilitou o alcance da meta em sua quase totalidade. Nesse contexto, cabe destacar que boa parte dos esforços se concentraram, em 2014, na realização de 32 operações de impacto, contabilizadas nesse número apenas aquelas com expressiva exposição na mídia, deflagradas pela instituição em parceria com outros órgãos públicos, principalmente o Departamento de Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e o Ministério Público Federal. Em tais operações foram cumpridos 557 mandados de busca e apreensão e realizadas 203 prisões temporárias ou preventivas, números que ajudam a consolidar a estratégia organizacional de elevar a percepção de risco e a presença fiscal com o desenvolvimento de ações de combate ao crime organizado, particularmente em casos envolvendo crimes contra a ordem tributária, de contrabando e descaminho e de lavagem de dinheiro.

#### 1.10 - Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Índice de qualidade da atividade de inteligência fiscal (IQAIF)	3,75	5,80	5,22	Semestral	$[(0,8 \times \text{IPRAF Indicador de Participação no Resultado da Ação Fiscal}) + (0,2 \times \text{IACI Indicador de Aproveitamento dos Contribuintes Informados})] \times 100$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Durante o ano de 2014 foi atingido 90% da meta estabelecida para o período.

Observações: O Índice da Qualidade da Atividade de Inteligência Fiscal (IQAIF) tem por objetivo mensurar a qualidade do conhecimento produzido e difundido pela Coordenação-Geral de Pesquisa e Investigação (Copei) para as demais áreas da Receita Federal, considerando em sua composição:

- O crédito tributário constituído em decorrência das ações de pesquisa e investigação e o total de crédito tributário lançado pela RFB; e
- A relação entre o total de contribuintes informados para as unidades descentralizadas com indícios de interesse fiscal e aqueles em que ações fiscais foram efetivamente executadas.

Considera-se satisfatório o número obtido para este Índice em 2014, o qual corresponde a 90% da meta estabelecida para o período, principalmente quando observamos o aumento no valor de crédito tributário lançado sobre contribuintes informados pela Copei durante o ano de 2014, em comparação com o ano anterior (R\$ 6,5 bi x R\$ 7,34 bi), assim como, aumento também no número de contribuintes selecionados pela fiscalização dentre os informados pela Copei (242 x 380).

#### 1.11 - Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador global de desempenho da seleção (IGDS)	85,57	85,00	85,93	Mensal	$(S \times 0,5) + (R2 \times 0,5)$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O IGDS, resultante da composição do esforço (indicador S) e da qualidade (indicador R2) da Programação Fiscal, manteve comportamento constante ao longo de 2014, tendo a maior parte das Regiões Fiscais atingido as metas estabelecidas pela Sufis.

**Pontos críticos:** Na avaliação de dezembro, apenas a 3ª e a 8ª Regiões Fiscais não alcançaram a meta prevista, em virtude de deficiência no indicador R2. Ainda que tenha cumprido a meta do IGDS em dezembro, a 1ª Região Fiscal obteve resultado insatisfatório no indicador S, em decorrência do cadastramento a menor de dossiês provisórios do segmento de pessoas jurídicas diferenciadas.

#### Glossário:

R2 - total de procedimentos de fiscalização de seleção interna encerrados com resultado, em relação ao total de procedimentos de fiscalização de seleção interna encerrados com exame no período – R2.

S - quantidade de dossiês provisórios cadastrados em relação à meta anual de seleção, ponderado pela hora média prevista para os procedimentos de fiscalização correspondente a cada segmento.

$$IGDS = S \times 0,5 + R2 \times 0,5$$

#### 1.12 - Indicador global da fiscalização (IGF)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Indicador global da fiscalização (IGF)	105,90	100,00	109,84	Anual	$(\text{Índice de Desempenho da Fiscalização IDF} \times 0,90) + (\text{Índice de Realização de Crédito Tributário ICT} \times 0,10)$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Todas as Regiões alcançaram o IGF em 2014, o que fez com que o índice Brasil alcançasse 109,84%, um pouco maior que o índice de 2013, que foi de 105,9%. O IGF é composto do Índice de Desempenho da Fiscalização (IDF), que reflete o alcance das metas de fiscalização; e do Índice de Crédito Tributário Lançado (ICT), que é basicamente a média do crédito tributário lançado nos últimos 3 anos, acrescido de 10%, para que haja uma correção da inflação. O total Brasil do IDF foi de 110,45% e o do ICT foi de 104,44%. Essa última parte, a de crédito, foi mais difícil de ser atingida por algumas Regiões, as quais, mesmo assim, tiveram o seu índice global atingido pelo ótimo desempenho no atingimento das metas.

**Pontos críticos:** Não obstante o alcance da meta, o decréscimo na quantidade de auditores-fiscais na atividade-fim de fiscalização, sobretudo nas DRF de capital, poderá impactar o desempenho do indicador no curto prazo. Abaixo, alguns números:

Quantidade de Auditores-Fiscais com Metas - Fiscalização Externa	
Ano	Quantidade
2008	3123
2013	2209
2014	1982
2015	1771

Quantidade de Auditores-Fiscais com Metas - Malha-Revisão	
Ano	Quantidade
2008	466
2013	282
2014	341
2015	281

### 1.13 - Índice global da fiscalização aduaneira (IGFA)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo
Elevar a percepção de risco e a presença fiscal	Índice global da fiscalização aduaneira (IGFA)	103,80	100,00	109,30	Anual  (Índice de Presença Fiscal Aduaneiro IPFA x 0,25) + (Índice de Crédito Tributário Aduaneiro ICTA x 0,05) + (Índice de Desempenho da Fiscalização Aduaneiro IDFA x 0,70)

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Os indicadores que compõem a fórmula de cálculo do IGFA são descritos abaixo:  
 $IGFA = [(IDFA \times 0,70) + (IPFA \times 0,25) + (ICTA \times 0,05)]$

**Índice de Desempenho da Fiscalização Aduaneira (IDFA):** Este indicador, cujo peso, na composição do IGFA é de 70% (setenta por cento), é a relação percentual entre a quantidade de auditorias fiscais posteriores ao despacho (AF) e de procedimentos especiais de controle no curso do despacho (PEC) realizados, multiplicada pelas suas respectivas horas padrão, com as metas anuais estabelecidas para cada tipo de fiscalização, também multiplicadas pelas horas padrão.

**Índice de Presença Fiscal Aduaneiro (IPFA):** O IPFA é a relação percentual entre a quantidade de fiscalizações aduaneiras posteriores ao despacho e de procedimentos especiais de controle no curso do despacho realizados, acrescida da quantidade de diligência multiplicada por 0,1, com a meta de cobertura fiscal aduaneira, definida como oito por cento (8%) dos operadores de comércio exterior que representaram noventa e nove por cento (99%) do volume do comércio exterior brasileiro. Ele representa 25% (vinte e cinco por cento) da composição do indicador estratégico.

**Índice de Crédito Tributário Aduaneiro (ICTA):** Este indicador, que tem o peso de 5% (cinco por cento) na fórmula, é a relação percentual entre o crédito tributário lançado (CT), somado o valor das apreensões de mercadorias (AM), em relação à meta anual composta pela média dos valores do triênio anterior, acrescida de dez por cento.

O índice, em nível nacional, atingiu resultado acima da meta. No entanto, a análise completa do IGFA requer a avaliação de forma isolada dos indicadores que o compõem:

**IDFA:** O resultado acima da meta em algumas Regiões Fiscais se justifica pelos seguintes motivos:

- 1) Algumas auditorias a posteriori foram iniciadas em 2013, mas concluídas somente em 2014;
- 2) Em determinada Região houve um desmembramento de duas para oito auditorias.
- 3) Os resultados negativos de outras Regiões Fiscais se justificam pela insuficiência de recursos humanos na execução dessas fiscalizações a posteriori. Além disso, há auditorias que foram abertas em 2014 e que terão seu encerramento somente em 2015, o que prejudica o resultado do indicador.

**IPFA:** Algumas Regiões Fiscais possuem presença eficaz, consistindo em resultados expressivos no cálculo desse indicador. No entanto, outras sofrem com a insuficiência de recursos humanos, principalmente em razão da alocação de Auditores Fiscais em outras áreas, o que resulta no desempenho abaixo da meta.

**ICTA:** Esse indicador leva em consideração os lançamentos efetuados nos 3 anos anteriores. Assim, algumas RF têm tido resultados insatisfatórios devido ao seu histórico de lançamentos menos expressivos. Em contrapartida, outras Regiões tiveram lançamentos significativos, que contribuíram positivamente para o resultado geral do indicador.

Como observado acima, o IGFA, de maneira geral, obteve resultado positivo na média nacional, ficando acima da meta prevista.

**Pontos críticos:** Em algumas Regiões Fiscais houve redução no quadro de Auditores-Fiscais dedicados à atividade de auditoria a posteriori, o que implica no resultado abaixo do esperado do indicador nessas unidades.

**Encaminhamentos:** Incentivar a quebra de jurisdição para a auditoria fiscal a posteriori.

**Observações:** A quebra de jurisdição para a auditoria fiscal a posteriori, amplamente incentivada pela Coana, pode ser ainda mais utilizada pelas RF para equilibrar a presença fiscal em nível nacional. Uma gestão nacional da pesquisa e seleção de operadores para auditoria a posteriori poderia minimizar as disparidades de presença fiscal entre as Regiões Fiscais.

#### 1.14 - Índice global de desempenho aduaneiro no despacho de importação (IGDI)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Índice Global de Desempenho Aduaneiro no Despacho de Importação (IGDI)	Não existia	1,00	0,93	Mensal	Média ponderada de 3 indicadores: a) Grau de Eficácia da Seleção Nacional (IGEN), Grau de eficácia da Seleção Local (IGEL), Grau Local de Seleção Aduaneira (ISLA)

### **Análise de Desempenho:**

**Situação atual:** Este indicador foi revisado pelo Centro Nacional de Gestão de Riscos Aduaneiros (CERAD/RJ) com auxílio da Divisão de Processamento Comercial (Dicom) após demanda das Unidades que alegavam não possuir gerência sobre a seleção por condição de sistema. Sua nova sistemática de cálculo foi implementada a partir do segundo trimestre de 2014. Analisando o resultado do indicador Nacional (IGDI) percebe-se que este se manteve estável se comparado ao trimestre anterior, ainda abaixo da meta estipulada, mas dentro do limite de tolerância. Quase todas as Regiões Fiscais obtiveram um melhor desempenho que o trimestre anterior, com exceção de duas que apresentaram queda, obtendo resultado abaixo do limite de tolerância do indicador.

Em relação ao IGEL, foi alcançada a meta do indicador no âmbito nacional. Cabe destacar a significativa melhora dos resultados deste indicador nas 4 Regiões em relação aos meses anteriores, assim como o excelente desempenho de outras três Regiões Fiscais, pois conseguiram atingir/superar a meta em todos os meses do ano.

Quanto ao ISLA a meta foi atingida a nível Nacional. Já a nível regional, apenas uma Região não conseguiu atingir a meta estabelecida tendo em vista a baixa quantidade de redirecionamento pela seleção local.

Por fim, no tocante ao IGEN, o resultado do indicador a nível Nacional manteve-se estável e não houve melhora em relação ao trimestre anterior, ficando abaixo da meta estabelecida (0,83). Este dado demonstra a necessidade de se melhorar a parametrização a nível Nacional, especialmente as condições de sistema, pois os resultados em algumas RF não estão contribuindo para uma melhoria do indicador. Considerando o resultado em 2014, percebe-se que o IGEN foi o que obteve o pior resultado (0,83), impactando diretamente no resultado do indicador nacional devido ao seu peso na composição do IGDI (40%).

**Encaminhamentos:** Atualmente, está sendo executado o projeto-piloto da seleção parametrizada em algumas unidades. Este projeto consiste na exclusão de diversas condições de sistema que resultarão na diminuição de, aproximadamente, 50% do número atual de declarações selecionadas para canal de conferência. Estes casos passarão a ser tratados dentro do gerenciamento de risco local de análise do canal verde, com o auxílio do sistema Anitta e do Sisam. Espera-se que com a revisão dos critérios de seleção parametrizada e a ampliação do Projeto-piloto da seleção parametrizada para as demais unidades em 2015, o indicador IGEN tenha significativa melhoria contribuindo para um melhor desempenho do indicador nacional IGDI.

### 1.15 - Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior (IGES)

<b>Indicador</b>	<b>Índice de Referência</b>	<b>Índice Previsto</b>	<b>Índice Observado</b>	<b>Periodicidade de</b>	<b>Fórmula de Cálculo</b>	
Aumentar a efetividade e segurança dos processos aduaneiros	Grau de eficácia da seleção para fiscalização aduaneira de intervenientes no comércio exterior (IGES)	93,00	90,00	91,40	Trimestral	(Ações fiscais concluídas com resultado / ações fiscais concluídas) x 100

### **Análise de Desempenho:**

#### **Situação atual:**

- 1ª RF: das 8 ações fiscais sem resultado, 2 foram “determinação interna”, ou seja, não oriundas da pesquisa e seleção. Outras 4 foram decorrentes de uma nova linha de pesquisa focada em lojas francas que resultaram em créditos inferiores a R\$10.000,00 e proposta de aplicação de sanções



administrativas (advertência ou suspensão).

- 5ª RF: houve um equívoco na abertura de 4 Registros de Procedimento Fiscal (RPF), que foram cadastrados como Auditorias Fiscais a Posteriori e foram encerrados sem resultado, mas que deveriam ter sido registrados como Procedimentos de Fiscalização Aduaneira no Curso do Despacho (PEC). Sem estes, a meta do IGES da Região seria atingida.

- 6ª RF: das 18 ações fiscais sem resultado, 10 referem-se ao Pedido de Restituição de Regime Automotivo e 1 à verificação de Linha Azul, que se trata de um regime aduaneiro. Essas 11 auditorias fiscais não foram oriundas da pesquisa e seleção. Sem estas, o IGES da Região ficaria próximo à meta.

**Encaminhamentos:** Para os resultados do ano de 2015 só serão considerados, neste indicador, auditorias cuja motivação seja “seleção interna”. Assim, os casos de “determinação interna” não serão computados no cálculo do IGES. Também foi aberta demanda para que o sistema Ação Fiscal considere sanções administrativas como resultado, que deve entrar em produção no início do segundo semestre de 2015. Ainda, serão feitos ajustes no indicador de maneira que, a partir dos resultados de 2015, sejam consideradas as auditorias a posteriori cuja motivação na abertura tenha sido cadastrada como seleção interna, ou seja, oriundas das equipes de pesquisa e seleção, sendo que as demais formas de motivação não mais entrarão no computo do indicador.

#### 1.16 - Índice de solução de consultas

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de solução de consultas	87,90	70,00	60,00	Trimestral	(Número acumulado de consultas respondidas pela unidade da RFB até o trimestre / ((acervo inicial nacional de consultas do período analisado que aguardavam solução / 4) x número do trimestre) + número nacional acumulado de consultas recebidas até o trimestre analisado) x (número total de auditores lotados nas Regiões Fiscais / número de auditores lotados na unidade da RFB)

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Até 31 de dezembro de 2014, 2.164 consultas foram respondidas pelas Regiões Fiscais e pela Cosit, obtendo-se o resultado nacional de 60%, abaixo da média estipulada de 70%.

**Pontos críticos:** O acervo atual de processos de Consulta e Divergência, somando-se as já distribuídas e as que estão prontas para distribuição em 2015, é de 1.203 processos, o que resulta, aproximadamente, em 24.060 horas de trabalho.

**Observações:** As Soluções de Consulta Cosit publicadas até o encerramento do quarto trimestre de 2014 apresentam o tempo médio de 450 dias entre o protocolo do contribuinte e sua disponibilização no sítio da RFB. Vale ressaltar que esse cálculo não abrange os Despachos Decisórios e as Soluções Vinculadas, os quais possuem um tempo médio consideravelmente menor.

#### 1.17 - Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Percentual de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos (TME 15)	72,00	86,00	79,30	Mensal	$[(\text{Quantidade de serviços atendidos com tempo médio de espera menor ou igual a 15 minutos}) / (\text{quantidade de atendimento presencial})] \times 100$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** A média nacional do quarto trimestre ficou em 87% superior à média do trimestre anterior, que foi 86%. Seis Regiões Fiscais conseguiram atingir a meta estipulada, quatro regiões fiscais (a 1ª RF, 2ª RF, 3ª RF e a 8ª RF) não conseguiram.

**Pontos críticos:** Em todo quarto trimestre, os sistemas previdenciários apresentaram muita lentidão, chegando a ficar indisponíveis em alguns momentos repercutindo negativamente na qualidade dos serviços prestados ao cidadão. A unificação das certidões fazendária e previdenciária, ocorrida em outubro gerou um aumento considerável no tempo de atendimento para execução deste serviço, impactando diretamente no TME. Em dezembro, há uma redução considerável de atendentes devido ao período de férias escolares e recesso dos servidores, que influencia diretamente no tempo de espera das unidades.

#### Observações:

- 1) A Meta para o ano de 2014 foi definida no Painel Estratégico 2012/2015, que previu o aumento gradual da meta do TME 15 (2012 = 80%, 2013 = 84% e 2014 = janeiro: 70% e nos demais meses = 86%).
- 2) A fonte de dados para a aferição do indicador é exclusivamente o Sistema Nacional de Apoio ao Gerenciamento do Atendimento (Saga).

#### 1.18 - Grau de fluidez do despacho de importação

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Grau de fluidez do despacho de importação	82,77	87,50	83,13	Mensal	Número de declarações de importação com tempo de despacho menor que 1 dia no mês / número total de declarações de importação desembaraçadas no mês

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O resultado do indicador no âmbito Nacional está um pouco abaixo da meta estipulada, atingindo o valor de 83,13% das Declarações de Importação (DI) liberadas com menos de 1 dia (meta de 87,5%). A nível regional, verifica-se que apenas cinco Regiões Fiscais conseguiram superar a meta, mantendo o desempenho dos trimestres anteriores. Já as demais obtiveram resultado abaixo, porém, dentro do limite de tolerância de 20%; entretanto, seus resultados contribuíram para o não atingimento da meta nacional.

Em estudo recente efetuado pela Coordenação de Administração Aduaneira (Coana) foi verificada a existência de grande número de declarações encaminhadas para canal de verificação por diversas razões que não fatores de risco, por conta de existência de condições de sistema na seleção parametrizada. Ocorre que muitas destas condições foram implementadas há muitos anos,

na época da criação do Siscomex Importação (1997) e encontram-se dissociadas das melhores práticas internacionais de gestão de risco no comércio exterior. Este número elevado de seleção tem onerado algumas unidades que possuem movimento elevado de despachos de importação.

Adicionalmente, em algumas unidades, os despachos registrados nas sextas-feiras e liberados somente nas segundas-feiras contribuem negativamente no resultado do indicador, aumentando os tempos do despacho, especialmente quando parametrizadas no canal verde.

**Encaminhamentos:** Com a atual execução do projeto-piloto da seleção parametrizada, já citado no item 1.14, em algumas unidades, os resultados parciais já sinalizam uma diminuição no número de declarações selecionadas, com maior eficácia na seleção, e, conseqüentemente, um aumento no grau de fluidez nestas unidades.

#### 1.19 - Índice de crédito tributário garantido (ICTG)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aumentar a efetividade dos mecanismos de garantia do crédito tributário	Índice de crédito tributário garantido (ICTG)	17,00	21,20	22,54	Anual	ICTG = (Total de Arrolamentos e Medidas Cautelares Fiscais / CT Passíveis de Garantia)x100

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** A sistemática do arrolamento é aplicada a todos os setores de uma DRF, não apenas à fiscalização. Desde o 1º trimestre de 2013, além dos arrolamentos registrados, as Regiões Fiscais passaram a informar os bens abrangidos por Medida Cautelar Fiscal (MCF) deferida. Nesse 4º trimestre de 2014, apenas a 1ª, 8ª, 9ª e 10ª RF estão acima da meta, assim como o resultado nacional. O maior resultado foi alcançado pela 9ª RF, com 42,4% (quarenta e dois vírgula quatro por cento). As demais estão abaixo da meta, sendo que a 2ª, 3ª, a 4ª e a 7ª Regiões Fiscais também apresentam resultado abaixo do esperado, ou seja, estão distantes da meta mais de 80%. Com relação aos arrolamentos, chegou-se ao montante de R\$ 77,5 bilhões em bens e direitos garantidos, um aumento nacional de 345% (trezentos e quarenta e cinco por cento) em relação a janeiro de 2012. Já o maior crescimento percentual de valores arrolados nesse mesmo período foi da 3ª RF, com mais de 1.200% (mil e duzentos por cento), e o maior crescimento absoluto foi da 8ª RF, com quase R\$ 32 bilhões. Destaque-se que o maior processo de arrolamento foi constituído por essa RF, chegando a mais de R\$ 9,6 bilhões.

**Pontos críticos:** A partir do início de 2012, as unidades puderam selecionar os contribuintes para efetuarem o arrolamento de débitos. Como esse procedimento era novo para outras áreas que não a fiscalização, houve o natural período de adaptação. Além disso, o procedimento do arrolamento não é imediato, pois demanda tempo em levantar os bens e direitos do contribuinte, fazer o registro de seu arrolamento nos órgãos competentes, emitir e receber ofícios, intimações etc. As unidades se deparam com dificuldade em obter dados junto à PFN sobre as Medidas Cautelares Fiscais deferidas (falta de registro da informação pelo órgão, processo com sigilo judicial etc.).

#### 1.20 - Índice de realização da meta das operações de vigilância e repressão aduaneira

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	

Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	Índice de realização da meta das operações de vigilância e repressão aduaneira	113,39	100,00	112,67	Mensal	$(\text{Pontuação realizada no período} / \text{Pontuação prevista no período}) \times 100$ , onde: Pontuação = (quantidade de operações de pequeno porte x 1) + (quantidade de operações de médio porte x 2) + (quantidade de operações de grande porte x 4)

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Definição de metas baseada em pontos proporciona uma melhor medição do desempenho das atividades de repressão com a diferenciação de pontuação da operação de acordo com o porte: Pequena (peso 1), Média (peso 2) e Grande (peso 4), conforme Portaria Coana 35/2011. As atividades de repressão são importantes para demonstrar a presença do Estado e a participação da RFB na proteção da sociedade e da economia nacional. Todas as Regiões Fiscais superaram 97% das metas definidas nos planos regionais, e o resultado global ficou 12,67% acima da meta nacional. Nove Regiões Fiscais atingiram a meta proposta nos respectivos planos regionais. A exceção foi a 6ª RF, que alcançou 97,44% da meta definida no respectivo plano regional.

1.21 - Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Grau de atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira	82,47	75,00	63,04	Trimestral	$[(\text{Número de demandas solucionadas pela Cosit} + \text{Número de demandas solucionadas pela Coget}) / (\text{Acervo inicial de demandas do período analisado que aguardava solução da Cosit} + \text{Número de demandas recebidas pela Cosit no período} + \text{Acervo inicial de demandas do período analisado que aguardava solução da Coget} + \text{Número de demandas recebidas pela Coget no período})] \times 100$

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** A meta anual para atendimento às demandas por estudos sobre política e legislação tributária e aduaneira que normalmente ingressam no Cetad e na Cosit/Sutri era de 75%. Foi possível realizar 63,04% do previsto para o ano de 2014.

**Pontos críticos:** Dificuldades de ordem operacional, tanto no Cetad como na Cosit, para realizar, em níveis desejados, o atendimento à elevada demanda por estudos, simulações e regulamentações diversas (instruções normativas, pareceres normativos, soluções de consulta, etc.) sobre legislação tributária e aduaneira.

## 1.22 - Índice de atingimento da qualidade de estudos setoriais

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Aprimorar a participação da Instituição na formulação da política e legislação tributária e aduaneira	Índice de atingimento da qualidade dos estudos setoriais	42,00	100,00	100,00	Anual	$[(\text{percentual das funcionalidades implantadas do Tratamento individualizado das PJ} \times 3) + (\text{percentual das funcionalidades implantadas da Identificação de setores econômicos- SE ou agrupamentos personalizados - AP por CNAE} \times 2) + (\text{percentual das funcionalidades implantadas do cálculo automático de diversos indicadores econômicos/financeiros - IEF dos SEs, APs e Pessoas Jurídicas - PJ} \times 1) + (\text{percentual das funcionalidades implantadas da Visualização comparativa dos IEFs das PJs com os IEFs do SE a que pertence} \times 1) + (\text{percentual das funcionalidades implantadas da Determinação automática do grau de concentração dos SEs ou Aps - estrutura de mercado} \times 2) + (\text{percentual das funcionalidades implantadas da Exportação dos resultados das consultas para PDF} \times 1) + (\text{percentual das funcionalidades implantadas da Estruturação da cadeia produtiva por SEs pré-determinados} \times 5)] / 15$

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Foi alcançada a meta de 100% para a prospecção e análise de todos os setores econômicos do Brasil, disponíveis nas bases de dados da RFB, até o último ano-calendário disponível de 2012.

**Pontos críticos:** Demora na atualização dos dados econômico-fiscais na base de dados da RFB, relativos ao ano anterior e ao ano vigente, o que provoca atraso na divulgação da análise setorial dos últimos cinco anos.

**Observações:** Em um primeiro momento, o Cetad só conseguia realizar a análise de poucos setores da economia brasileira no horizonte definido dos últimos 5 anos, em razão da limitação dos recursos disponíveis. Esse indicador foi criado exatamente para desafiar a busca de novas alternativas que possibilitassem atingir o maior número possível de setores econômicos a serem estudados. Como o aplicativo atualmente em utilização já possibilita analisar todos os setores, entende-se que este indicador poderá ser excluído do rol de indicadores estratégicos da RFB já a

partir de 2015, uma vez que poderemos, a qualquer tempo, realizar a análise de 100% dos setores econômicos, tornando-se assim uma atividade permanente do Cetad, cujos resultados deverão, inclusive, ser divulgados para o público externo por meio da página da RFB na internet.

### 1.23 - Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Conhecer o perfil integral do contribuinte	Indicador global de acompanhamento dos maiores contribuintes (IGAM)	100,00	100,00	100,00	Mensal	$(0,35 \times \text{Indicador de Distorções da Arrecadação IDA}) + (0,40 \times \text{Indicador do Setor Econômico ISE}) + (0,25 \times \text{Indicador de Tratamento do Passivo Tributário IPT})$

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O IGAM mede o desempenho das ações aplicadas em torno deste segmento de contribuintes. É composto por indicadores que medem as distorções de arrecadação de grandes contribuintes, as distorções de arrecadação aplicadas aos setores econômicos e o tratamento do passivo tributário. No acumulado até o quarto trimestre de 2014, somente a a 6ª RF não cumpriu a meta de 100% (cem por cento), apresentando o resultado de 93,2% (noventa e três vírgula dois por cento). Embora, no geral, a maioria das Regiões Fiscais tenha atingido 100% (cem por cento) no IGAM, quando avaliamos os indicadores desdobrados, algumas Regiões tiveram desempenhos que foram classificados como um alerta no foco de atuação:

IPT - 2ª RF (91,4%)

ISE – 6ª RF (82,9%)

### 1.24 - Índice de adequação da lotação

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais	Índice de adequação da lotação	65,7	67,6	65,5	Semestral	$(0,5 * \text{Grau de adequação da lotação} + 0,5 \text{ Grau de Equalização}) \times 100$ , em que Grau de adequação da lotação = $\frac{\text{Quantidade de servidores lotados na carreira ARFB}}{\text{limite de cargos autorizados para carreira ARFB}}$ . Grau de equalização = $\frac{\text{Quantidade de unidades de provimento de lotação}}{\text{lotação com grau}}$

						de lotação equalizado / total de unidades com provimento de lotação. Grau de lotação equalizado = grau de lotação da unidade dentro da faixa de 15% absoluto em torno da média. Grau de lotação da unidade = Quantidade de servidores da carreira ARFB lotados na unidade / limite de cargos da carreira ARFB distribuídos pelo Estudo de Lotação.
--	--	--	--	--	--	--

### Análise de Desempenho:

Índice de Adequação da Lotação = 65,50% (0,5 x Grau Adequação + 0,5 x Grau de Equalização)

Grau de Adequação da Lotação	Grau de Equalização	
Dezembro/2013	49,5%	76,51%
Julho/2014	49,63%	80,24
Dezembro/2014	48,96%	82,04%

Enquanto o Grau de Adequação da Lotação de AFRFB aumentou de 52,32% (julho/2014) para 52,46% (dezembro/2014), houve uma diminuição de 1,65% no valor encontrado para os ATRFB: de 46,41% em julho de 2014 para 44,76% em dezembro do mesmo ano.

O Grau de Equalização, em Dezembro de 2014, atingiu 82,04%, tendo um aumento de 1,8% em relação a julho do mesmo ano. Isso indica que das 167 unidades de lotação, 137 estão com grau de lotação equalizado (15% acima ou abaixo da média). Esse aumento, que ocorre desde dezembro de 2013, é reflexo direto da política de alocação e movimentação de pessoas, através do Concurso de Remoção e da Alocação Inicial dos servidores. Esses dois processos priorizam o provimento de servidores nas unidades com menor grau de lotação, contribuindo para a melhor equalização da distribuição do quadro da Carreira ARFB.

O Índice de Adequação da Lotação em Dezembro de 2014, com resultado de 65,50%, foi ligeiramente superior (0,56%) ao do mês de julho do mesmo ano, 64,94%.

### 1.25 - Índice de tempestividade das soluções de TI

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Índice de tempestividade das soluções de TI	99,0	80,0	93,0	Mensal	ITTI = (Total_PF_Cumprido_ANS_Mês) * 100 / (Total_PF_Mês), onde Total_PF_Cumprido_ANS_Mês =

						(Total_PF_Mês)* (Total_Dias – Total_Dias_Atraso) / (Total_Dias)
--	--	--	--	--	--	---

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Indicador acima da meta com pequena variação em torno de 91%.

### 1.26 - Índice de densidade de erros por pontos de função

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	Índice de densidade de erros por pontos de função	Não existia	0,16	0,09	Mensal	IDPF = (((Quantidade_Erros) / (Total_PF * Fator_Ajuste * 0,35)) O fator de ajuste é: se o tamanho da demanda for de 1 a 100 o fator é 0,37, se entre 101 a 1000 é 0,75, se entre 1001 a 10.000 é 1,67, e se acima de 10.000 é 2,39

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O indicador estabilizou-se dentro da meta no período. Em 45% das demandas, a homologação não detectou nenhum erro de implementação (erro de responsabilidade do prestador), percentual inferior ao trimestre anterior (60%).

**Encaminhamentos:** Será finalizada a construção do *dashboard* que permitirá às coordenações consultar as informações demanda a demanda para que sejam analisadas e identificadas boas e más práticas, visando melhorar ainda mais o desempenho do indicador.

### 1.27 - Nível de adequação da infraestrutura tecnológica

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Nível de adequação da infraestrutura tecnológica	91,44	100,0	98,39	Mensal	[(IETA x 0,15) + (IETS x 0,20) + (IUCD x 0,15) + (IUAD x 0,15) + (IETG x 0,20) + (IBDC x 0,15)] x 100. IETA: Estações de trabalho adequadas; IETS: Estações



						de Trabalho Gerenciadas pela Solução de Segurança; IUCD: Usuários com Obrigatoriedade de Acesso à rede Windows via certificação digital; IUAD: Usuários Ativos no Active Directory; IETG: Estações de Trabalho Gerenciadas pelo Altiris; IBDC: Utilização da Banda de Circuitos de Rede Wan
--	--	--	--	--	--	---

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Nos meses de novembro e dezembro houve melhora em todos os subindicadores do NIT, provocada pela melhora dos índices do Órgão Central. Foi realizado um trabalho com foco nas inconsistências no Active Directory (AD), que impactava negativamente em vários subindicadores. Nesse caso, os subindicadores estação de trabalho (IETA), solução de segurança (IETS), certificação digital (IUCD), atualização do AD (IUAD) e rede Wan (IBDC) evoluíram nos últimos 2 meses.

#### 1.28 - Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo	
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de custeio	99,14	100,0	98,84	Mensal	$[(VE / TDC) \times 100]$ VE = [Valor executado = empenhado a liquidar + liquidados]

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** A execução orçamentária de custeio de 2014 (98,84%) foi semelhante a de 2013 (99,14%) em termos percentuais, onde as Regiões Fiscais e Unidades Centrais executaram quase a meta de 100%.

**Pontos Críticos:** Ocorreu forte contingenciamento orçamentário aplicado na LOA da RFB.

**Encaminhamentos:** Serão continuados os estudos junto ao projeto Padrões Nacionais de Despesa, a fim de estabelecer um padrão mínimo de serviços para o funcionamento para as unidades da RFB.

#### 2.1 - Índice de temporalidade média de processos de crédito tributário (ITMP)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Índice de Temporalidade Média de Crédito Tributário (ITMP)	Não existia	1040,00	1478,00	Trimestral	$ITMP = \frac{\text{Tempo de Existência dos Processos em Estoque}}{\text{Quantidade de Processos em Estoque}}$

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** O ITMP é o Indicador que mede a temporalidade média dos processos digitais localizados nas Unidades Locais e nas Superintendências Regionais da Receita Federal do Brasil (SRRF).

A meta de 2014 foi baseada na temporalidade de dezembro de 2013 e, de forma proporcional, ao longo dos trimestres, deveria haver uma redução de 15% (quinze por cento) desse tempo médio em relação à situação em dezembro de 2013.

Em 2014, verificou-se que, apesar de a meta buscar uma diminuição sistemática desse estoque de processos digitais, os resultados mostraram seu aumento em todos os trimestres, tanto em relação aos desempenhos regionais, quanto ao nacional. Dois fatores podem ter feito esse resultado ocorrer:

- Em várias Regiões ainda está havendo a digitalização de processos em papel para se transformarem em processos digitais. Como referem-se a processos antigos, esse procedimento faz com que o tempo médio aumente;
- Há alguns tipos de processos que são computados e desvirtuam o tempo total mensurado, são exemplos: processos de parcelamento, processos cujo crédito tributário esteja sendo litigado judicialmente, bem como processos referentes a Mandados de Segurança. Esses processos ficam, efetivamente, nas unidades da RFB, mas não dependem da atuação sistemática da RFB em termos de cobrança (a não ser que saiam dessas situações), uma vez que apenas aguardam a respectiva resolução.

## 2.2 - Índice de solução de consultas internas e divergências no contencioso (ISCID)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de solução de consultas internas e divergências no contencioso (ISCID)	37,65	70,00	40,29	Semestral	$\left\{ \frac{\text{Número de consultas respondidas pela Cosit}}{\text{acervo de consultas inicial do período analisado que aguardava solução na COSIT} + \frac{\text{número de consultas recebidas pela Cosit no período}}{\text{acervo inicial de propostas aguardando apreciação da Cosit}}} \right\} \times 0,6 + \left\{ \frac{\text{número de propostas encaminhadas pela Cocaj apreciadas pela Cosit}}{\text{acervo inicial de propostas do período analisado aguardando apreciação da Cosit} + \frac{\text{número de propostas encaminhadas pela Cocaj à Cosit no período}}{\text{acervo inicial de propostas do período analisado aguardando apreciação da Cosit}}} \right\} \times 0,4$

### **Análise de Desempenho:**

**Situação atual:** O percentual atingido pelo Índice até o final do segundo semestre de 2014 foi de 40,29%, bem abaixo da meta estipulada de 70%.

Normalmente, as consultas internas e as divergências de entendimentos internos existentes relativos à legislação tributária recaem sobre temas controversos e de alta complexidade, que envolvem lançamentos e julgamentos de valores importantes. Em contrapartida, o processo de trabalho concorre com outros, muitas vezes, mais prioritários ou urgentes, como a análise de Emendas a Medidas Provisórias e consultas e pleitos de entidades governamentais, sociais e empresariais. Além disso, tem-se experimentado uma alta rotatividade de pessoal voltado para esse processo de trabalho.

Visando possibilitar o incremento necessário no desempenho desse processo de trabalho, algumas ações estão sendo implementadas, tais como:

- a) edição de pareceres normativos que resultem em diminuição do fluxo de consultas;
- b) priorização e atualização da regulamentação;
- b) realização de sessões semanais para apreciação e tomada de decisão sobre os temas complexos;
- c) controle semanal do estoque;
- d) aumento da interatividade com as áreas demandantes;
- e) busca pela recomposição da equipe por intermédio do trabalho remoto e do teletrabalho.

### **2.3 - Indicador de tempo médio de estoque de restituições pendentes**

<b>Indicador</b>	<b>Índice de Referência</b>	<b>Índice Previsto</b>	<b>Índice Observado</b>	<b>Periodicidade de</b>	<b>Fórmula de Cálculo</b>	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Indicador de tempo médio de estoque de restituições pendentes (IRP)	604,00	528,00	715,00	Anual	(Somatório do nº de PER pendentes x nº de dias contados desde o ano de transmissão de cada PER pendente) / total de PER pendentes

### **Análise de Desempenho:**

**Situação atual:** Todas as Regiões Fiscais tiveram redução dos estoques iniciais de pedidos de restituição ou ressarcimento pendentes de análise e obtiveram índices superiores a 100% da meta proposta. Destaque para a RF06, que obteve redução de tempo médio de estoque das restituições pendentes superior a 200%.

A redução de apenas 44,2% do índice relacionado ao tratamento eletrônico pelo sistema impactou negativamente o resultado nacional. Esse resultado não impactou os desempenhos regionais porque refere-se a processo de trabalho executados, especificamente, pelas Unidades Centrais da RFB.

Existem muitos pedidos de restituição transmitidos a partir de 2009, principalmente referentes a créditos previdenciários e pedidos de restituição de pagamentos indevidos ou a maior relacionados ao Parcelamento da Lei 11.941. Esses documentos aguardam processamento eletrônico e impactam no Indicador nacional.

A entrega de solução eletrônica para o tratamento dos pedidos mencionados está atrasada, na Dataprev, em função de dificuldades de integração de sistemas para o fornecimento dos dados disponíveis. No entanto, o desenvolvimento do tratamento eletrônico de parte dos pedidos de restituição de contribuição previdenciária da pessoa física e de restituição de pagamentos indevidos de parcelamento serão concluídos ainda em 2015, objetivando melhora do Indicador em nível nacional.

## 2.4 - Nível de adequação imobiliária (NAI)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Nível de adequação imobiliária (NAI)	58	75	58	Semestral	{ [(IA1 x 1) + (IA2 x 2) + (IA3 x 3)] / 6} Média ponderada dos índices de adequação imobiliária dos imóveis, com peso 1 para os imóveis com pontuação igual ou superior a 60 (IA1), peso 2 para os imóveis com pontuação inferior a 60 mas superior ou igual a 40 (IA2), e peso 3 para os imóveis com pontuação inferior a 40 (IA3).

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Apesar do não atingimento da meta nacional, houve melhora em relação ao primeiro semestre de 2014.

A 5ª, 7ª, 8ª e 10ª Regiões Fiscais e as Unidades Centrais apresentaram pequena elevação do indicador, enquanto as demais apresentaram resultados menores em relação ao semestre anterior (exceção da 6ª RF que manteve constante).

As unidades devem antecipar a realização das obras e, tão logo concluídas, devem atualizar imediatamente o sistema Edifica do nível de adequação do imóvel para que este indicador seja sensibilizado no próprio exercício da obra, contribuindo para o atingimento da meta definida.

## 2.5 - Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Índice de gestão de mercadorias apreendidas (IGMA)	97,38	100,0	76,94	Trimestral	$[(0,4 \times ILE) + (0,3 \times IEB) + (0,3 \times IPF)]$ , onde: ILE = valor arrecadado em leilões; IEB = estoque base; IPF = processos fiscais antigos.

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** As metas que compõem o IGMA são estabelecidas anualmente, sendo previamente encaminhadas às Regiões Fiscais para avaliação, críticas e sugestões.

O IGMA retrata de forma satisfatória a situação da RFB em relação às metas de arrecadação de leilão, redução de processos fiscais antigos e redução de estoque base, e, de fato, vem impulsionando as Regiões a alcançarem melhores resultados na gestão de mercadorias apreendidas.

Até o 4º trimestre de 2014, em âmbito Nacional, alcançou-se 76,94% da meta prevista. Em âmbito regional, a RF que alcançou o resultado mais satisfatório foi a 9ªRF, que atingiu quase 87% da meta anual. Por outro lado, a 3ª e a 4ª RF apresentaram menor desempenho, alcançando menos de 60% da meta.

A restrição das doações e incorporações durante o exercício de 2014, em virtude do período eleitoral, nos termos da Portaria RFB nº 783/2014, pode ter sido um fator que contribuiu negativamente para os resultados de estoque base e de processos fiscais antigos.

## 2.6 - Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Assegurar recursos e otimizar sua aplicação	Nível de execução orçamentária e financeira das despesas de investimentos	71,92	100,0	51,14	Trimestral	$(0,4 \times \text{VALOR.MP}) + \{0,6 \times [(0,6 \times \text{VALOR.OBRAS}) + (0,4 \times \text{QTDE.OBRAS})]\}$ VALOR.MP: Valor Materiais Permanetes; VALOR.OBRAS: Valor de Obras/Serviços; QTDE.OBRAS: Quantidade de Obras/Serviços.

### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Execução orçamentária de investimento, apesar de ter sido baixa no 1ª trimestre, aumentou nos trimestres seguintes chegando a 51,14% da meta.

A 5ª RF apresentou o melhor desempenho, com resultado de 90,37%. As demais ficaram abaixo de 80%.

As Regiões Fiscais que obtiveram piores desempenhos no indicador, com resultados abaixo de 40%, foram: a 2ª RF, com 38,91%, a 4ª RF, com 25,75%, a 6ª RF, com 37,34% e a 10ª RF com 28,71%.

É importante a continuação da gestão da execução do Plano Nacional de Aquisição (PNA) e do Plano de Engenharia.

## 2.7 - Tempo médio de atendimento aos pedidos de informação recebidos do exterior

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Fortalecer as relações institucionais	Tempo médio de atendimento aos pedidos de informação recebidos do exterior (TR)	Não existia	292,00	399,00	Semestral	Média entre a soma dos tempos de atendimento, em número de dias, de cada pedido recebido do exterior respondido pela RFB no período a ser avaliado (semestral ou anual), dividido pelo número de pedidos recebidos do exterior respondidos pela RFB no período a ser avaliado, e a soma dos tempos de permanência, em número de dias, de cada pedido recebido do exterior aguardando resposta pela RFB na data de

						encerramento do período a ser avaliado (semestral ou anual), dividido pelo número de pedidos recebidos do exterior aguardando resposta pela RFB na data de encerramento do período a ser avaliado
--	--	--	--	--	--	---

### **Análise de Desempenho:**

**Situação atual:** A partir de janeiro de 2014, o Indicador Grau de Inserção Internacional (GII) foi substituído pelo Tempo Médio de Atendimento aos Pedidos de Informação Recebidos do Exterior (TR), cuja fórmula leva em consideração tanto o tempo médio de resposta dos pedidos atendidos, quanto o tempo médio em estoque dos pedidos pendentes de informações para fins tributários e aduaneiros recebidos do exterior pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB).

No 1º semestre de 2014, o tempo médio aferido por meio desse indicador foi de 304 dias, enquanto o resultado pretendido era de 292 dias, considerando a meta de redução em 10% do resultado apurado no ano de 2013, que foi de 325 dias. Alcançou-se, assim, a redução do tempo médio em, aproximadamente, 6,5%, o que representou, portanto, o atingimento de 65% da meta pretendida para o período.

Já no 2º semestre de 2014, não obstante ter havido uma redução considerável no tempo médio de resposta dos pedidos atendidos no período, a saber 106 dias, contra 182 dias apurados no 1º semestre de 2014 e 191 dias apurados no ano de 2013, o tempo médio aferido por meio do GII foi de 377 dias, o qual, comparado ao resultado pretendido de 292 dias para o ano, revelou o não atingimento da meta de redução em 10% do resultado apurado no ano de 2013. Ao contrário, houve um aumento de 16% do tempo médio em comparação com o ano anterior.

Para o ano de 2014, o tempo médio aferido foi de 399 dias, revelando, igualmente, o não atingimento da meta de redução em 10% do resultado apurado no ano de 2013. Ao contrário, houve um aumento de 22,77% do tempo médio em comparação com o ano anterior.

Adicionalmente, cabe observar que o tempo médio de resposta aos pedidos atendidos foi, no ano de 2014, de 151 dias, enquanto o resultado apurado no ano de 2013 foi de 191 dias. Também houve um incremento de, aproximadamente, 51% no número de pedidos atendidos, que importaram em 163 no ano de 2014, contra 108 no ano anterior.

Os resultados do 2º semestre e do ano de 2014 são explicados pelo fato de que, a exemplo do ocorrido no ano de 2013, estes foram bastante influenciados pela intensificação do esforço para responder os pedidos em estoque, sendo alguns muito antigos, o que, embora diminuindo o estoque de pedidos mais antigos e não permitindo a geração de estoque de pedidos mais novos, por outro lado implicou em um estoque numericamente menor (16 pedidos pendentes em 31/12/2014 contra 42 no final de 2013), porém, com tempo em estoque individual ainda considerável em alguns casos, o que implicou um tempo médio em estoque mais elevado (647 dias em 31/12/2014 contra 460 dias no final de 2013).

Considerando-se que a meta é atender aos pedidos em até 90 dias, conforme padrão aceito internacionalmente, o tempo médio de atendimento necessita ser progressivamente melhorado. De outro lado, é necessário desenvolver esforços para o atendimento do restantes dos pedidos antigos, os quais estão impactando, negativamente, os resultados do indicador, além de constituir motivo de desgaste junto às congêneres que formularam tais pedidos. Cabe destacar que o atendimento aos pedidos mais antigos importará a apuração de tempos médios de resposta elevados, a exemplo do ocorrido em 2013 e 2014. Percebe-se que é necessário concluir o Projeto de Revisão e Divulgação do Manual de Intercâmbio de Informações com o Exterior, por meio do qual pretende-se atualizar e disponibilizar o referido Manual em formato "e-manual", buscando-se fazer a divulgação da nova versão cumulativamente com a disseminação interna de orientações sobre as possibilidades decorrentes do intercâmbio de informações com as administrações tributárias e aduaneiras de outros países. Além disso, é necessário dar prosseguimento ao projeto de elaboração de um novo sistema para a operacionalização e o gerenciamento das atividades de intercâmbio de informações com

exterior. E é necessário, ainda, adotar medidas de incentivo ao atendimento do intercâmbio de informações, tais como a criação de metas para os servidores responsáveis pelo atendimento aos pedidos de intercâmbio, pois, enquanto a tarefa não for computada para efeitos das metas individuais, haverá a tendência de colocá-las em um nível mais baixo de prioridade.

### 3.1 - Índice de variação da litigância judicial

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de variação da litigância judicial	-7,56	-1,50	1,74	Anual	[Média (Qano; Qano-1; Qano-2) / Média (Qano-1; Qano-2; Qano-3)] -1} *100. Onde Qano = Quantidade de Ações Judiciais cadastradas no Sicaj no ano

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Esse Indicador busca identificar se ocorreu aumento ou decréscimo da quantidade de litígios judiciais a partir da comparação das médias dos últimos três anos (a-1, a-2 e a-3) com a dos três anos imediatamente anteriores (a-2, a-3 e a-4). Essas quantidades de ações judiciais são extraídas do Sicaj, sistema no qual são cadastradas as ações identificadas pelos servidores da RFB que atuam no acompanhamento dos processos sub-judice.

De 2014 a 2015, houve um incremento de 1,74% no Índice. Vale ressaltar que os processos cadastrados no Sicaj não correspondem a todos os processos judiciais relacionados a matérias tributárias de interesse da RFB, mas, principalmente, aos Mandados de Segurança nos quais a autoridade fiscal da RFB é diretamente beneficiada (e para os tipos de ações judiciais em que há a orientação de cadastramento no referido sistema).

Esse Índice possibilita, especialmente, um acompanhamento dos movimentos em ações judiciais, uma vez que a RFB possui poquíssima governabilidade na decisão dos contribuintes para impetrar esses tipos de ação.

### 3.2 - Nível de adequação do ambiente informatizado às novas ferramentas

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Adequar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades institucionais	Nível de adequação do ambiente informatizado às novas ferramentas	98,28	100,0	51,71	Trimestral	[(ITU x 0,30) + (IUU x 0,30) + (IRS x 0,20) + (ILO x 0,20)] x 100.

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Com a entrega dos Ultrabooks e tablets os índices ITU (Tablets) e IUU (Ultrabooks) continuaram crescendo, passando de 21,04% para 42,78%, no caso dos Ultrabooks, e de 13,91% para 63,49%, nos casos do Tablets, com destaque para a 10ª RF que, conforme levantamento, já entregou 100% dos tablets e 92,70% dos ultrabooks. O índice de rede sem fio também teve o crescimento esperado, passando de 20,60% no terceiro trimestre para 57,03% em dezembro, obtendo assim crescimento em praticamente todas regiões. O número de licenças do

office aumentou, fechando o ano com o índice de 42,12%.

#### 4.1 – Tempo bruto consolidado do despacho de exportação (TBC)

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Tempo bruto consolidado do despacho de exportação (TBC)	Não existia	0,13	0,08	Mensal	TBC = Tempo Bruto primeira Recepção / Desembaraço (Segundos) / (60x60x24) x Qtde. Ev. Desembaraço da DE

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Analisando o desempenho mensal no 4º trimestre constata-se que o resultado obtido pelo indicador no âmbito Nacional superou a meta estipulada (0,13 dia), atingindo nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro os resultados de 0,09 dia, 0,07 dia e 0,08 dia respectivamente.

Esses números demonstram um ótimo desempenho, com uma significativa redução do TBC Nacional ao longo de 2014. Em relação ao desempenho Regional, todas as Regiões Fiscais mantiveram uma regularidade e conseguiram superar o objetivo em todos os meses deste último trimestre.

Convém destacar a significativa melhora no desempenho da 8ª RF, que nos meses de Novembro (0,10 dia) e Dezembro (0,11 dia) conseguiu atingir um resultado abaixo da meta nacional (0,13 dia), apesar de ter uma meta regional diferenciada (0,17 dia), e assim seus resultados parciais contribuíram para um melhor desempenho do TBC Nacional neste trimestre.

#### 4.2 - Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Fortalecer a vigilância e repressão aduaneira	Valor das apreensões provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira	406,47	354,36	612,26	Anual	Somatório dos valores apreendidos e dos créditos tributários lançados no mês, provenientes de operações de vigilância e repressão aduaneira

#### Análise de Desempenho:

**Situação atual:** Ao longo do ano de 2014, foram realizadas 3.110 operações de vigilância e repressão ao contrabando e descaminho, atividades que visam prevenir o cometimento de ilícitos e seu combate no momento da prática das condutas. Esse total representou um aumento de 3,70% em relação ao ano de 2013. No que se relaciona ao total apreendido, esse valor foi bem mais expressivo.

Em 2013, foram apreendidos aproximadamente R\$ 406 milhões. Já em 2014, esse total ficou em aproximadamente R\$ 612 milhões, perfazendo um acréscimo percentual de 50,63%.

Vale ressaltar que:

- O valor total de apreensões atingiu 172,78% da meta anual de apreensões para 2014.
- Uma região fiscal ficou abaixo dos 80% da meta do ano de 2014.
- Uma região fiscal ficou abaixo dos 50% da meta do ano de 2014.



#### 4.3 - Índice de densidade de novas funcionalidades por pontos de função

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Assegurar soluções de TI integradas e tempestivas	<b>Índice de densidade de novas funcionalidades por pontos de função</b>	Não existia	0,12	0,02	Mensal	$NFPF = \frac{((\text{Quantidade\_Novos\_Requisitos}) / (\text{Total\_PF} * \text{Fator\_Ajuste} * 0,35))}{\text{O fator de ajuste é: se o tamanho da demanda for de 1 a 100 o fator é 0,37, se entre 101 a 1000 é 0,75, se entre 1001 a 10.000 é 1,67, e se acima de 10.000 é 2,39}}$

**Análise de Desempenho:** Em 52% das demandas não houve nenhum novo requisito solicitado.

**Encaminhamentos:** Será finalizada a construção do dashboard que permitirá às coordenações consultar as informações demanda a demanda para que sejam analisadas e identificadas boas e más práticas, visando melhorar o resultado do indicador.

#### 4.4 - Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Desenvolver competências, integrar e valorizar pessoas	<b>Índice de gestão das ações de capacitação e desenvolvimento</b>	118,89	100,0	130,0	Trimestral	$\{0,6 \times [(carga\ horária\ total\ de\ capacitação / total\ de\ servidores\ da\ unidade) / meta]\} + \{0,4 \times [(total\ de\ treinandos\ capacitados\ sem\ repetições / total\ de\ servidores\ em\ exercício) / meta]\}.$

#### **Análise de Desempenho:**

No Índice de Gestão das Ações de Capacitação e Desenvolvimento - IGACD, referente ao ano de 2014, todas as Unidades superaram o esperado para o último trimestre/ano (100% para o IGACD). Observa-se que, se analisarmos somente o componente "aprofundamento", todas as Unidades ultrapassaram a média de 44 horas de capacitação por servidor treinado. No caso do grau de "amplitude", nem todas as Unidades alcançaram a meta de 78% de capacitação em relação a todos os seus servidores, o que foi compensado no resultado final do IGACD pela superação da meta de "aprofundamento".

A próxima tabela apresenta os Indicadores "Índice de Adimplência do Crédito Tributário (IACT)" e "Índice de Crédito Tributário Sub Júdice Controlado em Processos", de acordo com o Objetivo Estratégico que cada um se propõe a medir. Porém, por motivo de alteração no programa que gera as informações necessárias para apuração dos resultados, os valores deles não puderam ser obtidos até o encerramento da elaboração deste Relatório.

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Elevar o Cumprimento Espontâneo das Obrigações Tributárias e Aduaneiras	Índice de adimplência do crédito tributário (IACT)	95,80	96,10	Não informado	Mensal	$IACT = [ARRECADAÇÃO DARF (+) GPS TOTAL (-) GPS RECLAM TRABALHISTA (-) RETENÇÃO GPS (-) GPS MULTAS E JUROS] / [ARRECADAÇÃO DARF (+) SALDOS A PAGAR (+) VL GFIP A REC] \times 100$
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de crédito tributário sub judice controlado em processos (ICSJ)	92,40	52,00	Não informado	Trimestral	$ICSJ = \{60 \times [(Estoque a Validar Dezembro do ano anterior - Estoque a Validar Trimestre Corrente)] / [Estoque a Validar Dezembro ano anterior]\} + [40 \times (Processos analisado no ano corrente / Total de Processos Suspensos)]$

Fonte: Sage RFB. Dados extraídos em 12/03/15.

A tabela abaixo, apresenta um conjunto de Indicadores Estratégicos Não Disponíveis, relacionados ao Objetivo Estratégico que cada um se propõe a medir.

#### Índices Não Disponíveis

Indicador	Índice de Referência	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade de	Fórmula de Cálculo	
Aproximar a Arrecadação Efetiva da Potencial	Índice de atingimento da arrecadação potencial	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Mensal	A definir
Contribuir para o Fortalecimento do Comércio Exterior e para a Proteção da Sociedade	Índice de fortalecimento do comércio exterior	66,40	Não Disponível	Não Disponível	Bienal	A definir
Aumentar a Percepção de Equidade na Atuação da Instituição	Índice de percepção de equidade	55,89	Não Disponível	Não Disponível	Bienal	A definir
Reduzir o tempo entre o vencimento do tributo e o seu recolhimento	Tempo médio de contencioso de primeira instância	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Anual	Somatório do número de dias entre a data da ciência da decisão da DRJ e a data da impugnação / quantidade de processos julgados
Reduzir litígios tributários e aduaneiros	Índice de litigância administrativa (ILA)	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Anual	Número de processos impugnados de janeiro a dezembro de X1 / número de atuações de dezembro de X0 a novembro de X1
Aprimorar e ampliar os serviços prestados à sociedade	Grau de fluidez do despacho de exportação	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Mensal	A definir

Fortalecer as relações institucionais	Grau de proatividade da RFB no estabelecimento de parcerias	Não Disponível	75,00	Não Disponível	Anual	(Número de convênios de interesse da RFB, por iniciativa ou por reciprocidade / número total de convênios) x 100
Fortalecer as relações institucionais	Grau de cobertura dos convênios	Não Disponível	70,00	Não Disponível	Anual	(Número de órgãos conveniados / número órgãos a serem conveniados) x 100
Fortalecer as relações institucionais	Grau de ativação de convênios	Não Disponível	100,00	Não Disponível	Anual	(Número de convênios ativados / número total de convênios) x 100
Fortalecer a comunicação institucional	Nível de satisfação do público interno com a comunicação interna da RFB	65,12	70,00	Não Disponível	Bienal	Média ponderada (de 1 a 5) das respostas (de 1 a 5) referentes a 10 perguntas da Pesquisa de Cultura e Clima Organizacional
Fortalecer a imagem da instituição perante a sociedade	Índice de percepção da RFB pelo público externo	Não Disponível	72,00	Não Disponível	Bienal	Média ponderada (de 1 a 5) das respostas (de 1 a 5) referentes a 10 perguntas da Pesquisa de Imagem da RFB e Satisfação com o Atendimento.

Fonte: Sage RFB. Dados extraídos em 12/03/15.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 5: Gestão de Fundos de Atuação do Conexto da Unidade**  
*(Item 5, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

O item 5 - Gestão de Fundos do Contexto de Atuação da Unidade" não é tratado neste Relatório de Gestão, pois esta Unidade não é gestora de fundos de aval, de fundos garantidores de crédito ou de fundos de investimento (itens 64 e 65 da Parte B do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 134/2013 - Conteúdo Específico).

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 6: Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira**  
*(Item 6, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

O subitem antes apresentado como **“6.5 - Informações sobre transferências de recursos mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres”** não será utilizado neste Relatório de Gestão por não haver informações a serem prestadas para o exercício.

O subitem antes apresentado como **“6.7 - Renúncias sob a Gestão da UJ”** não será utilizado no Relatório de Gestão das Superintendências pois esta UJ não é órgão gestor de nenhuma renúncia tributária, não cabendo, portanto, a prestação de informações relacionadas a este Subitem. Alguns quadros deste Subitem serão apresentados no Relatório de Gestão do Órgão Central.

Não há informações a serem prestadas, para o exercício, para os subitens 6.5.1, 6.5.2, 6.5.3, 6.5.4 e 6.5.5.

## 6.1 - Demonstração da Execução das Despesas

Quadro 7 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA

Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos						
Recebidos	170010	170177	25103.04.301.2110.2004.0001			3.694,19
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001			587.340,85
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001			2.378.026,80
Recebidos	170010	170177	25103.04.129.2110.2238.0001			309.893,43
Recebidos	170010	170177	25103.04.122.2110.2000.0001			35.003.819,91
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.2237.0001			1.946.511,96
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001			78.105,99
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001			236.830,17
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001			71.923,09
Recebidos	170010	170177	25103.04.331.2110.00M1.0001			4.894,84
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001	15.837.048,11		
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001	701.407,37		
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001	979.553,16		
Recebidos	170010	170177	25103.04.125.2110.20VF.0001	882.216,39		

Quadro 8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
<b>1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>23.472.865,34</b>	<b>27.077.853,06</b>	<b>23.276.265,90</b>	<b>26.244.744,83</b>
a) Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
b) Tomada de Preços	1.071.530,79	1.834.364,20	964.615,79	1.823.564,20
c) Concorrência	1.160.534,46	1.633.375,11	1.160.534,46	886.883,01
d) Pregão	21.240.800,09	23.610.113,75	21.151.115,65	23.534.297,62
e) Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
f) Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00

<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>8.484.582,17</b>	<b>7.099.155,93</b>	<b>8.444.076,24</b>	<b>7.035.909,43</b>
h) Dispensa	4.995.955,73	3.730.655,45	4.985.706,48	3.714.600,41
i) Inexigibilidade	3.488.626,44	3.368.500,48	3.458.369,76	3.321.309,02
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>23.499,26</b>	<b>24.241,19</b>	<b>23.499,26</b>	<b>24.241,19</b>
j) Suprimento de Fundos	23.499,26	24.241,19	23.499,26	24.241,19
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>2.974.603,39</b>	<b>3.411.349,70</b>	<b>2.973.908,59</b>	<b>3.411.349,70</b>
k) Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
l) Diárias	2.974.603,39	3.411.349,70	2.973.908,59	3.411.349,70
<b>5. Outros</b>	<b>2.526.377,73</b>	<b>1.121.124,15</b>	<b>2.526.208,28</b>	<b>1.099.285,61</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>37.481.927,89</b>	<b>38.733.724,03</b>	<b>37.243.958,27</b>	<b>37.815.530,76</b>

**Alterações significativas ocorridas no exercício:** *Licitações.* Não houve alterações significativas em termos de volume de licitações realizadas pela 10ª Região Fiscal. O conjunto de licitações nas modalidades Tomado de Preços, Concorrência e Pregão representou, em 2013, 69,4% sobre o total das despesas; em 2014, essa participação ficou em 62,4%. As contratações nas modalidades Tomada de Preços e Concorrência têm por objeto, sobretudo, obras e serviços de engenharia; já as contratações na modalidade Pregão tem por objeto bens e serviços comuns e representam a maior parte das licitações realizadas na Região – 89,6% em 2013 e 90,8% em 2014. *Contratações Diretas.* As contratações diretas na modalidade de dispensa de licitação ocorrem preponderantemente com fulcro no art. 24, incisos I e II, da Lei 8.666/93 (despesas de pequeno valor), e em geral mantêm-se em percentuais constantes em relação ao total das despesas (8,6% em 2012 e 9,8% em 2013). No exercício de 2014, no entanto, verificou-se um incremento de 34,2% nas contratações diretas na modalidade de dispensa de licitação, elevando para 13,3% sua participação em relação ao total das despesas. Esse fato justifica-se pela necessidade de contratação direta, em 2014, de serviços continuados com base nos incisos IV e XI do art 24 da Lei 8.666/93, motivados por rescisão unilateral da Administração diante de inexecução contratual da contratada. Como exemplo citamos duas contratações diretas no exercício de 2014 que totalizam, por si só, o valor de R\$ 1.610.938,80, a saber: UG 170180: contratação no valor de R\$ 964.154,80, para prestação de serviços continuados de vigilância, com vigência de 18/04/2014 a 31/12/2014; UG 170185: contratação no valor de R\$ 656.784,00, para prestação de serviços continuados de vigilância, com vigência de 16/05/2014 a 15/11/2014.

**Concentração de contratações realizadas via dispensa e inexigibilidade:** Não vislumbramos que tenha havido contratações em volume significativo como dispensa ou inexigibilidade de licitação no exercício de 2014. Em relação ao total das despesas, as contratações diretas na modalidade de inexigibilidade de licitação representaram 8,7% em 2013 e 9,2% em 2014; e na modalidade de dispensa de licitação, 9,8% em 2013 e 13,3% em 2014. Note-se que o incremento observado em 2014 com relação às dispensas de licitação pode ser considerado aceitável diante da necessidade de contratações com base nos incisos IV e XI da Lei 8.666/93, conforme detalhado acima, contribuindo para o aumento das despesas com contratações diretas de forma geral.

**Contingenciamento no exercício:** *Contenção de despesas.* No que se refere à gestão orçamentária, o contingenciamento imposto pelo Decreto n. 8.197/2014, a partir do mês de abril, levou à adoção de medidas de contenção de despesas de custeio tais como racionalização dos gastos com energia elétrica, adiamento de despesas não urgentes, redução de postos dos contratos terceirizados e rescisão de contratos de locação de imóveis. O recebimento tardio da parcela de recursos estratégicos vinculados ao alcance das metas regionais de custeio e investimento, em dezembro, impossibilitou a realização de aquisições que haviam sido postergadas, tais como material de consumo. *Racionalização das despesas com deslocamentos.* O contingenciamento levou também à redução do volume de deslocamentos de servidores, priorizando-se eventos que não gerassem

custos com diárias e passagens, bem como a realização de reuniões por videoconferência. Os recursos orçamentários não empregados puderem ser redirecionados para adimplemento das demais despesas de custeio da Região. *Centralização de aquisições de reaparelhamento.* Quanto aos recursos estratégicos de investimento – reaparelhamento, a dificuldade residiu na centralização das aquisições no âmbito do Plano Nacional de Aquisições, restringindo os bens liberados para aquisição regional e resultando na execução de apenas 26% do teto disponibilizado para a Região.

**Eventos negativos ou positivos sobre a execução orçamentária:** POSITIVOS. *Tetos orçamentários.* A definição de tetos orçamentários para a execução das unidades gestoras da RFB é um fator interno que facilita o planejamento da gestão orçamentária, pois é possível enquadrar, dentro de cada tipo de despesa, as necessidades de custeio e investimento para o exercício. *Planilhas de acompanhamento.* Mensalmente o órgão central disponibiliza planilhas de acompanhamento e análise da execução orçamentária das unidades, possibilitando uma visualização gerencial da despesa e do desempenho da Região nos indicadores estratégicos de custeio e investimento, que determinará, ao final do terceiro trimestre, a parcela de recursos estratégicos (cesta orçamentária) que a unidade gestora regional poderá receber. NEGATIVOS. *Aprovações e licenças.* A necessidade de aprovação de projetos e expedição de licenças pelos órgãos competentes em relação a obras e serviços de engenharia consiste em freqüente motivo de atraso na execução dos serviços, contribuindo para que tais contratações estendam-se por mais de um exercício. *Autorizações internas para contratação.* A transição ministerial ocorrida no final do exercício de 2014 teve impacto nas autorizações requeridas para contratação de obras e serviços de engenharia no âmbito do Ministério da Fazenda, retardando a execução de projetos prontos para contratação, com reflexos negativos na execução orçamentária de investimentos da unidade gestora regional.



Quadro 9 - DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA - CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
08 - Outros Benef. Assistenciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
92 – Desp. Exerc. Anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
1º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3º elemento de despesa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>	<b>40.427.872,62</b>	<b>39.743.301,05</b>	<b>35.574.470,82</b>	<b>34.309.981,10</b>	<b>4.853.401,80</b>	<b>5.433.319,95</b>	<b>35.482.669,06</b>	<b>34.198.724,06</b>
39 – Outros. Serv. Pes. Jurídica	28.977.986,35	28.319.423,19	25.087.463,00	24.003.221,28	3.890.523,35	4.316.201,91	25.014.216,24	23.934.520,48
14 – Diárias Pessoal Civil	2.972.263,99	3.410.511,30	2.972.263,99	3.410.511,30	0,00	0,00	2.971.569,19	3.410.511,30
93 - Indenizações e Restituições	2.070.804,01	741.521,67	2.055.247,81	739.721,67	15.556,20	1.800,00	2.055.078,36	718.883,47
Demais elementos do grupo	6.406.818,27	7.271.844,89	5.459.496,02	6.156.526,85	947.322,25	1.115.318,04	5.441.805,27	6.134.808,81



## 6.2 - Informações sobre despesas com ações de publicidade e propaganda

Quadro 10 - DESPESAS COM PUBLICIDADE

Publicidade	Programa/Ação Orçamentária	Valores Empenhados	Valores Pagos
Institucional	2110/2000		
Legal	2110/2000	R\$ 188.776,18	R\$ 134.465,56
Mercadológica	2110/2000		
Utilidade pública	2110/2000		

## 6.3 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos

Não houve registro de passivos por insuficiência de créditos ou recursos no exercício financeiro de 2014.

## 6.4 - Demonstração da Movimentação e Saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Quadro 11 - RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Restos a Pagar Não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2014	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2014
2013	27.991.492,33	16.304.302,58	270.046,05	11.417.143,70
2012	9.804.416,48	4.793.062,63	68.504,62	4.942.849,23
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2014	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2014
2013	918.193,27	918.075,66	117,61	0,00
2012	171.243,00	171.243,00	0,00	0,00

Esta UJ possui um valor significativo inscrito em Restos a Pagar Não processados, relativo aos exercícios de 2012 e 2013, que se referem basicamente a obras em andamento.

O valor do exercício de 2012, em sua maior parte, é relativo à obra de construção de prédio de apoio, de cobertura para vistoria de bagagens sobre a pista da BR471 e de depósito de mercadorias apreendidas, execução de alterações no sistema viário e recuperação do pavimento do estacionamento de caminhões na Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Chuí (RS), cuja execução sofreu vários atrasos em razão de dificuldades da empresa contratada, que não consegue cumprir os prazos de execução.

O valor do exercício de 2013, em sua maior parte, é relativo à obra de construção da nova sede da DRF/Santa Cruz do Sul (RS), que teve seu contrato firmado no final de 2013 e início efetivo em 2014. A obra sofreu um pequeno atraso no início, mas já foram efetuados os devidos ajustes no contrato e cronograma, encontrando-se atualmente em andamento normal.

## 6.5 - Informações sobre Transferências de Recursos mediante Convênio, Contrato de Repasse

### 6.5.1 - Alimentação SIASG e SICONV

## DECLARAÇÃO

Eu, Ângelo Rigoni, CPF nº 237.300.640-53, Superintendente Regional Adjunto, cargo exercido na Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2014 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse - SICONV, conforme estabelece a LDO 2014 e suas correspondentes em exercícios anteriores, **EXCETO, em relação à UG 170177 – Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal, no tocante a:**

1. Instrumento de Acordo de Cooperação SRRF10 nº 1/2010, processo nº 11080.004348/2010-20, contratada Infraero – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - CNPJ 00.352.294/0001-10, objeto: Cessão de uso temporário e gratuito de áreas aeroportuárias destinadas às repartições da Secretaria da Receita Federal do Brasil no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, RS, bem como estabelecer as condições em que se dará o rateio das despesas condominiais.

O extrato da inexigibilidade de licitação SRRF10 nº 3/2010 foi publicado na Seção 3 do DOU de 15 de dezembro de 2010, página 87, e o extrato do Acordo de Cooperação foi publicado na Seção 3 do DOU 30 de dezembro de 2010, página 135, dando ampla publicidade aos atos praticados.

**Justificativa:** Não cadastrado no SIASG por inviabilidade técnica do sistema. Esta Superintendência desejava celebrar contrato com a Infraero, porém, a PRFN/4ªR orientou para celebrar Acordo de Cooperação, o qual não existe opção no SIASG. Tal fato impossibilitou o registro desse contrato naquele sistema.

Porto Alegre, 31 de março de 2015.

Ângelo Rigoni

CPF nº 237.300.640-53

Superintendente Regional Adjunto  
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal

### 6.6 - Informações sobre Suprimento de Fundos

Quadro 12 - CONCESSÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Exercício Financeiro	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Meio de Concessão				Valor do maior limite individual concedido
			Conta Tipo B		CPGF		
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor Total	
2014	170184	DRF/NHO			6	7.000,00	1.500,00
	170180	DRF/PEL			7	24.000,00	8.000,00
	170181	DRFPOA			5	7.750,00	2.000,00
	170183	DRF/STM			6	9.300,00	2.500,00
	170187	IRF/SLV			5	7.500,00	1.500,00
	170186	DRF/URA			3	10.500,00	4.000,00
	170177	SRRF10a.			9	15065,00	4.000,00
2013	170184	DRF/NHO			6	5.200,00	1.200,00
	170180	DRF/PEL			8	24.000,00	8.000,00
	170181	DRFPOA			2	2.000,00	1.000,00
	170183	DRF/STM			5	10.475,00	1.500,00
	170187	IRFSLV			10	1.028,43	1.500,00
	170186	DRF/URA			3	11.000,00	4.000,00
	170177	SRRF10a.			5	19000,00	5.000,00
2012	170184	DRF/NHO			6	7.600,00	1.500,00
	170180	DRF/PEL			10	24.000,00	8.000,00
	170181	DRFPOA			3	3.800,00	2.000,00
	170183	DRF/STM			6	16.983,06	3.000,00
	170187	IRFSLV			13	1.131,86	1.500,00
	170186	DRF/URA			3	14.000,00	6.000,00
	170177	SRRF10a.			5	11250,00	3.000,00

Quadro 13 - UTILIZAÇÃO DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Exercícios	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Cartão de Pagamento do Governo Federal					
			Conta Tipo "B"		Saque		Fatura	Total (R\$)
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor dos Saques (a)	Valor das Faturas(b)	(a+b)
2014	170184	DRF/NHO					4.639,27	4.639,27
	170180	DRF/PEL			2	280,00	2.416,09	2.696,09
	170181	DRFPOA			2	250,00	2.029,10	2.279,10
	170183	DRF/STM					4.269,23	4.269,23
	170187	IRF/SLV					1.353,40	1.353,40
	170186	DRF/URA					1.206,44	1.206,44
	170177	SRRF10a.			5	1.815,00	4.494,03	6.309,03
2013	170184	DRF/NHO					2.863,85	2.863,85
	170180	DRF/PEL			7	625,00	5.550,66	6.175,66
	170181	DRFPOA					894,70	894,70
	170183	DRF/STM					3.564,53	3.564,53
	170187	IRF/SLV			2	360,00	668,43	1.028,43
	170186	DRF/URA					3.655,10	3.655,10
	170177	SRRF10a.			5	2.410,00	3.467,00	6.057,00

Quadro 14 - CLASSIFICAÇÃO DOS GASTOS COM SUPRIMENTO DE FUNDOS NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Classificação do Objeto Gasto		
Código	Nome ou Sigla	Elemento da Despesa	Subitem da Despesa	Total
170184	DRF/NHO	339030 - Material de Consumo	1 - combustíveis e lubrificantes automotivos	224,00
			16 - material de expediente	426,62
			17 - material de processamento de dados	870,51
			21 - material de copa e cozinha	214,70
			22 - material de limpeza e prod. de higienização	155,22
			26 - material elétrico e eletrônico	202,10
			28 - material de proteção e segurança	628,00
			39 - material p/ manutenção de veículos	83,12
			44 - material de sinalização visual e outros	29,60
		339039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	16 - manutenção e conserv. de bens imóveis	151,00
			17 - manut. e conserv. de máquinas e equipamentos	750,00
			19 - manutenção e conserv. de veículos	140,00
			20 - manut. e cons. de b. moveis de outras naturezas	25,00
			46 - serviços domésticos	210,00
			63 - serviços gráficos e editoriais	357,50
			83 - serviços de cópias e reprodução de documentos	171,90
170180	DRF/PEL	339030 - Material de Consumo	17 - material de processamento de dados	109,90
			04 - gás e outros materiais engarrafados	299,00
			15 - material p/ festividades e homenagens	15,00
			16 - material de expediente	56,90
			39 - material p/ manutenção de veículos	358,00
			21 - material de copa e cozinha	103,85
			44 - material de sinalização visual e outros	515,00
		339039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	95 - manut. cons. equip. de processamento de dados	55,00
			63 - serviços gráficos e editoriais	481,00
			36 - multas indedutíveis	2,07
			37 - juros	0,37
			74 - fretes e transp. de encomendas	180,00
19 - manutenção e conserv. de veículos	520,00			
170181	DRFPOA	339030 - Material de Consumo	16 - material de expediente	352,80
			19 - manutenção e conserv. de veículos	160,00
			21 - material de copa e cozinha	140,80
			22 - material de limpeza e prod. de higienização	79,90
			24 - material p/ manut. de bens imóveis/instalações	220,00
			25 - material p/ manutenção de bens móveis	117,82
			26 - material elétrico e eletrônico	420,80
			28 - material de proteção e segurança	205,00
		36 - material hospitalar	230,78	
		339039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	16 - manutenção e conserv. de bens imóveis	260,00
			17 - manut. e conserv. de máquinas e equipamentos	30,00
83 - serviços de cópias e reprodução de documentos	61,20			
170183	DRF/STM	339030	01 - combustíveis e lubrificantes automotivos	633,73
			06 - alimentos para animais	1.309,20
			07 - gêneros de alimentação	199,90
			16 - material de expediente	55,45
			18 - materiais e medicamentos p/ uso veterinário	1.052,60
			22 - material de limpeza e prod. de higienização	39,80
			24 - material p/ manut. de bens imóveis/instalações	240,05
			39 - material p/ manutenção de veículos	13,50
			44 - material de sinalização visual e outros	180,00
			339039	5 - serviços técnicos profissionais

			63 - serviços gráficos e editoriais	135,00
<b>170187</b>	<b>IRF/SLV</b>	<b>339030 - Material de Consumo</b>	16 - material de expediente	814,90
			24 - material p/ manut.de bens imoveis/instalacoes	30,50
			1 - combustiveis e lubrificantes automotivos	250,00
			39 - material p/ manutencao de veiculos	31,00
			18 - materiais e medicamentos p/ uso veterinario	227,00
<b>170186</b>	<b>DRF/URA</b>	<b>339030</b>	23 - uniformes, tecidos e aviamentos	632,94
<b>170186</b>	<b>DRF/URA</b>	<b>339039</b>	63 - serviços gráficos e editoriais	573,50
<b>170177</b>	<b>SRRF10a.</b>	<b>339030 - Material de Consumo</b>	06 - alimentos para animais	739,70
			16 - material de expediente	25,00
			17 - material de processamento de dados	130,80
			18 - materiais e medicamentos p/ uso veterinario	590,40
			24 - material p/ manut.de bens imoveis/instalacoes	884,05
			25 - material p/ manutencao de bens moveis	348,00
			26 - material eletrico e eletronico	593,31
			39 - material p/ manutencao de veiculos	330,00
			42 - ferramentas	41,77
			44 - material de sinalizacao visual e outros	345,00
			59 - material para divulgacao	400,00
			<b>339039 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</b>	5 - serviços técnicos profissionais
			12 - locacao de maquinas e equipamentos	76,00
	16 - manutencao e conserv. de bens imoveis	1.037,00		

### Análise Crítica

A utilização de suprimento de fundos é efetuada exclusivamente para a aquisição de bens e serviços de pequeno vulto e de caráter eventual. Os montantes utilizados representam uma porcentagem de menos de 0,07% em relação aos valores executados no exercício de 2014, o que demonstra que o uso é feito apenas como meio excepcional de gasto.

Os procedimentos do uso do CPGF nesta Região Fiscal segue a legislação vigente, inclusive quanto a solicitação, por parte do servidor-portador, ao ordenador, de autorização prévia quando da opção saque. A opção de saque somente é utilizada quando o fornecedor que melhor atende às necessidades da administração não dispõe de máquina para cartão de crédito.

Para cada gasto é dada publicidade através do SCP (Comprasnet), onde é informado o valor, o beneficiário (prestador do serviço ou fornecedor), o objeto do dispêndio e o motivo.

Com o uso do CPGF é possível equacionar necessidades urgentes e/ou de pequeno valor para as quais os meios ordinários (licitações) seriam inviáveis ou antieconômicos. O uso de suprimento de fundos agiliza e/ou viabiliza as atividades institucionais da unidade.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª REGIÃO  
FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 7 Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados**  
*(Item 7 do Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU Nº 134/2013)*



## Introdução

Na Receita Federal do Brasil, a gestão de pessoas é realizada pelas Regiões Fiscais e pela Unidade Central sob coordenação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogep) da Subsecretaria de Gestão Corporativa (Sucor). Compete à Cogep, regimentalmente, planejar e gerenciar os processos de trabalho de gestão de pessoas, abrangendo, entre outros, os processos de recrutar, selecionar, alocar, administrar, avaliar, capacitar, desenvolver, reconhecer e valorizar pessoas, observadas as políticas, diretrizes, normas e recomendações dos Órgãos dos Sistemas Federais de Recursos Humanos. Nas Regiões Fiscais, a Gestão de Pessoas (GP) está a cargo das Divisões, Serviços, Seções e Equipes de Gestão de Pessoas (Digep, Segep, Sagep e EGP), subordinadas administrativamente às Superintendências ou delegacias e tecnicamente à Cogep.

As Áreas de GP executam, no âmbito de suas respectivas unidades, desde as atividades de rotinas do cadastro funcional, da folha de pagamento, de concessão de direitos, de análise de cumprimento de deveres e da gestão da capacitação até a implementação das iniciativas estratégicas da política de Gestão de Pessoas que impactam todos os processos de trabalho elencados no parágrafo anterior.

O trabalho de confecção dos quadros de Gestão de Pessoas foi executado procurando-se seguir as orientações contidas na Portaria TCU nº 90/2014 e, assim como no ano anterior, realizado de forma descentralizada por cada Região Fiscal, com validação da Cogep. Como consequência deste trabalho em grupo, houve consenso sobre os seguintes tópicos:

2. O cronograma de extração e entrega dos dados não é compatível com o calendário da rotina de gestão de pessoas desenvolvida via Siape. Por exemplo, o lançamento de ocorrências (afastamentos, egressos, etc) do mês de dezembro podem sofrer acertos até a homologação da folha de pagamento, geralmente na segunda quinzena de janeiro. Outro exemplo é a disponibilidade de dados no DW Siape: a informação consolidada de dezembro de 2014 só ficou acessível no dia 28 de janeiro de 2015. Caso o preenchimento dos quadros fosse totalmente baseado no DW, não haveria tempo hábil para conclusão do trabalho. O tópico de Qualificação da Força de Trabalho também é impactado: as informações solicitadas ficam disponíveis no Sistema de Capacitação e Desenvolvimento – Siscad – quase sempre no final de janeiro (às vezes até excedendo este período), quando são concluídos todos os trâmites necessários ao fechamento das ações de capacitação, o que inclui envio de documentos pelos servidores, por terceiros, aprovação de várias autoridades, inconsistências do próprio Siscad, etc, de modo que podem ocorrer atrasos significativos no fechamento das ações e, conseqüentemente, nos relatórios gerenciais necessários à Prestação de Contas.
3. Vemos como positiva a mudança de foco das informações solicitadas, passando de uma quantidade considerável de quadros trabalhosos para análises críticas qualitativas.
4. As dificuldades para extração de dados, relacionadas desde o relatório 2010, permanecem vigentes. Enquanto aguardamos a definitiva implantação do novo sistema SIGEPE, nenhuma alteração substancial foi implantada no Siape ou Siapecad que facilitasse tal trabalho. Mesmo a versão DW do Siape não trouxe soluções plenamente adaptáveis à estrutura funcional detalhada dos órgãos da Administração Federal. Por esses motivos, a grande maioria dos quadros é preenchida com informações gerenciais formatadas pelo Sistema de Apoio às Atividades Administrativas – SA3. Contudo, cabe ressaltar que, no final de 2014, em virtude da obrigatoriedade de uso do certificado digital pelos operadores do Siape/Extração-Siape, o Sistema SA3 apresentou dificuldades nos procedimentos de recuperação de dados.
5. As extrações da folha de pagamento e de estagiários continuam sendo realizadas de forma centralizada pela Cogep, através do DW Siape. Identificamos para o plano de capacitação

2015 da Rede de Gestão de Pessoas da RFB a necessidade de cursos sobre a ferramenta, com o objetivo de descentralizar a extração.

6. A Cogep detectou ao longo dos trabalhos um exemplo de divergência entre duas extrações idênticas realizadas em dias diferentes no DW Siape para o quadro de Estagiários. Apesar dos dados de 2014 já estarem consolidados no sistema, houve uma discrepância de cerca de 40 mil reais nas despesas com estagiários para a 4ªRF entre as duas extrações. Como é bastante improvável que este montante seja devido apenas a ajustes retroativos, questionamos a confiabilidade da fonte dos dados. Todavia, assim como em todos os outros quadros, citamos a data da extração, para que possa ser o marco de comparação.
7. Os dados do DW Siape permanecem com a necessidade de tratamento para que os mesmos sejam concatenados conforme instrução do TCU, o que inviabiliza o uso para extração de dados do cadastro funcional utilizados na maioria dos quadros.
8. Para o novo quadro solicitado, Distribuição da Lotação Efetiva, foi utilizado o mesmo conceito de macroprocesso finalístico introduzido pela Copav no tópico 1.4. Macroprocessos Finalísticos.

Ainda permanecem as dificuldades com as informações sobre servidores cedidos e requisitados, na sua grande maioria em relação às ferramentas do Siape que não oferecem todos os subsídios necessários para contemplar a informação gerencial. Por exemplo, no caso dos cedidos, com a saída do servidor para o novo órgão, há perda da gestão dos dados do cadastro funcional. Isso impede identificar a nova função (FG ou DAS) no outro órgão do servidor cedido.

## 7.1. Estrutura de Pessoal da Unidade

### 7.1.1. Demonstração e Distribuição da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

Quadro 15 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ

#### 10ª RF

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	3.076	1.714	78	103
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não há	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	3.076	1.714	78	103
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	3.076	1.680	78	103
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não há	0	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não há	2	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não há	0	0	0
1.2.5 Servidores requisitados art 93 parágrafo 7º da Lei 8112/90	Não há	1	0	0
1.2.6 Outros	Não há	31	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	Não há	0	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	Não há	0	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	3.076	1.714	78	103

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3, Relatórios dos Sistemas Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) e Sisac (Sistema de Controle de Ações de Comunicação)

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. A força de trabalho da RFB é composta por servidores da Carreira Auditoria e por servidores do Plano Especial de Cargos do Ministério da Fazenda (PECFAZ) em exercício na RFB. Ambos são considerados “Servidores de carreira vinculada ao órgão”. Entretanto, a lotação autorizada abrange apenas a Carreira ARFB, pois o PECFAZ não possui limites de lotação legal distribuídos entre os órgãos do MF. A distribuição dos valores da lotação autorizada no âmbito da RFB é definida pela Portaria RFB nº1.953 de 27/07/2012, que é embasada em Estudo de Lotação interno.
2. Consideramos como ingressos os novos servidores que entraram em exercício efetivo na RFB por provimento originário – nomeação por concurso público.
3. Para egressos foram considerados aposentadorias, vacâncias, exonerações, falecimentos e demissões, inclusive dos servidores lotados na RFB com exercício em outro órgão, visto que o cargo ocupado interfere em nosso grau de lotação.
4. Incluído o item 1.2.5 para demonstração dos servidores requisitados conforme parágrafo 7º, art 93 da Lei 8.112/90.
5. Incluído o item 1.2.6 para demonstração de servidores cedidos, anistiados, e servidores com provimento de cargo por decisão judicial. Tais servidores são alocados em linha separada por possuírem uma situação funcional diferente da maioria do quadro funcional da RFB, ou seja, ativo permanente.
6. A extração dos dados da coluna “Lotação Efetiva” foi realizada no dia 02/01/2015 em relação ao dia 31/12/2014, e a da coluna “Egressos” foi realizada no dia 19/01/2015. Ocorrências e alterações retroativas lançadas após essas datas podem gerar distorção da informação.

## Quadro 23 – DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA

### 10ª RF

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)	508	1.184
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	508	1.184
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	500	1.180
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	1	1
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	0
1.1.6. Servidores requisitados art. 93 parágrafo 7º da Lei 8112/90	1	0
1.1.7. Outros	6	3
2. Servidores com Contratos Temporários	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	508	1.184

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas – SA3

## NOTAS EXPLICATIVAS

- a) Incluído o item 1.1.6 para demonstração dos servidores requisitados conforme parágrafo 7º, art 93 da Lei 8.112/90.

- b) Incluído o item 1.1.7 para demonstração de servidores anistiados e servidores com provimento de cargo por decisão judicial. Tais servidores são alocados em linha separada por possuírem uma situação funcional diferente da maioria do quadro funcional da RFB, ou seja, ativo permanente. Este item difere do item 1.2.6 do Quadro 43 - FORÇA DE TRABALHO DA UJ por não conter os cedidos. Para estes, não é possível obter informação de em qual processo de trabalho estão atuando.
- c) A extração dos dados foi realizada no dia 02/01/2015 em relação ao dia 31/12/2014. Ocorrências e alterações retroativas lançadas após essa data podem gerar distorção da informação.
- d) Processos da Área Fim considerados conforme conceito de macroprocesso finalístico introduzido pela Copav no tópico 1.4. Macroprocessos Finalísticos. A extração desta informação foi realizada no SA3, através de vinculação do Setor UA com o principal processo de trabalho nele realizado. Segue tabela com as correspondências:

Atividade Principal do Setor UA	Macroprocesso	
	Área Meio	Área Fim
Assessoria em Gabinete	x	
Assessoria Especial	x	
Atividades Auxiliares	x	
Auditoria Interna	x	
Corregedoria	x	
Gestão de Pessoas	x	
Logística e Gestão de Pessoas	x	
Planejamento, Organização e Avaliação Institucional	x	
Programação e Logística	x	
Tecnologia da Informação	x	
Tecnologia da Informação e Logística	x	
Administração Aduaneira		x
Arrecadação e Cobrança		x
Assessoria de Comunicação Social		x
Atendimento e Educação Fiscal		x
Contencioso Administrativo e Judicial		x
Cooperação Fiscal e Integração		x
Estudos Econômico-Tributários e Previsão e Análise de Arrecadação		x
Fiscalização		x
Gestão de Cadastros		x
Julgamento		x
Maiores Contribuintes		x
Ouvidoria		x
Pesquisa e Investigação		x
Programação e Estudos		x
Relações Internacionais		x
Ressarcimento, Compensação e Restituição		x
Tributação		x

Quadro 17 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS

## 10ª RF

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	<b>74</b>	<b>72</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	74	72	13	14
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	74	71	13	14
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	0	0	0
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
1.2.6. Servidores de carreira em exercício provisório	0	1	0	0
<b>2. Funções Gratificadas</b>	<b>321</b>	<b>307</b>	<b>95</b>	<b>96</b>
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	321	307	95	96
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>395</b>	<b>379</b>	<b>108</b>	<b>110</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas – SA3

### NOTAS EXPLICATIVAS

- Ingressos e egressos são contabilizados pelo número de portarias de nomeação e exoneração da função (um mesmo servidor pode estar contabilizado mais de uma vez). No caso da RFB, não é comum o aumento da força de trabalho por intermédio de ocupação de função. O padrão é a ocupação das funções por servidores do próprio quadro funcional.
- Ingressos e egressos são contabilizados como ocorridos no ano de 2014 levando-se em conta a data de publicação da portaria. Lançamentos retroativos de exoneração podem gerar distorção da informação.
- Para servidores requisitados, não é possível extrair via sistema informações de ingressos/egressos.
- Incluído o item 1.2.6 - Servidores de carreira em exercício provisório para alinhamento com o quadro da Força de Trabalho.
- Não há como extrair dos sistemas a informação sobre ex-servidores da RFB que atualmente ocupam funções para preenchimento do item 1.2.5 – Aposentados.
- A extração dos dados foi realizada no dia 13/01/2015 em relação ao ano de 2014. Ocorrências e alterações retroativas lançadas após essa data podem gerar distorção da informação.

### Análise Crítica - Quadro 43

Os servidores de carreira da Receita Federal do Brasil abrangem os pertencentes à Carreira de Auditoria (ARFB), ou seja, Auditores-Fiscais e Analistas-Tributários e os pertencentes ao Plano Especial de Cargos do Ministério da Fazenda (Pecfaz) em exercício no Órgão.

A Receita Federal do Brasil, desde a década passada, vem distribuindo as vagas autorizadas dos servidores da Carreira ARFB pelas suas unidades gestoras tendo por base um Estudo de Lotação (EL). O EL atual está alicerçado na demanda de trabalho de unidades de tributos internos e aduaneiras, mensurada com distintos conjuntos de variáveis objetivas.

Para dimensionar a força de trabalho e subsidiar a política de movimentação de servidores, calcula-se o Grau de Lotação (GL) das Unidades de lotação. Sua fórmula contempla no numerador a quantidade de servidores lotados em cada unidade organizacional e no denominador o valor máximo de lotação distribuído para cada unidade de acordo com o EL, aprovado pela Portaria RFB nº1.953 de 27/07/2012.

Com base no referido GL, constata-se que em dezembro de 2014 a RFB apresentou uma defasagem de aproximadamente 51% do limite de ocupação de postos de trabalho da Carreira de Auditoria. Portanto, mesmo com o ingresso de 1.209 servidores no ano, o grau de lotação continua muito abaixo das necessidades do Órgão.

Diferentemente do que ocorre com a distribuição dos servidores da Carreira de Auditoria da RFB, que possui um quantitativo de vagas autorizadas em lei, número esse utilizado como base no Estudo de Lotação, as vagas relativas aos servidores administrativos (Pecfaz) ainda necessitam de autorização legal para que possam ser objeto de ato normativo da RFB.

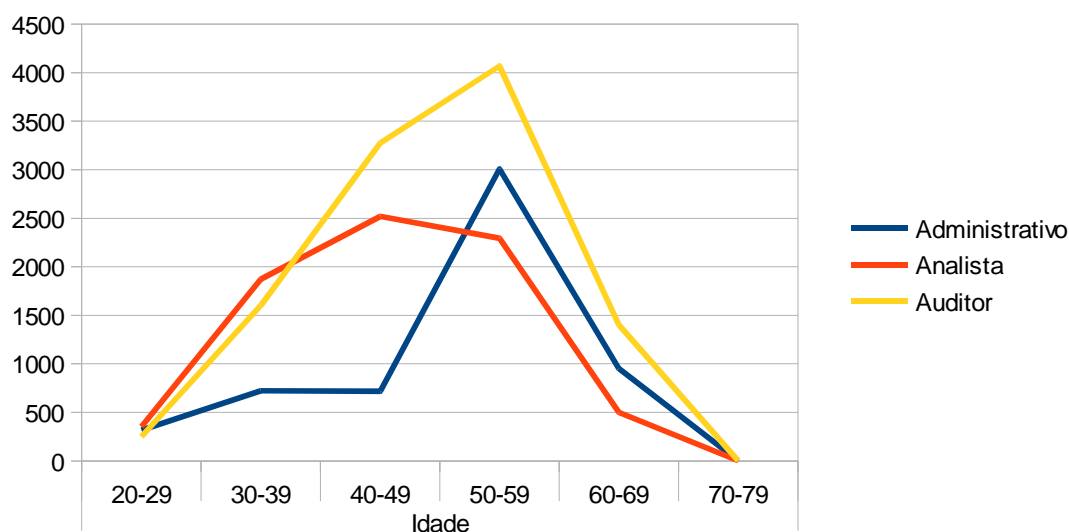
Além do baixo grau de lotação citado anteriormente, o déficit no quadro de servidores é fortemente agravado pelo elevado número de vacâncias ocorridas no ano de 2014. A tabela a seguir mostra o grau de reposição dos egressos em 2014, calculado de acordo com a fórmula abaixo.

Fórmula:  $\frac{\sum \text{entradas}}{(\sum \text{vacâncias} + \sum \text{exonerações} + \sum \text{aposentadorias} + \sum \text{falecimentos} + \sum \text{demissões})}$

	Ingressos 2014	Egressos 2014	Reposição do quadro
<b>1ª RF</b>	146	107	1,36
<b>2ª RF</b>	191	70	2,73
<b>3ª RF</b>	28	52	0,54
<b>4ª RF</b>	11	90	0,12
<b>5ª RF</b>	31	73	0,42
<b>6ª RF</b>	17	144	0,12
<b>7ª RF</b>	58	192	0,30
<b>8ª RF</b>	312	405	0,77
<b>9ª RF</b>	76	142	0,54
<b>10ª RF</b>	78	103	0,76
<b>UC</b>	260	112	2,32
<b>DRJ</b>	1	36	0,03
<b>RFB</b>	<b>1.209</b>	<b>1.526</b>	<b>0,79</b>

A tabela indica a proporção de ingressos sobre egressos. Os valores abaixo de 1 indicam perdas. Portanto, apenas 3 UJ receberam mais servidores do que perderam ao longo do ano. Em 2014 houve ingresso de servidores de todos os cargos que compõem o quadro da RFB (AFRFB, ATRFB, Administrativos Nível Médio e Administrativos Nível Superior) e, mesmo assim, o quantitativo decresceu em relação ao do ano de 2013.

Ainda em relação ao quadro acima cabe ressaltar que o número de egressos é elevado em grande parte em razão das aposentadorias. Dos 103 cargos vagos no ano em questão, 64% ocorreram em função de aposentadoria. Esse fenômeno pode ser explicado pelo perfil etário dos servidores do Órgão, uma vez que mais de 51% desses servidores encontram-se na faixa etária acima de 50 anos – conforme gráfico abaixo – e mais de 20% fazem jus ao Abono de Permanência.



De acordo com o exposto acima, conclui-se que o Órgão está com grande déficit de pessoal, situação essa agravada pelo crescente número de vacâncias. Apesar de não representarem uma perda definitiva da força de trabalho, outro fator que contribui temporariamente para a sua redução são os afastamentos. O quadro abaixo totaliza o número de dias durante o ano dos afastamentos considerados relevantes para a análise da redução da força de trabalho.

Tipo de Afastamento	Quantidade de dias
Afastamento preventivo PAD	727
Licença acidente em serviço	999
Licença para tratamento de saúde	140.446
Falta	1.579
Suspensão	486
<b>TOTAL</b>	<b>144.237</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas – SA3, extração realizada em 06/01/2015.

Foram considerados apenas afastamentos para os quais pode haver algum tipo de ação de prevenção por parte do órgão. O somatório da quantidade de dias desses afastamentos corresponderia a 430 servidores ausentes, ou seja, 1,8% da força de trabalho, durante todo o ano.

### Análise Crítica - Quadro 16

O atual estudo para distribuição da lotação avalia apenas a demanda de trabalho vinculada aos processos aduaneiros e de tributos internos. Está em andamento atualização que busca contemplar todos os processos de trabalho executados no Órgão, inclusive aqueles das áreas meio e de atividades tipicamente gerenciais.

### Análise Crítica – Quadro 17

O quantitativo de cargos em comissão e funções gratificadas da RFB é distribuído pelo Regimento Interno (Portaria MF nº 203/2012). Nota-se pela análise do Quadro 45 que há 16 postos de chefia vagos, demonstrando uma baixa atratividade para ocupação destes cargos. Esse fato foi confirmado por diagnóstico interno realizado em 2014 para o Ciclo de Planejamento 2016-2019, no

qual os servidores destacaram a pouca motivação para assumir chefias na RFB, uma vez que o valor pecuniário estabelecido para as funções não condiz com o nível de responsabilidade assumido.

A constatação acima também é corroborada pela elevada rotatividade nesses postos. Houve mudança de 27% dos detentores de função durante o ano de 2014, número considerado alto e que prejudica a continuidade dos trabalhos em andamento, assim como o plano de capacitação que é realizado com todos os gestores da RFB, Programa de Desenvolvimento Gerencial – DGR.

### **7.1.2. Qualificação e Capacitação da Força de trabalho**

A qualificação e capacitação da força de trabalho da Receita Federal do Brasil é regida pela Portaria RFB nº 128/2013, que disciplina a aplicação da Política de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas no âmbito da Secretaria da Receita Federal do Brasil, alinhando-se às diretrizes do Decreto nº 5.707/2006, que instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112/1990.

Tendo em vista o marco legal supramencionado, a RFB adota o modelo de capacitação com foco em competências, o qual se apoia no inventário de competências construído por meio do mapeamento de competências realizado no período de outubro de 2010 a outubro de 2011. Foram identificadas as competências institucionais e individuais, as últimas classificadas por sua vez em gerenciais, fundamentais e específicas (por processo de trabalho). A partir das competências mapeadas são realizados ciclos bienais de diagnóstico, ou apuração das lacunas das competências, por meio da autoavaliação pelos servidores e da avaliação pela chefia imediata dos domínios existentes relativamente às competências individuais. Na metodologia aplicada, as lacunas de competência representam a diferença entre o domínio necessário e o domínio existente. Após a consolidação do diagnóstico, são aferidas as lacunas por servidor, por unidade, por macroprocesso e por processo de trabalho.

Já foram realizados dois ciclos de diagnóstico, em 2011 e 2013, onde foram identificadas as competências que apresentam maiores lacunas, ou seja, as que mais precisam ser desenvolvidas para o cumprimento dos objetivos organizacionais. As lacunas aferidas permitem realizar o diagnóstico de necessidades de capacitação, de forma a direcionar as ações de capacitação e desenvolvimento dos servidores, isto é, trata-se de uma ferramenta para subsidiar o plano de médio prazo da capacitação e ainda permite aprimorar o diálogo entre as chefias e sua equipe na definição de planos de desenvolvimento individuais e da equipe.

Na RFB, o plano de capacitação por competências é representado pelo Programa de Educação Corporativa (Proeduc), o qual está pautado na redução das lacunas de competências e na promoção do desenvolvimento sistemático e contínuo dos servidores. O Proeduc consolida, anualmente, ofertas de capacitação emanadas das Unidades Centrais, representadas prioritariamente pelos Programas Nacionais de Capacitação (PNC), e também por unidades descentralizadas, de modo que todas as ações de capacitação estejam relacionadas com uma ou mais competências individuais. Conforme a Portaria RFB nº 118/2012, o desenvolvimento do Proeduc deve observar as seguintes Diretrizes Estratégicas:

- I - desenvolver ações de capacitação orientadas para o desenvolvimento integral dos servidores e gerentes, considerando o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- II - democratizar as oportunidades de capacitação, tornando-as acessíveis a todos os servidores e gerentes, primando ainda pelo incentivo ao autodesenvolvimento;
- III - diversificar as modalidades e estratégias de capacitação, com intensificação da educação à distância;



IV - desenvolver as competências fundamentais, as quais devem integrar o conteúdo programático das ações de capacitação e

V - sistematizar Programas Modulares Nacionais e demais eventos de capacitação, relacionando aprendizagem à competência.

No que concerne ao Proeduc relativo ao exercício de 2014, aprovado pela Portaria RFB nº 1.881/2013, importa destacar que sua estruturação teve por base o 1º ciclo de mapeamento de competências, concluído em 2011, e o 2º ciclo de diagnóstico de competências, realizado em 2013, que contou com a participação voluntária de 75% dos servidores. Seu desenvolvimento se deu em conformidade com a **análise estratégica** de cada unidade e com base nas **lacunas de competências**, visando identificar as ações de capacitação que podiam melhorar o desempenho dos servidores e, por conseguinte, os resultados institucionais.

O quadro abaixo detalha as áreas das ações de capacitação e desenvolvimento ofertadas, suas respectivas lacunas e resultados alcançados em 2014:

Competências		Lacunas*	Nº de ações planejadas	Nº de ações executadas	Nº de participações (com repetição)	Nº de horas
Fundamentais	Comunicação eficaz	1,17	24	19	864	6340
	Ética profissional	0,73	3	2	92	184
	Trabalho em equipe	1,02	12	4	223	1117
	Orientação para resultados	1,18	4	3	19	57
	Ação sistêmica	1,25	3	2	203	462
	Autodesenvolvimento	1,3	78	41	556	6346
	Criatividade e Inovação	1,41	5	1	19	152
	Excelência na prestação de serviços	1,04	7	8	220	571
	Racionalidade na utilização de recursos	1,14	4	0	0	0
Gerenciais	Visão e orientação estratégica	-0,44	3	1	1	24
	Efetividade de gestão	0,46	5	1	15	120
	Negociação e cooperação	1,2	9	1	245	3920
	Liderança	1,2	7	0	0	0
	Gestão da mudança e inovação	0,56	5	2	244	3904
Específicas Macroprocessos**	Políticas Institucionais	-1,01	0	0	0	0
	Arrecadação e Controle do Crédito Tributário	-0,38	67	27	546	4579
	Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros	0,9	173	57	1073	15090
	Administração Aduaneira	0,51	41	3	59	1218
	Segurança Jurídica e Solução de Litígios	-0,38	46	16	313	7088
	Interação com a Sociedade	0,12	48	42	832	4334
	Gestão Estratégica, Projetos e Processos	-0,26	12	19	293	3713
	Gestão Institucional	-0,87	7	7	219	1917
	Controle Institucional	-3,75	0	0	0	0
	Gestão Orçamentária e Financeira	0,76	34	16	50	892
	Governança de Tecnologia Da Informação	-0,7	40	5	42	794
	Gestão de Pessoas	-0,23	52	15	135	652
	Gestão de Materiais e Logística	0,44	164	84	152	3191
<b>Total</b>	-	<b>853</b>	<b>376</b>	<b>6415</b>	<b>66665</b>	

Quadro 18 – Ações de Capacitação e Desenvolvimento

\* Fórmula: DN – DE = L, onde DN = Domínio Necessário, DE = Domínio Existente e L = Lacuna de Competência. A escala de valores possíveis para as lacunas vai de -5 a 5.

\*\* Macroprocessos conforme cadeia de valor vigente até novembro de 2014.

Fonte: SA3 e Siscad (extração de dados em 06/02/2015).

A 10ª Região Fiscal tem envidado esforços na redução das lacunas, tendo disponibilizado treinamentos para o maior número possível de servidores, com o foco naqueles que se dispuseram a

preencher o questionário de diagnóstico de competências, realizado em 2013. Porém, em decorrência de muitas nomeações, ocorrem remoções, muitas vezes para fora da Região Fiscal, e a consequência disso é uma maior rotatividade de servidores nos diversos processos de trabalho, surgindo novas lacunas de competências. Logo, o processo de redução de lacunas precisa ser continuamente avaliado como tem sido feito na RFB, levando em consideração essa dinâmica. Basta observar a preocupação em realizar ações para praticamente a totalidade das competências com lacunas, o que foi viabilizado, em grande parte, pelos recursos do EducMais (Portaria RFB nº 1.881/2013). Com o referido recurso, desenvolvemos dois cursos gerenciais (DGR - Negociação e Cooperação e DGR – Gestão da Mudança e Inovação através do foco criativo), quatro cursos abarcando o macroprocesso Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros (Técnicas de Repressão: Módulos de Direção fora da Estrada, Entrevista e Tiro; Fórum Nacional contra a Pirataria e a Ilegalidade; Legislação, Identificação e Conduta preventiva com o manuseio de agrotóxicos; e Arrolamento de Bens – Conprovi), entre outras ações.

O esforço para suprir as maiores lacunas de competências fica demonstrado pelo número de participações, uma vez que o número de participações em ações de capacitação está bem próximo ao de servidores diagnosticados com lacuna, principalmente nas competências específicas e gerenciais. Exemplificando:

### **Competências Gerenciais e Específicas por Macroprocesso**

- Negociação e Cooperação - 2ª maior lacuna - 245 participações X 317 com lacuna
- Gestão da Mudança e Inovação - 3ª maior lacuna - 244 participações X 259 com lacuna
- Fiscalização e Combate aos Ilícitos Tributários e Aduaneiros - 1ª maior lacuna - 1073 participações X 269 com lacuna
- Gestão Orçamentária e Financeira - 2ª maior lacuna - 50 participações X 49 com lacuna
- Administração Aduaneira - 3ª maior lacuna - 59 participações X 174 com lacuna
- Gestão de Materiais e Logística - 4ª maior lacuna - 152 participações X 178 com lacuna
- Interação com a Sociedade - 5ª maior lacuna - 832 participações X 161 com lacuna

As ações programadas pela região, além daquelas cujas competências apresentam lacunas, levam em consideração atualizações anuais necessárias, portanto estratégicas para a Instituição e, em alguns casos, há necessidade de concentrar esforços numa competência superavitária. Sendo assim, em 2014, as demandas estratégicas fizeram com que realizássemos, por exemplo, os seguintes cursos: Legislação Aduaneira e Seminário do PIRPJ, que trabalharam a competência de Disseminação da Legislação (-1,54); Seminário do PIRPF, que trabalhou a competência de Alterações de Legislação, Normas e Procedimentos (-2,56); Oficinas de Gestão do Atendimento e Encontros da Divic com as Unidades de Atendimento, que trabalharam a competência Gerenciamento do Atendimento (-0,70); e Formação de Agentes de Registros – AGRS, que trabalhou a competência Gestão da Certificação Digital na RFB (-2,53).

Existem alguns entraves que impedem especificamente que as ações programadas sejam executadas em sua plenitude. Um deles são os tetos orçamentários, que restringem muito a possibilidade de ampliar o número de treinandos, por conta dos deslocamentos, quando o evento necessita ser presencial. Além disso, em 2014 o Brasil sediou a Copa do Mundo e, em virtude da sua ocorrência envolver várias capitais no Brasil, foi editada a Portaria RFB nº 717/2014, que vetou a realização de eventos de capacitação que implicassem deslocamentos aéreos e terrestres nessas

idades-sede, no período de 01/06/2014 a 20/07/2014. Mesmo assim, foi possível, dentro do limite orçamentário, executar o maior número de ações previstas possíveis, reduzindo eventos com deslocamento e repassando os treinamentos por meio de videoconferências. Quanto aos novos ingressos, existem na RFB o Programa de Formação Profissional e o Programa de Formação Inicial, nos quais os servidores passam por treinamento presencial e realizam algumas ações em EaD, além de desenvolverem atividades monitoradas em suas unidades de lotação. Os que já são servidores e apenas são removidos, passando a atuar em outro processo de trabalho, integram eventos regionais ou, até mesmo, locais ou externos, de forma a terem atendidas as suas necessidades.



Fonte: DW Siape – 10/02/2015

#### NOTAS EXPLICATIVAS:

- Os custos relativos à folha de pagamento das DRJ estão alocados nos respectivos quadros das Regiões Fiscais.
- A extração consistiu em coletar os valores de todas as rubricas relacionadas ao custo de pessoal das unidades pagadoras da Receita Federal do Brasil referente aos anos de 2014 e 2013, discriminado-as por natureza de despesa e agrupando-as de acordo com a tipologia de cargos. A classificação das rubricas por natureza de despesas e o agrupamento de servidores dentro da tipologia de cargos seguiu as determinações constantes da Portaria TCU 90/2014.
- Foram utilizadas somente rubricas lançadas como rendimento, independente da denominação - exceto as referentes a adiantamento, para evitar duplicidade. Em comparação com a Prestação de Contas anterior, houve reclassificação de algumas rubricas por mudança de entendimento, principalmente quanto à coluna “Demais despesas variáveis”. Houve também a inclusão de novas rubricas inexistentes na extração anterior, tendo em vista o novo agrupamento de servidores solicitados no quadro.
- Sobre o agrupamento de servidores dentro da tipologia de cargos:
  - O agrupamento de servidores foi implementado por meio da situação funcional de cada servidor.
  - Não foram considerados os servidores na situação funcional de Aposentados ou Instituidores de pensão uma vez que estes são administrados pelas respectivas Superintendências Regionais do Ministério da Fazenda - SAMF, órgãos independentes da Secretaria da Receita Federal do Brasil – SRFB.
  - Não foram identificados servidores com contrato temporário.
  - Não existem Membros de Poder e Agentes Políticos.
  - No caso dos cedidos com ônus, a determinação da existência do ônus se baseou na característica do órgão de destino (se a cessão foi para órgãos ou entidades dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios ou para Empresa Pública ou Sociedade de Economia Mista, considerou-se como sem ônus - conforme Art. 93, §s 1º e 2º da lei 8.112/1990). Situações específicas como as previstas no art. 93 inciso II e §s 6º, 7º, foram ignoradas por se tratarem de exceções que demandariam uma análise individual de todos os casos de cessão.

#### Quadro 19.1 – Quadro de Apoio à Folha de Pagamento

UNIDADE	Ajuda de Custo	Diárias	Transporte	Auxílio Moradia	Auxílio Funeral	Auxílio Creche	TOTAL
10ª RF	370.971,59	2.975.078,39	0,00	21.600,00	4.894,84	0,00	3.367.649,98

Fontes: SIAFI Gerencial e SIAFI Operacional. Extraído pela Copol, data-base da consulta: 26/01/2015.

### 7.1.4. Irregularidades na Área de Pessoal

#### 7.1.4.1. Acumulação Indevida de Cargos, Funções e empregos Públicos

Como o Siape e Siapecad não disponibilizam informação sobre acumulação indevida de cargos, os procedimentos de controle adotados são:

- Atualmente, quando o Siape notifica alguma anomalia em relação a possível acumulação no momento de atualização do cadastro funcional quando da integração com o Siapecad para gerar efeito financeiro na Folha de Pagamento, é realizado levantamento para análise do caso concreto e tomadas as providências devidas de acordo com instrução legal.
- No ato da posse, são de entrega obrigatória os seguintes documentos:
- Termo de Responsabilidade declarando não exercer qualquer cargo ou emprego público efetivo na Administração Pública Federal, nem perceber proventos decorrentes de aposentadoria inacumulável de acordo com a Constituição Federal.
- Cópia da publicação do ato ou protocolo de pedido de vacância relativo ao cargo ocupado, se ocupante de outro cargo, emprego ou função pública.
- O servidor se compromete a comunicar ao Ministério da Fazenda qualquer alteração que vier a ocorrer em sua vida funcional que não atenda aos dispositivos legais previstos para os casos de acumulação de cargos.
- No caso de servidor que pleiteia a licença para tratar de interesses pessoais, deve apresentar os seguintes documentos, que auxiliam na prevenção destes casos:

- Na solicitação da licença, deve anexar manifestação prévia favorável da Comissão de Ética da RFB ou da Controladoria-Geral da União (CGU), nos casos em que o servidor for exercer atividade privada ou atividade potencialmente geradora de conflito de interesses, obtida através de consulta efetuada por meio do Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflito de Interesses (SeCI);
- Formulário descrevendo as atividades que pretende desenvolver durante o período da licença, as efetivamente desenvolvidas durante e aquelas que passou a desempenhar após o término do afastamento.
- São utilizadas também, como forma de prevenção à acumulação indevida, as ações de capacitação relativas à disseminação da ética no serviço público. A Portaria RFB nº2.543/2011 estabeleceu o inventário de competências do órgão, sendo a Ética Profissional considerada uma competência fundamental, ou seja, é competência desejada de todos os servidores da RFB. Ela faz parte, portanto, da grade de disciplinas do programa de formação de novos servidores, bem como do programa anual de capacitação.

Em 2014 não foram detectados casos de acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos nesta UJ. Caso venham a ser detectados, será aplicada a rotina prevista pelos artigos 133 e 143 da Lei 8.112/90.

#### **7.1.4.2. Terceirização Irregular de Cargos**

A RFB não possui terceirizados exercendo atividades típicas da Carreira de Auditoria Fiscal.

#### **7.1.5. Riscos Identificados na Gestão de Pessoas**

Conforme Análise Crítica feita para o Quadro 43, o Órgão vem sofrendo perdas constantes no quadro de servidores, sendo que 30% dessas foram em função de vacância por posse em cargo inacumulável ou exoneração. Esse número reflete um problema de retenção de servidores, principalmente dos cargos de Analista-Tributário e Assistente-Técnico Administrativo, que acabam migrando para cargos de melhor remuneração dentro do próprio Poder Executivo. Na última nomeação para o cargo de Analista-Tributário, cerca de 15% dos nomeados não entraram em efetivo exercício na RFB.

O elevado percentual de vacâncias citado anteriormente tem alguns impactos significativos para o Órgão. O primeiro deles refere-se ao programa de capacitação elaborado para formação e aperfeiçoamento desses novos servidores, tendo em vista os custos financeiro e operacional envolvidos. Outro ponto negativo diz respeito à lacuna deixada nas unidades de exercício desses servidores. A recomposição do quadro da Unidade só irá ocorrer, na maior parte dos casos, quando houver um novo concurso público, situação essa que depende do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, órgão responsável pela autorização de novos concursos.

#### **Ações de Prevenção – Gestão de Processos e Desvio de Função**

A RFB implementou em setembro de 2013 o seu Modelo de Governança de Processos (atualizado pela Portaria RFB nº1.708/2014), que estabelece a metodologia para o mapeamento da situação atual de processos de trabalho. Atrelados a este modelo,

foram também criadas a Política de Gestão de Riscos (Portaria RFB nº1.674/2014) e a Metodologia de Análise de Atribuições dos cargos em exercício na Receita Federal do Brasil (Portaria RFB nº2.226/2014). Tais instrumentos, utilizados em conjunto, possibilitam a identificação e a prevenção de riscos, na medida em que contribuem para:

15. Comunicação do fluxo de atividades para os servidores;
16. Manutenção do conhecimento;
17. Treinamento de novos servidores das áreas de negócio;
18. Adequação de normativos e manuais de procedimentos;
19. Padronização da execução do processo;
20. Análise da situação atual e identificação de oportunidades de melhoria;
21. Definição de papéis, responsabilidades, competências e atribuições, inclusive para acesso a sistemas;
22. Visualização e documentação dos riscos do processo.

Já foram mapeados e publicados na intranet da RFB 17 processos da Gestão de Pessoas, e elaborado cronograma para a análise de riscos de toda a árvore de processos da área para os próximos 4 anos.

A Metodologia de Análise de Atribuições dos Cargos, especificamente, é de competência da Cogep, que valida as informações prestadas pelas diversas áreas de negócio da RFB (inclusive a própria Gestão de Pessoas). Tem como finalidade não só otimizar a alocação do quadro funcional do órgão, considerando os diversos processos de trabalho desenvolvidos na instituição, como também conscientizar os gestores quanto à efetiva observância das atribuições legais dos cargos, com vistas a se evitar eventuais desvios de função.

#### 7.1.6. Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos

##### Grau de Lotação Bruto

Fórmula: (nº de servidores da carreira ARFB em 31/12) / (lotação autorizada)

A distribuição dos valores da lotação autorizada no âmbito da RFB é definida pela Portaria RFB nº1953 de 27/07/2012, que é embasada em Estudo de Lotação interno.

Quadro 19.2 – Grau de Lotação Bruto

	2010	2011	2012	2013	2014
<b>1ª REGIÃO FISCAL</b>	50,39%	51,86%	46,62%	45,85%	46,95%
<b>2ª REGIÃO FISCAL</b>	54,89%	45,06%	46,48%	49,12%	54,04%
<b>3ª REGIÃO FISCAL</b>	74,34%	65,91%	62,62%	60,33%	60,09%
<b>4ª REGIÃO FISCAL</b>	67,60%	63,36%	58,69%	57,42%	56,14%
<b>5ª REGIÃO FISCAL</b>	53,05%	55,10%	51,64%	50,88%	49,49%
<b>6ª REGIÃO FISCAL</b>	61,68%	60,07%	55,88%	53,80%	51,79%
<b>7ª REGIÃO FISCAL</b>	60,99%	56,56%	53,63%	52,79%	52,45%
<b>8ª REGIÃO FISCAL</b>	42,22%	41,05%	40,34%	41,11%	39,51%

<b>9ª REGIÃO FISCAL</b>	57,63%	51,70%	48,63%	48,30%	47,29%
<b>10ª REGIÃO FISCAL</b>	58,53%	51,54%	49,74%	48,67%	47,56%
<b>UC</b>	51,64%	73,83%	67,64%	73,89%	78,23%
<b>DRJ</b>	55,13%	64,19%	62,90%	59,59%	56,71%
<b>RFB</b>	<b>53,06%</b>	<b>51,76%</b>	<b>49,50%</b>	<b>49,50%</b>	<b>48,96%</b>

A diminuição do valor do grau de lotação da RFB, em relação ao ano anterior, é resultado do baixo ingresso de Auditores-Fiscais e Analistas-Tributários, em comparação às perdas ao longo de 2014. Percebe-se que o quadro da RFB vem decrescendo continuamente. Se considerarmos os dados desde 2008, temos uma perda líquida de quase 2.000 Auditores-Fiscais. Os dados sobre o Grau de Lotação corroboram os anteriormente apresentados sobre a reposição do quadro. A RFB, mesmo com a entrada de novos servidores, não consegue suprir as saídas, vendo seu quadro diminuir ao longo dos últimos anos.

Este preocupante cenário foi constatado também pela CGU em 2012, que recomendou, tendo como base a Auditoria Anual de Contas, elaboração de projeto que evidenciasse o inadequado quantitativo de servidores em exercício na RFB. Seguindo esta recomendação, foi realizado estudo em dezembro de 2012, com dados estatísticos do quadro funcional da RFB, os benefícios de seu crescimento e os riscos e impactos nas atividades caso não haja recomposição. O estudo foi enviado à Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda em 19/12/12 (Memo Gabin 1654/2012). A CGU emitiu parecer, através do Processo nº 12440.000160/2012-09, de que a RFB cumpriu o recomendado, explicitando as necessidades anuais de recomposição e fortalecimento de seu quadro para o período 2013-2015.

Em maio de 2014, para o ciclo de planejamento do PPA 2016-2019, foi enviado ao MF documentação com valores atualizados sobre a recomposição do quadro da RFB, levando em conta também novas demandas alocadas ao órgão: funcionamento 24 horas de portos, fiscalização das atividades de previdência complementar e implantação do projeto de Atendimento Integrado RFB/PGFN. Abaixo segue quadro com os valores solicitados ao MF:

Quadro 19.3 – Recomposição do Quadro da RFB

<b>Vagas Pleiteadas maio/14</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Total PPA 2016-2019</b>
<b>AFRFB</b>	3.201	1.888	1.888	1.252	1.252	6.280
<b>ATRFB</b>	2.166	1.432	1.432	1.086	1.086	5.036
<b>ATA NI</b>	8.483	4.572	4.572	2.433	2.433	14.010
<b>ATA NS</b>	391	184	184	80	80	528

O Aviso Ministerial nº 164/2014/MF e a Nota Técnica nº 10.014/SGE/SE/MF, de 27/5/2014, propõem o provimento de 2.000 vagas de AFRFB e 3.000 de ATRFB



para 2015, sujeitos ainda à apreciação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (para ATAs, não foi discriminado o quantitativo por órgão do MF).

O baixo grau de lotação da RFB pode ser desmembrado para cada um dos cargos da Carreira Auditoria, e vemos pelo quadro abaixo que eles estão entre os menores dentre as carreiras típicas de Estado:

Quadro 19.4 – Defasagem da Lotação da Carreira Auditoria da RFB

Órgão	Cargo	Lotação Real [1]	Lotação Máxima[2]	Grau de Lotação Nov2014	Grau de Lotação Nov2013
RFB	AFRFB	10.496	20.395	51,46%	54,37%
	ATRFB	7.777	16.677	46,63%	45,27%
Ministério das Relações Exteriores	Diplomata	1.582	1.805	87,65%	86,26%
	Oficial de Chancelaria	848	1.893	44,80%	46,54%
Polícia Federal	Delegado	1.807	2.186	82,66%	78,37%
	Agente	6.147	8.033	76,52%	77,68%
Ministério do Trabalho e Emprego	Auditor Fiscal do Trabalho	2.732	3.644	74,97%	76,70%
Procuradoria Geral da Fazenda Nacional	Procurador Geral da Fazenda Nacional	2.081	2.400	86,71%	87,08%
Tribunal de Contas da União[3]	Auditor Federal de Controle Externo	1.737	1.767	98,30%	93,32%
<b>Média sem a RFB</b>				<b>78,80%</b>	<b>77,99%</b>

[1] Boletim Estatístico de Pessoal nº 223 do MP, de novembro de 2014

[2] Publicação “Dados LDO” do MP. Portaria nº156. De 21/07/2014

[3] Relatório Trimestral de atividades do TCU (terceiro trimestre de 2014). A lotação máxima autorizada refere-se aos valores apresentados no documento “Quadro Lotação Autorizada x Atual”

Fica claro com estas comparações o baixo índice de provimento da lotação da carreira ARFB. As carreiras típicas de Estado compõem o Núcleo Estratégico do Estado, do qual decorrem os objetivos fundamentais e as políticas públicas formuladas pelo governo. É essencial que tal Núcleo seja robusto, sem apresentar as assimetrias verificadas.

### **Grau de Equalização**

Fórmula: Quantidade de unidades de provimento de lotação com grau de lotação dentro da faixa de 15% em torno da média / total de unidades com provimento de lotação

A RFB possui 167 unidades com provimento de lotação. Apesar do grau de lotação do órgão ser baixo, como ressaltado anteriormente, existe uma política de movimentação de pessoal que objetiva equalizar a distribuição dos servidores entre as unidades. Abaixo segue quadro com o quantitativo de ingressos e egressos internos e externos de cada região fiscal, no ano de 2014:

Quadro 19.5 – Movimentações de Servidores nas RF

RF	Ingressos 2014	Egressos 2014	Entradas Remoção 2014	Saídas Remoção 2014	Saldo 2014
1	146	107	83	117	5
2	191	70	68	148	41
3	28	52	69	51	-6
4	11	90	68	36	-47
5	31	73	71	50	-21
6	17	144	120	68	-75
7	58	192	205	140	-69
8	312	405	834	865	-124
9	76	142	139	122	-49
10	78	103	89	105	-41
UC	260	112	184	234	98
DRJ	1	36	33	27	-29
<b>RFB</b>	<b>1.209</b>	<b>1.526</b>	<b>1.963</b>	<b>1.963</b>	<b>-317</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas – SA3, extração das remoções em 19/01/2015.

Das 1.963 remoções ao longo de 2014, 40% foram por tipos que contribuem diretamente para uma melhor equalização do grau de lotação (remoção a pedido por Concurso de Remoção, remoção a pedido para Equalização do Grau de Lotação, remoção de ofício para unidades que se localizam em municípios de fronteira). Este efeito pode ser percebido no quadro abaixo, que mostra a evolução do Grau de Equalização nos últimos dois anos:

Quadro 19.6 – Grau de Equalização

Grau de Equalização				
	jun/13	dez/13	jul/14	dez/14
Unidades com grau de lotação de até 15% em torno da média	121	127	134	137
Nº de Unidades com lotação própria	167	166	167	167
<b>Percentual</b>	<b>72,46%</b>	<b>76,51%</b>	<b>80,24%</b>	<b>82,04%</b>

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas – SA3.

Apesar das dificuldades de provimento e de se compensar as perdas constantes dos últimos anos, a distribuição dos servidores pelas unidades tem se tornado cada vez mais homogênea. Como o grau de lotação é baseado em Estudo de Lotação que leva em conta a demanda de trabalho comparativa entre as unidades, a RFB tem agido no sentido de, mesmo com a escassez atual de servidores, distribuir pelo território nacional um quantitativo justo.

## 7.2 - Informações sobre a Contratação de mão de obra de Apoio

Quadro 20 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

LEGENDA													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													
Alfândega da Receita Federal do Brasil do Porto de Rio Grande													
UG/Gestão: 170182/00001							CNPJ: 00.394.460/0152-54						
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2014	L	O	03/2013	11.945.317/0001-17	01/01/2014	31/08/2015	11	11					A
2014	V	O	01/2014	10.853.830/0001-15	01/06/2014	31/05/2015	11	11					A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Caxias do Sul													
UG/Gestão: 170178/00001							CNPJ: 00.394.460/0153-35						
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2013	L	O	03/2013	11.426.388/0001-03	03/07/2013	02/03/2015	18	18					A
2013	V	O	06/2013	11.525.620/0001-60	01/09/2013	30/04/2015	10	10					A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Novo Hamburgo													
UG/Gestão: 170184/000001					CNPJ: 00.394.460/0154-16								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	L	O	03/2009	87.343.257/0001-24	01.07.2009	30.06.2014	19	19					E
2012	V	O	04/2012	10.202.371/0001-00	01.01.2013	31.07.2014	16	10		6			E
2014	V	O	03/2014	03.994.920/0001-60	01.08.2014	31.07.2015	13	13					A
2014	L	O	02/2014	87.343.257/0001-24	01.07.2014	30.06.2014	18	18					A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Passo Fundo													
UG/Gestão: 170179/00001					CNPJ: 00.394.460/0151-73								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	DRF/PFO nº 7/2010	05.784.565/0001-20	01/09/2010	31/08/2015	9	9					P
2013	V	O	DRF/PFO nº 4/2013	13.624.934/0001-46	01/01/2014	31/08/2015	12	12					A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Pelotas													
UG/Gestão: 170180/00001					CNPJ: 00.394.460/0149-59								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	V	O	09_2012	89.108.054/0001-89	01/01/2013	17/04/2014			30	30			E
2014	V	O	02_2014	92.966.571/0001-01	18/04/2014	31/12/2014			30	30			A
2012	L	O	11_2012	00.976.595/0001-15	01/01/2013	31/12/2014	23	23					P

Observações:

- Contrato DRF/PEL 11/2012 – Serviços de Limpeza – Não foi exigida escolaridade. Conforme dispõe o artigo 43 da IN SLTI/MPOG nº 02/2008, os serviços foram contratados com base na área física a ser limpa, estabelecendo-se uma estimativa do preço por metro quadrado, observadas a peculiaridade, a produtividade, a periodicidade e a frequência de cada tipo de serviço e das condições do local objeto da contratação. Vigência Inicial: 01/01/2013 Vigência final: 31/12/2014.
- Contrato DRF/PEL 09/2012 rescindido em 17/04/14 por descumprimento de obrigações contratuais, processo administrativo nº 16648.000020/2014-19.
- Contrato DRF/PEL 02/2014 – Empresa contratada para prestação do período remanescente dos serviços de vigilância, nas mesmas condições assumidas pela empresa vencedora, processo administrativo DRF/PEL nº 16648.000025/2014-41.

<b>Delegacia da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre</b>													
<b>UG/Gestão: 170181/00001</b>					<b>CNPJ: 00.394.460/0148-78</b>								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	L	O	01/2012	00.975.595/0001-15	01/03/2012	30/06/2015			6	6			P
2010	V	O	01/2010	09.316.305/0001-81	15/03/2010	14/03/2015			4	4			P
2012	V	O	03/2012	92.966.571/0001-01	01/11/2012	31/10/2014			2	2			P

<b>Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santa Cruz</b>													
<b>UG/Gestão: 170263/00001</b>					<b>CNPJ:00.394.460/0420-65</b>								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2013	L	O	01/2013	00.976.595/0001-15	08/04/2013	07/08/2016	9	9					P
2014	V	O	04/2014	11.525.620/0001-60	14/06/2014	13/06/2015			12	12			A
2014	V	O	03/2011	89.108.054/0001-89	13/07/2011	13/06/2014			10	10			E

Delegacia Da Receita Federal Do Brasil em Santa Maria													
UG/Gestão: 170183/00001					CNPJ:00.394.460/0150-92								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	L	O	03/2011	03.362.450/0001-12	02/06/2011	01/10/2014	16	15		1			E
2014	L	O	04/2014	00.976.595/0001-15	03/10/2014	02/10/2015	15	15					A
2014	V	O	01/2014	03.144.992/0001-19	01/05/2014	30/04/2015			12	12			A

Contrato de vigilância reduzido no Depósito de Mercadorias e Veículos Apreendidos.

Nome:Inspetoria da Receita Federal em Santana do Livramento													
UG/Gestão:170187/00001					CNPJ:00.394.460/0158-40								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	04/2010	10.565.981/0001-78	01/09/2010	31/08/2015	7	7					P
2014	V	O	07/2014	10.853.830/0001-15	01/07/2014	30/06/2015			23	23			A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santo Ângelo													
UG/Gestão: 170185/00001					CNPJ: 00.394.460/0155-05								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	L	O	06/2010	10.565.981/0001-78	01/09/2010	31/08/2015	22	22					P
2013	V	O	10/2013	89.108.054/0001-89	01/01/2014	15/05/2014	29	29					E

2014	V	E	03/2014	87.134.086/0001-23	16/05/2014	15/11/2014	23	23					E
2014	V	O	06/2014	87.134.086/0001-23	01/11/2014	31/10/2015	23	23					A

Contrato nº 10/2013, com vigência de 01/01/2014 a 31/08/2015, foi rescindido em 15/05/2014 por descumprimento de obrigações sociais e trabalhistas. Em razão disso, foi assinado o contrato emergencial nº 03/2014, até a realização de nova licitação.

<b>Delegacia da Receita Federal do Brasil em Uruguaiana</b>													
<b>UG/Gestão:170186/00001</b>					<b>CNPJ:00.394.460/0156-88</b>								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	L	O	02/12	11.426.388/0001-03	20/08/2012	19/08/2017	9	9					P
2012	L	O	03/12	11.426.388/0001-03	01/11/2012	31/12/2018	17	17					P

Observações: Os serviços de vigilância foram trocados por serviços de portaria.

<b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil de Chuí</b>													
<b>UG/Gestão: 170270/00001</b>					<b>CNPJ: 00.394.460/0357-94</b>								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	V	O	03/2011	03144992/0001-19	01/01/2012	31/12/2016			14	12			A
2012	L	O	05/2012	11426388/0001-03	01/01/2013	31/12/2017	9	9					A

Inspetoria da Receita Federal do Brasil de Porto Alegre														
UG/Gestão: 170269					CNPJ: 00.394.460/0355-22									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.	
					Início	Fim	F		M		S			
							P	C	P	C	P	C		
2011	L	O	2/2011	09.628.278/0001-82	08/12/2014	07/08/2016	5	5	2	2	-	-	P	
2012	V	O	1/2012	10.202.371/0001-00	28/10/2013	27/06/2015	7	7	8	8	-	-	E	
2014	V	O	4/2014	03.144.992/0001-19	15/09/2014	27/06/2015	8	8	7	7	-	-	A	

Fonte: Contratos de prestação de serviços.

Quadro 21 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

<b>LEGENDA</b>	
<p><b>Área:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segurança;</li> <li>2. Transportes;</li> <li>3. Informática;</li> <li>4. Copeiragem;</li> <li>5. Recepção;</li> <li>6. Reprografia;</li> <li>7. Telecomunicações;</li> <li>8. Manutenção de bens móveis</li> <li>9. Manutenção de bens imóveis</li> <li>10. Brigadistas</li> <li>11. Apoio Administrativo - Menores Aprendizes</li> <li>12. Outras</li> </ol>	<p><b>Natureza:</b> (O) Ordinária; (E) Emergencial.</p> <p><b>Nível de Escolaridade:</b> (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.</p> <p><b>Situação do Contrato:</b> (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.</p> <p><b>Quantidade de trabalhadores:</b> (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.</p>
<p><b>Alfândega da Receita Federal do Brasil do Porto de Rio Grande</b></p>	
UG/Gestão: 170182/00001	CNPJ: 00.394.460/0152-54



Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2012	9	O	04/2012	12.139.246/0001-28	02/01/13	02/05/2016	3	3					A
2013	4	O	02/2013	110274830001-34	05/01/2014	04/09/15	2	2					A
2012	5	O	03/2012	110571180001-72	11/06/2012	13/10/2015			4	4			A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Caxias do Sul													
UG/Gestão: 170178/00001				CNPJ: 00.394.460/0153-35									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2014	2	O	03/2014	08.202.514/0001-31	15/07/2014	14/07/2015			3	3			A
2014	4	O	08/2013	04.457.561/0001-75	01/01/2014	31/08/2015	1	1					E
2010	5	O	04/2010	09.369.335/0001-56	01/09/2010	31/08/2015	6	6					P
2014	7	O	07/2013	07.682.995/0001-67	01/01/2014	31/08/2015			4	4			A
2012	9	O	05/2012	01.211.015/0001-61	06/11/2012	05/03/2016			2	2			P
2014	11	O	01/2014	11.057.118/0001-72	06/01/2014	05/09/2015			1	1			A
2014	12	O	04/2013	11.057.118/0001-72	14/08/2013	13/04/2015			1	1			A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Novo Hamburgo													
UG/Gestão: 170184/000001				CNPJ: 00.394.460/0154-16									

Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	9	O	01/2009	73.421.679/0001-66	06.04.2009	05.04.2014			3	3			E
2014	9	O	01/2014	12.139.246/0001-28	06.04.2014	06.12.2015			3	3			A
2011	4/5	O	07/2011	07.682.995/0001-67	01.01.2012	30.04.2015	1	1	6	6			P
2012	2	O	02/2012	00.695.097/0001-02	12.09.2012	11.01.2016	2			2			P
2013	12	O	01/2013	10.399.898/0001-76	20.02.2013	19.06.2016	3	3					P
2013	7	O	02/2013	11.057.118/0001-72	08.07.2013	07.03.2015	6	3		2			A

**Delegacia da Receita Federal do Brasil em Passo Fundo**

UG/Gestão: 170179/00001

CNPJ: 00.394.460/0151-73

Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	9	O	DRF/PFO nº 6/2010	09.274.298/0001-00	02/08/2010	31/07/2015	1	1	1	1	0	0	P
2012	7	O	DRF/PFO nº 2/2012	11.057.118/0001-72	10/11/2012	10/03/2016	2	2	0	0	0	0	P

**Delegacia da Receita Federal do Brasil em Pelotas**

UG/Gestão: 170180/00001

CNPJ: 00.394.460/0149-59

Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	9	O	06/2010	73.421.679/0001-66	01/01/2011	31/12/2015	2	2	1	1			P
2011	12	O	08/2011	10.583.794/0001-17	15/08/2011	14/08/2015			6	6			P
2013	4	O	02/2013	11.057.118/0001-72	08/07/2013	07/07/2015	3	3					P
2013	12	O	08/2013	11.057.118/0001-72	08/07/2013	07/07/2015	4	4					P
2014	9	O	04/2014	01.211.015/0001-61	04/06/2014	03/06/2015	3	3	1	1			A
2014	9	O	05/2014	12.139.246/0001-28	04/06/2014	03/06/2015	1	1	1	1			A

**Observações:**

- Contrato DRF/PEL 08/2013, refere-se a carregadores/descarregadores.

- Contrato DRF/PEL 08/2011, refere-se a telefonistas.

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Porto Alegre													
UG/Gestão: 170181/00001				CNPJ: 00.394.460/0148-78									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2012	L	O	01/2012	00.975.595/0001-15	01/03/2012	30/06/2015			6	6			P
2010	V	O	02/2010	94.331.832/0001-34	19/07/2013	18/03/2015			4	4			E
2012	V	O	03/2012	94.331.832/0001-34	22/01/2014	21/09/2015			2	2			P

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santa Cruz													
UG/Gestão: 170263/00001				CNPJ: 00.394.460/0420-65									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada	Período Contratual de Execução das		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.

				(CNPJ)	Atividades Contratadas		F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2014	4	O	05/2014	03.362.450/0001-12	13/08/2014	12/08/2015	2	2	-	-	-	-	A
2014	11	O	05/2014	03.362.450/0001-12	13/08/2014	12/08/2015	13	13	-	-	-	-	A
2014	9	O	01/2014	12.139.246/0001-28	15/02/2014	14/10/2015	-	-	2	2	-		A

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santa Maria													
UG/Gestão: 170183/00001				CNPJ:00.394.460/0150-92									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	12	O	02/2012	11.057.118/0001-72	23/05/2012	22/09/2015	4	4	0	0	0	0	P
2012	4	O	08/2012	07.682.995/0001-67	01/11/2012	29/02/2016	1	0	0	1	0	0	P
2012	7	O	10/2012	07.682.995/0001-67	01/11/2012	29/02/2016	2	0	0	2	0	0	P
2012	12	O	11/2012	10.879.418/0001-74	03/12/2012	02/04/2016	0	0	0	0	1	1	P
2013	9	O	02/2013	12.139.246/0001-28	22/04/2013	21/08/2016	0	0	3	3	0	0	P

2014	5	O	03/2014	03.362.450/0001-12	21/07/2014	20/07/2015	0	0	4	4	0	0	A
------	---	---	---------	--------------------	------------	------------	---	---	---	---	---	---	---

Inspetoria da Receita Federal do Brasil em Santana do Livramento													
UG/Gestão:170187/00001					CNPJ:00.394.460/0158-40								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2012	12	O	04_2012	11057118/0001-72	15/08/2012	13/12/2015	3	3					P
2012	9	O	06_2012	12139246/0001-28	01/10/2012	31/05/2014	2	2					P
2013	12	O	03_2013	07682995/0001-67	01/11/2013	30/06/2015	1	1					A
2013	12	O	02_2013	11057118/0001-72	01/11/2013	30/06/2015			2	2			A
2012	2	O	01_2012	11057118/0001-72	07/05/2012	06/01/2014	2	2					E
2014	2	O	04_2014	11057118/0001-72	01/07/2014	30/06/2015	1	1					A
2011	5	O	06_2011	72173164/0001-21	01/11/2011	18/07/2014			3	3			E

Delegacia da Receita Federal do Brasil em Santo Ângelo													
UG/Gestão: 170185/00001					CNPJ: 00.394.460/0155-05								
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	4	O	03/2009	07.366.643/0001-00	04/05/2009	03/05/2014	1	1					E
2014	4	O	02/2014	11.057.118/0001-72	05/05/2014	04/05/2015	1	1					A

2013	12	O	2013NE800164	10.399.898/0001-76	02/05/2013	01/05/2014	1	1					E
2014	12	O	2014NE800173	11.057.118/0001-72	16/05/2014	15/05/2015	1	1					A
2010	9	O	04/10	09.274.298/0001-00	12/07/2010	11/07/2015			3	3			P
2013	12	O	05/13	07.682.995/0001-67	19/03/2013	18/07/2016	3	3					P
2013	7	O	06/13	07.781.620/0001-54	19/03/2013	18/07/2016	2	2					P

<b>Delegacia da Receita Federal do Brasil em Uruguaiana</b>													
UG/Gestão:170186/00001				CNPJ:00.394.460/0156-88									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2011	8/9	O	03/11	95391413/0001-50	03_2011	04_2016	3	3					P
2010	12	O	03/10	09369335/0001-56	04_2010	04_2015	2	2					P
2010	12	O	05/10	09369335/0001-56	06_2010	05_2015	1	1					P
2012	4	O	01/12	11057118/0001-72	03_2012	07_2015	1	1					P
2013	12	O	05/13	06097780/0001-16	06_2013	09_2016	44	44					P

<b>Inspetoria da Receita Federal do Brasil do Chuí</b>													
UG/Gestão: 170270/00001				CNPJ: 00.394.460/0357-94									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2009	9	O	3/2009	03149832/0001-62	25/05/2009	25/05/2014			2	2			P
2009	6	O	3/2009	03149832/0001-62	25/05/2009	25/05/2014	1	1					P
2009	14	O	1/2009	07366643/0001-00	19/03/2009	19/03/2014			2	2			P

2009	11	O	2/2009	09274298/0001-00	30/04/2009	30/04/2014	2	2					P
------	----	---	--------	------------------	------------	------------	---	---	--	--	--	--	---

Inspetoria da Receita Federal do Brasil de Porto Alegre													
UG/Gestão: 170269				CNPJ: 00.394.460/0355-22									
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	7	O	2/2010	02.294.475/0001-63	23/12/2013	22/08/2015	-	-	2	2	-	-	P
2010	4	O	3/2010	02.294.475/0001-63	02/12/2013	01/08/2015	-	-	1	1	-	-	P
2010	9	O	4/2010	94.331.832/0001-34	01/08/2012	31/03/2014	-	-	2	2	-	-	E
2014	9	O	2/2014	01.211.015/0001-61	01/04/2014	30/11/2016	-	-	2	2	-	-	A

**Fonte:** Contratos de prestação de serviço.





Quadro 22 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Nível de Escolaridade	Quantitativo de Contratos de Estágio Vigentes				Despesa no Exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>Nível Superior</b>	210	217	222	210	1.215.720,28
1.1 Área Fim	0	0	0	0	0
1.2 Área Meio	210	217	222	210	1.215.720,28
<b>Nível Médio</b>	0	0	0	0	0
1.3 Área Fim	0	0	0	0	0
1.4 Área Meio	0	0	0	0	0
<b>Total (1+2)</b>	210	217	222	210	1.215.720,28

Fonte: Sistema DW Siae – 05/02/2015

#### NOTAS EXPLICATIVAS:

1. Estagiários das DRJs estão contabilizados nos quadros das Regiões Fiscais;
2. Para este quadro, foi considerado o conceito de atividade-meio, ou seja, atividades de suporte administrativo, independentemente se a área/unidade em que elas são desenvolvidas tem caráter precípua finalístico ou de apoio;
3. Foram apuradas rubricas de Bolsa de Estágio, Auxílio Transporte de Estagiário e Recesso Remunerado de Estágio. Não são considerados os descontos de falta, auxílio transporte do período de recesso e GRU emitidas em nome do estagiário;
4. O lançamento de dados históricos no Siae, após a data da extração DW, pode gerar diferença nos valores apresentados.

#### ANÁLISE CRÍTICA DA POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

A contratação de estagiários na RFB é realizada mediante a celebração de contratos junto a empresas que prestam serviços como agentes de integração entre universidades, estudantes e a própria RFB. Além da legislação específica para a contratação de estagiários, Lei 10.788/2008, na RFB o procedimento para a disponibilização de vagas para estágio não-obrigatório está regulamentado pela Portaria RFB/Cogep nº 163, de 11 de fevereiro de 2009, proporcionando uma padronização nos procedimentos de gestão de estagiários em todas as unidades descentralizadas.

O estágio na RFB é um ato educativo escolar desenvolvido na modalidade não-obrigatório visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Todos os estagiários na RFB são alocados em atividades-meio (suporte administrativo) em função de a Portaria RFB/Cogep nº 163, de 11 de fevereiro de 2009, em seu art. 4º, § 1º determinar que os estagiários não devem ser alocados em atividades que comprometam o sigilo fiscal – atividades estas que seriam as finalísticas da RFB.

Cabe à Divisão de Saúde e Qualidade no Trabalho – Disaq, da Coordenação-Geral de Gestão com Pessoas – Cogep, supervisionar a contratação de estagiários, em âmbito nacional, e à Divisão de Gestão de Pessoas – Digep, das Superintendências – SRRF, regionalmente.

Na RFB a seleção de estagiários de nível superior atualmente é feita por exame curricular e entrevista, utilizando agente de integração, que divulga as vagas disponíveis de acordo com o curso de formação e período escolar pré-definido, recruta os estudantes e os encaminha para entrevista com o servidor que será o supervisor do estágio. As vantagens observadas neste tipo de seleção são: o menor custo, o sistema menos burocrático, exigência de menor logística, menor periodicidade, permitindo melhor

ajuste às necessidades da dinâmica dos processos de trabalho da RFB, além de não privilegiar somente os estudantes com excelente formação teórica, oportunizando a experiência profissional para todos. Existe uma multiplicidade de áreas na RFB, e, por essa razão, são oferecidas vagas de estágio para diversos cursos de graduação.

O Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – Siape é o sistema primário utilizado nacionalmente para registro das contratações, alteração de dados e desligamento de Estagiários, bem como para pagamento da bolsa, auxílio-transporte e demais ações de folha de pagamento dos estudantes. Há outros sistemas/segmentos informatizados na RFB, replicadores dos dados do Siape, que também são utilizados como referência para gerenciamento das informações de Estagiários, tais como: SA3, DW-Siape, Sief ou mesmo planilhas de controle de uso local.

### **7.3 - Informações referentes a Contratos firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento**

a) medidas adotadas para revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento propiciada pelo art. 7º da lei 12.546/2011 e pelo art. 2º do decreto 7.828/2012, atentando para os efeitos retroativos às datas de início da desoneração, mencionadas na legislação.

De acordo com o inciso IV do art. 7º da Lei nº 12.546, de 14/12/2011, com a redação dada pela Lei nº 12.844, de 19/07/2013, foram incluídas no regime de desoneração da folha, com recolhimento da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta - CPRB, as empresas do setor de construção civil, enquadradas nos grupos 412, 432, 433 e 439 da CNAE 2.0. O entendimento é que o regime somente se aplica à atividade principal da empresa, assim considerada aquela relativa ao CNAE que obteve o maior faturamento.

No âmbito da 10ª RF, não existem contratos de obras em andamento que exijam revisão, uma vez que todos aqueles que tiveram a sua matrícula CEI efetuada depois de 31/03/2013 já foram contratadas com o regime de desoneração da folha de pagamento, uma vez que tal condição já foi prevista nas respectivas licitações.

Em princípio, podem ser atingidos por esta nova legislação os contratos de manutenção predial. Para estes casos, foi conferido o CNAE das empresas contratadas, para verificar o eventual enquadramento no novo regime. Houve um caso em que se constatou que a empresa é beneficiária da desoneração, o que seria motivo para revisão do contrato. Em alguns casos há divergências de entendimento, onde as empresas alegam que não estão enquadradas no novo regime. Em razão de nota divulgada pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação - SLTI – do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que informa que foi conhecido o pedido de reexame com efeito suspensivo em relação aos itens 9.2 e 9.3 do Acórdão nº 2.859/2013 – Plenário, as tratativas para revisão dos contratos estão suspensas até a SLTI expeça novas orientações aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal.

b) obtenção administrativa do ressarcimento dos valores pagos a maior (elisão do dano) em relação aos contratos já encerrados que foram firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento propiciada pelo art. 7º da lei 12.546/2011 e pelo art. 2º do decreto 7.828/2012.

Aguardando orientações da SLTI/MPOG.

c) detalhamento dos contratos (vigentes e encerrados) revisados, incluindo número, unidade contratante, nome/CNPJ da empresa contratada, objeto e vigência, com destaque para a economia (redução de valor contratual) obtida em cada contrato.

número	Unidade contratante	Nome/CNPJ da empresa contratada	Objeto	Vigência	Redução estimada de valor contratual
06/2010	DRF Pel	ENGEPOR TO ENGENHARIA LTDA, CNPJ 73.421.679/0001-66	Manutenção predial IRF Bagé e ACI Aceguá	01/01/2011 à 31/12/2015	R\$ 11.610,27

Este é o valor apurado em contrato. A revisão aguarda orientações da SLTI/MPOG.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª  
REGIÃO FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 8: Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário**  
*(Item 8, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

### 8.1 - Gestão da Frota de Veículos Próprios e Locados de Terceiros

UG – SIGLA	MARCA	MODELO	ANO FÁBRICA	CLASSIFICAÇÃO*	KM MÉDIA ANUAL
170182 – ALF RGE Custo de Manutenção: <b>R\$ 60.530,00</b>	Renault	MASTER MINIBUS	2002	Serviços Especiais	2.119
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	8.739
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	8.674
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	4.812
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	3.569
	Volkswagen	Voyage	2011	Serviços Especiais	95
	Fiat	SIENA	2011	Serviços Especiais	15.338
	Mercedes	SPRINTER	2010	Serviços Especiais	37
	Fiat	STRADA	2009	Serviços Especiais	710
Chevrolet	SONIC	2011	Serviços Especiais	1.803	
170178 – DRF CXL Custo de Manutenção: <b>R\$ 37.000,00</b>	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	9.917
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	7.724
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	6.207
	Chevrolet	BLAZER	2002	Serviços Especiais	1.906
	Renault	MASTER (Furgão)	2005	Serviços Especiais	3.685
	Renault	MASTER (Van)	2005	Serviços Especiais	2.227
	Ford	Cargo	2005	Serviços Especiais	7.503
	Chevrolet	Cobalt	2011	Serviços Especiais	1.068
	Renault	Clio Pri 16 Vs	2005	Serviços Especiais	2.081
	Chevrolet	Prisma	2013	Serviços Especiais	0
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	6.156
Zongshen	ZS125	2003	Serviços Comuns	0	
170184 – DRF NHO Custo de Manutenção: <b>R\$ 1.374,00</b>	Chevrolet	S10	2002	Serviços Especiais	4.412
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	2.314
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	4.127
170179 – DRF PFO Custo de Manutenção: <b>R\$ 31.002,00</b>	Renault	Clio Sedan	2005	Serviços Especiais	1.932
	Ford	Cargo 2422 T	2005	Serviços Comuns	2.349
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	6.790
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	7.585
	Fiat	Ducato	2011	Serviços Especiais	5.334
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	7.540
Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	1.709	
170180 – DRF PEL Custo de Manutenção: <b>R\$ 75.838,77</b>	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	6.410
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	7.945
	Volkswagen	Novo Voyage 1.0	2012	Serviços Especiais	18.558
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	7.891
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	10.008
	Renault	Clio Pri 16 Vs	2005	Serviços Especiais	3.472
	Ford	Cargo 2422 T	2005	Serviços Comuns	8.522
	Volkswagen	Gol 1.0	2011	Serviços Especiais	7.361
	Fiat	Ducato	2008	Serviços Especiais	2.712
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	16.287

	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	18.294
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	7.774
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	10.247
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	17.836
	Volkswagen	150E Delivery	2007	Serviços Comuns	2.797
	Chevrolet	Prisma 1.4 LT	2011	Serviços Especiais	4.048
	Renault	Master Bus16	2009	Serviços Especiais	3.623
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	10.809
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	5.738
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	15.791
170181 – DRF POA Custo de Manutenção: 170177 – DIPOL	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	14.100
	Mitsubishi	L201	2013	Serviços Especiais	11.400
	Renault	Master	2002	Serviços Comuns	10.000
170263 – DRF SCS Custo de Manutenção: <b>R\$ 30.328,52</b>	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	4.569
	Fiat	Strada	2012	Serviços Especiais	2.008
	Iveco	Caminhão Dayli	2006	Serviços Comuns	5.911
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	4.568
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	4.568
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	4.568
170183 – DRF STM Custo de Manutenção: <b>R\$ 97.989,31</b>	Chevrolet	Vectra	2007	Serviços Especiais	1.630
	Ford	CARGO	2005	Serviços Comuns	18.124
	Fiat	DOBLO	2010	Serviços Comuns	1.910
	Volkswagen	Caminhão GUINCHO	2001	Serviços Comuns	19.963
	Renault	MASTER	2010	Serviços Comuns	18.805
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	4.016
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	8.869
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	9.531
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	14.602
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	11.393
		MOTORHOME	2005	Serviços Especiais	1.557
	Nissan	X/T	2005	Serviços Especiais	1.994
	Volkswagen	PARATI	2012	Serviços Especiais	9.292
	Chevrolet	S10	2013	Serviços Especiais	28.568
		SCANNER	2011	Serviços Especiais	3.744
	Chevrolet	VECTRA	2010	Serviços Especiais	13.528
	Chevrolet	VECTRA	2008	Serviços Especiais	5.365
	Toyota	HILUX	2010	Serviços Especiais	11.034
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	13.190
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	15.713
Renault	SYMBOL	2009	Serviços Especiais	8.323	
170187 – IRF SLV Custo de Manutenção: <b>R\$ 56.077,00</b>	Volkswagen	PARATI	2002	Serviços Comuns	0
	Renault	CLIO	2005	Serviços Comuns	0
	Mercedes	SPRINTERF	2008	Serviços Especiais	0
		MOTORHOME	2005	Serviços Especiais	2.004
	Volkswagen	Caminhão 17.210	2005	Serviços Comuns	0
	Volkswagen	Caminhão 24.250	2007	Serviços Comuns	0
	Fiat	STRADA TREK CE	2007	Serviços Especiais	1.692
	Citroen	C4	2009	Serviços Especiais	0
	Fiat	FIORINO	2010	Serviços Especiais	0
	Volkswagen	SAVEIRO	2010	Serviços Especiais	0

	Ford	FOCUS	2010	Serviços Especiais	4.388
	Ford	FUSION	2007	Serviços Especiais	6.641
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	13.136
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	13.232
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	8.018
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	9.442
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	7.633
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	7.943
	Volvo	Caminhão FM370 Scanner	2013	Serviços Especiais	500
	Mercedes	SPRINTERF – Scanner	2011	Serviços Especiais	0
170185 – DRF SAO Custo de Manutenção: <b>R\$ 47.268,11</b>	Ford	Caminhão/ Ford/Cargo 2422 T	2005	Serviços Comuns	26.325
	Ford	Caminhão/ Ford/Cargo 2422 T	2005	Serviços Comuns	18.360
	Mercedes	Caminhão 915C	2011	Serviços Comuns	0
	Peugeot	207	2012	Serviços Especiais	7.267
	Chevrolet	Blazer	2002	Serviços Especiais	2.000
	Chevrolet	Montana	2011	Serviços Especiais	1.500
	Fiat	Strada	2012	Serviços Especiais	1.124
	Ford	Focus 2.0	2011	Serviços Especiais	1.870
	Nuctec	MT1213LH	2013	Serviços Especiais	814
	Fiat	Strada	2011	Serviços Especiais	8.110
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	21.506
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	23.959
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	19.552
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	14.229
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	11.845
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	16.631
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	7.000
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	8.640
	Mitsubishi	L200 Triton	2013	Serviços Especiais	2.871
	170186 – DRF URA Custo de Manutenção: <b>R\$68.537,43</b>	Mercedes	L – 1620	2007	Serviços Comuns
Mercedes		812-D Scanmobile	1998	Serviços Especiais	271
Ford		F 350	2008	Serviços Comuns	14.902
Fiat		siena/flex	2010	Serviços Especiais	877
Chevrolet		Prisma	2011	Serviços Especiais	8.602
Volkswagen		Voyage	2011	Serviços Especiais	18.721
Toyota		HILUX	2011	Serviços Especiais	8.050
Toyota		HILUX	2007	Serviços Especiais	4.243
Toyota		HILUX SRV 4x4	2005	Serviços Especiais	13.062
Renault		Clio PRI 16 V	2005	Serviços Especiais	754
Renault		MASTER	2005	Serviços Comuns	698
Fiat		Ducato/Cargo	2007	Serviços Comuns	3.520
Mitsubishi		L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	5.193
Mitsubishi		L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	2.580
Mitsubishi		L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	13.457
Mitsubishi		L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	2.542

	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	6.213
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	11.033
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	8.740
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	5.767
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	9.589
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	10.527
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	3.540
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	1.060
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	4.012
170270 – IRF CHU Custo de Manutenção: <b>R\$ 10.264,23</b>	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	13.380
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	2.514
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	11.029
	Renault	CLIO/SEDAN	2005	Serviços Especiais	45.316
	Ford	FIESTA	2011	Serviços Especiais	43.461
	Mitsubishi	L200	2012	Serviços Especiais	4.783
	Ford	ECOSPORT	1997	Serviços Especiais	74.705
	Toyota	Toyota	1997	Serviços Especiais	62.232
	Volvo	CAMINHÃO	2013	Serviços Comuns	1.024
	Mercedes	CAMINHÃO	1998	Serviços Comuns	5.865
170269 – IRF POA Custo de Manutenção: <b>R\$ 28.335,49</b>	Nissan	Frontier	2005	Serviços Especiais	15.043
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	5.472
	Mitsubishi	L200	2013	Serviços Especiais	5.112
	Volkswagen	CNC 6x2	2008	Serviços Comuns	5.124
	Volkswagen	Volkswagen/13.180	2006	Serviços Comuns	4.544
	Volkswagen	13-180	2006	Serviços Comuns	0
170177 – DIPOL Custo de Manutenção: <b>R\$ 110.107,08</b>	Toyota	Hilux	2008	Serviços Especiais	20.964
	Hyundai	AZERA	2009	Serviços Especiais	7.593
	Renault	MASTER SITNEI MI	2009	Serviços Especiais	318
	Mercedes	MPOLO PARADISO	2003	Serviços Especiais	0
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	9.905
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	11.183
	Renault	Master Bus16	2005	Serviços Especiais	3.094
	Fiat	Palio Weekend	2005	Serviços Especiais	9.681
	Chevrolet	Vectra	2011	Serviços Especiais	824
	Mitsubishi	L200 Triton	2008	Serviços Especiais	0
	Fiat	Palio Weekend	2005	Serviços Especiais	7.342
	Honda	CG150 FAN	2010	Serviços Especiais	69
	Chevrolet	Vectra	2010	Serviços Especiais	11.736
	Chevrolet	Cruze	2011	Serviços Especiais	5.504
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	7.990
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	3.368
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	5.655
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	7.101
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	6.860
	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	5.632



	KIA	K2500	2008	Serviços Comuns	4.678
	Volkswagen	24.250 CLC 6X2	2011	Serviços Comuns	6.099
	Chevrolet	Vectra Sedan	2007	Serviços Especiais	12.591
	Fiat	Doblo Adventure	2007	Serviços Especiais	3.632
	Fiat	Doblo ELX	2003	Serviços Especiais	202
	Chevrolet	Prisma	2009	Serviços Especiais	1.884
	Chevrolet	Meriva	2008	Serviços Especiais	3.778
	Mitsubishi	L-200 Triton	2012	Serviços Especiais	5.439
170240 - ALF POA	Mercedes	313 CDI SprinterF	2011	Serviços Comuns	500
Custo de Manutenção:	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	3.002
170177 – DIPOL	Mitsubishi	L-200 Triton	2013	Serviços Especiais	392

Fonte: Questionário realizado junto às UG.

\* Classificação segundo o decreto 6.403/2008.

Neste subitem o gestor deverá evidenciar a forma pela qual a UJ realiza a gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade. Não há um formato padronizado para este tipo de informação, porém o gestor deverá adotar o formato mais eficiente para apresentação dos dados solicitados, podendo fazer uso de tabelas, quadros, gráficos etc. Em sua análise o gestor deverá se posicionar, no mínimo, sobre os seguintes aspectos:

### **Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Unidade Jurisdicionada**

a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos.

Lei nº 1.081, de 13 de abril de 1950, que dispõe sobre o uso de carros oficiais.

Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o artigo 37, XXI da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

Lei nº 9.327, de 9 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a condução de veículo oficial.

Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, que institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do artigo 37, XXI da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão para aquisição de bens e serviços comuns.

Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976, que dispõe sobre bagagem de passageiro procedente do exterior, disciplina o regime de entreposto aduaneiro, estabelece normas sobre mercadorias estrangeiras apreendidas.

Decreto nº 5.450, de 31 de março de 2005, que regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns.

Decreto nº 6.403, de 17 de março de 2008, que dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Instrução Normativa da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 3, de 15 de maio de 2008, que dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais e dá outras providências.

Portaria do Ministério da Fazenda nº 282, de 9 de junho de 2011, que estabelece critérios e condições para destinação de mercadorias abandonadas, entregues à Fazenda Nacional ou objeto de pena de perdimento.

Portaria da Secretaria da Receita Federal do Brasil nº 3.010, de 29 de junho de 2011, que estabelece critérios e condições para destinação de mercadorias abandonadas, entregues à Fazenda Nacional ou objeto de pena de perdimento.

Norma de execução da Coordenação Geral de Serviços Gerais da Subsecretaria de Assuntos Administrativos da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda nº 1.03.003, de 14 de fevereiro de 1997, que estabelece procedimentos administrativos ao credenciamento de servidor para condução de veículo oficial.

Alguns veículos terrestres usados pela SRRF e suas Unidades Jurisdicionadas no cumprimento de sua missão institucional são incorporados aos seus patrimônios, na forma da legislação acima citada.

A incorporação, nos termos do parágrafo único do artigo 24 da Portaria RFB nº 3.010, de 2011, define- como “a transferência do direito de propriedade dos bens que houverem sido destinados para o órgão público” e recai sobre aqueles bens – no presente caso, veículos - que foram abandonados, entregues à Fazenda Nacional ou foram objeto de pena de perdimento.

Segundo citada norma, somente poderão ser destinados a órgãos da Administração Pública veículos cujo uso esteja de acordo com a legislação a eles aplicável.

No âmbito desta 10ª região fiscal, que abrange Unidades da Receita Federal do Brasil no estado do Rio Grande do Sul, compete ao Superintendente da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal, nos termos do artigo 43 da Portaria RFB nº 3.011, de 2011, destinar bens e mercadorias às Unidades sob sua jurisdição.

b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ.

Considerando que as 15 Unidades Gestoras da Receita Federal do Brasil sob a jurisdição desta SRRF10 foram consultadas a se manifestarem acerca do quesito, abaixo são colacionadas as apresentações de maior destaque e que espelham a realidade da importância e o impacto da frota de veículos sobre as atividades das Unidades da RFB, incluída esta SRRF, nesta região fiscal que, além de cumprir sua missão institucional na fiscalização e arrecadação de tributos internos, possui acentuada atuação na fiscalização tributária do comércio exterior, haja vista que o estado mantém fronteiras terrestres e lacustres com Uruguai e Argentina.

O combate ao contrabando e ao descaminho é realizado em todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A fiscalização de tributos internos também exige deslocamentos frequentes entre os municípios desta circunscrição regional. Neste contexto, a frota de veículos é um instrumento de logística fundamental para o desenvolvimento dos processos internos que permitem a consecução da missão e atendimento das metas e alcance dos resultados esperados. Assim, a diversidade da frota de veículos permite o transporte de pessoas, materiais, apreensões, mercadorias, entre Delegacias, Agências, Inspetorias, Alfândegas, Portos, Depósitos e Portos Secos bem como permite a efetivação de ações que visam aumentar a percepção de risco fiscal, a presença fiscal e a vigilância e repressão aos crimes tributários e aduaneiros, operações conjuntas entre Órgãos Fiscalizadores e Policiais, cumprimento de mandados judiciais de busca e apreensão, coleta e armazenamento de mercadorias, guarda de mercadorias entre outras atividades realizadas em prol do Judiciário, apoio à ações fiscais em outros estados, exemplificativamente. Portanto, a frota de veículos é instrumento imprescindível nos trabalhos de investigação, fiscalização, repressão, transporte de documentos, patrimônio, materiais, mercadorias apreendidas, entre outros.

c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral.

A quantidade de veículos em uso por esta UJ, é de 193 veículos de Serviços Especiais, 30 veículos de Serviços Comuns, totalizando 213 veículos. Desse total 12 veículos encontram-se em situação de antieconomicidade. A classificação foi realizada em conformidade com o Decreto 6.403/2008, que dispõe sobre a utilização de veículos oficiais pela administração pública federal, em seu Art. 6º, inciso I e Art. 7º incisos I, III, IV e V.

d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra;

A quilometragem média anual dos 193 veículos de Serviços Especiais foi de 6.840 km por veículo, e dos 30 veículos de Serviços Comuns 6.092 km por veículo.

e) Idade média da frota, por grupo de veículos;

A idade média dos 193 veículos de Serviços Especiais é de 2,62 anos e dos 30 veículos de Serviços Comuns 7,46 anos.

f) Custos associados à manutenção da frota (por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros);

O custo total de manutenção da frota de 213 veículos é de R\$ 654.651,94.

g) Plano de substituição da frota.

O plano de substituição da frota é realizado pelo Órgão Central da Receita Federal do Brasil em Brasília.

h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação.

O Órgão Central da RFB estabelece as determinações para a política de aquisição dos veículos e as razões de escolha da aquisição em detrimento da locação, baseadas nas estratégias da Receita Federal do Brasil.

i) Estrutura de controles de que a UJ dispõe para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.

O controle é feito através do preenchimento de formulários na entrada e saída dos veículos, e neste documento constam informações tais como: identificação do condutor, destinos, data de saída e retorno, km inicial e final, e ainda os problemas mecânicos apresentados. Há controle específico para o abastecimento e consumo de combustível por veículo por meio de cartão-combustível.

## 8.2 - Gestão do Patrimônio Imobiliário da União que esteja sob a Responsabilidade da Unidade Jurisdicionada

Quadro 23 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2013
BRASIL	UF RS	58	48
	Rio Grande	1	1

	Alegrete	1	0
	Chuí	4	4
	Aceguá	1	1
	Bagé	2	2
	Camaquã	1	1
	Jaguarão	2	2
	Pelotas	1	1
	São Lourenço	1	1
	Caxias do Sul	4	1
	Bento Gonçalves	1	1
	Canela	3	3
	Novo Hamburgo	2	2
	São Leopoldo	1	1
	Canoas	1	0
	Carazinho	1	0
	Passo Fundo	1	1
	Torres	1	1
	Porto Alegre	2	2
	Santa Cruz do Sul	2	2
	Montenegro	1	1
	Santa Maria	2	2
	Cachoeira do Sul	2	1
	São Gabriel	1	0
	Santana do Livramento	2	2
	Santo Ângelo	1	1
	Porto Mauá	1	1
	Porto Xavier	3	3
	Três Passos	1	1
	Itaqui	2	3
	Quaraí	2	2
	Barra do Quaraí	1	1
	São Borja	2	1
	Uruguaiana	4	2
	<b>Subtotal Brasil</b>	<b>58</b>	<b>48</b>
<b>EXTERIOR</b>	-	0	0
	<b>Subtotal Exterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Total (Brasil + Exterior)</b>	<b>58</b>	<b>48</b>

Quadro 24 - IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ, EXCETO IMÓVEL FUNCIONAL

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
170184	8771.00012.500-5	21	3	1.312.130,60	10.04.2010	3.150.429,11		223.380,72
170184	8771.00019.500-3	12	8	570.000,00	06.12.2011			

170184	8877.00044.500-5	12	3	41.952,00	06.12.2011	522.400,00		27.741,92
170184	8589.00503.500-4	13	8	800.000,00	06.11.2014			
170179	8785.00036.500-6	21	2	8.500.000,00	09/10/2014	11.521.334,83	259.970,00	211.381,28
170179	8591.00016.500-9	13	8	190.000,00	-	-	-	-
170180	8531.00055.500-8	21	2	577.512,61	07/06/2011		2.542.667,83	77.219,91
170180	8531.00088.500-8	21	4	3.113.500,00	11/09/2014	6.083.579,61	137.300,01	257.884,39
170180	8531.00118.500-0	13	6	1.640.500,00	07/06/2011		0	0
170180	8569.00006.500-8	21	4	650.000,00	07/06/2011		34.181,16	10.298,08
170180	8721.00040.500-1	21	5	256.042,23	13/12/2013	376.168,66	0,00	98.874,28
170180	8721.00042.500-2	21	3	3.435.876,62	07/06/2011		0,00	98.874,28
170180	8791.00117.500-0	21	3	4.783.893,08	13/12/2013	9.716.848,42	352.562,78	241.773,42
170180	8879.00003.500-8	21	3	240.450,00	07/06/2011		0,00	10.405,04
170181	8801.00848.500-6	21	3	6.217.833,60	09/12/2013			13.297,83
170181	8933.00029.500-8	21	3	980.000,00	28/11/2012			69.122,40
170263	8839.00007.500-0	21	5	937.106,50	04/12/2014	1.316.120,00		10.663,71
170263	8839.00020-500-1	13	8	1.266.000,50	04/12/2014	2.179.638,00		
170263	8749.00010.500-8	13	8	304.212,00	19/06/2014	304.212,00		
170183	8841.00304.500-7	21	4	767.941,71	23/11/2011	2.472.202,78	0,00	146.097,85
170183	8841.00320.500-4	21	3	981.000,00	28/11/2011	1.380.040,37	0,00	122.178,78
170183	8559.00024.500-9	23	7	40.830,96	28/11/2011	341.471,95	0,00	41.569,43
170183	8559.00033.500-8	13	8	250.000,00	18/12/2014			
170183	8507.00066.500-5	13	8					
170183	*	21	4					
170187	8845.00049.500-4	21	3	500.000,00	07/07/2011	3.200.000,00	380.000,00	108.000,00
170187	8845.00051.500-5	21	6	28.450,55	06/11/2011	48.450,55		12.000,00
170185	6065.00003.500-6	21	3	560.100,19	28/10/2011	560.100,19	65.646,74	8.460,12
170185	8805.00009.500-7	21	4	63.611,37	27/10/2011	63.611,37		0,00
170185	8805.00011.500-8	21	4	95.259,79	27/10/2011	95.259,79		0,00
170185	8805.00021.500-2	21	3	1.586.513,88	28/10/2011	1.586.513,88	268.076,94	12.546,88
170185	8853.00052.500-1	21	2	6.782.574,95	28/10/2011	6.782.574,95	129.307,91	304.176,16
170185	8941.00005.500-8	21	3	390.638,85	27/10/2011	390.638,85	82.475,06	8.364,84
170186	8713.00014.500-9	21	4	1.216.226,13	31/03/2011	1.216.226,13	0,00	4.514,00
170186	8809.00011.500-0	21	5	1.141.206,52	04/05/2001	1.141.206,52	0,00	6.700,00
170186	8809.00025.500-7	21	2	1.769.308,13	31/03/2011	1.769.308,13	1.340.126,00	6.700,00
170186	8863.00018.500-3	21	5	442.766,45	31/03/2011	442.766,45	0,00	13.543,00
170186	8951.00001.500-3	21	5	3.882.940,98	31/03/2011	3.882.940,98	0,00	115.636,00
170186	8951.00085.500-1	21	3	3.314.827,48	06/12/2011	3.314.827,48	0,00	115.636,00
170186	8713.00015.500-4	21	5	536.789,61	31/03/2011	536.789,61	421.290,00	4.514,00
170186	*	11	5	1.100.000,00	31/03/2011	1.100.000,00	801.793,00	6.778,00
170186	8951.00112.500-7	13	6	368.000,00	12/02/2014	368.000,00		0,00
170186	8863.00066.500-5	13	8	225.000,00	01/07/2014	225.000,00		0,00
170186	*	12	4					
170270	8849.00029.500-8	21	3	1.916,83	06/12/2011	2.059.006,78		
170270	8849.00035.500-0	21	3	13.676,91	06/11/2011	152.502,51		
170270	8849.00036.500-6	21	3	811.500,00	17/10/2011	811.500,00	4.541.998,07	119.847,43
170270	8849.00037.500-1	21	4	200.000,00	17/10/2011	200.000,00		
170269	8801.00332.500-0	11	3	2.758.264,40	05/12/2011	2.758.264,40	60.393,15	161.765,60
170182	8815.00005.500-2	21	5	14.109.970,77	40.842,00	14.109.970,77	60.393,15	161.765,60
170178	8599.00001.500-2	11	4	10.943.482,96	06/12/2011	8.208.951,56	28.360,00	147.614,80
170178	8541.00016.500-2	21	3	746.795,11	06/12/2011	1.436.995,11	11.647,50	20.229,90
170178	8585.00008.500-0	21	3	143.324,74	06/12/2011	740.907,14	4.246,67	3.368,20

170178	8585.00009.500-6	21	3					
170178	8585.00010.500-1	21	3					
170178	8599.00052.500-0	21	5	670.000,00				
170178	8599.00054.500-1	21	5					
170178	8599.00056.500-2	21	5					
<b>Total</b>							<b>11.142.435,97</b>	<b>2.671.542,57</b>

\* O prédio adjudicado em São Gabriel, localizado na Av. Antônio Trilha nº 1.369, de responsabilidade da UG 170183 - DRF/Santa Maria, o terreno de 2.244 m², localizado na Rua 15 de Novembro em Uruguaiana, recebido por Termo de Concessão de Guarda, de responsabilidade da UG 170186 e o imóvel da IRF/Barra do Quaraí, de responsabilidade da UG 170186, não possuem RIP, em razão de pendências de documentação. Estão sendo efetuadas tratativas com a Superintendência do Patrimônio da União.

Quadro 25 - CESSÃO DE ESPAÇO FÍSICO EM IMÓVEL DA UNIÃO NA RESPONSABILIDADE DA UJ

<b>Caracterização do imóvel Objeto de Cessão</b>	RIP	8771000125005
	Endereço	RUA TAMANDARÉ, Nº 221, BOA VISTA, NOVO HAMBURGO, RS
<b>Identificação do Cessionário</b>	CNPJ	00.000.000/0001-91
	Nome ou Razão Social	BANCO DO BRASIL SA
	Atividade ou Ramo de Atuação	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
<b>Caracterização da Cessão</b>	Forma de Seleção do Cessionário	INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	INSTALAÇÃO DE POSTO DE ATENDIMENTO BANCÁRIO – PAB – DESTINADO AO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DO ÓRGÃO CEDENTE E DOS SEUS SERVIDORES
	Prazo da Cessão	INDETERMINADO
	Caracterização do espaço cedido	ÁREA DE 44,76 M2 LOCALIZADA NO TÉRREO DO PRÉDIO SEDE DA DRF/NHO
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	NENHUM
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	
Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	NENHUM	

<b>Caracterização do imóvel Objeto de Cessão</b>	RIP	878500036500-6
	Endereço	RUA PAISSANDU, Nº 753, CENTRO, PASSO FUNDO, RS
<b>Identificação do Cessionário</b>	CNPJ	00.000.000/0001-91
	Nome ou Razão Social	BANCO DO BRASIL S/A
	Atividade ou Ramo de Atuação	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

<b>Caracterização da Cessão</b>	Forma de Seleção do Cessionário	INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
	Finalidade do Uso do Espaço Cedido	INSTALAÇÃO DE POSTO DE ATENDIMENTO BANCÁRIO – PAB – DESTINADO AO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DO ÓRGÃO CEDENTE E DOS SEUS SERVIDORES
	Prazo da Cessão	12/11/2014 A 11/11/2019 (PRORROGÁVEL)
	Caracterização do espaço cedido	ÁREA DE 26,35 M2 LOCALIZADA NO TÉRREO DO PRÉDIO SEDE DA DRF/PFO, LOCALIZADO NA RUA PAISSANDU, Nº 753, CENTRO, PASSO FUNDO/RS
	Valores e Benefícios Recebidos pela UJ Cedente	RATEIO DAS DESPESAS DE ENERGIA ELÉTRICA, ÁGUA E ESGOTO, SEGURANÇA PREDIAL, MANUTENÇÃO PREDIAL, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO E DESPESAS DE TELEFONIA
	Tratamento Contábil dos Valores ou Benefícios	
	Forma de utilização dos Recursos Recebidos	
	Forma de Rateio dos Gastos Relacionados ao Imóvel	PROPORCIONAL À ÁREA OCUPADA DO IMÓVEL QUE CORRESPONDE A 0,74% DAS DESPESAS PREVISTAS NO TERMO DE CESSÃO DE USO DE ÁREA

Quadro 26 - DISCRIMINAÇÃO DE IMÓVEIS FUNCIONAIS DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

OCUPAÇÃO/UG	RIP	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
			Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
<b>Ocupados</b>							
170185	6065.00003.500-6		560.100,19	27/10/2011	560.100,19		
170185	8805.00021.500-2		1.586.513,88	28/10/2011	1.586.513,88		
<b>Vazios</b>							
170180	8531.00088.500-8		3.113.500,00	11/09/2014	6.083.579,61		
170185	8941.00005.500-8		390.638,85	27/10/2011	390.638,85		
170186	8809.00011.500-0		1.141.206,52	04/05/2001	1.141.206,52		
<b>Total</b>							

Fonte: SPIUnet

### Análise Crítica

Fonte: SPIUnet, certidões e matrículas dos imóveis, Siafi, processos administrativos de licitação. Os valores dos Imóveis constantes na coluna “Valor Reavaliado” foram extraídos do Siafi e SPIUnet (consulta Utilização por Unidade Gestora). Os valores informados em Despesas com Manutenção no exercício colunas Imóvel e Instalações foram informados pelas Unidades Gestoras.

Na 10ª RF os imóveis funcionais são apartamentos existentes no interior dos imóveis de uso especial das unidades administrativas. Os imóveis funcionais da IRF/Bagé, IRF/Três Passos e IRF/Quarai estão desocupados, nas IRFs de Porto Mauá e Porto Xavier os apartamentos funcionais estão sendo usados pelos respectivos Inspetores-Chefe das unidades.

A partir de 2010 o Ministério da Fazenda passou a utilizar um sistema de informações gerenciais, denominado EDIFICA, utilizado para acompanhar a situação dos imóveis ocupados, tanto de propriedade da União, como locados. Neste sistema as UGs responsáveis respondem a vários quesitos relativos à situação documental e estado de conservação dos imóveis. Com base nestas informações, o sistema atribui pontuação para cada imóvel. A Portaria RFB nº 625/2013 instituiu o indicador de desempenho intitulado NAI – Nível de Adequação Imobiliária, que é uma média ponderada da pontuação dos imóveis. No âmbito da 10ª RF o NAI está em 71,29%, o que pode ser considerado muito satisfatório. Contribui para este fato a existência de um Plano de Engenharia, no qual são alocados recursos para obras de melhorias, privilegiando-se aqueles imóveis que apresentem uma menor nota no EDIFICA.

A imensa maioria dos imóveis está com sua situação regularizada no SPIUnet. Algumas unidades ainda estão procedendo à atualização dos valores dos imóveis que se encontram defasados.

O imóvel de RIP nº 8507.00066.500-5 é um terreno recebido em doação da prefeitura Municipal de Alegrete, onde será edificada a nova sede da Agência, cujo projeto já está concluído.

A UG 170183 (DRF/Santa Maria) recebeu recentemente um imóvel incorporado pela União, o qual será utilizado como depósito de veículos e mercadorias apreendidas e sede da ARF/São Gabriel. Este imóvel ainda não possui RIP, o que está sendo providenciado.

A UG 170186 (DRF/Uruguaiana) recebeu recentemente a guarda provisória de um imóvel incorporado pela União, o qual está sendo utilizado como depósito de veículos. Este imóvel ainda não possui RIP.

A ARF/Canela, jurisdicionada pela UG 170178 (DRF/Caxias do Sul), ocupa um imóvel que é resultante da junção de três salas comerciais contíguas, e possui 3 RIPs (8585.00008.500-0, 8585.00009.500-6 e 8585.00010.500-1). Será providenciada a unificação dos RIPs.

A UG 170178 (DRF/ Caxias do Sul) recebeu um imóvel incorporado pela União, o qual será utilizado como arquivo. Este imóvel é resultante da junção de três apartamentos contíguas, e possui três RIPs (8599.00052.500-0, 8599.00054.500-1 e 8599.00056.500-2)

No imóvel de RIP nº 8531.00055.500-8, ocupado pela Área de Controle Integrado de ACEGUÁ, o prédio onde se situa a área de fiscalização de bagagem e o estacionamento junto à rodovia pertence à União e está com documentação regular. Já o prédio lateral, onde funciona parte da ACI, foi construído pela "Comissão Pró-Habilitação do Porto Seco de Aceguá" e doado informalmente à União, sendo habilitado para operar em Comércio Exterior em 16/06/1997; para sua regularização imagina-se que a única possibilidade seria a desapropriação da área. Estão sendo realizadas reformas no prédio que se encontra na área regularizada como de propriedade da União, em fase de conclusão.

### 8.3 - Imóveis Locados de Terceiros

Quadro 27 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2013
BRASIL - UF: RS	Guaporé	1	1
	Vacaria	1	1



	Veranópolis	1	1
	Novo Hamburgo	1	1
	Canoas	1	1
	São Sebastião do Caí	1	1
	Taquara	1	1
	Passo Fundo	1	1
	Carazinho	1	1
	Erechim	1	1
	Lagoa Vermelha	1	1
	Canguçu	1	1
	Gravataí	1	1
	Guaíba	1	1
	São Jerônimo	1	1
	Tramandaí	1	1
	Viamão	1	1
	Santa Cruz do Sul	2	2
	Lajeado	1	1
	Montenegro	1	1
	Encantado	1	1
	Alegrete	1	1
	Caçapava do Sul	1	1
	Cachoeira do Sul	1	1
	Santiago	1	1
	São Gabriel	1	1
	Sant'Ana do Livramento	1	1
	Cruz Alta	1	1
	Frederico Westphalen	1	1
	Ijuí	1	1
	Palmeira das Missões	1	1
	Santa Rosa	1	1
	São Luiz Gonzaga	1	1
	<b>Subtotal Brasil (RS)</b>	<b>34</b>	<b>34</b>
<b>EXTERIOR</b>	-	-	-
	<b>Subtotal Exterior</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Total (Brasil + Exterior)</b>	<b>34</b>	<b>34</b>

#### Análise crítica:

De uma maneira geral é boa a condição dos prédios locados no âmbito da 10ª RF. Apenas o imóvel do DMVA da IRF/Santana do Livramento não apresenta condições adequadas e está sendo providenciada uma nova locação.

Quando necessária uma intervenção de maior vulto, como uma reforma com benfeitorias, a regra é que estas despesas ocorram por conta do locador. Já as despesas ordinárias de conservação, para manter as condições de uso dos imóveis face ao desgaste natural pelo uso, tais como pintura e manutenção predial, correm por conta do locatário.

Em 2014 foram elaborados os projetos para a construção de três imóveis próprios para as agências de Montenegro, Alegrete e Canoas. A obra de construção da ARF/Montenegro já foi licitada, aguardando-se a liberação de crédito de investimento para efetuar a contratação. Os outros projetos foram concluídos, estando atualmente em

preparação o edital para licitar as obras. Além disto, foram obtidos, com as respectivas prefeituras, terrenos para a construção de agências em Cachoeira do Sul e Carazinho. Os projetos de novas agências adotam o projeto de Agência Modelo, desenvolvido pelo órgão central, devidamente adaptado às condições locais e aos respectivos terrenos. Este processo, que está em implantação em todo o Brasil, além de dotar as unidades de atendimento da Receita Federal de estruturas modernas, com um padrão de identidade visual, com conforto para contribuinte e servidores, visa a obtenção da redução dos gastos com locação de imóveis.

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª  
REGIÃO FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 9: Gestão da Tecnologia da Informação**  
*(Item 9, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

## 9.1 - Informações sobre Sistemas Computacionais

A SRRF10 é usuária dos sistemas corporativos desenvolvidos sob demanda e acompanhamento da Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação - Cotec, relacionados no quadro abaixo.

Quadro 28a - SISTEMAS CORPORATIVOS DATAPREV

Nome	Descrição
Consultas Técnicas	Agilizar e padronizar a troca de informações entre a Receita Federal do Brasil e as ARF em questões normativas.
INFORMAR	Tornar disponível, de forma ágil e amigável, informações gerenciais e/ou operacionais das áreas de arrecadação, fiscalização e cobrança, para a Receita Federal do Brasil, por meio da intranet. Permitir o acompanhamento das metas do plano operacional da RF
CNAF - Cadastro Nacional de Ações Fiscais	Manter o registro e fornecer consultas, via intranet, dos procedimentos fiscais em curso e realizadas nas Delegacias da Receita Federal do Brasil. Controlar o envio de carga para os auditores fiscais. Recuperar nas bases centrais o kit da fiscalização.
Suporte WEB	Permitir o suporte técnico aos sistemas da Receita Federal do Brasil.
SAFIS - Sistema de Auditoria Fiscal	Apoiar o trabalho externo do Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil armazenando e processando dados em equipamento portátil (notebook) no momento da ação fiscal. Funciona de forma integrada com o sistema SISCOL e CNAF, de onde obtém a carga de trabalho
AGUIA - Módulo de Tratamento de Divergências	Proceder o tratamento das divergências GFIP x GPS gerando instrumentos para cobranças dos valores devidos.
CEI WEB - Sistema de cadastramento de matrículas CEI	Cadastrar matrículas CEI e responsáveis por estas matrículas, via internet.
DISO WEB	Calcular, emitir e controlar os Avisos de Regularização de Obras (ARO), conforme as regras vigentes.
DISO WEB (INTERNET)	Declaração para regularização de obra para construção civil.
PRODIN – Sistema de Tratamento de Débitos Anteriores ao SICOB	Permitir a Receita Federal o tratamento dos débitos anteriores a migração realizada em Setembro de 1999.
SIF - Sistema de Inteligência Fiscal	O SIF - Sistema de Inteligência Fiscal é um sistema gerencial, com agregação de dados de diversas bases cujo objetivo é dar suporte ao planejamento da ação fiscal, direcionado para a detecção de indícios de sonegação e para a realização de estudos econômicos
AUDICOMP-P - Sistema de Auditoria de Compensações Previdenciárias	

SISOBRA PREF	Cadastrar e controlar os habite-se e alvarás de obras de construção civil emitidos pelas Prefeituras Municipais.
SISOBRA NET	Permitir o encaminhamento eletrônico do arquivo com as informações de alvarás e habite-se emitidos pelas Prefeituras Municipais.
SISOBRA GER	Controla as obras existentes no cadastro da Receita Federal do Brasil de forma e evitar a decadência através do envio de cartas aos contribuintes responsáveis pelas obras.
SISCOL - Módulo de Dados Cadastrais	Manter o cadastro de empresas, contadores, co-responsáveis e obras.
SISCOL - Módulo de Procedimentos Fiscais	Controlar o recebimento da carga fiscal do sistema SAFIS.
SISCOL - Módulo de Documentos de Débito e Controle de DEBCAD	Manter o cadastro de débitos administrativos.
SISCOL - Módulo de Tabelas e Ferramentas do sistema	Manter tabelas do sistema e disponibilizar funções utilitárias.
AGUIA - Serviço de integração com o sistema SISCOL	Atualizar online o cadastro de estabelecimentos, responsáveis e obras da base de dados da Arrecadação.
AGUIA - Entidades Filantrópicas	Manter o cadastro de entidades filantrópicas a partir de dados enviados pelo CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social, e outras informações.
AGUIA - Consultas ao cadastro menu estabelecimentos	Consultar e manter as informações do cadastro de estabelecimentos / entidades equiparadas para arrecadação previdenciária.
AGUIA - Consultas ao LOG de estabelecimentos	Consultar o histórico das operações sobre os dados do cadastro (LOG).
AGUIA - Consultas ao conta corrente de guias de recolhimento	Consultar dados dos recolhimentos feitos através dos documentos de arrecadação previdenciária (DARP, GRPS, GRPS-3, GPS) a partir de parâmetros de pesquisa informados pelo usuário.
AGUIA - Ajuste de guias	Localizar as guias de arrecadação (GPS, GRPS, GRPS-3, DARP) para torná-las disponíveis para ajustes de quaisquer campos, e também promover a correta associação das mesmas ao conta corrente dos estabelecimentos / equiparados.
AGUIA - Consulta ao LOG de atualizações de guias de recolhimento	Permitir consultas ao histórico de atualizações das guias de recolhimento de arrecadação previdenciária (GPS, GRPS, GRPS-3).
AGUIA - Inclusão de guias	Incluir guias de arrecadação previdenciária (GPS, GRPS, GRPS-3) que não entraram pelo sistema de arrecadação bancária na rotina de transmissão normal, além das guias referentes a títulos, dação, depósito recursal, reembolso e restituição.

SAL - Cálculo de acréscimos legais de contribuintes individuais	Calcular as contribuições previdenciárias devidas esteja elas em atraso ou não, de contribuintes individuais, segurados especiais, empregado doméstico e facultativo na internet. Na intranet, permite, ainda, simular cálculos em datas passadas.
SAL - Cálculo de acréscimos legais de empresas e equiparados	Calcular as contribuições previdenciárias devidas, estejam elas em atraso ou não, de empresas e órgãos públicos.
SAL - Cálculo de indenizações, DIC e contagem recíproca	Calcular a indenização referente às contribuições não pagas para o período em que o exercício de atividade não exigia filiação obrigatória ao RGPS – INDENIZAÇÃO. Calcular a indenização referente às contribuições não pagas para o período em que o exercíci
GPS - Emissão de GPS com código de barras offline	Emitir a GPS paga pagamento de contribuições que não estejam em atrasos com o código de barras quando não houverem contribuições para outras entidades.
Restituição - Sistema de Restituição	Efetuar o cálculo dos valores a restituir relativos a contribuições da retenção da Lei 9711.
AGUIA - Módulo GFIP	Fornecer informações relativas às GFIPs dos contribuintes (CNPJ e CEI), confrontar os valores devidos à Previdência com os valores recolhidos (GPS) e proceder tratamento das divergências encontradas.
GFIP WEB - Consultas	Aplicativo destinado a disponibilizar para consultas informações dos arquivos GFIP originais declarados pelos contribuintes e armazenados na base GFIP WEB.
GFIP WEB - Desbloqueio de GFIP	Sistema destinado a desbloquear GFIP's.
CNISA - Módulo on-line	Atualizar e Disponibilizar consultas às bases de dados agregados por estabelecimento para apoiar os serviços de Arrecadação e Fiscalização.
CNISA - DCBC	Relacionar as remunerações dos trabalhadores declaradas em GFIP, por estabelecimento, competência e FPAS, apresentando os trabalhadores discriminados de acordo com a sua categoria e código de ocorrência (exposição a agentes nocivos).
CND - Sistema Corporativo	Cadastrar, emitir e controlar pedidos de certidão baseada na análise das informações constantes na base e nas regras de negócio vigentes.
CND - Sistema de Baixa de Empresas	Emitir e controlar pedidos de certidão de baixa de empresa (finalidade 3) baseada na análise das informações constantes na base e nas regras de negócio vigentes.
CND - Serviços de Pedido de CND e Consulta na WEB	Cadastrar pedido, emitir certidão e verificar na Internet a situação de uma empresa para concessão de certidão baseada na análise das informações constantes na base e nas regras de negócio vigentes.
SICOB - Módulo Documento Original	Possibilitar o tratamento / acompanhamento dos dados do documento original.
SICOB - Módulo Processo	Possibilitar o tratamento / acompanhamento dos dados do processo.

SICOB - Módulo Parcelamento	Possibilitar o tratamento / acompanhamento dos parcelamentos.
SICOB - Módulo Cobrança	Possibilitar o tratamento / acompanhamento da cobrança.
SICOB - Módulo de Apoio e Tabelas Auxiliares e Impressão	Possibilitar a consulta a todas as tabelas auxiliares utilizadas pelo sistema.
SICOB - Módulo de Integração com o SISCOL	Cadastramento de NFLD, LCD e AI, retificação dos processos, desmembramento e cadastramento de decisão no SICOB que são informadas através do sistema SISCOL.
SICOB - Ambiente de Treinamento	Prover ferramental informatizado para treinamento do Sistema SICOB, no ambiente de Treinamento /Desenvolvimento.
RETPREF - Módulos Retenção e Remessa	Permitir o cadastramento e a manutenção dos valores lançados para retenção do Fundo de Participação de Estados e Municípios.
CND WEBSERVICE	Disponibilizar funcionalidade por meio de um web service para uso da Receita Federal do Brasil para verificação fiscal das contribuições previdenciárias de determinada Empresa.
FNDE - Transferência de débitos do salário educação para Receita	Transferir os processos administrativo-fiscais, relativos ao salário educação, constituídos no FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) para os Sistemas de Cobrança e Dívida Ativa Previdenciários, com a finalidade de atender a Lei 11.547/2007
Parcelamento Especial	Disponibilizar funcionalidade para concessão On-Line de parcelamento especial de dívidas previdenciárias de um determinado contribuinte. Essa funcionalidade contempla troca de arquivos e requisições de WebService entre DATAPREV e SERPRO.
SISFPJ	Serviço de Informação da Situação Fiscal de Pessoa Física e Jurídica
PARCWEB Ecac - Módulo Parcelamento Lei 10.522/02	
RESTCI - Restituição do Contribuinte Individual	Permitir à Receita Federal a inclusão de guias negativas, GPS/GFIP, para devolução de indébitos de contribuintes individuais, via INTRANET.
SDJ - Sistema de Depósito Judiciais Extra-Judiciais	Controlar as entradas das remessas de dados de Depósito e Liberação, Judicial e Extrajudicial, desde a recepção, incluindo sua passagem pelas diferentes etapas de tratamento. Disponibilizar dados para gestão do RFB e PGFN, tanto ao nível central quanto re
AGUIA - Serviços de Atualização de Guias de Recolhimento	Atualização da conta corrente dos contribuintes em função dos recolhimentos efetuados por meio da GPS – Guia de Previdência Social.
AGUIA - Batimento GFIP x GPS	Efetuar o batimento GFIP x GPS, apurando o conta corrente de divergências do contribuinte.

SISOBRA - Rotinas de sincronização do cadastro de obras	Manter a base de dados de obras do sistema SISOBRA GER sincronizada com o cadastro de obras central da Receita Federal do Brasil.
SISOBRA - Rotinas de atualização com as obras das prefeituras	Incluir novas matrículas CEI na base de dados de obras da Receita Federal do Brasil com as informações encaminhadas pelas Prefeituras Municipais.
AGUIA - Serviços de Integração com o cadastro do CNPJ	Atualizar o cadastro de estabelecimentos da base de dados da Arrecadação com os movimentos oriundos do SERPRO.
ARPA - Apropriação das Receitas - Obrigações Correntes	Gerar lançamentos para o registro oficial da receitas de Obrigações Correntes, Débitos Administrativos e Procuradoria, calcular e efetuar o repasse dos valores apurados correspondentes às entidades Terceiros.
AGUIA - Serviços de Integração com o sistema GFIP WEB - carga da GFIP	Atualização da GFIP versão 8 ou posterior na base de dados de arrecadação.
AGUIA - Serviços de Distribuição de Valores da GFIP	Distribuição dos valores de GFIP versão 8 ou posterior na base de dados de arrecadação, gerando a conta corrente de GFIP do contribuinte.
AGUIA - Serviços de controle de IP e tratamento de divergências	Gerar, emitir e controlar o vencimento das IPs e a gravação dos DCGs no SICOB.
GFIP WEB - Carga da GFIP	Sistema destinado a captar e armazenar os arquivos SEFIP / GFIP originais transmitidos pelas empresas via Internet, por meio do sítio Conectividade Social, operado pela Caixa Econômica Federal.
GFIP WEB - Extração para receita	Extração e transmissão para o MV2 das informações das GFIP originalmente declaradas pelos contribuintes e armazenadas na base GFIP WEB.
GFIP WEB - Extração AUDIG	Sistema destinado às extrações dos arquivos GFIP originais transmitidos pelas empresas via Internet, por meio do sítio Conectividade Social, para AUDIG.
GFIP WEB - Bloqueio de GFIP	Carga de arquivo destinado a atualizar com marca de débito as GFIP's de Empresas em débito (DCG) e bloquear entrada de novas GFIP's.
CNISA - Agregado RAIS	Processar o movimento da RAIS atualizando a base de dados agregados do CNIS e gerando informações para os sistemas de Arrecadação.
SICOB - Rotina de Atualização Mensal da Base	Manter toda a base de informações de Créditos e parcelamentos atualizada.
SICOB - Rotina de Emissão de Cobrança Mensal de Parcelamento	Emitir a cobrança mensal dos parcelamentos cadastrados na base a serem cobradas via GPS, débito em conta-corrente e FPM.
SICOB - Rotina de Apropriação de Pagamentos	Tratar os pagamentos efetuados na rede bancária com códigos de recolhimento de Cobrança administrativa.
SICOB - Rotina de Integração com o REFIS/SERPRO	Tratar as informações enviadas pelo SERPRO com relação às adesões das empresas ao REFIS.



SICOB - Rotina de Carga de Depósito Judicial	Receber as informações de depósitos judiciais via SDJ – Sistema de Depósitos judiciais e permitir sua vinculação e apropriação nos créditos do sistema SICOB.
RETPREF - Rotinas de cálculo e envio de retenção para o BB	Encaminhar ao Banco do Brasil os arquivos com os comandos de retenção do fundo de participação de estados e municípios, baseado nas regras estabelecidas para cada modalidade de retenção.
Tramitação de processos nas unidades RFB e PGFN	Movimentar os processos em cobrança administrativa entre as unidades da RFB, em função de alteração da unidade responsável pelo contribuinte, por alteração de jurisdição, mudança do estabelecimento centralizador do contribuinte ou no endereço do mesmo, ou
COBRE - Sistema de Controle Básico de Remessas de GPS	Controlar as entradas das remessas de dados de diferentes rotinas de arrecadação, desde a recepção, incluindo sua passagem pelas diferentes etapas de tratamento. Disponibilizar dados para gestão financeira, tanto ao nível central quanto regional. Fornec

Quadro 28b - SISTEMAS CORPORATIVOS SERPRO

Nome	Descrição
SATELITE PARCELAMENTO LEI 11941	Sistema fará a leitura dos movimentos ( arrecadação, retificação, restituição e compensação ) a cada decênio oriundos das receitas e procederá a decomposição em códigos de receita específicos, de acordo com o perfil da dívida do contribuinte. Após a decomposição, o sistema enviará os dados ao CLACON. Há integração com o CLACON; PERFIL DÍVIDA; TRATARET; SIAFI; CPF; CNPJ e TOM
GPI - Gerencial Papel Imune	O sistema Gerencial Papel Imune (GPI) tem por objetivo manter o cadastro de registros especiais de Papel Imune e possibilitar consultas aos dados da base da Declaração Especial de Informações Relativas ao Controle de Papel Imune (Declaração de Informações Fiscais - DIF Papel Imune), bem como gerar relatórios que forneçam informações para auxiliar na programação, seleção e preparo das ações fiscais.
CPF - ECT	Sistema que possibilita efetuar consulta on-line para validação de atendimentos de solicitações CPF, coleta e encaminhamento de inscrições e atualizações para o cadastro de pessoa física - CPF, por intermédio da Empresa de Correios e Telegráficos - ECT.
CPF - Atualizações	Sistema que possibilita ao servidor da RFB efetuar as operações de inscrição, inclusão, alteração, regularização, cancelamento e anulação de registros de cidadãos no Cadastro de Pessoa Física (CPF), realizar a complementação de atendimentos iniciados em conveniadas e obter dados estatísticos para apoiar ações gerenciais. Permite também consultar informações relativas às declarações de IRPF apresentadas pelo contribuinte, débitos em conta corrente Pessoa Física, beneficiário na DIRF , sócio e/ou responsável por empresa no CNPJ.
TOM – Grande Porte	Permitir a consulta on-line aos órgãos e municípios por seus códigos e nomes e por ceps. São realizadas consultas pelo usuário e pelos sistemas que atendem a RFB unificando os códigos e descrições. Sendo uma tabela única, sua atualização está presente simultaneamente em todos os sistemas que a consultam. Esta atualização é feita sempre que o cliente faz sua requisição através do gestor e tem sua principal causa nas portarias emitidas pelo Ministério da Fazenda ou da RFB. Permite a manutenção de um cadastro único, atualizado e de fácil consulta sobre os órgãos jurisdicionadores da RFB, proporciona maior consistência e integridade as suas informações.
IRPJ - Gerenciador Sistemas On Line	Sistema responsável pela coleta das informações contidas nas declarações de rendimento de pessoa jurídica - lucro real (Form 1), gerando arquivo para atualização da Base IRPJ.
IRPJ - Incentivos Fiscais	Sistema responsável pelo tratamento das declarações de lucro real, de contribuintes que optaram por incentivos fiscais, e controle das solicitações efetuadas por Perc (pedido de revisão de certificado), com envio de arquivo e extrato para os fundos, informando os optantes e o valor da opção.

Angela – Arrec Análise Gerencial	Sistema responsável pela coleta mensal, armazenamento e apresentação de dados referenciados à arrecadação de tributos federais abrangendo 24 meses, constituindo-se em ferramenta de análise, acompanhamento e suporte à tomada de decisão pela RFB.
SIPRAR - Sistema de Previsão da Arrecadação	Permite o registro, por UA e por Natureza de Receita, dos valores mensais previstos da arrecadação, consolidando-os nos níveis regional e nacional, estando sua base de dados disponível para acesso por meio de extrator de dados.
Avadas - Sistema de Validação e Aceitação de Darfs da Rede Arrecadadora	Sistema responsável pela validação dos arquivos magnéticos de prestação de contas da arrecadação federal (pagamentos) recebidos pela rede arrecadadora, procedendo à transcrição e processamento dos pagamentos entregues em papel (BDA-DARF).
Carol - Cad Agente Arrec On-Line	Sistema responsável pela gestão do cadastro dos agentes arrecadadores, efetuando o registro, armazenamento e apresentação de dados referenciados aos bancos que constituem a rede arrecadadora de receitas federais.
SIADI - Sistema Informação Arrecadação Diária	Sistema responsável pela coleta diária, armazenamento e apresentação de dados referenciados à arrecadação de tributos federais, abrangendo 6 (seis) decênios, constituindo-se em ferramenta de análise, acompanhamento e suporte à tomada de decisão pela RFB.
SINCOR - TACO - Tabelas Coeficientes	Sistema que armazena e disponibiliza para consulta os coeficientes de correção monetária (OTN, ORTN, BTN, BTNF, TRD, UFIR, SELIC, TJM), por meio de aplicativo on-line e/ou rotinas utilizadas pelos sistemas de consolidação de débitos.
SINCOR – SIDAT - Sistema de Datas	Registra feriados (municipais, estaduais e federais) e prorrogações de datas de vencimento de créditos tributários, tornando a informação disponível para uso dos sistema de cobrança. O tratamento centralizado dessas informações gera confiabilidade e integração nas informações prestadas, proporcionando redução de custos, uma vez que elimina a necessidade de esforços duplicados.
ALERTA - Comunicado do Simples Nacional	
Simples Nacional - Carnê MEI	Sistema responsável pela geração de arquivos com dados do domicílio dos contribuintes optantes pelo regime de Microempreendedor Individual e demais informações necessárias à emissão do Documento de Arrecadação - DAS, com código de barras, para pagamento na rede arrecadadora (bancos), obedecendo à agenda tributária dos vencimentos dos tributos
SINAL - Sistema Inform Arrec Feder	Sistema responsável pela manutenção de uma base de dados em ambiente de grande porte, com atualização diária das informações referentes a pagamentos de tributos, contribuições federais, documentos e depósitos dos contribuintes pessoa física e pessoa jurídica.

SINCOR SIPADE - Sistema Parcelamento de Débitos	Realiza o controle dos processos de parcelamentos negociados previamente com o contribuinte, efetuando a cobrança das parcelas por intermédio da rede arrecadadora, com a utilização da sistemática de débito automático, ou por meio da emissão de DARFs enviados pelo correio. O sistema tem como característica principal o gerenciamento dos processos de parcelamento dos contribuintes, concedendo desta forma ao usuário um acionamento rápido e efetivo nas situações das parcelas, através das funções on-line do sistema. Realiza a integração com a rede bancária e com os sistemas TRATAPAR e PROFISC, mantendo a situação do processo sempre atualizada.
PROFISC - Processos Fiscais	Sistema que possibilita o acompanhamento e o controle da tramitação dos processos fiscais com crédito tributário em todas as suas fases, até o encerramento ou envio à PGFN, possibilitando a integração das diversas áreas da RFB (arrecadação, fiscalização, tributação e delegacias de julgamento) e dos órgãos do Ministério da Fazenda (Protocolo, PFN, Conselho de Contribuintes, etc.) Esse controle é efetuado de forma integrada com diversos sistemas da RFB, módulos do SIEF e com sistemas de outros clientes.
SICODEC - Sistema Controle de Declarações	Sistema responsável pela emissão de 2ª via de Multa por Atraso na Entrega de Declaração e de omissão de Declarações.(Grande Porte)
SICODEC - DCTF	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega de Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais.
SICODEC - DIRF	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega de Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte.
SICODEC - DIPJ	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega de Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica.
SICODEC - DIRPF	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega de Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.
SICODEC - DACON	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega de Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais.
SICODEC - ITR	Sistema responsável pela emissão de 2ª via de multa por atraso na entrega da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural.
SICODEC - DIMOB	Sistema responsável pela emissão de 2ª via da Notificação de Lançamento, referente a multa por atraso na entrega de Declaração Informações sobre Atividades Imobiliárias.
SICODEC - DERC	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega de Declaração de Rendimentos Pagos a Consultores por Organismos Internacionais, com emissão de Autos de Infração para cobrança da multa por atraso para as situações de entrega espontânea fora do prazo, entrega após a intimação e pelo não atendimento à intimação. O programa possibilita a inclusão manual de contribuintes não selecionados pelos critérios automáticos para emissão de intimação e omissos.

SICODEC - DIMOF	Sistema responsável pelo controle da omissão e do atraso na entrega da Declaração de Informações sobre a Movimentação Financeira, com emissão de Autos de Infração para cobrança da multa por atraso para as situações de entrega espontânea fora do prazo, entrega após a intimação e pelo não atendimento à intimação. O programa possibilita a inclusão manual de contribuintes não selecionados pelos critérios automáticos para emissão de intimação e omissos.
Sincor CCPJ - Batch	Sistema responsável pela recepção, crítica e alocação automática dos débitos de lançamento de DIRPJ e DCTF e pelo controle dos débitos inadimplentes e controle da quitação dos mesmos.
Sincor CCPJ - On Line	Disponibilizar os débitos de declarações de contribuintes pessoa jurídica, após o batimento, permitindo as correções, através de funções on-line, das vinculações de débitos e pagamentos.
PROFISC - Alocação Automática - BATCH	O sistema realiza a alocação automática de pagamentos, remissão e indicação de termo de revelia/perempção para os processos que deveriam estar em cobrança final por decurso de prazo.
SIAP - Sistema de Assinalamento de Pagamento	O sistema promove o direcionamento dos pagamentos para os aplicativos devidos, com base nas características dos DARFs, garantindo principalmente exclusividade no uso deste pagamento.
Funções Genéricas Sincor (On Line)	Sistema responsável por prover as demais aplicações do SINCOR de procedimentos unificados e padronizados, como tratamento de erros e controle de impressão.
ITR - Tabelas	Disponibilização da tabela de municípios para atender ao sistema ITR
DCTF - On Line	Sistema responsável por disponibilizar à RFB dados referentes às declarações de DCTF, bem como informações gerenciais on line.
ITR - Lançamento Diário	Sistema responsável por efetuar o cálculo do lançamento do ITR dos imóveis rurais solicitados on-line pelas unidades da RECEITA, para emissão de notificações e DARF.
Profisc - Gera Informação Gerencial	Aplicativo que extrai, consolida e agrega informações dos processos administrativos fiscais com crédito tributário, fornecendo base de dados para elaboração de consultas para o sistema PROFISCONS. (Gera informações administrativas para todos os níveis gerenciais da RFB. Fornece dados sobre processos agregados para elaborar estatísticas sobre o acompanhamento dos processos.)
PROFISC - Consulta Gerencial	Sistema que disponibiliza dados gerenciais consolidados sobre o SIEF Processos, para consulta on-line pela RFB.
CPF - Cadastro Nacional Pessoa Física	Sistema responsável pela manutenção da base de dados do Cadastro de Pessoas Físicas - CPF, incluindo os processos de atualização de situação cadastral e dados cadastrais a partir da entrega de declaração (DIRPF/DAI).
TRATARET - Trat Retif DARFs Clas	Sistema responsável pelo tratamento das informações referentes à retificação de pagamentos de tributos federais., geradas pelo sistema SINAL, para alimentação do sistema CLACON (classificação e controle), gerando a informação sobre os valores da arrecadação retificada.

TRATANI - Trata Info Contribuintes	Sistema responsável pela emissão de certidão negativa de débitos de tributos e contribuições federais, por meio da recuperação de informações sobre irregularidades fiscais disponíveis nos sistemas da RFB, tais como, omissão de entrega de declaração, créditos tributários vencidos e não pagos, regularidade no recolhimento de pagamentos, créditos tributários na situação de exigibilidade suspensa. As informações são disponibilizadas em relatório único para que a fiscalização possa analisar e decidir sobre a emissão da certidão.
SINCOR - Trata Pagto de Cobrança Créd. Trib.	O sistema possibilita a consulta e a atualização (transferência, bloqueio e desbloqueio) dos pagamentos dos sistemas do SINCOR, facilitando a alocação dos pagamentos aos débitos do contribuinte, possibilitando um atendimento mais conclusivo ao contribuinte e maior agilidade no atendimento na RFB, com diminuição das filas que o contribuinte tem que enfrentar.
CADIN - Cadastro de Inadimplentes	O sistema é responsável pela manutenção e atualização do cadastro de inadimplentes e omissos de declarações junto à RFB, agregando informações de outros sistemas, identificando os contribuintes inadimplentes e prováveis inadimplentes para com o fisco.
GERPROCPJ - Geração Processo Eletrônico PJ	Sistema responsável pela geração de processos fiscais de débitos de pessoa jurídica, originados de autos de infração e das declarações de IRPJ, com envio de arquivos eletrônicos para inscrição em Dívida Ativa da União.
SIAR - Acompanhamento de Remessas Bancárias	Sistema responsável pela coleta diária, armazenamento e apresentação de dados relativos às remessas de prestação de contas da arrecadação de tributos federais entregues pela rede arrecadadora, informando a quantidade de DARF recepcionados nos meio magnético, eletrônico e físico (papel).
GERPROCPF - Geração Processo Eletrônico PF	Sistema responsável pela geração dos processos fiscais de débitos de pessoa física, originados de autos de infração e das declarações de IRPF, com envio de arquivos eletrônicos para inscrição em Dívida Ativa da União.
Conta Corrente Pessoa Física	Sistema responsável pelo controle do pagamento dos créditos tributários das pessoas físicas junto à RFB, originados do processamento das declarações de IRPF, pelo sistema de lançamento ou de ações de fiscalização. Possui funções de inclusão on-line de créditos tributários a partir do sistema de lançamento, permitindo o controle imediatamente após a apuração do mesmo. O sistema também disponibiliza aplicações on-line para consulta e atualização de créditos tributários, alocação de pagamentos aos créditos tributários, emissão local de DARF e consulta aos eventos de atualização dos créditos tributários.
TO - Tabela Orçamentária	Sistema responsável pela coleta, armazenamento e apresentação de dados relativos à tabela de receitas federais, constituindo-se na principal ferramenta de apoio a aplicativos instalados no ambiente IBM de grande porte, da administração tributária.

CLACON Centralizado	Sistema responsável pelo controle e pela classificação da arrecadação das receitas federais, disponibilizando informações sobre os pagamentos para fins de acompanhamento, controle e análise pela RFB do comportamento da arrecadação e dos contribuintes, subsidiando o processo de a distribuição dos recursos arrecadados aos beneficiários. O sistema também fornece informações para o Banco Central, permitindo o acompanhamento do comportamento da rede arrecadadora quanto às inconsistências entre a prestação de contas e o repasse financeiro.
ITR - Distribuição	Sistema responsável pela distribuição decenal dos valores arrecadados às entidades beneficiárias do ITR (União, Municípios, CNA, CONTAG e Ministério do Trabalho), por meio da decomposição de cada DARF com o seu correspondente lançamento.
ITR - Trata Débitos	Sistema responsável pelo planejamento, seleção e execução da cobrança de débitos relativos ao ITR, com emissão de avisos de cobrança e correspondentes relatórios de apoio.
ITR - Prog. Gerador de Declaração - PGD Validador	Programa de declaração do ITR (PGD ITR) e suas respectivas rotinas de validação e aceitação.
IRPJ - Geração da Base	Sistema responsável pelo carregamento da base PJ com os dados das declarações, com a função de preservar a integridade da base, criticando os dados dos sistemas de captação.
ITR - Gerenciador ON LINE	Sistema responsável pela gestão e armazenamento de dados do ITR, provendo os diversos módulos on-line para tratamento dessas informações.
Profisc - Cobrança Final - Enviados à PFN	Sistema responsável por disponibilizar informações para o CADIN dos processos fiscais em cobrança final e dos processos enviados à PGFN.
FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES - DATAPREV/BDCONTRIB	Extração e compilação diária de dados dos sistemas CPF e CNPJ em arquivo digital a ser encaminhado à DATAPREV para atualização do banco de dados de contribuintes previdenciários (BD Contrib). O envio diário é feito por meio de sistema de controle
PROFISC - Interface - Dívida Ativa	Sistema que possibilita a inscrição semi-eletrônica de processos fiscais já movimentados para a PGFN, disponibilizando periodicamente, na Base intermediária RFB x PGFN, os dados dos processos e do demonstrativo de débitos de cada processo para a inscrição.
DOI - Processamento	Sistema responsável pela recepção de informações sobre operações imobiliárias transmitidas via RECEITANET pelos Cartórios. O sistema também efetua o tratamento das informações no ambiente de grande porte para posterior cruzamento com os sistemas de interesse da área de fiscalização da RFB.
SISAI - Sistema de Acompanhamentos de Inaptos	Sistema responsável pela publicação de editais e atos para empresas a serem consideradas inaptas no cadastro CNPJ, disponibilizando informações sobre as mesmas.
RADARPJ - Transferência de Pagto PJ entre DRFs	Sistema responsável pela realocação diária dos pagamentos de pessoa jurídica que sofreram alterações de jurisdição de Delegacia.

Guia PF - Geração Unificada Informações Agregadas	Sistema responsável pela apresentação unificada, em um único aplicativo, do dossiê do contribuinte Pessoa Física, acessando de forma dinâmica as informações básicas em cada um dos sistemas da RFB em que o mesmo é referenciado.
Redarf - Retificação de Darf	Sistema responsável pela verificação junto aos sistemas de cobrança do SINCOR se a retificação solicitada pelo SIEF pode ser efetivada, promovendo a retificação dos pagamentos nas bases do SINCOR em tempo real, mantendo a integridade dos dados do SINAL, do SIEF e do SINCOR.
ITR - Geração Base/M.Serpro	Sistema responsável pela geração da base de declarações do ITR (DITR), promovendo a descompactação das declarações entregues em meio eletrônico (PGD ITR) e a carga das declarações entregues em formulário.
ITR - Malha Cadastro	Sistema que aponta irregularidades no preenchimento das declarações DIAC e DIAT, segundo critérios pré-definidos, permitindo sua regularização e a correspondente liberação da declaração para a formação do CAFIR e lançamento do imposto.
ITR - Lançamento	Cálculo e lançamento do sistema ITR.
ITR - Emissão Distribuição	Sistema responsável pela emissão das notificações e Darf relativos ao lançamento do ITR a partir de 1997, assim como os relatórios espelho de lançamento para utilização pelos órgãos da RECEITA e relatório de controle de postagem na ECT.
SIMPLES NACIONAL - Atualização Tabela Estados e Municípios	Sistema responsável pela atualização on-line da tabela de estados e municípios que estabelecem ou suspendem convênio com a RFB.
IRPJ - Omissos	Sistema responsável pela identificação dos contribuintes omissos de entrega da declaração IRPJ (5 últimos exercícios ou segundo definição da Receita), possibilitando a emissão de intimações pelo sistema SICODEC.
IRPJ - Extração Sapli	Sistema destinado a possibilitar a fiscalização, o acompanhamento e o controle das declarações IRPJ, no que diz respeito à compensação de prejuízos fiscais e à tributação do lucro inflacionário.
CONTACORPJ - Sistema de Administração da Cobrança	Sistema responsável pela geração de cobrança para os contribuintes que possuem débitos devedores no Conta Corrente PJ, possibilitando o controle da evolução da cobrança, disponibilizando informação sobre débitos não resolvidos, para fins de inscrição na dívida ativa. O sistema também permite que o usuário conheça o universo de devedores da UL disponíveis para cobrança e fornece informações para análise do efeito das cobranças emitidas.
DCTF - Gerenciais	Sistema que fornece informações gerenciais, referentes às declarações DCTF a partir do exercício 1997, que podem ser apuradas por Delegacia, Região Fiscal e Nacional, agregadas por valores declarados, compensações e redutores tributários. O sistema ainda permite a consulta e a impressão de declaração específica.



CNPJ - Cadastro Nacional Pessoa Jurídica	Sistema responsável pela manutenção de uma base de dados atualizada com as informações de Empresas (dados cadastrais, quadro societário e de administradores e alterações efetuadas), visando atender à RFB, INSS, Estados e Municípios Convenentes.
SIVEX - Sistema Vedações e Exclusões	Sistema responsável pela emissão dos Atos Declaratórios executivos de aceitação, vedação e exclusão da sistemática do Simples.
ITR - Arquivamento	Searq e Searq IRPF - gravado em cd-rom e recuperação para impressão das declarações anuais do ITR, a partir de 1998.
CPMF - Trimestral 1999/2000	Sistema responsável pela recepção, validação e armazenamento da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira - CPMF ou transmissão de valores e de créditos e direitos de natureza financeira, entregues por todas as pessoas jurídicas, ou a ela equiparadas, na forma da legislação pertinente e disponibilizando informações gerenciais do controle da produção.
IRPJ - Lançamento Multas Por Atraso	Sistema responsável pela emissão de auto de infração, com chancela eletrônica, das declarações até o exercício de 2006, entregues em atraso, sendo as multas lançadas no sistema Conta Corrente Pessoa Jurídica.
CPMF - Não Incidentes	Programa validador de declarações da CPMF de contribuintes não incidentes desse tributo.
CPMF - Mensal Consolidada	Sistema responsável por recepcionar, validar e armazenar a contribuição provisória sobre movimentação ou transmissão de valores e de créditos e direitos de natureza financeira – CPMF, consolidada e entregue mensalmente pelas instituições financeiras conforme legislação pertinente.
ITR - Conta Corrente Linear	Sistema responsável por efetuar a cobrança do Imposto Territorial Rural.
ITR - Cadastro Fiscal Imóveis Rurais - CAFIR	Sistema de cadastramento dos imóveis rurais.
Isentos Base de Declarações	Aplicativo responsável pela manutenção da consistência da base de declarações de isentos DAÍ
DNF - Processamento	Sistema responsável pela recepção de informações sobre empresas adquirentes de matéria prima para fabricação de embalagens, bem como empresas adquirentes de embalagens, com base nos dados das notas fiscais das empresas fornecedoras.
Ada Explorer	Sistema que autoriza e executa extração de dados das aplicações da RFB residentes em bancos de dados ADABAS, de acordo com perfil de acesso previamente autorizado pela RFB.
CPMF - Medidas Judiciais	Sistema responsável pela validação, recebimento e descompactação das declarações enviadas via internet e das declarações entregues em cartucho pelas instituições financeiras.
SINALDEP-LEVDEP - Sinal Depósito (Módulo de DJE)	Sistema responsável pelo controle dos levantamentos de depósitos judiciais e extrajudiciais, recolhidos ao Tesouro Nacional na forma da Lei 9.703 de 17/11/1998.

CPMF - Trimestral Declarações	Sistema responsável pela descompactação das declarações enviadas pela internet através do PGD/Receitanet, pela validação das declarações recebidas em cartucho pertencentes a exercícios anteriores ao 4º trimestre de 2006, provendo mecanismos de extração on-line ou batch dos dados contidos nas declarações da base de dados, para o sistema Dossiê Integrado. O aplicativo também disponibiliza dados de movimentações financeiras para o DW, provendo mecanismos de extração on-line, para batimentos do sistema DIRF_DIRFxDARF, e recuperar dados de movimentação financeira e CPMF mediante solicitação do sistema INFOJUD.
ITR – TDA – Base de Pgto c/ Títulos de Dívidas Agrárias	Sistema responsável pelo cadastramento dos Títulos da Dívida Agrária (TDA), a serem utilizados para pagamento do imposto ITR .
ITR - Gerencial	Sistema responsável pela produção de informações gerenciais relativas ao ITR, especialmente relacionadas com as malhas cadastro e valor.
ITR - Sistema de Preços de Terras	Sistema responsável pela manutenção, e pela disponibilização para consulta, da tabela de Preços de Terra.
SISCAD - Sistema de Capacitação e Desenvolvimento	Sistema responsável pela automação e controle dos processos de planejamento, programação e execução das ações de Capacitação e Desenvolvimento de RH da RFB.
HOD - Host On Demand para a RFB	Contabilizar uso do Host on Demand (emulador de 3270 - via internet) pela RFB.
Cálculo de Penalidades da Rarf	Módulo de cálculo específico dos encargos e penalidades para o sistema Âncora na ambiência SIEF.
Gerencial Papel Imune	Sistema responsável pela recepção das informações relativas a empresas que utilizam Papel Imune.
SINCOR - Adaptação Da Tabela Fundamentação Legal	A port. RFB/PGFN 583/89 institui GT com a finalidade de definir e implementar a unificação das tabelas de fundamentação legal lançamento e da cobrança dos créditos tributários no âmbito da RFB e da PGFN.
ITR - Integração dos Sistemas ITR e Tratani	Sistema responsável por disponibilizar, de forma integrada, as informações dos sistemas que tratam o ITR, para subsidiar o processo de emissão de certidões negativas.
SINCO - Sistema Integrado De Coleta	Sistema responsável pela integração das coletas de informações fiscais das empresas em um único aplicativo, proporcionando ao contribuinte a transmissão dessas informações por meio da internet e criando sistema gerencial para o usuário da RECEITA na plataforma cliente servidor.
ITR - Inscrição da Dívida Ativa a partir de 1997	Sistema responsável por efetuar a inscrição na Dívida Ativa das declarações ITR 1997.
ITR - Trata-Declaração	sistema responsável pelo tratamento das Declarações do ITR de 1998 a 2000.
Dirf - Coleta Declarações	Sistema responsável pela recepção e processamento de Declarações da DIRF (Declaração de Imposto Retido na Fonte).

CPF - Atualização Réplica Bacen	Sistema responsável por disponibilizar as atualizações do cadastro de pessoas físicas - CPF para manutenção da réplica do cadastro no Banco do Brasil - BACEN
SIPAC - Consulta à Base Sinal para Órgãos Conveniados	Sistema que possibilita a órgãos conveniados com a RFB consultarem a base de pagamentos do SINAL, via Internet, com manutenção do cadastro dos órgãos conveniados no ambiente SIEF.
Cálculo de Acréscimos Legais - Fibra	Sistema que subsidia todos os outros sistemas que necessitam efetuar cálculos de acréscimos legais, com base em toda a legislação e regras de acréscimos aplicáveis a créditos tributários, depósitos judiciais, depósitos sub júdice, direitos creditórios, compensações, restituições, ressarcimentos, penalidades da rede arrecadadora, tratamentos de juros para tributos não vencidos, permitindo a realização de consolidações e imputações.
ITR - Geração de Edital	Aplicativo responsável pelas atividades de planejamento, emissão e acompanhamento de edital para débitos do CCITR.
ITR – Seleção de Devedores a partir de 1997	Aplicativo que efetua a seleção de CT devedores, conforme critérios pré-definidos, para geração de processos.
ITR - Cobrança	Aplicativo responsável pela cobrança de débitos do CCITR, contemplando funcionalidades para administrar as atividades de planejamento, emissão e acompanhamento.
ITR - Informações Gerenciais CCITR (Débitos a partir de 1997)	Módulo de informações gerenciais do CCITR.
DCTF - Lançamento 2004/2006	Sistema responsável pela consolidação de dados das declarações DCTF, efetuando o cálculo das datas de vencimento para posterior lançamento do crédito tributário para os sistemas de cobrança.
DCTF - Controle e Geração de Débitos 2004/2006	Geração do crédito tributário proveniente das declarações DCTF, para posterior envio aos sistemas de cobrança.
DCTF - Gerenciais 2004/2006 (DCTF - WEB)	Sistema responsável por fornecer informações gerenciais, referentes às declarações DCTF a partir do exercício 1997, com consultas consolidadas por Delegacias, Região Fiscal e âmbito Brasil, agregadas por valores declarados, compensações e redutores tributários. O sistema também possibilita a consulta e a impressão de uma declaração específica.
IPI - Enquadramento de Bebidas	Possibilitar que as solicitações de enquadramento de bebidas sejam feitas por processo eletrônico, desde o pedido do interessado até a elaboração do ato.
CONTAPAES – Contabilização do PAES	Tratamento dos DARFs, das retificações, restituições e compensações relativos ao parcelamento especial - PAES, tendo em vista sua classificação pelo CLACON
Dacon Consulta Gerencial	Sistema gerencial e de consulta para atender à recepção de informações pelo PGD DACON, nos moldes da consulta DCP.
Dacon – Processamento	Sistema responsável pela descompactação dos demonstrativos de apuração de contribuições sociais gerados pelo PGD Dacon.
DIMOB - Consultas Gerenciais	Sistema responsável por disponibilizar consultas gerenciais da DIMOB - Declaração de Informação sobre atividades Imobiliárias.

Regimes de Incidência para Pis/Pasep/COFINS	Sistema responsável por disponibilizar no sítio da RFB o Termo de Opção para o regime especial de apuração e pagamento da Contribuição para o PIS/PASEP e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins.
IRPF - Malha Imposto de Renda Pessoa Física	Possibilitar a análise das declarações de IRPF, exercício 2004 em diante, que se encontram em Malha Fiscal, bem como, promover acertos, liberações, cancelamentos, emissões de intimações e autos de infrações.
PROFISC - Extração de Dados	Sistema responsável pela extração e processamento mensal de informações de processos do sistema PROFISC, consolidando as informações em arquivo MS-ACCESS para envio à RFB.
IRPJ - Geração de Débitos	Sistema responsável pela geração de débitos das declarações IRPJ e Simples Federal, liberadas de malha, para o sistema conta corrente IRPJ.
PROFISC - Consultas Alerta	Sistema responsável pelo armazenamento e tratamento de dados dos processos que serão objeto de cobrança nas mensagens enviadas pelo Sistema Alerta.
SCC - Cons e Impressão PERDCOMP no Grande Porte	Sistema responsável pelas consultas e impressões da PERDCOMP a partir do Recetanet.
SINCOR CCITR - Conta Corrente ITR	Sistema responsável por efetuar a cobrança do Imposto Territorial Rural, utilizando a imputação proporcional.
ITR - Depuração da Base CCITR	Sistema responsável pela depuração da base do Conta Corrente ITR.
ITR - Malha Fiscal	Aplicativo que identifica, de acordo com critérios pré-definidos, irregularidades no preenchimento das declarações ITR a partir de 2003 (inclusive), com aplicação na Web para seleção e tratamento das irregularidades, permitindo emissão ou intimação para comparecimento, acerto e notificação de lançamento.
Distribuição de Pagamentos	Sistema que recebe diariamente arquivos dos bancos, com os pagamentos recebidos e gera arquivos para as entidades que administram as receitas e para os sistemas internos da RFB que necessitam dessas informações.
CPF - Fornecimento de Dados do CPF ao SENASP/MJ	Sistema responsável pelo fornecimento de dados do CPF ao SENASP/MJ.
Decred Declarações	Banco de dados contendo informações geradas pelo programa gerador da Declaração de Operações com Cartão de Crédito, permitindo consultas operacionais e gerenciais das declarações.
SCC - Comunicação	Aplicativo responsável por efetuar a comunicação prévia ao sujeito passivo (contribuinte) intimando-o a prestar esclarecimentos sobre incorreções ou inconsistências detectadas pelos sistemas de controle e análise eletrônica dos Pedidos de Restituição e /ou Compensações - PerDcomps, assim como comunicar resultado da análise das declarações.
SARED – Sistema de Armazenamento e Recuperação de Docs	Sistema que possibilita a captura de imagens de diversos tipos de documentos da RFB, armazenando-as em um repositório no servidor de arquivos WEB, permitindo posterior consulta parametrizada a estas

	informações com controle de acesso ao usuário.
IRPJ - Interface Sistema de Controle de Créditos	Sistema de interface com o Sistema de Controle de Créditos - SCC, módulos: IRPJ, CSLL e pagamento Indevido ou a Maior.
DBF - Declaração de Benefícios Fiscais - Consulta	Sistema produzido em ambiente de microcomputador, que se utiliza da internet para transmissão dos dados captados para a RFB.
PGD e Validador Dacon	Aplicativo acionado pelo RECEITANET na transmissão, pelos contribuintes, de declarações gravadas para entrega à RFB utilizando o PGD DACON.
IRPJ - Identifica Contrib. Obrigados a DCTF Mensal	Sistema que possibilita a identificação dos contribuintes obrigados a entregar a DCTF Mensal.
SIMPLES NACIONAL	Sistema responsável pelo tratamento do regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.
SINSAT – Contabilização do Simples Nacional	Sistema responsável pela classificação dos Documentos de Arrecadação do Simples Nacional
ITR - Cadastro de Municípios Conveniados	Projeto que visa atender aos convenios estabelecidos entre a Receita Federal do Brasil e os Municípios.
Parc Excepcional Débito PJ junto à RFB/PGFN/INSS	Sistema responsável pela decomposição da classificação da Arrecadação do Parcelamento Excepcional (PAEX).
Emissão de IP para Receita Previdenciária	Aplicativo com interface no sistema SUCOP para emissão de Intimações de Pagamento referentes à receita previdenciária
SCC PERDCOMP Rotinas De Integração	Rotinas de uso comum para os módulos do sistema de controle de créditos (SCC) , bem como rotinas para atender solicitações de outros sistemas.
Fornecimento de Informações ao Senado Federal	Transmissão mensal de arquivo para o SENADO FEDERAL, com dados cadastrais de pessoas jurídicas, não protegidos por sigilo fiscal.
CPMF - Não Incidência - MRE	Sistema responsável pela divulgação às instituições financeiras dos CPF de diplomatas estrangeiros e do CNPJ de embaixadas, consulados de carreira e representações de organismos internacionais isentos da CPMF.
CONTAPAEX2 – Contabilização do PAEX	Aplicativo responsável pela decomposição da arrecadação do parcelamento excepcional 120 meses Pessoa Jurídica (PAEX 120).
Gerador de Número Padrão de Documento	Aplicativo responsável pela geração de número de documento para uso de sistemas que emitem documentos da RFB para contribuintes.
Validador declaração Transferência de Títulos de Ações DTA	Aplicativo responsável pela validação das Declarações de Transferência de Titularidade de Ações - DTTA.
Contasimples - Contabilização do Simples Federal	Sistema responsável pelo ajuste da classificação do parcelamento do Simples Federal.

SIVEXSN - Sistema de Vedações e Exclusões do SN	Sistema responsável pela emissão dos Atos Declaratórios executivos de aceitação, vedação e exclusão da sistemática do Simples Nacional
SCC – PERDCOMP – Normalização de Débitos	Sistema responsável pela normalização de débitos tributários declarados na PERDCOMP
Parcelamento Timemania junto à RFB	Sistema responsável pela decomposição da classificação da arrecadação do Parcelamento TimeMania em 240 meses, de entidades de prática desportiva da modalidade de futebol profissional.
ITR - Malha Ditec (Críticas e Aplicativo)	Sistema responsável pelo processamento e crítica de declarações ITR dos anos 2008 em diante, mantendo um único arquivo com informações de todos os exercícios abrangidos.
Contabilização do ITR	Sistema responsável pela apuração diária do valor líquido arrecadado com o Imposto Territorial Rural - ITR.
Parcelamento TIMEMANIA junto à PGFN	Sistema que efetua a decomposição da classificação da Arrecadação do Parcelamento TimeMania PGFN, em parcelas específicas por natureza de receita.
IRPJ - Carga Declarações	Sistema responsável pelo tratamento das declarações IRPJ, alimentando as bases do IRPJ.
IRPJ - Consulta Declarações	Sistema de consulta on line aos dados das declarações IRPJ, dados de arquivamento e registro de eventos ocorridos com as mesmas.
IRPJ - Malha Cadastro/Retificação	Sistema responsável pela crítica dos dados cadastrais e duplicidade das declarações IRPJ
IRPJ - Validador Declarações	Sistema responsável pela crítica das declarações de IRPJ no momento da transmissão do micro do contribuinte para as bases do Serpro, tendo sido incluídas, para o exercício de 2010, de críticas de certificação digital.
DMED - Validador, processamento e Armazenamento	A DMED se destina à realização automatizada de descompactação e carga das declarações DMED em ambiente grande porte, gerando dados nos bancos ADABAS. Além disso, há um módulo de consulta ao extrato no processamento da DMED.
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 01	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 01.
FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES - DATAPREV/BDCONTRIB	Extração e compilação diária de dados dos sistemas CPF e CNPJ em arquivo digital a ser encaminhado à DATAPREV para atualização do banco de dados de contribuintes previdenciários (BD Contrib). O envio diário é feito por meio de sistema de controle
IRPF/07 - Gerenciador De Processamento	Aplicativo responsável pelo gerenciamento e controle da chamada a todos os módulos (Malha DITEC, Malha Valor, Malha Débito, Cálculo etc.) que envolvem o processamento de uma Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, até o exercício 2007, efetuando a crítica e o apontamento nos parâmetros de Malha definidos pela RFB.
IRPF/07 - Malha RFB	Verificar se as declarações IRPF infringem parâmetros pré-estabelecidos, registrar a incidência, emitir relatórios para as drf1s e pedidos de esclarecimentos para os declarantes.
IRPF/07 – Restituições	Sistema responsável pela geração de arquivos com as restituições do IRPF das declarações até 2007 (fitas e disquetes) para os bancos.

IRPF/07 - Consulta Declaração	Aplicativo responsável por disponibilizar informações sobre as declarações IRPF até 2007, já processadas.
IRPF/07 – Controle Gerencial	Suprir a RFB de informações tanto em nível estratégico quanto em nível operacional, sobre o processamento das declarações IRPF, fornecer informações gerenciais sobre processamento do IRPF, controlar o fluxo das declarações em todas as fases do sistema.
IRPF - Multiexercícios	Aplicativo responsável pelo processamento de declarações de imposto de renda pessoa física, a partir do exercício de 2008 (inclusive), tratando vários exercícios no mesmo aplicativo
IRPF/08 – Coleta Declaração	Sistema responsável por recepcionar, preparar e transcrever nas regionais do SERPRO as declarações do IRPF dos exercícios a partir de 2008 (inclusive) e efetuar o controle de qualidade das declarações transcritas nas prestadoras.
IRPF/MX - Base de Dados - RJO	Modelo lógico de dados, com dicionarização de atributos e integração com o modelo geral de dados da RFB, que possibilita a gestão e manutenção do banco de dados do IRPF.
IRPF/08 - Malha RFB	Sistema responsável por verificar se as declarações do IRPF do exercício de 2008 infringem parâmetros pré-estabelecidos, registrando a incidência de irregularidades, com emissão de relatório para as DRFs e pedidos de esclarecimentos para os declarantes.
IRPF/MX - Cronograma e Lotes	Sistema responsável por fornecer à RFB as informações necessárias para a tomada de decisão quanto à liberação dos lotes de emissão de declarações processadas, dos exercícios a partir de 2008 (inclusive).
IRPF/08 - Cálculo	Sistema responsável por efetuar todos os cálculos do imposto de renda das declarações de 2008, enquadrando cada uma conforme suas características em uma tabela de casos que, dentre outras funções, determina os tipos de documentos de saída a serem emitidos.
IRPF/08 - Restituições	Sistema responsável pela geração de arquivos contendo as restituições do IRPF do exercício de 2008 (fitas e disquetes) para os bancos.
IRPF/08 - Controle Gerencial	Sistema responsável por suprir a RFB de informações em nível estratégico e em nível operacional, referentes ao processamento das declarações de IRPF do exercício de 2008, e por controlar o fluxo das declarações em todas as fases do sistema.
IRPF/MX - Malha Débito	Sistema responsável por identificar os contribuintes com Imposto a Restituir (IAR) apurado em Declaração de Ajute Anual da Pessoa Física, Declaração de Espólio e Declaração de Saída Definitiva do País, que possuam débitos junto à RFB do Brasil e/ou à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, notificá-los e efetivar a compensação dos débitos.
IRPF/09 - Validador	Sistema responsável pela transmissão automática, da Embratel para o Serpro, das declarações de IRPF do exercício de 2009, recebidas por intermédio do serviço Receitafone, promovendo a organização de base de dados específica.
IRPF/09 - Descompactação e Carga de Declarações	Sistema responsável pela validação e transmissão das declarações do IRPF, do IRPJ e do ITR, referentes ao exercício de 2009, elaboradas em disquetes, das unidades locais da RFB para o banco de dados do

	SERPRO.
SINALDEP – Sinal Depósito	Sistema responsável pelo controle dos depósitos judiciais e administrativos de contribuições e tributos federais, administrados pela RFB, efetuados pela Caixa Econômica Federal, por contribuintes com ações judiciais e fiscais, com atualização diária, com os movimentos e os saldos de todas as consultas. O sistema também disponibiliza consulta às contas, exibindo os saldos e os movimentos, permitindo ainda a alteração do número do processo e do código de receita das contas abertas antes de 23/09/96, como também a alteração dos contribuintes dessas contas.
RadarPF – Transferência de Pgto PF entre DRFs	Realocar diariamente os pagamentos do Sinal e os débitos do CONCACORPF dos contribuintes pessoa física que sofreram alterações de jurisdição de Delegacia.
SIEF - SCC - Reintegra	Solução de TI responsável pelo processamento e tratamento das declarações PERDCOMP, executando de forma automática procedimento de análise de créditos, de compensação, de emissão de despacho decisório e de cobrança. É apoiado pelo Sistema de Controle de Créditos e Compensação - SCC.
Sief - Processos	Módulo do Sief (sistema integrado de informações econômico fiscais), que possibilita controlar/acompanhar de forma integrada os principais processos que tramitam pela RFB, principalmente os que envolvem crédito tributário, com interação entre os vários tipos (auto de infração, notificação de lançamento, parcelamento, restituição, ressarcimento, compensação, ações judiciais, de consulta).
Sief - Cadastro CPF	Sistema que possibilita a servidor da RFB, no ambiente SIEF, efetuar as operações de inscrição, inclusão, alteração e cancelamento de cidadãos no cadastro de pessoas físicas, realizar a complementação de atendimentos iniciados em conveniadas e obter dados estatísticos para apoiar ações gerenciais.
Sief - Ação Fiscal	Sistema que possibilita o controle e o acompanhamento das ações fiscais, gerando informações e documentos que possibilitam maior eficácia e melhor gerenciamento em nível nacional, regional e local das ações fiscais, tendo em vista a necessidade de otimização da utilização dos recursos humanos.
Sief - Controle de Mercadorias Apreendidas	Sistema responsável pela recepção das informações sobre mercadorias apreendidas, diretamente ou através do sistema SAFIRA, fornecendo informações gerenciais e estatísticas locais, regionais e consolidadas para os gestores dos diferentes níveis organizacionais da RFB, possibilitando o controle das movimentações contábeis e de estoque físico nas fases de guarda, remoção e destinação para entidades beneficiárias, para órgãos públicos para destruição ou para leilões de pessoas físicas e jurídicas. O sistema também é utilizado como apoio às atividades de preparação de leilões.
Sief - Declaração de Operação Imobiliária - Doi	Tornar disponível consultas on-line das informações constantes nas declarações sobre operações imobiliárias, apresentadas pelos cartórios através do Programa Gerador de Declarações - DOIPGD.



Sief - Sistema Integrado Inf Econômico-Fiscais	Sistema de informações que viabiliza todos os relacionamentos do contribuinte com a RFB. Esta visão integrada está registrada no modelo de dados corporativo da receita, e torna-se mais acurada à medida que mais dados são implementados no seu banco de dados. Uma consequência direta desta visão integrada é a possibilidade de prestar-se ao contribuinte um atendimento conclusivo em qualquer situação. As aplicações do sief, quer as de consulta ou as de atualização, destinam-se a dar suporte às atividades da drf. Utilizam-se dos dados localizados no banco de dados da drf, que por sua vez armazena as informações dos contribuintes exclusivamente por ela jurisdicionados. Os recursos alocados a este código de sistema complementam o desenvolvimento de módulos específicos (outros códigos) do sief, bem como suprem as necessidades de consultoria e desenvolvimento de funcionalidades de uso comum
DW RFB - Processo ETL Importação	Aplicativo que efetua a extração de dados do comércio exterior - importação, para o sistema de DW Indicadores Estratégicos, fornecendo informações agregadas para o nível gerencial da RFB.
SIEF - Recursos Humanos	Sistema destinado a disponibilizar, no ambiente SIEF, dados corporativos de recursos humanos dos servidores da RFB, mantidas pelo SIAPECAD, para fins de consultas gerenciais e apoio a outras aplicações usuárias.
Sief - Tom - Consulta e Atualização	Sistema responsável por fornecer informações referentes a órgãos, municípios entre outros assuntos e domínios de interesses aos diversos sistemas da RFB, como também, subsidiar com informações outros ministérios do governo federal.
Sief - Controle Acesso Trans	Aplicativo responsável pela gestão do ambiente de acesso ao SIEF, possibilitando cadastramento de usuários e de seus níveis de acesso às transações, de acordo com os perfis associados
Sief - DCTF 1999/2003 - Apoio	Aplicativo que realiza a extração das DCTF a partir de 1999, das bases do ambiente de grande porte, para posterior distribuição e carga em bases locais - Sief, realizando o controle de todo o processo de transferência de jurisdição e apoiando a manutenção quanto a correções e apurações especiais.
Sief - Carga dos Débitos Oriundos de Dcomp	Sistema responsável por executar a carga de Créditos Tributários originados de débitos declarados em DCOMP nas tabelas do recorte de cobrança no ambiente SIEF.
SIEF - IRPF Impressão Múltipla	Sistema que possibilitar a impressão de listas de declarações de IRPF dos exercícios de 2001 a 2005, no ambiente SIEF.
Sief - Trata Tipo de Créd Pis/Pasep/Cofins	Sistema responsável pelo processamento das rotinas de reconhecimento do direito creditório referente aos créditos do PIS/PASEP e CONFINS, integrando as funcionalidades globais do SCC (Sistema de Controle de Crédito).
Sief - Pagamento	Sistema responsável pela manutenção de base de dados no SIEF, com atualização diária, referente aos pagamentos de tributos, contribuições federais e documentos depósitos dos contribuintes pessoa física e jurídica.

SIEF - Receitas	Sistema responsável pela coleta, armazenamento e apresentação de dados referenciados à tabela de receitas federais no ambiente SIEF, constituindo-se em ferramenta de apoio a aplicativos de administração tributária.
Sief - Tabelas	Aplicativo responsável por tornar disponível no ambiente de rede local das DRF, informações sobre as tabelas necessárias aos diversos módulos do Sief, com aplicativos para consulta, atualização e emissão.
Sief - Fiscalização Eletrônica	Sistema responsável pelo controle dos débitos apurados a partir das declarações de DCTF (exercício 97/98) e IRPJ (exercício 98), efetuando, conforme o caso, a seleção de contribuintes para inscrição em dívida ativa da união, a intimação de contribuintes para comparecimento às unidades locais da RFB ou a geração de auto de infração eletrônico.
Sief - Chancelas	Sistema destinado a sistematizar o processo de disponibilização de assinaturas eletrônicas, denominadas chancelas eletrônicas, com vistas à utilização nos documentos gerados nos diversos sistemas da secretaria da RFB.
Sief - Delegação de Competência	Sistema responsável pelo controle das delegações de competência para assinatura de Mandado de Procedimento Fiscal – MPF pelas autoridades das Unidades Administrativas da RFB de acordo com o que determina a Portaria RFB 407/2001.
Sief-GP-Crítica/Controle/Formatação/Geração de CTS	Garantir duas atuações: monitorar o erro/SIEF legado (conjunto de registros anteriores a integração do processo fiscal com a fiscalização eletrônica) e efetuar a carga dos créditos tributários a partir das DCTFs correspondentes nos respectivos domicílios fiscais do contribuinte, gerenciando os erros originados neste processo de carga e garantindo a segurança e a integridade das informações
Sief - Ação Fiscal Internet/Intranet	Sistema que possibilita a manutenção de horas trabalhadas dos Auditores Fiscais e permiti aos contribuintes consulta no site da RECEITA da veracidade dos mandatos de procedimentos fiscais a eles atribuídos e também permitir às instituições financeiras consulta da veracidade das requisições de movimentações financeiras a elas solicitadas.
SIEF - Cobrança Integrada	Sistema resopnsável por efetuar todos os procedimentos de Cobrança dos Créditos Tributários, originários de Declaração DCTF, Autos de Infração etc.
Sief - Dirf Operações	Sistema que disponibiliza no ambiente SIEF as operações de consulta de dados da declaração imposto retida na fonte - DIRF, bem como operações de cancelamento e cópia de declarações.
Sief - CTMA - Leilão Of Line	Sistema responável pela recepção dos dados de leilões de mercadorias apreendidas do Sief-CTMA e pela emissão de DARFs, permitindo consultas e atualização de dados de arrematante, gerando ao final um arquivo para retorno ao Sief - CTMA
Sief - Malha Débito/PF	Sstema responsável pelo controle da malha débito na plataforma SIEF, integrado a todos os sistemas que controlam débito da pessoa física, inclusive a PGFN.

Sief - Ação Fiscal Aduaneiro	Sistema que possibilita o planejamento, acompanhamento e controle das ações fiscais aduaneiras realizadas em unidade de despacho ou áreas sob controle aduaneiro e ações realizadas normalmente após o desembaraço e a entrega da mercadoria aos importadores, transportadores, etc, bem como a integração com os sistemas SAFIRA, PROCESSOS, SISCOMEX, CTMA E CORPE.
Sief - Carga Perdcomp Rede Local	Aplicativo que efetua a carga de PERDCOMP (pedidos de restituição ou ressarcimento e declarações de compensação, oriundos das transmissões via PGD) no ambiente Sief, em banco centralizado Oracle.
Sief - Consulta e Impressão de Perdcomp	Sistema que disponibiliza rotinas de consultas e impressão da PERDCOMP (pedidos de restituição ou ressarcimento e declarações de compensação), no ambiente SIEF buscando a declaração por parâmetros a fim de instruir processos.
Sief - Tratam. Tipo de Crédito IPI - Ressarcimento	Sistema que efetua o reconhecimento do direito creditório do IPI ressarcimento, integrando as funcionalidades do SCC (sistema de controle de crédito).
Sief - Tratam Tipo de Crédito Pagamento Indevido	Sistema que efetua o reconhecimento do direito creditório referente a créditos de pagamentos indevidos a maior, integrando as funcionalidades do SCC (sistema de controle de crédito).
Sief - SCC Saldos Negativos	Sistema que efetua o reconhecimento do direito creditório referente a créditos de saldo negativo de IRPJ e CSLL, integrando as funcionalidades do SCC (sistema de controle de crédito).
Sief - Tratam. de Créd Oriundos de Ação Judicial	Sistema que efetua o tratamento dos créditos oriundos de ação judicial, integrando as funcionalidades de SCC (sistema de controle de crédito)
DCTF - Carga Rápida	Sistema que efetua a extração das DCTF a partir de 1999, das bases de dados do ambiente de grande porte, para posterior distribuição e carga em bases locais - Sief, controlando todo o processo de transferência de jurisdição e apoiar a manutenção quanto a correções e apurações especiais.
Sief - Âncora Conciliação	Aplicativo responsável pela conciliação da prestação de contas da rede arrecadadora de receitas federais.
Sief - SCC Núcleo	Sistema que efetua as verificações preliminares e outros procedimentos necessários aos módulos do SCC.
SCC - Créditos Previdenciários	Sistema da SCC resultado da demanda CODAC 0564/2008-110 que trata da implantação e manutenção em operação de parte inicial do módulo SIEF SCC - Créditos Previdenciários, responsável pelo tratamento dos pedidos gerados pelo Programa Gerador de Documentos (PGD) PER/DCOMP relacionados aos créditos previdenciários. Esta informações serão disponibilizados no ambiente SIEF.
SIEF PREVISÃO- Sistema de Previsão da Arrecadação Federal - Módulos Eventos	Sistema de informações gerenciais para previsão e acompanhamento e análise da arrecadação.
Sief Web Análise Maiores Contribuintes	Sistema responsável pelo acompanhamento dos maiores contribuintes, em substituição ao Registro de Análises

Validador SVA no RECEITANET	Aplicativo validador, que efetua a crítica dos arquivos gerados pelo PGD SVA antes da sua transmissão à base de dados da RFB, de forma a identificar erros cometidos pelo contribuinte, evitando assim que arquivos inválidos sejam colocados na base.
SIEF - SCC DACON	Aplicativo que disponibiliza ao usuário do SCC e à fiscalização externa uma visão detalhada (analítica) ou panorâmica (agregada) dos créditos da contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS, no regime de incidência não-acumulativo, apurados e demonstrados no DACON, bem como as diversas formas e montantes de aproveitamento de descontos pelo próprio contribuinte (no demonstrativo DACON), pedido de ressarcimento (PER) ou compensação (DCOMP). O aplicativo permite ao auditor fiscal responsável por execução de procedimento de fiscalização e/ou diligências referente às contribuições citadas, o acesso aos totais de créditos apurados pelo pessoa jurídica em cada período de apuração, por tipo de crédito, suas formas de aproveitamento bem como os saldo disponíveis para aproveitamento de ofício.
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 02	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 02.
SIEF - PAGAMENTO AUTOMATICO EM LOTE	O serviço irá realizar consulta a diversos sistemas em rotinas batch para verificação fiscal do contribuinte, compensação de ofício e pagamento automático do credito ( se houver). Hoje este procedimento é feito de forma manual pelo usuário. O sistema é um módulo do SIEF Processos Comp e Rest e as rotinas Bach que serão executadas são adaptações das rotinas on line existente
AVAL - Aceitação e Validação de Documentos de Arrecadação	<p>O AVAL tem por finalidade recepcionar as remessas de documentos de arrecadação enviadas pela Rede Arrecadadora, de acordo com preconizado pela Manual de Arrecadação/Recebimento com Utilização do Código de barras- Versão04, distribuído pela Febraban. Além disso, o sistema realizará críticas nos documentos de areecadação, enviado à rede arrecadadora os diagnósticos das remessas processadas e as informações necessárias para os sistemas SIEFRDOC e ANCORÁ. Nesse primeiro momento, o DARF terá de ser gerado necessariamente pelo Sistema SENDA. O AVAL faz a comunicação com a rede arrecadadora por meio de FTP que envia os arquicos com as informações dos DARF arrecadados pelos prestadores de serviços. Podendo esse envio ocorrer a qualquer hora do dia. A aceitação da remessa é ralizada automaticamente pelo AVAL, que verifica os dados, realiza a aceitação da remessa ou devolve a remessa para o banco com as críticas realizadas. O sistema terá um modo online disponibilizado para a Área usuária da RFB para a verificação do status das remessas enviadas pela rede Arrecadadora.</p> <p>No módulo batch, serão processadas e validadas as remessas enviadas pela rede arrecadadora, procedimento que tem que ser realizado a qualquer hora do dia e em qualquer dia da semana.</p>

Siscomex - Legislação Intrazonal - Aladi - Atualiza	Sistema responsável pela atualização da legislação referente aos acordos no âmbito da ALADI, contendo informações sobre os protocolos, as tarifas, as margens de preferências e as quotas negociadas, baseado nas nomenclaturas NALADI - NCCA e NALADI-SH/93, comportando informações históricas desde 1983.
Siscomex - Legislação - Intra - Aladi - Consulta	Aplicativo de consulta à legislação referente aos acordos no âmbito da ALADI (associação latino americana de integração).
Siscomex - Legislação - Letra - NBM - SH - Consult	Sistema que possibilita a emissão da legislação baseada na nomenclatura brasileira de mercadorias
Lince - Informações - Importação - IBGE-IPEA-BNDES	Aplicativo responsável pela geração de arquivo contendo informações sobre as importações brasileiras para o IPEA, IBGE e BNDES
e-DBV - Declaração de Bens de Viajante	Sistema contém os seguintes módulos: A) Módulo Viajante - funcionalidades: preencher, alvar, editar, transmitir e consultar extrato da e-DBV. B) Módulo Fiscal - funcionalidades: consultar, editar, registrar as e-DBV dos viajantes, com parametrização de seleção, 'avermelhar', consultas gerenciais, listas de interesse.
Lince - Consulta Estatística - Importação	Sistema que possibilita consultas refinadas às informações de importações brasileiras, agregadas mensalmente, em um determinado período.
Lince - Consulta Dados Fiscais - Importação	Sistema que possibilita consultar as informações das declarações de importação, em apoio à ação de fiscalização das unidades aduaneiras da RFB.
PORTAL SISCOMEX	
VICOMEX - Visão Integrada do Comércio Exterior	
Lince - Informações - Aladi	Sistema responsável pela geração de arquivos mensais sobre as importações brasileiras já validadas pela RFB, enviado à ONU, ALADI e MERCOSUL
Siscomex Importação Consulta-Di	Sistema que possibilita a consulta a informações da Declaração de Importação - DI, auxiliando o importador, a fiscalização aduaneira e o depositário, na realização de seus respectivos trabalhos
Siscomex - Tabelas e Cadastros	Aplicativo de SUPORTE responsável pela manutenção e atualização das tabelas e cadastros que são as bases de validação para os demais sistemas da área de comércio exterior, engloba os sistemas de tabelas e cadastros do comércio exterior.
Lince - Consulta Importação - Diário	Sistema que possibilita o acompanhamento diário das importações brasileiras, viabilizando o conhecimento prévio da balança comercial pelas autoridades governamentais.

Siscomex Importação-Di	Sistema que possibilita a elaboração da Declaração de Importação, em meio eletrônico, contendo as informações que caracterizam uma operação de importação, distribuídas em grupos de informações comerciais/administrativas, determinando as regras para impostos, para o grupo de aduaneiras que apoiam a fiscalização no desembarco da mercadoria, e das taxas cambiais, fornecendo subsídios para o fechamento do câmbio pelo BACEN.
Siscomex Importação Mantra Aéreo	Sistema de apoio ao controle aduaneiro sobre veículos e cargas procedentes do exterior, trânsito de cargas pelo território brasileiro e colocação das mesmas em armazéns alfandegados.
Siscomex Importação Presença de Carga	Sistema responsável pelo tratamento das informações relativas a manifesto de cargas importadas e de armazenamento de cargas, via transmissão de dados eletrônicos, disponibilizando-as para controle aduaneiro.
Siscomex - Legislação - NCM - Atualiza	Sistema que possibilita a atualização da legislação tributária de comércio exterior baseada na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), tendo como fonte o Diário Oficial da União, disponibilizando informações sobre o imposto de importação desde 1995, e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) desde 1997, bem como benefícios do IPI, antidumping, contingenciamento, medidas de salvaguarda e acordos internacionais, GATT, SGPC e Mercosul.
Siscomex - Legislação - Mercosul - Consulta	Aplicativo que disponibiliza consultas à legislação tributária, referente ao imposto de importação
Siscomex Importação	Sistema responsável pelas ações de controle e fiscalização do comércio exterior.
Siscomex Importação-Li	Sistema responsável pelo registro dos Licenciamentos de Importação (LI), que são solicitações prévias do importador ao governo federal, visando receber autorização para realizar um tipo específico de operação de importação, disponibilizando as informações aos órgãos federais anuentes, para análise, a fim de que possam decidir sobre a concessão de autorização de importação.
Siscomex Cadastro Representantes Micro	Sistema de SUPORTE a atualização e consultas WEB do cadastro de anuentes, cadastro de usuários de bancos para LI e cadastro de depositários, utilizados no Siscomex.
Siscomex - Legislação - Trat - Adm - SECEX	Sistema que possibilita atualização e consultas à legislação não tarifária, informando as restrições a que estão sujeitas as importações de determinadas mercadorias e as situações que exigem Licenciamento Prévio (LI).
Siscomex Importação - Gerencial - Rfb	Sistema que disponibiliza consultas gerenciais sobre informações das declarações de importação registradas no Siscomex, para acompanhamento por parte das repartições aduaneiras da RFB
Siscomex Importação Notícias	Sistema responsável pela disseminação de informações relativas às importações
Siscomex Importação Nve-Sinal-Valor	Sistema responsável por verificar se o valor declarado da mercadoria está situado dentro da faixa de valores estabelecidos e a descrição da mercadoria está de acordo com os padrões da NVE.

Siscomex - Legislação - Exame - Tributário	Sistema responsável pela validação das informações da declaração de Importação frente à legislação aduaneira vigente na época de registro, fornecendo diagnóstico para o importador e para a fiscalização.
Siscomex Importação - Despacho	Sistema responsável pelo acompanhamento do despacho aduaneiro, desde o registro da declaração até a liberação da mercadoria na alfândega.
Siscomex Importação Seleção Parametrizada	Sistema responsável por informar o tipo de tratamento a ser dado às importações, a partir de parâmetros estabelecidos, dinamicamente, pelas aduanas.
Siscomex Importação Débito em Conta	Sistema que possibilita, por meio de interação com os bancos, o pagamento, pelo importador, dos impostos de importação, por meio de débito em conta corrente, no ato da solicitação do registro da declaração de importação no Siscomex.
Lince - Relatório-Internet - Importação	Sistema responsável pela geração quinzenal de arquivos contendo informações sobre as importações brasileiras, para elaboração de relatórios a serem divulgados, via internet, pela RFB.
Siscomex Importação Anuente	Sistema que possibilita aos órgãos anuentes do processo de importação, que participam da análise dos Li elaborados pelos importadores, registrarem o resultado de suas anuências, com a decisão sobre a autorização para realização de operação de importação.
Siscomex - Declaração Simplificada Importação	Elaboração e registro da Declaração Simplificada de Importação, aplicando os devidos controles de carga e débito automático de tributos, tornando disponível informações para os usuários e para o despacho aduaneiro.
SISTEMA MERCANTE	Sistema de Arrecadação do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante - processa o controle da arrecadação do AFRMM, Manifestos de Carga, Conhecimentos de Embarque, Benefícios, Incentivos, Cadastros, Tabela Débito em Conta e outros.
Lince - Depuração De Informações Estatísticas	Aplicação responsável pela depuração de informações estatísticas de importação
Siscomex - Controle de Recolhimento do ICMS	Sistema que possibilita o controle do recolhimento do ICMS declarado pelos importadores, permitindo o débito automático em conta corrente, para pagamento dos tributos estaduais, possibilitando controle por parte das Secretarias Estaduais de Fazenda, por meio de arquivos diários de declarações desembaraladas e das declarações de ICMS geradas pelo Siscomex
Trânsito Aduaneiro Nacional	Sistema que efetua o controle do trânsito aduaneiro multi-modal, em nível nacional.
Siscomex - Internação - ZFM	Controle de mercadorias internadas e redução do coeficiente de imposto
Siscomex Carga	Sistemas que possibilitam à aduana brasileira prever e planejar com antecedência a chegada de navios e cargas desembarcadas em portos brasileiros, permitindo uma fiscalização mais eficiente e um gerenciamento mais efetivo por parte da RFB

Lince - Geração De Arquivos	Sistema responsável por disponibilizar informações diárias e mensais, sobre datas e valores de importações e exportações que compõem a Balança comercial brasileira, para download pela intranet da RFB, por usuários habilitados pela Receita.
Siscomex - Gerencial Internação - ZFM	Sistema que disponibiliza informações gerenciais referentes ao processo de internação de mercadorias na Zona Franca de Manaus.
Geração de Arquivos DSI/DSE	Aplicação Web para disponibilização de arquivos de DSI e DSE para download
HARPIA RTU - REGIME TRIBUTÁRIO UNIFICADO	Sistema que possibilita à RFB a identificação precoce de riscos aduaneiros que possam afetar decisões
DW RFB - Extração Importação	Aplicativo que disponibiliza informação sobre as importações brasileiras para o DW Corporativo da RFB.
SISTEMA REMESSA	Controlar Remessa Expressa, importações porta a porta, em nível nacional.
INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DE APOIO AO SISCORI	Sistema de atualização de parâmetros para extração de informações estatísticas que irão subsidiar a análise da ocorrência de irregularidade na Importação. Consulta dados estatísticos para usuário importador e usuários RFB.
SISCOSERV - Modulo Venda	Sistema integrado com o SISCOMEX para controlar as operações de exportação de serviços, com registro de usuários, com consulta a Registro de Venda de Serviços e faturamento.
SISCOSERV - Modulo Aquisicao	Sistema integrado com o SISCOMEX para controlar as operações de importação de serviços, com registro de usuários, com consulta a Registro de Aquisição de Serviços e pagamento.
EDMOV - DECL MOV FÍSICA INTERNACIONAL DE VALORES	Sistema de controle da movimentação física de valores efetuada por empresas transportadoras.
SISCOMEX - Cadastros Aduaneiros	Sistema para gerir cadastros aduaneiros, que engloba: Representação por Terceiros; Representação por Dirigente; Representação por Despachante; Sanção Administrativa; Cadastro Interveniente; Parâmetros de Representação. Esse sistema é acesso pelo Siscomex Importação, Siscomex Exportação e RADAR/DOSSIÊ.
SISCOMEX - Tabelas Aduaneiras Web	Sistema para disponibilizar as seguintes tabelas em ambiente WEB: Atividade de Comércio Exterior, Motivo Alteração Cancelamento Sanção, Termo de Responsabilidade; Tipo de Sanção, Tratamento Aduaneiro Especial, entre outras. O sistema possibilitará que o SISCOMEX, o contribuinte e a RFB tenham acesso e mantenham as tabelas de informações Aduaneiras na plataforma WEB. O sistema é acessado principalmente pelo Siscomex Importação, Siscomex Exportação e Cadastros Aduaneiros
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 03	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 03
MANUAIS ELETRÔNICOS - RFB - ADUANA	Rotina de publicação dos manuais ADUANEIROS na página da RFB na internet.



Lince - Consulta - Estatística - Exportação	Sistema que possibilita o acompanhamento mensal das exportações brasileiras, apoiando as autoridades governamentais brasileiras na tomada de decisões relativas à política de comércio exterior.
Siscomex Exportação Notícias	Sistema que propicia a disseminação eletrônica de notícias sobre comércio exterior, no segmento exportação.
Siscomex Exportação Declaração	Sistema responsável pela integração das fases comercial, cambial e aduaneira das exportações brasileiras, por meio de processamento cooperativo SERPRO/BACEN, para apoio operacional às aduanas, exportadores e depositários.
Siscomex Exportação Gerencial	Sistema que possibilita a realização de consulta gerenciais sobre as declarações de exportação registradas no SISCOMEX, para acompanhamento por parte da aduana da RFB.
SALEX - Sistema Acompanhamento Liquidações de Exportações	Elaborar solução com a finalidade de controlar a comprovação das liquidações das operações de câmbio, nos limites estabelecidos pela lei, em relação às exportações de bens e serviços. O sistema possibilitará, além da verificação da observância das normas cambiais, a emissão de intimações e notificações aos contribuintes faltosos.
Siscomex Exportação Seleção Parametrizada	Aplicativo responsável pelo tratamento diferenciado dos despachos de exportação nas repartições aduaneiras, tendo como base critérios pré-estabelecidos pela RFB que definem o tipo de canal atribuído (verde, laranja e vermelho) ao despacho
Siscomex Exportação Despacho	Sistema responsável pela integração eletrônica das fases comercial, cambial e aduaneira das exportações brasileiras, por meio de processamento cooperativo entre os sistemas executados nos computadores do SERPRO e do BACEN, para suporte operacional às atividades das aduanas, exportadores, depositários e transportadores. Compreende as atividades realizadas pelas aduanas (recepção de documentos, distribuição de despachos, desembaraço, emissão de comprovantes, averbação), por exportadores, transportadores e depositários (informação de presença de carga e de dados de embarque), consultas, emissão de extratos e trocas de informações com o BACEN
Lince - Relatório - Internet - Exportação	Sistema responsável pela geração quinzenal de arquivos contendo informações sobre as exportações brasileiras, para elaboração de relatórios a serem divulgados, via internet, pela RFB.
Siscomex Exportação-DSE	Sistema responsável pelos procedimentos operacionais associados ao despacho simplificado de exportação, disponibilizando informações e consultas, relativas a todas as fases do despacho simplificado de exportação, como elaboração, registro, distribuição, desembaraço, presença de carga, dados de embarque e interação com o BACEN.
Siscomex-Sel-Parametrizada-DSE	Sistema que racionaliza o desembaraço aduaneiro de mercadorias submetidas a despacho através da DSE - Declaração Simplificada de Exportação, confrontando das informações constantes da DSE com parâmetros previamente estabelecidos pela RFB, para determinar o nível do desembaraço: automático (canal verde), e documental/físico (canal vermelho).

Lince Consulta Exportação Diário	Aplicativo responsável pela organização das informações relativas às exportações diárias
Siscomex- Integração Aduanas Mercosul-Indira	Aplicativo responsável por prover o intercâmbio de informações sobre as operações de importação e exportação entre os países do Mercosul, dotando esses países de ferramenta de fiscalização do trâmite de mercadorias.
Siscomex Gerencial do Desempenho Aduaneiro	Sistema responsável pela geração de informações genciais sobre o desempenho aduaneiro, para acompanhamento e gestão das unidades aduaneiras.
Radar - Sist.Rastream. Atuação Interv. Aduaneiros	Aplicativo que possibilita o controle das atividades desenvolvidas por importadores e exportadores, por meio da formação de um dossiê para cada pessoa física e jurídica interveniente em atividades de comércio exterior.
Gerencial do Trânsito	Informações agrupadas de trânsito aduaneiro
Lince-Informações Estatísticas De Comércio e Tarifa	Sistema responsável por disponibilizar informações referentes às importações e exportações brasileiras e a Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM, com alíquotas do Imposto de Importação. As informações são extraídas do sistema Lince e enviadas para o Banco IInteramericano de Desenvolvimento - BID e para a Organização mundial do Comércio - OMC. O acesso ao sistema é realizado pela página da RFB na internet, por usuários habilitados pela Receita.
e-DPV - Controle de Decl. de Porte de Valores	Sistema responsável pelo controle da saída de valores do país, de pessoas físicas.
Siscomex Legislação - Consulta Minuta	Aplicativo disponibilizado na página da RFB que permite ao cidadão consultar e registrar sugestões a todas as propostas de legislação aduaneira apresentadas pela Receita
Siscomex Consulta Noticias	Sistema responsável pela publicação de informações da RFB para acesso a todos os intervenientes nos processos de comércio exterior.
Portal de Áreas de Controle Integrado	Solução Internet, com possibilidade de acesso via Intranet, para publicação e atualização da situação e funcionalidade das Áreas de Controle Integrado - ACI
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 04	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 04
eSocial Simplificado do Empreendedor Doméstico - versão Junho	
SEC - Sistema de Emissões Centralizadas	Novo sistema versão do SUCOP, englobando a antiga. Contém as seguintes funcionalidades: controle sobre a emissão de correspondências; controle sobre a entrega de correspondência; armazenamento de imagens; armazenamento e localização de documentos físicos; consulta aos dados de postagem de correspondência.
e-AssinaRFB - Sistema de assinatura digital de documentos	Realiza a assinatura digital de documentos e os armazena, de modo a que qualquer pessoa que tenha o documento em mãos em formato digital ou impresso possa checar sua validade de forma on-line.

Location Intelligence RFB	
ATOS	ATOS
SPED PORTAIS	Portais do SPED: <a href="http://www.SPED">www.SPED</a> , <a href="http://www.CTE">www.CTE</a> , <a href="http://www.NFE">www.NFE</a> , <a href="http://www.JuntaContingencia">www.JuntaContingencia</a> etc.
VIA - Visão Integrada do Atendimento	Sistema que tem por objetivo promover a integração das informações de diversos sistemas da Secretaria da Receita Federal do Brasil, disponibilizando ao seus atendentes todas as funcionalidades e informações necessárias à execução das rotinas de atendimento, em uma seqüência lógica, de acordo com a necessidade de cada contribuinte.
e-SICODEC - Sist.Controle de Entrega de Decl. na Web	Sistema responsável pela emissão de 2ª via de Multa por Atraso na Entrega de Declaração e de omissão de Declarações.(Web)
TRATAPAR - Trata Parcelamentos	O sistema trata parcelamento (tratapar) tem como objetivo realizar procedimentos operacionais para constituição de processos de parcelamentos dos contribuintes com dívida na RFB, mediante a integração entre os muitos sistemas de cobrança existentes, possibilitando, de forma automática, a recuperação ou suspensão dos débitos do contribuinte e o cadastramento dos processos no sistema de parcelamentos.
SIJUT - Sistema de Informação Jurídico-Tributária	Sistema que possibilita aos auditores fiscais a consulta on-line dos atos legais de interesse da RECEITA, que são selecionados diariamente pelo Sedil/Cosit/RECEITA.
SICALC RFB - Cálculo de Acréscimos Legais Gde Porte	Aplicativo responsável pela consolidação e imputação de pagamentos a débitos. Para a consolidação, o aplicativo efetua o cálculo do valor devido em determinada data, considerando os acréscimos legais devidos (multa de mora, juros de mora e correção monetária). Para a imputação, o aplicativo calcula o valor que determinado pagamento abate do valor total de um débito. O sistema foi desenvolvido para substituir quatro sistemas de cálculo de acréscimos legais atualmente em uso e está disponível em plataforma micro e mainframe, encontrando-se implantado nos sistemas TRATA parcelamento, SICALC, Conta Corrente Pessoa Física, SIEF-Cobrança, PROFISC e SICALC.
Papéis de Fiscalização	Ferramenta de apoio aos AFRF, que padroniza os procedimentos fiscais em relação às empresas auditadas, por meio de planilhas que permitem a entrada de informações, o cálculo de valores, limites e alíquotas, emitindo avisos e/ou crítica, quando necessário.
Manual REFIS - Adesão	Sistema de suporte à recuperação fiscal, apoiando as ações de regularização de créditos da União, oriundos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições administrados pela RFB e pelo INSS, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31/08/1999, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, ajuizados ou ajuizar, com exigibilidade suspensa ou não, inclusive os decorrentes de falta de recolhimento de valores retidos

Manual REFIS - Consolidação	Recuperar e consolidar os créditos tributários administrados pela RFB, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31/10/1999, dos contribuintes que realizaram opção pela sistemática de recuperação fiscal (Refis). O projeto irá integrar os sistemas do Sincor (ContacorPJ, Profisc, Sipade), Sief cobrança e os débitos declarados pelos contribuintes no PGD Refis.
Manual REFIS - Conta Corrente	Sistema responsável pela gestão das amortizações da dívida de cada contribuinte optante pelo REFIS no âmbito da RFB, INSS, e PGFN, bem como a regularidade desses contribuintes com suas obrigações fiscais durante todo o tempo em que estiverem no programa de recuperação fiscal.
Manuais Eletrônicos - RFB	Serviço de divulgação dos manuais da RECEITA com acesso via Internet, somente disponível para os usuários RECEITA.
SAGA - Sistema Nac. Apoio Gerenc. Atendimento	Sistema de apoio ao serviço de atendimento ao contribuinte, por meio da administração de senhas e pela geração de informações estatísticas sobre o serviço prestado nas Unidades de Atendimento da RFB, possibilitando a avaliação e o acompanhamento de seu desempenho.
SICALCWEB APOIO – Interfaces de Apoio	Aplicação disponível na Intranet da RFB para permitir a gestão das tabelas necessárias ao funcionamento do sistema Sicalc Web , o gerenciamento e monitoração do ambiente de pagamentos e, da cobrança dos agendamentos pelo Serpro e RFB. A aplicação de consulta as receitas e contribuições disponibilizada no sítio da RFB, é suportada por este sistema e banco de dados, bem como outro aplicativos na plataforma stand allone.
CTSJ – Crédito Tributário Subjudice	Aplicativo responsável pela importação de dados do créditos tributários e pagamentos, que permite aos funcionários da RFB, em ambiente de microcomputador, efetuar o tratamento do crédito tributário objeto de ações judiciais, desde a composição da Base de cálculo até a apuração do débito. Contem diversas funcionalidades que permitem tratar e aplicar toda a gama de decisões decorrentes das ações judiciais tais como, índices diversos de atualização de créditos e diferente dos adotados pela RFB, alterações de alíquotas, datas de vencimento dos tributos e contribuições, entre outras. O alvo é o tratamento dos créditos tributários constantes e decorrente dos sistemas de cobrança da RFB, que se encontram suspensos por medida judicial.
DCP - Declaração de Crédito Presumido - Consulta	Sistema gerencial e de consulta para atender à recepção de informações pelo PGD DCP.
Manual do PAES	Sistema responsável pela recuperação, consolidação e administração das amortizações da dívida dos créditos tributários, decorrentes de fatos geradores até 28/02/2003, de contribuintes de pessoa física ou jurídica que registraram pedido de Parcelamento Especial - lei 10.684 no âmbito da RFB e PGFN. Acompanhar o cumprimento das obrigações fiscais dos contribuintes até que a dívida seja totalmente liquidada ou o parcelamento seja rescindido por irregularidade.
e-Processo Digital	Serviço de GED e WORKFLOW que automatiza o trâmite do processo administrativo/fiscal em todas as instâncias da RFB.

Auditorias Internacionais	Sistema responsável pelos procedimentos de auditoria (pesquisa, verificações, planilhas de cálculo, etc) nas operações sujeitas ao controle de preços da transferência, manipulando dados do contribuinte (estoques, vendas, etc.) e da Base Siscomex.
Sistema Decisões	Sistema responsável por disponibilizar consulta à base de dados composta pelas decisões, pareceres, soluções de consulta, soluções de divergência, soluções de consulta interna, notas técnicas e acórdãos, emitidos no âmbito da RFB e Conselhos de Contribuintes - MF, permitindo o conhecimento e integração dos entendimentos exarados nesses atos em nível nacional.
COMPROVI - CONTROLE DE PROCESSOS VINCULADOS	Sistema responsável pelo controle de informações oriundas dos processos administrativos vinculados, como a notícia crime enviada ao Ministério Público, as comunicações ao Banco Central, ao Conselho de atividades financeiras e de outros documentos.
SIACOM - Sistema de Acompanhamento de Comissões	Sistema de acompanhamento e controle de comissões de processos administrativos disciplinares em nível nacional.
SISCAC WEB - Sistema Integrado de Atendimento ao Contribuinte	Centralização de informações necessárias ao atendimento padronizado do contribuinte.
PAEX - Parcelamento Excepcional – MP 303	Sistema que atende ao parcelamento instituído pela Medida Provisória 303/2006 nos moldes previstos nos artigos 1º (débitos com vencimento até 28/02/2003) e 8º (débitos com vencimento a partir de 01/03/2003 até 31/12/2005).
Servidor de Integração RFB - PREVIDÊNCIA	Serviço destinado a hospedar a Intranet/RFB e os sistemas de Controle de Demanda (SCD) e COMPROT, disponibilizando acesso a usuários da Previdência e DATAPREV e da própria RFB não alocados em instalações da Secretaria.
E-FAU – Sistema Habilitação Eletrônica de Usuários	Sistema que possibilita a realização de todos os pedidos de cadastramento e habilitação nos sistemas informatizados da RFB de forma eletrônica, com aposição de assinatura digital e certificação digital.
ETHOS - SISTEMA GESTÃO CORRECIONAL	Sistema de gestão de todos os feitos correicionais no âmbito da Coger e Escritório Regionais
Suite de Aplicativos RFB	Porta de entrada para acesso a todos os aplicativos intranet da RFB, mediante login único (single sign-on)
SIJUT - II	Sistema que disponibiliza para as unidades da RECEITA a documentação Jurídico-Tributário, atualizada diariamente pela DISEN/COSIT, visando auxiliar os funcionários no desempenho de suas atividades, agilizando a interpretação e a aplicação das normas legais para solução de problemas tributários, estendendo à sociedade acesso a essa base, por meio do sítio da RECEITA na internet.
EMISSÕES PREVIDENCIÁRIAS - SISOBRA	Sistema responsável pela emissão de correspondências previdenciárias, que utiliza informações do sistema SISOBRA, desenvolvido pela DATAPREV, para postagem dos documentos sob registro controladas pela RFB.

LEL - Sistema de Levantamento de Eventos de LOG	O sistema LEL tem por objetivo auxiliar a RFB em suas ações de controle e auditoria em seus ambientes informatizados, de maneira que seja possível pesquisar, de maneira analítica, informações sobre os acessos aos dados de seus sistemas, tais como: quantidades de acesso, identificação de usuários, o que foi acessado, tipificações, gargalos operacionais, material de comprovação de suspeitas de desvio de conduta entre outras informações.
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 05	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 05
MANFIS - Manuais da Fiscalização	MANFIS é um sistema de TI que se destina a disponibilizar na intranet da RFB os manuais que regulamentam o processo de Negócio de fiscalização. O Sistema será desenvolvido com a utilização de tecnologia Zope Plone e terá controle de acesso mediante utilização de Certificação Digital. O Sistema contemplará: Modulo Gestor; Módulo usuário; Controle de acesso; Controle de Versões; Versão Stand-Alone; Ferramenta de edição de texto.
SENDIA - Sistema de Emissão e Numeração de Documentos de Arrecadação	Aplicativo tem por objetivo ser um mecanismo único de geração de Documentos com códigos de barra, no formato Batch e On line, que possa ser integrado com outros sistemas que tenham a necessidade de gerar documentos de arrecadação pelo módulos da Receita Federal do Brasil. O sistemas irá permitir que o contribuinte imprima DARF pela Internet no formato PDF bem como os servidores imprima via intranet. O módulo batch poderão ser impressos boletos para pagamento do ano todo. Nessa modalidade, após a impressão do DARF, ocorre o envio por meio dos Correios para o Contribuinte.
OMISSOS DIRPF - Sistema de Controle de Gestão e Monitoramento dos omissos DIRPF	O sistema OMISSOS tem por objetivo, apontar para diversos outros sistemas da RFB, os números de inscrição (NI) de contribuintes que se encontram omissos de Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (DIRPF). O sistema apontará a omissão de DIRPF dos últimos 5 (cinco) exercícios, tendo como início o exercício 2007.
SELECON – Sistema de Administração de Selos de Controle	Sistema responsável por administrar o estoque e a movimentação de selos de controle, apoiando a fiscalização de empresas usuárias dos mesmos, controlando o cadastro e guias de movimentação de selos, assim como, contribuintes e consumidores. O sistema também possibilita a fiscalização de informações on-line e relatórios sobre a movimentação de selos, estoques e pedidos da Casa da Moeda do Brasil. Traz como benefício a fiscalização, ferramenta eficaz no combate à sonegação do Selo de Controle por parte de produtores e importadores de cigarros e de bebidas.
SAFIRA WINDOWS	Sistema destinado a racionalizar, agilizar e uniformizar os procedimentos de formalização do Auto de Infração ou Notificação de Lançamento, resultante do trabalho de auditoria realizado junto aos contribuintes fiscalizados, como também fornecer em meio magnético

	dados para outros sistemas da RECEITA.
SUCOP – Sistema Único Controle Postagem	Sistema que possibilita controlar as correspondências encaminhadas aos contribuintes, possibilitando uma melhor gestão do contrato junto à ECT e fornecendo às ULs informações sobre a situação dos objetos postados.
MANUTENÇÃO DA WEB - RFB	Disponibilização de recursos de infraestrutura necessários à manutenção da Web da RFB. Desenvolvimento e manutenção de home pages da RFB, envolvendo programas em HTML, programação visual das páginas, implementação de links, contadores, recursos de animação, som e imagem.
IRPJ - PORTAL WEB	Portal na web para integração dos aplicativos do sistema IRPJ
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 06	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 06
SIMPLES NACIONAL - PGDAS Declaração - PGDAS-D	Programa Gerador do Documento de Arrecadação do Simples Nacional - Declaratório desenvolvido para atuar como apuração de declaração com periodicidade mensal, facilitando a gestão e controle da arrecadação e provendo ao usuário fiscalizador da União, Estados e Municípios, condições de simular as apurações dos contribuintes e sensibilizar os sistemas de Cobrança e Processos. O sistema foi desenvolvido na Web em arquitetura .Net, modularização de componentes hospedados em servidor dedicado de alta performance. Linguagem de programação: Html, Asp.net (vb.net); Banco de Dados: MS-SQL Server
PARCSN - TERMO DE OPÇÃO PARCELAMENTO DO SIMPLES NACIONAL	Este aplicativo disponibiliza aos contribuintes o registro do Termo de Opção pelo Parcelamento de débitos do Simples Nacional, não incluindo as operações de consolidação e efetivação dos parcelamentos. Não será necessário ao contribuinte efetuar o pagamento da primeira prestação. Somente haverá exigência de pagamento a partir do mês subsequente à efetiva consolidação dos débitos, ou seja, implantação da solução definitiva no PAEX. Após o registro de cada pedido, será necessário transferir os débitos do FISCEL para o SIEF-processo, cadastrando-os em um processo. Esse procedimento será necessário para que não haja implicações nas rotinas de regularidade fiscal. O aplicativo estará disponível pelo ECAC.
APLIDISMOV - Aplicativo Integrador para Dispositivos Móveis	Aplicativo integrador para dispositivos móveis, com módulos APP Pessoa Física e APP Viajantes no Exterior, que permitirão ao contribuinte acessar serviços da RFB em dispositivos móveis que utilizem sistemas operacionais Android e iOS.
Contágil - Extração de Informações das Declarações e Cadastro	O sistema visa recuperar informações dos sistemas DCTF, SVA, SPED Fiscal e Cadastro de Pessoa Jurídica para envio ao Hosting do Contágil, via Qware.

BLOG da RFB	O Blog da RFB destina-se a ser a principal fonte de informação da população e dos meios de comunicação acerca das apreensões realizadas de forma a garantir a fidedignidade e a qualidade das informações sobre o assunto.
IRPF/MX Declaração Original Online m-IRPF	Declaração Original IRPF m-IRPF é um aplicativo que possibilita ao contribuinte apresentar a Declaração Original IRPF por meio de dispositivos móveis.
PROJETO INTEGRADOR NACIONAL - REDESIN	PROJETO INTEGRADOR NACIONAL - REDESIN
SISCOMEX MOBILE - APP DO IMPORTADOR	SISCOMEX MOBILE - APP DO IMPORTADOR
COMPSN - Compensação do Simples Nacional	
Portal de Cooperação - Comércio Exterior	
Certidão Negativa Internet	Sistema responsável por emitir a certidão negativa de débitos de tributos e contribuições federais, via Internet, de acordo com a IN 80 (de 23/10/1997, exposto no artigo 8), por meio de análise de informações dos seguintes sistemas: CNPJ, Profisc, Sipade, Conta Corrente PJ, Sincor – Tratani, DCTF, Sinal, DIRPJ, DIRF e parcelamento - simples.
Parcelamento Simples	Sistema que possibilita a recuperação e a negociação da dívida do contribuinte optante pelo simples, que solicitou o parcelamento de todos os créditos tributários, possibilitando o cadastramento automático do processo no sistema Profisc e posteriormente o cadastramento no sistema parcelamento simples.
IRPF/MX - Restituição WEB	Sistema que possibilita aos contribuintes consultar a restituição do IRPF via Internet.
Estatística/Auditoria Internet - RFB	Sistema que disponibiliza estatísticas dos serviços Internet da RECEITA (site da RECEITA e receita Net), auditoria de logs de transmissão de declarações.
CNPJ - Cadastramento via Internet	Sistema que possibilita aos contribuintes o envio do PGD do CNPJ por meio da mídia internet, utilizando o Receitanet para concluir o processo de envio. O contribuinte deve enviar via correio a documentação necessária para comprovar a veracidade dos dados. O contribuinte receberá via internet uma resposta conclusiva do ato de cadastro, que pode ser: - relação de incompatibilidades; - disponibilização do comprovante de inscrição e situação cadastral; - certidão de baixa.
CPF - Consulta Pública e Atendimento	Sistema disponível na WEB que permite ao contribuinte emitir comprovante de inscrição e de situação cadastral no CPF e acompanhar solicitação de alteração no Cadastro de Pessoa Física



SITFIS – Situação Fiscal Web	Sistema responsável por fornecer ao contribuinte pessoa física ou jurídica, possuidor de certificado digital, as informações/irregularidades referentes a dados cadastrais, entrega de declarações, débitos vencidos e em aberto, débitos com exigibilidade suspensa e pagamentos, no âmbito da RFB. Informar ao contribuinte como solucionar as irregularidades apontadas, por meio de textos explicativos e permitir que se regularize via internet, inicialmente, de modo análogo ao efetuado pelo Sistema Programa de Auto Regularização - PAR.
INFOCONV	Serviço de acesso via web service para fornecimento de informações aos convenentes. Acesso por emulador, com recursos de criptografia forte de 128 bits e controle de acesso integrado ao Senha Rede do SERPRO, permitindo o acesso direto às bases de dados dos sistemas da RECEITA, residentes em ambiente de grande porte, por meio de intranet ou Internet
DIF - Bebidas	Sistema responsável por recepcionar, por meio de PGD, as informações relativas à tributação de bebidas.
SICALCWEB – Cálculo de Acréscimos Legais Web	Aplicação disponível na Internet, no sítio da RFB e que faculta ao contribuinte, calcular ou não os acréscimos legais por meio de consolidação. Possui agenda fornecendo automaticamente a data de vencimento dos tributos. Permite efetuar o pagamento e /ou agendamento e, cobrança dos agendamentos, dos tributos e contribuições administrados pela RFB, com ou sem acréscimos legais, diretamente no Internet banking do contribuinte, utilizando o ambiente de pagamentos do serpro
Cálculo de Penalidades da DARF - WEB	Aplicação disponível na Internet, no sítio da RFB e que permite calcular os encargos e penalidades aplicadas as instituições financeiras que efetuaram o recolhimento incorreto da arrecadação federal.
Requisição de Movimentação Financeira - PGD	Sistema responsável pela recepção, por meio de PGD, das informações solicitadas às instituições financeiras por intermédio das Requisições de Movimentações Financeiras, bem como permitir acesso a estas informações pelas unidades da RFB requisitantes.
DOSSIÊ INTEGRADO	Aplicativo responsável pela geração de dossiê único de contribuintes para o preparo da ação fiscal.
DCIDE - Combustíveis - Declaração da Contribuição	Aplicativo Internet da RFB para entrega da Declaração CIDE - Combustível.
DERC - Decl Rend Pagos Consultores Org Internacionais	PGD e Validador para recepção e validação das Declarações de Rendimentos pagos a Consultores por Organismos Internacionais.
Declaração de Benefícios Fiscais	Sistema responsável pela recepção, por meio de PGD, das informações sobre doações efetuadas por pessoas físicas com base na Lei de Incentivo à Cultura e conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.
DECWEB - Cópia Eletrônica de Declaração via WEB	Sistema responsável por emitir cópia de declarações aos contribuintes certificados, através da página da RFB.

Comprovante de Pagamentos no e-CAC	Sistema responsável por tornar disponíveis na página da RFB na Internet, dentro do serviço interativo de atendimento virtual - Receita 222, as funcionalidades do pagamento a serem utilizados pelos contribuintes.
DECRED - Declaração de Operações com Cartões de Crédito	Sistema referente à Declaração de Operações com Cartões de Crédito - de acordo com a IN RECEITA 341, de 15.07.2003.
Parcelamento Web	Sistema destinado a proporcionar um auto-atendimento, por meio da Internet, aos contribuintes interessados em parcelar sua dívida e normalizar sua situação fiscal perante a RFB, evitando assim a locomoção dos contribuintes às unidades administrativas.
DCTF - INTERNET 2004/2006	Sistema responsável por recepcionar, validar e transmitir as declarações DCTF/99 a partir do exercício 1999, utilizando a Internet como meio de comunicação. Será utilizado o sistema receitanet como padrão de recepção e transmissão para os servidores, e posterior armazenamento em Bases centralizadas do sistema DCTF.
REDARFNET – Retificação da Darf Via Web	Aplicativo que permite a realização de pedido de retificação de Darf ou Darf-Simples pelo contribuinte, por meio da página da RFB em ambiente Internet, e o respectivo processamento eletrônico.
Sistema Fale Conosco	Sistema responsável por gerenciar as mensagens eletrônicas (e-mail) enviadas pelos contribuintes por meio da página da RECEITA, controlar as respostas formuladas pela RECEITA.
DERC - Consultas Gerenciais	Sistema de Consultas Gerenciais das Informações geradas pelo PGD_DERC.
Certidão negativa Conjunta RFB - PGFN	Sistema que unifica a Certidão Negativa da RFB e da PGFN, de forma a emitir a Certidão para a Fazenda Nacional
E-SAFIRA - Sistema Int Suporte à Apuração e Emissão de Auto de Infração	Sistema de apoio ao auditor fiscal desde a fase de fiscalização de um determinado contribuinte até a emissão do auto de infração.
SCC - Validador da PERDCOMP no RECEITANET	Rotinas evolutivas do Validador das declarações PERDCOMP transmitidas pelo respectivo PGD.
SCC - Descompactação da PERDCOMP do RECEITANET	Aplicativo de descompactação e descryptografia das declarações PERDCOMP relativas à versão 1.3 do PGD, procedentes das transmissões desse PGD e residentes no Balde do Receitanet , no ambiente Grande Porte.
Declaração de Inatividade de PJ	Sistema responsável pela declaração on-line de pessoas jurídicas inativas.
Procurações Eletrônicas	Sistema que permite identificar se determinado contribuinte está legalmente autorizado a acessar informações pertencentes a outro contribuinte ou exercer uma atividade acessória, perante a RFB, em nome de terceiros, utilizando certificação digital e por intermédio dos serviços disponibilizados no Receita 222.
Sistema Consulta Prévia para Certificado RFB	Sistema responsável pelo processo de consulta prévia que é acionado quando da solicitação de certificação digital, pelas autoridades certificadoras (AC) credenciadas pela RECEITA, realizando a verificação dos dados e a identificação do contribuinte, mediante uma consulta prévia ao CPF e ao CNPJ da RECEITA, no processo de

	solicitação de certificados pelos contribuintes.
Caixa Postal	Caixa postal disponível no sítio da RFB para comunicação da Administração Tributária com o contribuinte de forma sigilosa e individual com utilização de certificação digital.
Consulta PERDCOMP Web	Sistema que facilita a consulta dos Pedidos de Restituição e /ou Compensações - PERDCOMP via WEB, apresentando o resultado da transmissão da declaração (PerDcomp), a situação do andamento e o resultado final da análise.
Consulta Malha IRPF Web	Aplicativo que exhibe na Intranet informações relativas às seções de Resultado Final e Contribuintes relacionados das declarações do IRPF.
Portal e-Cac	Permitir que um contribuinte, PF ou PJ, com utilização de seu certificado digital, acesse os serviços para os quais tenha permissão, possibilitando a comunicação de forma centralizada, segura e sigilosa entre a RFB e o contribuinte. Demanda COTEC 377/2005.
SPED - Sistema Público de Escrituração Digital	Solução destinada a promover a atuação integrada entre os fiscos, uniformizar a coleta de dados contábeis e fiscais, bem como racionalizar as obrigações acessórias dos contribuintes
SCC - Comunicação WEB	Sistema que permite ao usuário a realização de consultas e impressão da 2ª via dos documentos enviados pelo SCC - Comunicação.
ASSINADOC – Assinador Digital de Documentos	Aplicativo que possibilita à RECEITA assinar digitalmente documentos, com utilização de certificados aderente aos padrões ICP-Brasil.
INFOJUD - Serviço de Fornecimento de Informações ao Poder Judiciário (e-CAC)	Sistema responsável por fornecer, via WEB e certificação digital, informações de contribuintes da RFB ao poder judiciário.
DPREV - PGD e Validador	Aplicativo responsável por gerar a declaração anual a ser prestada pelas entidades de Previdência Privada, Sociedades Seguradoras ou Administradoras do FAPI à RECEITA acerca dos participantes de planos de benefícios optantes pelo regime de tributação de que trata o art. 1º da Lei 11053/2004.
DIF Papel Imune - PGD	Aplicativo desenvolvido em ambiente de microcomputador que se utiliza da internet para transmissão dos dados captados para a RFB.
PGD Declaração de Informações Fiscais de Bebidas	Aplicativo desenvolvido em ambiente de microcomputador, que se utiliza da internet para transmissão dos dados captados para a RFB.
PGD Demonstrativo de Notas Fiscais	Aplicativo desenvolvido em ambiente de microcomputador que se utiliza da internet para transmissão dos dados captados para a RFB.
TOM Web	Sistema responsável por apresentar, em arquitetura voltada para a INTERNET, consultas gerenciais e operacionais a partir do cadastro TOM da plataforma Grande Porte.
Termo de Opção Domicílio Tribut. Eletrônico	Criação do serviço TERMO DE OPÇÃO dentro do e-CAC para autorização do sujeito passivo para o recebimento de intimação por meio eletrônico em seu domicílio tributário (Caixa Postal).

ITR - Consulta Declaração WEB	Sistema que possibilita aos contribuinte consultar as informações das Declarações de Imposto Territorial Rural – DITR, incluindo também o histórico das alterações a partir de 2006 na WEB.
MIDAS – Módulo de Impressão de Declarações Assinadas	Sistema centralizado de impressão das principais declarações da RFB, com vistas prioritariamente ao atendimento de solicitações externas e futuramente poderá ser adaptado para uso direto por usuários externos , através de aplicação no e-CAC.
DIMOB - PGD e Validador	Aplicativo acionadopelo Receitanet na transmissão, pelos contribuintes, de declarações gravadas para entrega à RFB utilizando o PGD DIMOB .
PGD DEREEX - Demonstração de Exportação	PGD DEREEX - Demonstração de Exportação
Simples Nacional - Programa Gerador de DAS - PGDAS	Sistema que possibilita ao contribuinte participante do regime do Simples Nacional, efetuar mensalmente a apuração do valor devido do crédito tributário nas esferas municipal, estadual e federal, disponibilizando meios de pagamento que permitam o seu recolhimento junto à rede arrecadadora.
SPED - SEFAZ Virtual	Sistema que atende ao serviço SPED NF-e, criando uma infraestrutura que abriga os serviços para as secretarias de fazenda dos Estados realizarem a autorização e recebimento das NF-e das empresas de suas unidades da federação.
Simples Nacional - Simulador do PGDAS	Aplicativo que permite aos usuários dos entes federativos (município, estado e união) simular apurações do valor devido de crédito tributário realizadas ou não pelo contribuinte no sistema PGDAS.
Simples Nacional - DASN - Declaração Anual	Aplicativo que possibilita aos optantes do Simples Nacional elaborar e transmitir a declaração, confirmando ou retificando as informações sócio-econômicas, por ano calendário, das declarações dos últimos 5 (cinco) anos, e, posteriormente, fazendo a carga e o lançamento das declarações no sistema de cobrança.
Atos Normativos	Sistema responsável pelo cadastro dos Atos Normativos de interesse da RFB, para utilização pelo e-FAU.
PGD DIMOF - Declaração de Informação sobre movimentações financeiras	PGD DIMOF - Declaração de Informação sobre movimentações financeiras
Envio de SMS IRPF	Sistema responsável pela manutenção de cadastro de números de celular e envio de mensagens SMS para os números cadastrados de informação sobre a disponibilidade de restituição do IRPF.
Requerimento Malha Fiscal Multiexercício	Sistema responsável pela análise das declarações de IRPF, exercício 2004 em diante, que se encontram em malha fiscal, e efetivação de acertos, liberações, cancelamentos, emissões de intimações e autos de infração.
SIMPLES NACIONAL - Programa Gerador do DASMEI	Sistema que possibilita ao contribuinte participante do regime do Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional, devidos pelo Microempreendedor Individual (MEI), efetuar mensalmente a apuração do valor devido do crédito tributário nas esferas municipal, estadual e da união,

	disponibilizando meios de pagamento que permitam o seu recolhimento junto à rede arrecadadora.
SIMPLES NACIONAL - Declaração Anual SIMEI	Aplicativo que permite aos optantes do regime do Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional, devidos pelo Microempreendedor Individual (MEI) gerar e transmitir a declaração de ajuste anual de forma online, confirmando ou retificando as informações fornecidas mensalmente por intermédio do PGDAS e coletando os dados sócios-econômicos
RFB - Editais Eletrônicos (e-Editais)	O sistema tem por objetivo garantir a ciência pública a todos os editais relacionados a intimações e convocações eventualmente existentes em nome de contribuintes pessoa jurídica.
LEILAO ELETRONICO	Controla e processa as etapas de elaboração, execução e homologação de leilões não presenciais de produtos apreendidos pela RFB, por meio de integração com o Sistema de Controle de Mercadorias Apreendidas - CTMA, no ambiente Sief, responsável pela disponibilização dos produtos a serem leiloados.
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 07	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 07
SPED - EFD-PIS/COFINS	Escrituração Fiscal Digital do PIS/Pasep e Cofins será utilizado pelo contribuinte para apresentar digitalmente, com transmissão via internet, os registros dos documentos fiscais da escrituração e os respectivos demonstrativos de apuração das contribuições para o PIS/Pasep e a Cofins e dos créditos de não cumulatividade bem como outras informações de interesse econômico-fiscais.
SEFISC - Sist. Eletrônico Único Fiscalização - SN	Módulo Sistema Eletrônico Único de Fiscalização Do Simples Nacional, provendo ao usuário fiscalizador da União, Estados e Municípios, condições de efetuar os procedimentos de fiscalização relativos ao Simples Nacional. O sistema é desenvolvido em ambiente Web, em arquitetura .Net, modularização de componentes hospedados em servidor dedicado de alta performance. Linguagem de programação: Html, Asp.net (C#.net); Banco de dados: MS-MSQLServer
SIEF - E-PROCESSO INTERNET	O serviço que será implantado tem como objeto permitir ao contribuinte acesso ao andamento processual, consulta ao andamento de processos e juntar documentos a processos, ou seja, cria a funcionalidade de download e upload de documentos via internet. O controle de acesso do sistema é pelo e-cac com código de acesso e certificação digital
SIMPLES NACIONAL - AINF - AUTO DE INFRAÇÃO	Módulo de lançamento de documentos e emissão do Auto de Infração do Simples Nacional.
SPED - NF-e Ambiente Nacional	Nova versão do SPED que engloba a recepção de novo evento de NF e Manifestação de Destinatário.

IRPF/07 - Web Consulta	Sistema que disponibiliza para os contribuintes suas informações relativas ao IRPF na WEB.
IRPF/08 - Web Consulta	Sistema que disponibiliza para os contribuintes suas informações relativas ao IRPF na WEB.
IRPF/MX - Retificadora Web	IRPF - RETIFICADORA WEB
DW RFB - Tema LEL	Ambiente DW para consultar as logs armazenadas nos diversos sistemas transacionais utilizados pelos servidores da RFB numa base única.
DW RFB - TEMA REDE ARRECADADORA	Sistema cujo objetivo é disponibilizar informações e operações relativas à Rede Arrecadadora de Receitas Federais RARF, permitindo cruzamentos, filtros e agregações
Novo Decisões WEB	Implantação e manutenção em operação do sistema NOVO DECISÕES (Libreoffice com camada de persistência em ORACLE), adequado ao Modelo de Dados Corporativo da RFB SIEF.
DW RFB - Tema Tratamento de Dimensões	Tratar as tabelas de Dimensões, comuns ao ambiente DW e responsáveis pela integração dos temas.
DW RFB - Tema IES	Tema DW voltado para tomada de decisão do nível estratégico.
DW RFB - Tema Arco	Tema DW voltado para auditoria e controle dos sistemas.
DW RFB - Tema Arrecadação	Tema DW responsável pela apresentação de dados de arrecadação de tributos federais, com históricos desde o exercício de 2000.
DW RFB - Tema Siga PF	Tema DW voltado para tomada de decisão e seleção para fiscalização dos sujeitos passivos PF.
DW RFB - Tema Siga PJ 05	Tema DW voltado para tomada de decisão e seleção para fiscalização dos sujeitos passivos PJ.
DW RFB - Tema Siga ITR	Tema DW voltado para tomada de decisão e seleção para fiscalização de imóveis rurais.
DW RFB - Tema Siga PJ	Aplicação DW voltada para tomada de decisão da Cofis sobre os declarantes PJ.
DW RFB - Processo ETL - CNPJ	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes ao CNPJ para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - CPF	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes ao CPF para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - CAFIR	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes ao CAFIR para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - DIPJ	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes à DIPJ, para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - SigaPF e SigaPJ	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes ao SIGAPJ e SIGAPF, para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - DITR	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes à DITR, para carga no DW corporativo da RECEITA
DW RFB - Processo ETL - DCTF	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes à DCTF, para carga no DW corporativo da RFB

DW RFB - Processo ETL - DIRF	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados relativos à DIRF, para carga no DW corporativo da RFB.
DW RFB - Processo ETL - DOI/DIF/DNF/Selecon/DBF	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes a diversas Declarações, para carga no DW corporativo da RFB.
DW RFB - Processo ETL - CPMF	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes à CPMF, para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - Arrecadação	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados de arrecadação de tributos federais para carga no DW corporativo da RFB.
DW RFB - Processo ETL - RH	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados do SIEF RH, para carga no DW corporativo da RFB.
DW RFB - Tema Ação Fiscal	Tema DW responsável pela apresentação de dados referentes às ações fiscais.
DW RFB - Processo ETL - Sinco	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados armazenados no sistema SINCO, oriundos de fontes externas, para carga no DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL Arrec - Sinal	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados referentes ao SINAL, para alimentar o DW corporativo da RFB
DW RFB - Processo ETL - Perdcomp	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados dos Pedidos de Restituição e/ou Compensações - PERDCOMP para carga no DW corporativo da RFB.
DW RFB - Processo ETL - Dau	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados de pessoas físicas e jurídicas inscritas no sistema da Dívida Ativa da União, para carga no DW corporativo da RFB.
DW RFB - Tema Pagamentos	Tema DW para análise dos pagamentos das receitas administradas pela RFB, efetuando publicação detalhada dos documentos de arrecadação pagos pelos contribuintes, dados de seu processamento e transmissão efetuada pela rede arrecadadora.
DW RFB - Tema DIRPF Extração 2005	Aplicativo responsável pela extração e tratamento de dados da DIRPF para alimentar o DW corporativo da RFB
DW RFB - Tema DIRF	Tema DW para análise das DIRF apresentadas pelos contribuintes, dados de seu processamento e transmissão para análise gerencial e estratégica.
DW RFB - Tema Atendimento	Sistema gerencial com informações da Central de Atendimento ao Contribuinte, para análise estratégica da RFB
DW RFB - Tema Sped	Tema DW com alguma agregação dos dados do Sped, para análise estratégica das informações.
DW RFB - Tema Controle de Acesso	Tema DW responsável pela apresentação de dados dos perfis de acesso aos serviços da RFB, com informações do Senha DW, Senha SIEF, Senha Rede e Senha Previdência, etc
DW RFB - Tema eProcesso	Tema DW para análise estratégica dos dados do e-processo.
DW RFB - Tema Devedores	Aplicativo que permita a definição de perfil de todos os devedores da RFB, a fim de subsidiar uma posterior análise a ser feita pela RFB.

DW RFB - Tema Maiores Contribuintes	Tema DW que permite o acompanhamento dos Maiores Contribuintes.
DW RFB - TEMA SIGA PJ 01	Propiciar mecanismo de seleção de contribuintes para executar atividade de ação fiscal aos contribuintes Pessoa Jurídica.
DW RFB - TEMA SIGA PJ 02	Propiciar mecanismo de seleção de contribuintes para executar atividade de ação fiscal aos contribuintes Pessoa Jurídica.
DW RFB - TEMA SIGA PJ 03	Propiciar mecanismo de seleção de contribuintes para executar atividade de ação fiscal aos contribuintes Pessoa Jurídica.
DW RFB - TEMA SIGA PJ 04	Propiciar mecanismo de seleção de contribuintes para executar atividade de ação fiscal aos contribuintes Pessoa Jurídica.
DW RFB - Tema ARCOMEX	Tema DW voltado para auditoria e controle dos sistemas - Aduaneiro (ARCOMEX).
DW RFB - Tema Setores de Risco	Tema DW sobre os assuntos DIF Cigarros, DIF Bebidas, DNF, Selo e outros, para apoio à tomada de decisão pelos gestores da RFB.
DW RFB - Tema DCTF	Sistema responsável por disponibilizar as informações da DCTF no ambiente DW, a fim de possibilitar a extração de relatórios de cunho gerencial através do uso da ferramenta da MICROSTRATEGY.
DW RFB - Tema PERDCOMP	Tema DW para análise estratégica de informações dos Pedidos de Restituição e/ou Compensações (PerDcomp).
DW RFB - Tema DIRPF	Tema DW para análise estratégica dos dados de DIRPF apresentadas pelos contribuintes, dados de processamento, transmissão e malhas.
DW RFB - Tema IRPJ	Tema DW para análise estratégica dos dados de DIPJ, DSPJ e DASN apresentadas pelos contribuintes, dados de processamento, transmissão e malhas.
DW RFB - TEMA SIGA PF - ANO CALENDÁRIO 2005	Aplicação DW voltada para a tomada de decisão da Cofis sobre os declarantes PF.
DW RFB - TEMA SIGA PF - ANO CALENDÁRIO 2004	Aplicação DW voltada para tomada de decisão da Cofis sobre os declarantes PF.
DW RFB - TEMA SIGA PF - ANO CALENDÁRIO 2003	Aplicação DW voltada para tomada de decisão da Cofis sobre os declarantes PF.
DW RFB - TEMA SIGA PF - ANO CALENDÁRIO 2002	Aplicação DW voltada para tomada de decisão da Cofis sobre os declarantes PF.
DW RFB - TEMA DIRPF EXTRAÇÃO EXERC 2008	Sistema responsável pela extração e tratamento dos dados da DIRPF exercício 2008, que serão encaminhados para carga na base DW DIRPF.
DW RFB - Tema ADUANEIRO	Tema DW para análise estratégica e seleção de intervenientes aduaneiros, a partir de critérios técnicos e objetivos, possibilitando a análise das Importações e Exportações e as informações da Zona Franca de Manaus.
DW RFB - TEMA DIRPF EXTRAÇÃO EXERC 2006	Sistema responsável pela extração e tratamento dos dados da DIRPF exercício 2006, que serão encaminhados para carga na base DW DIRPF.
DW RFB - TEMA DIRPF TRANSF E CARGA 2009	Sistema responsável pela extração e tratamento dos dados da DIRPF exercício 2009, que serão encaminhados para carga na base DW



	DIRPF.
ARCO - AUDITORIA E CONTROLE DE SISTEMAS	Sistema de apoio às funções de controle, auditoria e correição, permitindo a visualização, de forma agregada, das transações, atualizações dos registros e operações exercidas nos sistemas operacionais da RFB, de modo a propiciar a identificação de: consistência, emprego apropriado e obediência às normas; erros ou desvios na utilização e falhas nos procedimentos e na segurança. (DW disponível no Discoverer)
DW RFB - Processo ETL - ARCO - CONTACORPJ	Extrator de eventos do Conta Corrente PJ, gerando informações a serem utilizadas no sistema ARCO.
DW RFB - Processo ETL - PROFISC	Aplicativo que efetua a extração de dados de eventos do Profisc, gerando informações a serem carregadas no DW ARCO.
DW DA ZONA FRANCA DE MANAUS	Solução de Datawarehouse que organiza e disponibiliza informações da Declaração de Controle de Internação da Zona Franca de Manaus
DW RFB - Processo ETL - ARCOMEX	Aplicativo que efetua a extração de dados de eventos, gerando informações a serem carregadas no DW ARCOMEX. de dados do Siscomex Importação e Exportação, permitindo à RFB auditoria desses eventos
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 08	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 08
RECEITANET	Sistema que possibilita a entrega de declarações e documentos pelos contribuintes com utilização da internet.
SIMPLES - CONSULTA CONVENIENTES	Sistema responsável por fornecer informações operacionais e gerenciais aos convenientes do Simples (INSS, estados, distrito federal e municípios) sobre as microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples sob sua jurisdição, assim como disponibilizar a opção de consulta da RFB a esses dados.
ITR - PORTAL WEB PARA MUNICÍPIOS CONVENIADOS	PORTAL WEB de sistemas ITR para acesso pelos municípios conveniados com a RECEITA
SN - PGDAS EXTRATOR - PROGRAMA GERADOR DO DAS	Aplicativo que gera arquivos quinzenais contendo as apurações efetuadas no sistema PGDAS - Sistema Gerador de DAS e dos respectivos perfis de DAS gerados, para envio aos estados, municípios e DF.
SINTEGRA APLICAÇÃO - SISTEMA DE INFORMAÇÃO RFB	Produção da Aplicação Sintegra – Sistema de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias. Aplicação utilizada pelas Secretarias de Fazenda Estaduais e do DF, Secretaria da Receita federal RFB, e Superintendência da Zona Franca de Manaus.
Ambiente de Treinamento RFB - CAT 09	Solução para disponibilizar ambiente de treinamento para os sistemas da categoria 09

RECEITANET-BX	<p>O Receitanet-BX disponibiliza para download arquivos originais ECD, Fcont, EFD-IPI, EFD-Pis/Confis e NF-e. Está sendo iniciada a integração com outros sistemas, dentre eles o Contágil. O Receitanet-BX é uma aplicação cliente-servidor, desenvolvida em Java, portanto multiplataforma, que requer a utilização obrigatória de certificado digital. O Sistema foi projetado para trabalhar em 3 camadas</p> <p>Aplicação Cliente: Aplicação desktop responsável pela interação com o usuário final. Esta é a camada na qual as informações enviadas pelo sistema Fim São apresentadas.</p> <p>Aplicação Servidora: Serviço responsável por receber as requisições das aplicações clientes, formatando as informações para serem entregues aos sistemas Fim.</p> <p>Sistema Fim: Sistema que efetivamente detém os dados e arquivos a serem disponibilizados para o usuário.</p>
SIEF - PRODUÇÃO DO DESIGNER 10G	SIEF – Produção do designer 10G (Oracle Developer Suite e pgms extra-case de apoio)
SIEF ADPRO - SITE DE PUBLICAÇÃO - RFB	SIEF – ADPRO – Site de Publicação RFB
Contágil - RFB	Serviço de hosting do sistema Contágil de propriedade da RFB.
Hospedagem WEBPROG - RFB	Hospedagem, armazenamento e processamento do Sistema WEBPROG.
Hospedagem SISAM - RFB	Serviço de Hosting do Sistema SISAM de propriedade da RFB

Conforme prevê o Regimento Interno da Receita Federal do Brasil, aprovado pela Portaria MF nº 203/2014, a análise das necessidades de serviços de Tecnologia da Informação e o acompanhamento e participação nos projetos de desenvolvimento, manutenção e implantação de sistemas e aplicativos que suportam os processos da RFB, são funções desempenhadas pelo Órgão Central, por intermédio da Divisão de Gestão de Demandas de Tecnologia da Informação – Diget, e da Divisão de Sistemas Corporativos – Dicor, ambas subordinadas à Cotec.

Os contratos da RFB relevantes na área de Tecnologia da Informação são gerenciados pelo Órgão Central, pela Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação – Cotec e pela Coordenação-Geral de Programação e Logística – Copol. Os contratos regionais, listados abaixo, atendem demandas pontuais da 10ª Região Fiscal.

Quadro 28c – CONTRATOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM 2014

Nº do Contrato	Objeto	Vigência	Fornecedores		Custo	Valores Desembolsados 2014
			CNPJ	Denominação		
10/2011	Internet Móvel 3G	2014	02.449.992 /0056-38	Vivo S.A.	R\$ 138.000,00	R\$ 72.606,91
9/2013	Nobreaks 5 kVA	2014	12.215.178 /0001-39	VLP Indústria Eletrônica Ltda – EPP	R\$ 244.650,00	R\$ 244.650,00
10/2013	Nobreaks 10 kVA	2014	09.206.221 /0001-95	Patrícia de Azevedo - ME	R\$ 178.199,82	R\$ 178.199,82
11/2013	Nobreaks 15, 30 e 40 kVA	2014	00.059.799 /0001-91	HDS Sistemas de Energia Ltda.	R\$ 235.800,00	R\$ 235.800,00
12/2013	Nobreaks 70 e 125 kVA	2014	10.226.773 /0001-44	Tech Corp Indústria de Tecnologia Corporativa Ltda	R\$ 432.000,00	R\$ 210.000,00
14/2013	Nobreaks 70 kVA	2014	10.226.773 /0001-44	Tech Corp Indústria de Tecnologia Corporativa Ltda	R\$ 210.000,00	R\$ 210.000,00
ARP nº 9/2014 – Não houve empenho ainda	Impressoras Térmicas	2014	09.023.860 /0001-15	Alfapex – Tecnologia, Comércio e Serviços de Produtos de Informática Ltda - ME	R\$ 20.460,00	-----
2014NE80 0703	Corel Draw X7	2014	01.363.939 /0001-83	Win Net Serviços de Informática S/C Ltda. – ME	R\$ 7.290,00	Pagamento ocorreu em 2015

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª  
REGIÃO FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 10: Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental**  
*(Item 10, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

## 10.1 - Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

Quadro 29 - ASPECTOS DA GESTÃO AMBIENTAL

Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?		X
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X	
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X	
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual o plano pode ser acessado: <a href="http://www1.fazenda.gov.br/acessoinformacao/acoes_programas/acoes_programas.htm">http://www1.fazenda.gov.br/acessoinformacao/acoes_programas/acoes_programas.htm</a>		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na <i>Internet</i> , apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?	X	
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual os resultados podem ser acessados: <a href="http://intraspoa.fazenda/spoa/faz-melhor.php">http://intraspoa.fazenda/spoa/faz-melhor.php</a>		
<b>Considerações Gerais</b>			
<p>1) Sistemática usada foi a moda, mediante consolidação de informação obtida das unidades gestoras subordinadas a esta SRRF10.</p> <p>2) Em dezembro de 2014 deu-se início à execução do contrato de prestação de serviços de destinação final de resíduos no montante total de 349.468,80 quilogramas, cerca de 1.004 metros cúbicos, acumulados ao longo de 11 anos em 16 depósitos de mercadorias apreendidas, inclusa a destinação de patrimônio inservível, impróprios para incorporação, leilão ou doação. Resíduos como agrotóxicos ilegais cuja venda é proibida em território nacional, tintas, diversos produtos químicos perigosos, cremes descolorantes à base de oxidantes, entre outros, passaram a ter uma destinação ambientalmente adequada.</p> <p>3) O crescente uso do sistema e-Processo, sistema que permite a prática de atos administrativos sequenciais em ambiente eletrônico, no formato digital, tem como reflexo sustentável a diminuição dos processos em meio físico (papel), economia de recursos na tramitação, que é eletrônica, e acesso virtual às partes interessadas sem a necessidade de se obter cópia em papel. Trata-se de ferramenta eletrônica que possibilita a formalização, a prática de atos processuais, a tramitação e o gerenciamento de processos, documentos e procedimentos administrativos em meio digital em disseminação nesta SRRF10, cada vez reduzindo-se mais o uso de papel.</p> <p>4) A coleta seletiva de lixo e resíduos ocorre onde há disponibilidade desse serviço, e já abrange a maioria das UG.</p> <p>5) Aquisição de papel A4 com exigência de que a madeira fosse oriunda de reflorestamento.</p> <p>6) Aquisição de mobiliário com exigência de que os componentes de madeira utilizados são oriundos de madeira certificada.</p> <p>7) Aquisição de fragmentadoras que obedecessem a IN SLTI nº 1/2010 (licitações sustentáveis).</p> <p>8) Aquisição de rádios comunicadores que obedecessem a IN SLTI nº 1/2010 (licitações sustentáveis).</p>			

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª  
REGIÃO FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 11: Conformidades e Tratamento de Disposições Legais e Normativas**  
*(Item 11, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

Os itens 11.1 - Tratamento de determinações exaradas em acórdãos do TCU e 10.2 - Tratamento de recomendações feitas pelo Órgão de Controle Interno ao qual se vincular a Unidade Jurisdicionada não serão apresentados porque não há informações a serem prestas para o exercício. O subitem 10.5 - Alimentação SIASG e SICONV foi informado no subitem 5.5.1.

## 11.1 - Demonstração do cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730/93

### 11.1.1. Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

Não utilizamos o quadro original previsto na Portaria TCU nº 90/2014 pelas seguintes razões:

- As duas primeiras linhas (autoridades e cargos eletivos) não se aplicam à RFB;
- As 3 colunas relativas ao momento de entrega da DBR não constituem um bom modelo diante da preferência do servidor RFB em entregar as autorizações de acesso à DBR. Essa opção reduz a atividade de Gestão de Pessoas em controlar as entregas de DBR na posse ou final de exercício de função;
- A informação detalhada no quadro construído pela RFB possui uma amplitude de controle maior que a proposição do relatório de Prestação de Contas, incluindo todos os servidores em exercício no órgão e não apenas aqueles detentores de função.

#### 10ª RF

Pendências de entrega da DBR		
Região Fiscal	Unidade Pagadora	Total
10	SRRE/10RF	0
Total		0

Fonte: Sistema de Apoio às Atividades Administrativas - SA3, extração realizada no dia 05/02/2015.

#### NOTAS EXPLICATIVAS

- **As DRJ estão contidas na sua respectiva UPAG**

Atualmente todos os 1.714 servidores da 10ª RF (100,00% do corpo funcional) estão com os registros atualizados.

### 11.1.2. Situação do Cumprimento das Obrigações

Em razão da Portaria Interministerial MP/CGU Nº 298 de 6 de setembro de 2007, DOU 11/09/2007, que obriga todo agente público a entregar a DBR ou autorização de acesso a DIRPF, todo servidor em exercício na RFB tem a obrigação de entregar a DBR ou autorização de acesso a DIRPF. As autorizações de acesso à DIRPF são geradas e controladas via SA3.

A área de gestão de pessoas fornece, no ato da posse ou na realização da cobrança, a autorização de acesso à DIRPF a fim de estimular a entrega deste documento e minimizar o trabalho relativo à entrega de DBR ao final do exercício financeiro, da função ou cargo. Atualmente, menos de 2% dos servidores ainda optam pela entrega da DBR.

O arquivamento das DBR e autorizações entregues é de responsabilidade da área de Gestão de Pessoas que deve preservar o sigilo das informações. A autorização de acesso assinada pelo servidor é alocada na pasta funcional como qualquer documento. Para os casos em que ainda se entrega as declarações anuais, essas são recebidas em envelopes lacrados pelo servidor e alocados na pasta funcional.

Periodicamente a área de gestão de pessoas efetua cobrança da entrega da DBR, via contato pelo e-mail funcional, telefone ou, em última opção, carta registrada para o endereço residencial do servidor informando-o da necessidade, dos riscos e das consequências da não entrega do documento.

Não compete à área de Gestão de Pessoas analisar possíveis incompatibilidades entre o patrimônio e a remuneração dos servidores. Quando solicitada, a informação é transmitida à área competente para processamento da análise.

## 11.2 - Demonstração das Medidas Administrativas adotadas para apurar responsabilidade por ocorrência de dano ao Erário

Quadro 41 - MEDIDAS ADOTADAS EM CASO DE DANO AO ERÁRIO EM 2014

Casos de dano objeto de medidas administrativas internas	Tomadas de Contas Especiais							
	Não instauradas			Instauradas				
	Dispensadas		Outros Casos*	Não remetidas ao TCU				Remetidas ao TCU
	Débito < R\$ 75.000	Prazo > 10 anos		Arquivamento			Não enviadas > 180 dias do exercício instauração*	
Recebimento Débito				Não Comprovação	Débito < R\$ 75.000			
2 DIPOL 1 DRF SCS 2 DRF PEL	2		1			2		

\* O processo administrativo visando à cobrança do dano ainda está em andamento. Por esse motivo, ainda não é o caso de adoção de outras medidas.



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª  
REGIÃO FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 12: Informações Contábeis**

*(Item 12, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

O subitem antes presente como sendo “**12.2 - Demonstração sucinta do estágio de desenvolvimento e da sistemática de apuração de custos**” não será apresentado nesse Relatório de Gestão, pois a administração da Unidade de Custos é realizada no Órgão Central e as informações relacionadas a este Subitem serão apresentadas no Relatório de Gestão do Órgão Central da RFB.

## **12.1 - Demonstração das Medidas para a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público**

Em atendimento ao Subitem 11.1 da Parte A do Anexo II da DN TCU nº 127/2013, a Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal atende, em sua maior parte, ao conjunto de Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica - NBC T 16, aplicáveis ao setor público, em especial à NBC T 16.9 que estabelece critérios e procedimentos para o registro contábil da depreciação, amortização e exaustão nas entidades do setor público e à NBC T 16.10 que estabelece critérios e procedimentos para a avaliação e mensuração de ativos e passivos integrantes do patrimônio das entidades do setor público.

No que tange à NBC T 16.9 – Depreciação, Amortização e Exaustão, adotam-se as rotinas de mensuração subsequentes relativas ao ativo imobilizado, especialmente a depreciação, no entanto as relativas ao intangível (reconhecimento inicial, amortização e redução ao valor recuperável) estão com implantação em andamento.

### **1) Norma Brasileira de Contabilidade Técnica - NBC T 16.9**

Em relação à Norma Brasileira de Contabilidade Técnica - NBC T 16.9 que estabelece critérios e procedimentos para o registro contábil da depreciação, amortização e exaustão nas entidades do setor público e à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.136/2008 que aprova a NBC T 16.9, seguem informações em relação à metodologia adotada para estimar a vida útil econômica do ativo, a metodologia de cálculo da depreciação, amortização e exaustão e as taxas utilizadas para os cálculos.

#### **a) Depreciação**

Representa a redução do valor dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência.

#### **a1) Bens Móveis**

Os bens móveis de propriedade da RFB são registrados no Sistema Integrado de Administração de Serviços - SIADS (Sistema desenvolvido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO e administrado pelo Ministério da Fazenda) e são depreciados, mensalmente, no SIADS com reflexo contábil no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI.

#### **Metodologia adotada para estimar a vida útil dos bens móveis**

- A metodologia é a definida no Manual SIAFI, Macrofunção 02.03.30 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autarquias e Fundações; e,

- Nas Instruções Normativas SRF nº 162/1998 e nº 130/1999.

### **Metodologia de cálculo da depreciação**

A metodologia utilizada para o cálculo da depreciação dos bens móveis da RFB é a das quotas constantes, definida no Manual SIAFI, Macrofunção 02.03.30 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autarquias e Fundações.

### **Taxas utilizadas para o cálculo da depreciação**

As taxas do quadro abaixo foram definidas nas Instruções Normativas SRF nº 162/1998 e 130/1999 e na Macrofunção SIAFI nº 02.03.30 - Reavaliação, Redução a Valor Recuperável, Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração Direta da União, Autarquias e Fundações.

<b>Conta</b>	<b>Título</b>	<b>Vida Útil (anos)</b>	<b>Valor Residual (%)</b>
142120200	Aeronaves	10	10
142120400	Aparelhos de Medição e Orientação	15	10
142120600	Aparelhos e Equipamentos de Comunicação	10	20
142120800	Aparelhos, Equipamentos e Utensílios Médicos, Odontológicos, Laboratoriais e Hospitalares	15	20
142121000	Aparelhos e Equipamentos para Esporte e Diversões	10	10
142121200	Aparelhos e Utensílios Domésticos	10	10
142121400	Armamentos	20	15
142121800	Coleções e Materiais Bibliográficos	10	0
142121900	Discotecas e Filmotecas	5	10
142122000	Embarcações	20	10
142122200	Equipamentos de Manobra e Patrulhamento	20	10
142122400	Equipamento de Proteção, Segurança e Socorro	10	10
142122600	Instrumentos Musicais e Artísticos	20	10
142122800	Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	20	10
142123000	Máquinas e Equipamentos Energéticos	10	10
142123200	Máquinas e Equipamentos Gráficos	15	10
142123300	Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	10	10
142123400	Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	10	10
142123500	Equipamentos de Processamento de Dados	5	10
142123600	Máquinas, Instalações e Utensílios de Escritório	10	10
142123800	Máquinas, Ferramentas e Utensílios de Oficina	10	10
142123900	Equipamentos Hidráulicos e Elétricos	10	10
142124000	Máquinas, Equipamentos e Utensílios Agrícolas, Agropecuários e Rodoviários	10	10
142124200	Mobiliário em Geral	10	10
142124600	Semoventes e Equipamentos de Montaria	10	10
142124800	Veículos Diversos	15	10
142125100	Peças não Incorporáveis a Imóveis	10	10
142125200	Veículos de Tração Mecânica	15	10
142125400	Equipamentos, Peças e Acessórios Aeronáuticos	30	10
142125700	Acessórios para Automóveis	5	10
142125800	Equipamentos de Mergulho e Salvamento	15	10
142126000	Equipamentos, Peças e Acessórios Marítimos	15	10

## **a2) Bens Imóveis**

De acordo com a Portaria STN nº 439, de 12 de julho de 2012, que estabelece no âmbito da União o cronograma para implantação dos procedimentos contábeis patrimoniais e específicos, entre eles a depreciação de bens imóveis, a União tem até o final do ano de 2014 para efetuar o registro da depreciação de bens imóveis. Os bens imóveis da RFB são de propriedade da União e todos estão registrados no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União - SPIUNet.

A Secretaria do Tesouro Nacional - STN e a Secretaria de Patrimônio da União - SPU ainda estão desenvolvendo trabalhos objetivando a criação de uma rotina de depreciação no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União - SPIUNet com reflexo contábil no Sistema de Administração Financeira do Governo federal - SIAFI.

## **b) Amortização**

Representa a redução do valor aplicado na aquisição de direitos de propriedade e quaisquer outros, inclusive ativos intangíveis, com existência ou exercício de duração limitada, ou cujo objeto sejam bens de utilização por prazo legal ou contratualmente limitado.

Existe projeto do Ministério da Fazenda em andamento, que está levantando os itens do intangível, principalmente os sistemas corporativos, e negociando com o órgão gestor do sistema de controle patrimonial (Secretaria do Tesouro Nacional), com o fim de definir a rotina do procedimento da amortização.

## **c) Exaustão**

Representa a redução do valor de investimentos necessários à exploração de recursos minerais, florestais e outros recursos naturais esgotáveis ou de exaurimento determinado, bem como do valor de ativos corpóreos utilizados no processo de exploração.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, por não visar e nem possuir investimentos destinados à exploração de recursos minerais, florestais e outros recursos naturais, não dispõe de informações a respeito da exaustão de tais investimentos.

## **2) Norma Brasileira de Contabilidade Técnica - NBC T 16.10**

Em relação à Norma Brasileira de Contabilidade Técnica - NBC T 16.10 que estabelece critérios e procedimentos para a avaliação e mensuração de ativos e passivos integrantes do patrimônio de entidades do setor público e à Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.137/2008 que aprova a NBC T 16.10, a RFB utilizou como metodologia para a avaliação e mensuração de ativos e passivos a Portaria STN nº 437/2012 (Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - MCASP Parte II - Procedimentos Contábeis Patrimoniais).

De acordo com MCASP Parte II, mensuração é o processo que consiste em determinar os valores pelos quais os elementos das demonstrações contábeis devem ser

reconhecidos e apresentados nas demonstrações contábeis. O patrimônio das entidades do setor público, o orçamento, a execução orçamentária e financeira e os atos administrativos que provoquem efeitos de caráter econômico e financeiro no patrimônio da entidade devem ser mensurados ou avaliados monetariamente e registrados pela contabilidade. Os registros da entidade, desde que estimáveis tecnicamente, devem ser efetuados, mesmo na hipótese de existir razoável certeza de sua ocorrência.

Ainda, de acordo com o Princípio da Oportunidade, as transações no setor público devem ser reconhecidas e registradas integralmente no momento em que ocorrerem.

## **CONCEITOS**

**Avaliação patrimonial:** atribuição de valor monetário a itens do ativo e do passivo decorrentes de julgamento fundamentado em consenso entre as partes e que traduza, com razoabilidade, a evidenciação dos atos e dos fatos administrativos.

**Mensuração:** constatação de valor monetário para itens do ativo e do passivo decorrente da aplicação de procedimentos técnicos suportados em análises qualitativas e quantitativas.

A avaliação e a mensuração dos elementos patrimoniais da RFB obedecem aos critérios descritos a seguir:

### **a) DISPONIBILIDADES**

As disponibilidades são mensuradas ou avaliadas pelo valor original. A Conta Única do Tesouro Nacional e as aplicações financeiras de liquidez imediata são mensuradas ou avaliadas pelo valor original, tendo seus rendimentos atualizados a cada decêndio até a data do Balanço Patrimonial. As atualizações apuradas são contabilizadas em contas de resultado (contas de receita 425400000 ou 413250000).

### **b) CRÉDITOS e OBRIGAÇÕES**

Os direitos e as obrigações são mensurados ou avaliados pelo valor original. São apropriados por competência, considerando-se, de maneira geral, todos os encargos incorridos até a data de encerramento do balanço.

No grupo de direitos a receber, destaca-se a contabilização dos tributos federais administrados pela RFB. A contabilização foi iniciada a partir do exercício financeiro de 2010, atendendo ao Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público - MCASP, Parte II - Procedimentos Contábeis Patrimoniais e visa atender, especificamente, aos Princípios da Competência e da Oportunidade.

Atende, também, à Resolução CFC nº 1.137/2008, que aprova a NBC T 16.10 - Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos em entidades do setor público, além da Lei nº 4.320/1964, Artigos 85, 89 e 100. Devido a particularidades dos sistemas da RFB, de onde são extraídos os dados, o registro na contabilidade é efetivado com um mês de defasagem. Os ajustes para perdas prováveis são constituídos com base em estimativas pelos prováveis valores de realização para os ativos. Assim, uma vez identificada a probabilidade de perda de um crédito, é constituído o ajuste, que é atualizado anualmente. As atualizações e os ajustes apurados são contabilizados em

contas de resultado.

#### **c) INVESTIMENTOS**

A RFB não possui investimentos em empresas ou em consórcios públicos ou públicos-privados.

#### **d) IMOBILIZADO**

O ativo imobilizado é mensurado ou avaliado com base no valor de aquisição, produção ou construção. Os gastos posteriores à aquisição ou ao registro de elemento do ativo imobilizado são, em geral, incorporados ao valor desse ativo quando houver possibilidade de geração de benefícios econômicos futuros ou potenciais de serviços. Isso ocorre sobretudo com os bens imóveis registrados no SPIUNet. Qualquer outro gasto que não gere benefícios futuros é levado ao resultado do período em que seja incorrido. Os imobilizados com vida útil econômica limitada estão incorrendo em registro de depreciação sistemática durante esse período.

#### **e) INTANGÍVEL**

Os direitos, objeto de bens incorpóreos destinados à manutenção da atividade da RFB ou exercidos com essa finalidade, são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção. Os softwares representam o item de maior relevância desse grupo, merecendo destaque os gastos com os sistemas corporativos. Os gastos posteriores à aquisição ou ao registro de elemento do ativo intangível são, em geral, incorporados ao valor desse ativo quando houver possibilidade de geração de benefícios econômicos futuros ou potenciais de serviços. Qualquer outro gasto é levado ao resultado do período em que seja incorrido. Ressalta-se que ainda não está em prática o registro da amortização do intangível.

#### **f) DIFERIDO**

O Ativo Diferido foi extinto pelas normas de contabilidade. A RFB não dispõe de registros contábeis neste item.

### **3) Impacto da utilização dos critérios contidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica - NBC T 16.9 e 16.10 sobre o resultado apurado pela UJ no exercício.**

#### **a) Norma Brasileira de Contabilidade Técnica - NBC T 16.9**

Em relação à aplicação da NBC T 16.9 que estabelece critérios e procedimentos para o registro contábil da depreciação, amortização e exaustão nas entidades do setor público, o impacto no resultado do exercício financeiro de 2014 da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil da 10ª Região Fiscal foi de R\$ 31.212.269,23 referente à depreciação de bens móveis. A depreciação refere-se ao desgaste dos bens móveis e é contabilizada em uma conta redutora do ativo imobilizado, contribuindo para o resultado diminutivo do exercício.

## **12.2 - Informações sobre a Conformidade Contábil**

Informações sobre a conformidade contábil dos atos e fatos da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada, contemplando:

a) Descrição sucinta do processo de verificação da conformidade contábil no âmbito da unidade jurisdicionada, identificando a instância responsável pela realização de tal conformidade e as unidades gestoras executoras do SIAFI e fazendo referência à observância da segregação de função no processo de registro da conformidade;

O processo de análise da conformidade contábil se inicia a partir da verificação da consistência dos itens que compõem os demonstrativos contábeis gerados pelo Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), tendo por base a Lei nº 4.320/1964 e as demais normas de contabilidade. Após isso, são verificadas ocorrências nas transações >CONCONTIR e >CONINCONS relativas aos dados contábeis da UG em análise. São verificadas também a ocorrência de saldos invertidos indevidos e saldos alongados em contas transitórias no balancete contábil, além dos registros de conformidade de gestão, bem como outras contas passíveis de verificação e ajustes, como também os saldos existentes no SIAFI e Sistemas de apoio: Siads (Bens Móveis, Selecon (Selos de Controle, Spiunet (Imóveis de Uso Especial), CTMA (Bens e Produtos Apreendidos).

b) Informações sobre a quantidade de ocorrências em cada uma das classificações, alerta ou ressalva, observadas durante o exercício;

Ao longo do exercício de 2014, nas 15 Unidades Gestoras da Receita Federal do Brasil, da 10ª Região Fiscal, apenas dois tipos de ocorrências foram registradas em duas Unidades Gestoras da RFB da 10ª Região Fiscal (674 Saldo Alongado/Indevido contas transitórias passivo circulante) no mês de março de 2014 e 703 (Erro de classificação da despesa) mês de junho de 2014.

c) Descrição de ocorrência não sanada até o final do exercício de referência do relatório de gestão, indicando as justificativas da não regularização.

As ocorrências descritas acima foram sanadas posteriormente ao mês do registro, ou seja, ajustadas, dentro do próprio exercício de 2014.

## **12.3 - Declaração do Contador responsável por Unidade Jurisdicionada**

Declaração do Contador responsável por UJ que apresenta Relatório de Gestão para dar cumprimento a normativo do TCU, no caso de declaração plena, incluirá a denominação completa da UJ; o código da UJ no SIAFI (UG); o texto da Declaração, de acordo com o Quadro 65 apresentado a seguir; local e data da elaboração da declaração; o nome completo do Contador responsável pela UJ, bem como o respectivo nº do registro do profissional no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

### **12.3.1 - Declaração com Ressalva**

Quadro 65 - Declaração do Contador Afirmativa da Fidedignidade das Demonstrações Contábeis

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>Denominação completa (UJ)</b>			<b>Código da UG</b>
Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil - 10ª Região Fiscal			170177
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei nº 4.320/1964, relativos ao exercício de 2014, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da Unidade Jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, <b>EXCETO</b> no tocante a:</p> <p style="margin-left: 40px;">a) Existência de valores não confirmados ,mas em procedimentos de análise pelas Unidades Gestoras: 170178,170179,170181,170184,170185,170187, na conta contábil: 211.410.000 Depósitos e Cauções;</p> <p style="margin-left: 40px;">b) Existência de valores em processo de atualização nas Unidades Gestoras: 170178, 170179, 170180, 170181, 170182, 170183, 170184, 170185, 170186, 170187, 170263, 170270, na conta contábil 142.111.000 Imóveis de Uso Especial.</p> <p style="margin-left: 40px;">Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
<b>Local</b>	Porto Alegre (RS)	<b>Data</b>	05 de março de 2015
<b>Contador Responsável</b>	Rui Oliveira Rigoni	<b>CRC nº</b>	RS 024951/0-3



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL -10ª  
REGIÃO FISCAL - SRRF 10**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014**

**Item 13: Outras Informações sobre a Gestão**

*(Item 13, Conteúdo Geral, Parte A, Anexo II, DN TCU nº 134/2013)*

O item “13 - Outras Informações sobre a Gestão” não será apresentado neste relatório de Gestão por esta UJ considerar que todas as informações relevantes encontram-se nos demais capítulos.

## Considerações Finais

Diversas iniciativas estratégicas regionais e locais encontram-se em andamento na 10ª RF e que resultarão em importantes projetos em 2015, dentre os quais podemos destacar as seguintes.

**Alcance das Metas de Arrecadação:** Este é um desafio permanente para a RFB, pois o financiamento dos gastos públicos da União depende dos recursos que são obtidos por meio da arrecadação tributária. Sendo essencial ao funcionamento do Estado, a atividade de arrecadação constitui-se numa das principais atribuições da RFB. Grande parte das ações que compõem os processos de trabalho da Instituição estão voltadas para assegurar a manutenção dos níveis de arrecadação, evitar a prática de ilícitos tributários e garantir a justiça fiscal.

Neste sentido, a 10ª RF está desenvolvendo ações alinhadas com as diretrizes da RFB, que incluem a seleção dos contribuintes a serem fiscalizados, o acompanhamento de segmentos econômicos, o controle do crédito tributário e do cumprimento de obrigações acessórias, realização da cobrança administrativa, orientação aos contribuintes, entre outras ações. No entanto, fatores como variações no comportamento dos contribuintes, desempenho da economia e dos indicadores econômicos nacionais, alterações no cenário internacional e mudanças na legislação tributária fazem com que o alcance da meta de arrecadação se constitua em constante desafio para a RFB.

**Execução de obras:** Conclusão do prédio de apoio em Chuí e da cobertura de pista na BR 471, das obras de Coberturas Aduaneiras em Barra do Quaraí, Itaqui e Porto Xavier, todas em estágio final. Continuidade da obra de construção da nova sede da DRF/Santa Cruz do Sul. Licitação e início das obras do novo prédio da RFB em Porto Alegre e da ampliação da sede da DRF/Novo Hamburgo. Licitação e início das obras dos prédios de agência modelo da ARF/Montenegro, ARF/Alegrete e ARF/Canoas, bem como do restauro do prédio da ALF/Porto de Rio Grande. Implantação do Plano de Acessibilidade, com a execução de obras de adaptação dos prédios próprios. Execução das obras de reestruturação das redes de computadores das unidades ainda não contempladas, de acordo com as possibilidades orçamentárias.

Melhoria permanente dos níveis de qualidade e eficiência do atendimento aos contribuintes através de: ampliação do autoatendimento orientado; padronização dos registros de atendimento; qualificação do processo de triagem dos contribuintes; planos de contingência para situações extraordinárias (bloqueio dos prédios por movimentos sociais, por exemplo); capacitação permanente dos atendentes; melhoria da ambientação e identificação visual nas áreas de atendimento ao público.

Consolidação e aprimoramento da implantação da página das Unidades Locais da 10ª RF nova intranet da RFB, nos mesmos moldes da página regional, com espaços para divulgação interna (boletins), assuntos técnicos, comunicados, notícias de interesse local, etc.

Permanente evolução do planejamento estratégico regional, através do desdobramento pleno da gestão estratégica (objetivos, indicadores e metas) para todas as unidades locais, bem como do treinamento e disseminação da metodologia de gerenciamento de projetos estabelecida pela RFB.

Planejamento de novos projetos que envolvam o trabalho de processos em âmbito regional, identificados, priorizados, implementado e gerido através de uma equipe ou grupo regional, a exemplo do atual projeto da Malha Pessoa Física Regional.

Aprofundamento e disseminação das práticas de Gerenciamento de Riscos, com o objetivo de propiciar a melhoria contínua de processos de trabalho e otimizar a alocação e utilização eficaz dos recursos para atingir maior efetividade no alcance dos objetivos institucionais. Serão selecionados os processos de trabalho que devam ter seus riscos gerenciados e tratados com prioridade, definida a forma de monitoramento, riscos a serem priorizados e níveis aceitáveis, de acordo com as políticas e diretrizes da RFB.

Implantação do Projeto eSocial - Em busca da ampliação dos serviços prestados à sociedade e da redução do custo atual dos empregadores brasileiros no cumprimento de suas obrigações tributárias e previdenciárias, a RFB incluiu em seu planejamento estratégico o projeto da Escrituração Fiscal Digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas do empregador (eSocial). Este projeto tem como objetivo implementar no âmbito do Sistema Público de Escrituração (SPED), uma escrituração em formato eletrônico, que unifique as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos mediante fluxo único, computadorizado, de informações, integrando os diversos órgãos do governo federal e substituindo as demais obrigações existentes sobre a folha de pagamento. O projeto visa à unificação da forma de exigir a obrigação acessória sobre a folha de pagamento das empresas, simplificando e padronizando as informações e atendendo as necessidades de cada participante. O desafio para 2015 é dar continuidade ao desenvolvimento do ambiente nacional do eSocial e disponibilizar o sistema em ambiente de produção no prazo previsto, e, no âmbito da 10ª RF, alinhado com as diretrizes da RFB, divulgar e preparar a implantação do projeto no estado do RS.

A Lei nº 12.723, de 2012, instituiu (ou ampliou) o regime aduaneiro de Lojas Francas para fronteiras terrestres, a ser aplicado em estabelecimentos situados em cidade gêmea de cidade estrangeira na linha de fronteira do Brasil. Este regime permite a venda de mercadoria a pessoa em viagem terrestre internacional com isenção de tributos. Dez dos vinte e seis municípios autorizados a receber lojas francas situam-se na 10ª RF. Em consequência, o Órgão Central da RFB solicitou colaboração da 10ª RF no sentido de propor a regulamentação do regime e a especificação de um sistema informatizado de controle da operação das lojas, o que está em andamento desde 2014. Uma vez atendida esta solicitação, e a partir da instalação das lojas francas, que deverá ocorrer ainda em 2015, impor-se-á o desafio para a região de habilitar, controlar e fiscalizar a correta aplicação do regime, tarefas estas que ficarão a cargo da Superintendência Regional e das unidades locais com jurisdição sobre tais estabelecimentos.

Além desses desafios regionais, alguns grandes desafios institucionais também são inquietações que encabeçam as listas de preocupações regionais: alcance da meta de arrecadação; recomposição dos quadros de pessoal; execução do Plano de Engenharia.

A grande dificuldade para o atingimento das metas em 2015 é a restrição de recursos disponíveis, em razão do contingenciamento orçamentário. Outro aspecto que dificulta a execução das atividades previstas foi o atraso na aprovação da Lei Orçamentária Anual e a não edição, até esta data, do decreto de execução orçamentária, o que impede por hora a aplicação dos recursos de investimento e que conseqüentemente acarretará atraso na execução dos projetos.

**Não há Anexos nem Apêndices**